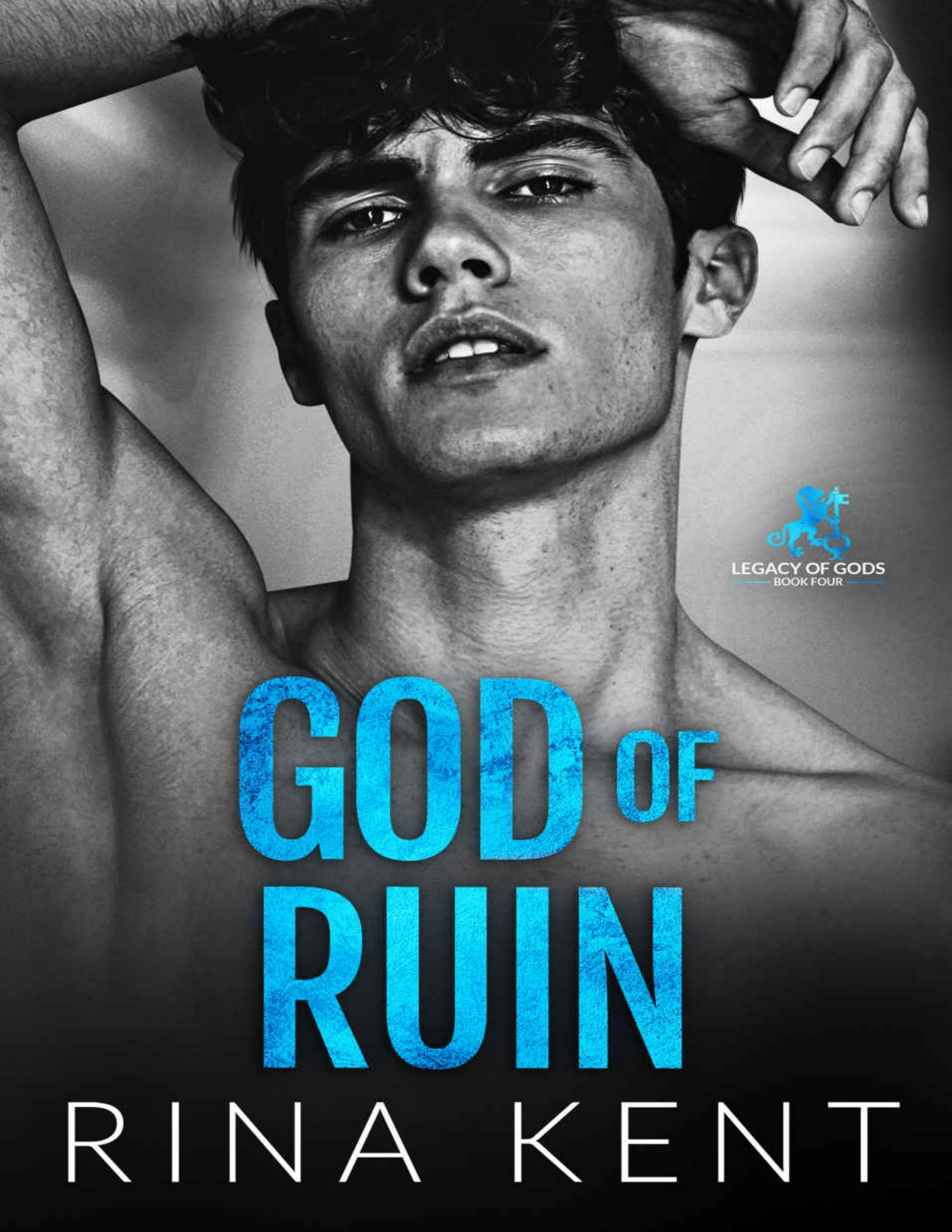

LEGACY OF GODS
BOOK FOUR
GOD OF RUIN
RINA KENT


Addicted's
Traduções

Sinopse

Estou em busca de vingança.

Após um planejamento cuidadoso, dei ao homem que mexeu com minha família um gostinho de seu próprio remédio.

Achei que terminaria aí.

Não aconteceu.

Landon King é um artista genial, um garoto rico e elegante e meu pior pesadelo.

Ele decidiu que sou a nova adição ao seu jogo de xadrez.

Que pena para ele, não sou um peão.

Se ele acertar, eu revido, com o dobro da força e com a mesma hostilidade.

Ele diz que vai me arruinar.

Mal sabe ele que a ruína acontece em ambos os sentidos.


lançamento
GOD OF RUIN
RINA KENT


Serie
GOD OF MALICE
RINA KENT
GOD OF PAIN
RINA KENT
GOD OF WRATH
RINA KENT
GOD OF RUIN
RINA KENT
GOD OF FURY
RINA KENT
GOD of WAR
RINA KENT

Para os psicopatas,

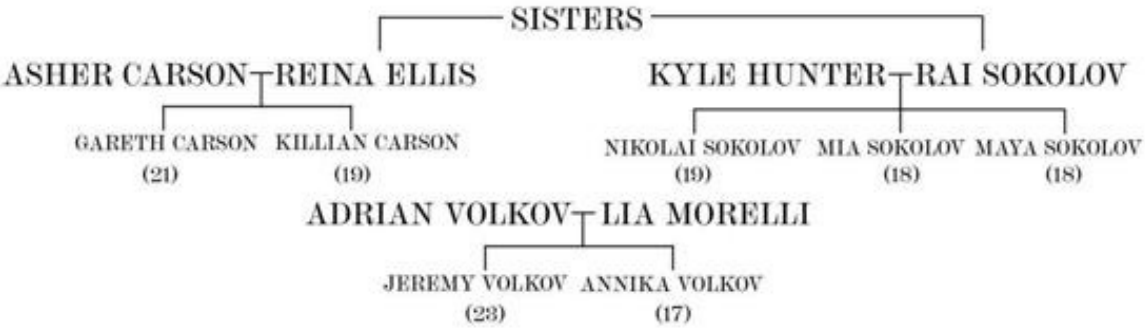
Que possamos apreciá-los na ficção, mas nunca os encontrarmos na vida real.

LEGACY OF GODS
ÁRVORE GENEALÓGICA

ROYAL ELITE UNIVERSITY



THE KING'S U'S COLLEGE



Playlist

Blood on Your Hands – Veda & Adam Arcadia

Angel of Small Death & The Codeine Scene – Hozier

RUNRUNRUN – Dutch Melrose

Roman Empire – MISSIO

The Worst in Me – Bad Omens

Skins – The Haunting

Don’t Say I Didn’t Warn You – VOILA & Craig Owens

Supernatural – Barns Courtney

Rude Boy – Rihanna

Happiness is a Butterfly – Lana Del Rey

Artistry – Jacob Lee

Bad Decisions – Bad Omens

Last Cigarette – MOTHICA & AU/Ra

Anarchist – YUNGBLUD

Colors – Halsey

Playlist no Spotify.

Capítulo Um

Mia

Esta noite, uma certa presença desagradável experimentará seu próprio remédio.

Ando pela escuridão da noite com um peso no ombro e a raiva fervendo na medula da minha alma.

Meus dedos se espalham pela tira da máscara que cobre meu rosto. A respiração se condensa no plástico e o suor cobre meu lábio superior.

O lugar onde meus planos acontecerão se materializa diante de mim, enorme, imponente e terrivelmente cruel.

Mas não está vazio.

Esses tipos de mecas hedonistas costumam estar repletos de aspirantes que gostam de pensar que valem mais do que as contas bancárias dos pais.

Mas, tudo bem, nenhum dos meus planos teria sentido na ausência de uma multidão.

As luzes ofuscantes do que só pode ser chamado de mansão cortam a noite com o brilho de uma estrela cadente.

Não há nada modesto no que estou vendo. É uma enorme maravilha arquitetônica de três andares cuja frente está repleta de janelas largas e altas.

É por lá que brilham todas as luzes, principalmente no primeiro andar. Faixas de LED cobrem as árvores do vasto jardim que circunda a propriedade. Não posso deixar de me sentir mal pelas pobres árvores que estão sendo sufocadas por alguma celebração aleatória.

O exterior da mansão apresenta uma atmosfera vitoriana acolhedora que

promete muita diversão, mas não me engano.

Dentro daquela mansão espreita um perigo arrepiante envolto em uma aparência deslumbrante.

E hoje à noite? Vou direto para a garganta daquele perigo e o deixarei de joelhos.

—Calma, Mia! — uma voz feminina chama, cheia de frustração.

Olho para trás e encontro minha irmã gêmea, Maya, segurando sua máscara de carnaval com enfeites dourados enquanto ofega.

Meus olhos se arregalam por trás da minha própria máscara e eu a puxo para o lado antes de cruzarmos o portão da propriedade.

Ela luta sob meu aperto firme, seus gemidos lembrando os de uma criança petulante.

—Urgh, você está me machucando. — Ela se liberta do meu domínio impiedoso depois de uma longa luta. Não é nenhum segredo que sou a gêmea que adora treinamento de força. Maya está mais interessada em massagens e em esculpir seu corpo de modelo.

Estamos debaixo de uma árvore alta com galhos tortos que oferece alguma forma de camuflagem para qualquer espectador.

Maya passa a mão pelo quadril sobre o vestido preto colante e brilhante que não deixa nada para a imaginação. Minha irmã sempre teve orgulho de seu corpo esguio de ampulheta e seios tamanho 44, e ela nunca se esquivou de exibi-los.

Somos gêmeas idênticas, então temos a mesma estrutura facial pequena, olhos azuis claros amendoados e lábios carnudos, embora os dela sejam um pouco maiores que os meus. Nosso cabelo é loiro platinado brilhante, mas ela mantém o dela longo, atualmente balançando para a parte inferior das costas, enquanto o meu cai logo abaixo dos meus ombros.

Normalmente, eu teria uma tonelada de fitas nos meus, mas como estou tentando ficar fora do radar, coloquei-os em um rabo de cavalo amarrado com apenas uma fita azul.

Também estou usando minha roupa que menos chama a atenção: um vestido simples de couro sem alças que vai até a altura dos joelhos.

Minhas botas para a noite são as mais simples que tenho e as únicas que não são grossas nem cobertas de correntes.

Maya, porém, optou por usar salto alto, como sempre, parecendo não se importar se isso atrapalharia ou não nossa missão.

Aponto para a máscara em sua mão e gesticulo para seu rosto, depois sinalizo: —Você deveria estar usando isso! Eles têm câmeras por perto, e você pode ter oferecido a eles um lugar na primeira fila para ver nossas identidades.

Ela revira os olhos dramaticamente, provando sua posição como a rainha do drama que conheço. —Relaxe. O alcance da câmera só começa quando estamos perto do portão. E eu iria colocá-la, se você tivesse sido paciente por uns dois segundos.

—Não mexa comigo. — Pego a máscara e bato em seu rosto, em seguida, amarro-a em volta de sua cabeça para que fique segura.

Ela choraminga e geme. —Você está mexendo no meu cabelo, idiota. Solte. Vou fazer isso sozinha.

Só a libero quando estou satisfeita com a colocação da máscara. Ela olha para mim através dos buracos dos olhos enquanto ela arruma o cabelo.

—Não me venha com isso, — sinalizo. —Você sabe quanto esforço foi necessário para conseguir um maldito convite para esse evento pretensioso. A última coisa que preciso é que algo dê errado.

—Sim, sim. — Ela joga a mão para o alto com óbvia exasperação. —Já ouvi

a história sobre seus sacrifícios mil vezes, a ponto de poder recitá-los de volta.

—Nesse caso, siga o plano e pare de me dar dores de cabeça.

—Sim, senhora. — Ela faz uma saudação simulada e eu faço uma careta por trás da máscara.

Como ela só consegue ver meus olhos, Maya não consegue entender a imagem completa, mas ainda assim sorri como uma idiota irritante.

Minha irmã gêmea sempre foi minha melhor amiga, mas muitas vezes ela me deixa maluca com suas travessuras.

Depois de ter certeza de que nenhum dos nossos rostos está aparecendo, começamos a caminhar em direção à mansão novamente.

Ou, mais precisamente, o complexo dos Elites.

Quando vim para Brighton Island pela primeira vez, tive que aprender algumas regras. A mais importante é que existem duas faculdades rivais nesta ilha. Aquela ao qual pertenço é americana e se chama The King's U. É financiada por pessoas poderosas cujos bolsos estão cheios de dinheiro novo. Do tipo cuja origem ou motivos são difíceis de identificar.

Meus pais estão incluídos no grupo de pessoas poderosas. Somos a realeza da máfia russa e eles são líderes da Bratva de Nova Iorque.

A outra faculdade é a Royal Elite University ou REU. Britânica, carregado de dinheiro antigo e aristocracia pretensiosa.

Nossa faculdade tem dois clubes: o Heathens, ao qual reside nossa lealdade, já que meu irmão e meus primos são membros; e os Serpents, que estão em segundo lugar na minha lista de merda.

Em primeiro lugar nessa lista, porém, estão os Elites. O clube secreto e o Santo Graal da REU.

Enquanto os Heathens estão cheios de herdeiros da máfia e da realeza americana, as Elites são…perigosamente diferentes.

Eles parecem elegantes e suaves, mas há um tom nefasto escondido sob a superfície.

Maya e eu estamos nos infiltrando na mansão e na festa deles. É impossível conseguir um convite para essas reuniões de círculo fechado, a menos que você faça parte do clube ou de sua família e amigos.

Para minha sorte, consegui dois convites destinados a alguém que faz parte da família.

Quando Maya e eu chegamos à entrada, um homem grande nos detém. Máscaras são obrigatórias esta noite, e ele está usando uma de carnaval preta com enfeites dourados.

Pela minha pesquisa, concluí que as noites de máscara são noites importantes. Não são apenas uma reunião de membros, mas também quando celebram vitórias e anunciam planos para o futuro.

É a principal razão pela qual esperei tanto tempo para executar meu plano. Era necessário que houvesse esse nível de significância para que a missão fosse satisfatória.

Enfio a mão na minha bolsa e mostro a ele o cartão de convite preto com —Elites VIP— escrito em dourado. Depois que Maya faz o mesmo, ele os pega e escaneia com um dispositivo especial.

Nossa. Não admira que seja impossível entrar nessas coisas. Eles até escaneiam os convites para garantir que não haja falsificações.

Assim que o sinal fica verde, ele acena mais para si mesmo do que para nós e faz um gesto atrás dele para seu colega, que está com uma máscara semelhante.

—Você deixará todos os seus pertences pessoais aqui. Não são permitidos

telefones ou câmeras dentro. — Sua voz rouca com um sotaque britânico quase incompreensível preenche o ar. —Se descobrirmos que você colocou algum dispositivo de comunicação lá dentro, você será expulsa.

Maya solta um som exasperado enquanto nos livramos das bolsas. —É melhor você protegê-lo com sua vida. Na verdade, como esta é uma edição especial da Hermes e, portanto, vale mais que a sua vida, perca-a e usarei sua pele como minha nova bolsa. *Capisce*?

O homem não mostra nenhuma reação ao drama dela, e agarro o braço dela e basicamente a empurro para dentro de um corredor mal iluminado.

—Você acabou de fazer com que ele nos notasse, — sinalizo discretamente. —O que aconteceu com nossos planos de nos misturarmos, idiota?

—Desculpe. Minha bolsa vale mais que esta missão.

—Você está me dizendo que uma bolsa vale mais do que se vingar de nosso irmão?

—Bem, já que ele mesmo pode conseguir isso, o que ele já deveria ter conseguido, mas não sei por que ele não conseguiu, eu acho... sim?

—Maya!

—O que? Tive que mexer os pauzinhos para conseguir aquela bolsa.

—Então talvez você não devesse ter trazido isso em uma noite como esta?

—É minha bolsa da sorte. É claro que estou trazendo isso para sua missão suicida.

—Tenho tudo planejado. Não é suicídio.

—Será quando Niko descobrir.

Estremeço ao pensar em nosso irmão mais velho, Nikolai, sentindo o cheiro disso. Irritado será a reação mais branda.

Os olhos de Maya brilham por trás da máscara com um sorriso travesso. — Ele vai nos esfolar vivas.

Levanto meu queixo. —Não me importo. Lidarei com ele assim que terminar nossa vingança.

Nossa conversa é interrompida lentamente quando saímos do corredor e nos encontramos em um salão principal.

Enormes lustres pendem dos tetos altos, iluminando um interior brilhante, piso de mármore e pilares ornamentados.

Todos os participantes usam máscaras semelhantes às nossas e vestem smokings justos e elegantes vestidos de festa. Eu definitivamente pareço a menos sofisticada do grupo, enquanto Maya combina perfeitamente.

—Eu te avisei, — ela sussurra em meu ouvido em referência à sua sugestão anterior de que eu usasse um vestido mais vistoso.

Dou uma cotovelada em seu lado, mas ela apenas ri em uma reação simulada.

Se ela não fosse minha irmã, já teria dado um chute na cara dela há muito tempo.

Cada uma de nós pega uma bebida de um garçom que passa, mas não tomo um gole. Primeiro, teria que levantar minha máscara e prefiro não revelar nada sobre minha identidade. Segundo, sou tão leve que até uma cerveja pode me deixar tonta. Então apenas finjo que estou bebendo enquanto mantenho minha atenção nas pessoas que estão se misturando.

Alguns deles estão dançando músicas clássicas desconhecidas, como se fossem um bando de casais de meia-idade. Outros estão conversando e rindo de assuntos que tenho certeza que são chatos.

O sujeito da minha vingança, que deveria estar em algum lugar no meio da

farsa, não está aqui.

—Você o vê? — Maya sinaliza, como é nosso hábito, sempre que não queremos que alguém nos escute.

Balanço minha cabeça.

Meu pé bate no chão em um ritmo maníaco. Isto é mau.

Esse idiota é a estrela do show, então, portanto, a menos que ele mostre sua feiura, nosso plano é praticamente nulo e sem efeito.

De repente, as luzes diminuem. Meus olhos se adaptam à escuridão, mas só consigo ver sombras e silhuetas de outros participantes.

Minha coluna se endireita e minhas batidas maníacas param, principalmente porque o pânico é grande demais para ser contido por uma simples batida.

O suor escorre pela minha espinha e o cheiro podre de mofo invade minhas narinas.

Não vou voltar para lá... não vou…

—Ei. — A voz suave de Maya enche meus ouvidos enquanto ela passa um braço em volta dos meus ombros. —Vai ficar tudo bem. Você não está sozinha, Mia.

Olho nos olhos dela, que são idênticos e ainda assim diferentes dos meus. À medida que os segundos passam, minha respiração volta ao normal.

Ela está certa. Não estou sozinha e definitivamente não estou de volta àquele lugar úmido e escuro de dez anos atrás.

Dou-lhe um sorriso hesitante porque estou muito grata por tê-la, mas, ao mesmo tempo, estou tão envergonhada da minha fraqueza.

Minha incapacidade de me recompor mesmo depois de todo esse tempo.

Todos os anos, digo que este é o ano em que supero isso, mas até agora não tive sorte.

—Estou bem, — sinalizo, então me forço a focar na cena.

Com certeza, alguns recém-chegados vestidos com vestidos e smokings entram como se não apenas fossem donos do lugar, mas também esperassem que todos nele adorassem seus pés. Eles usam máscaras luxuosas e mantêm o nariz empinado como se sua missão fosse julgar o mundo.

Nosso alvo está no meio deles.

Nenhuma dúvida sobre isso.

Na verdade, provavelmente é ele quem está no meio, com uma mão no bolso e a outra pendurada casualmente ao lado do corpo.

Meu sangue ferve e preciso de todo o meu controle para não pular em sua garganta e arrancar seus olhos.

Seja paciente, Mia. Tudo é mais doce no seu tempo.

Maya e eu trocamos um olhar, nossos instintos gêmeos se ativando ao mesmo tempo, e acenamos uma para a outra.

Escorregamos entre as pessoas da festa que estão hipnotizadas demais, por quem presumo serem os líderes do clube, para nos notar.

Pela primeira vez desde sempre, estou grata pela escuridão. Maya e eu passamos despercebidas por todo o caminho até o corredor designado.

Embora seja verdade que ser convidada para uma festa dos Elite seja um processo altamente seletivo, obter acesso à mansão que eles usam como complexo não é tão difícil.

Principalmente porque sou amiga de alguém que mora aqui.

Não tenho certeza se ele ainda me considerará uma amiga depois que eu

terminar com seu irmão idiota, mas, ei, ele sabia que eu nunca o perdoaria por sequestrar Niko e, em retrospecto, causar seu ferimento.

Alguém precisa dar uma lição a esse bastardo, e o que sou eu senão uma Boa Samaritana?

Como ontem tive acesso à mansão, consegui empilhar nossa arma de destruição no evento principal do grupo.

Tudo o que precisamos fazer é subir e apertar o botão para que o inferno comece.

Mas antes de fazermos isso, temos que ter certeza de que o que plantei ainda está no lugar.

Para fazer isso, Maya irá verificar a fonte de alimentação e preciso chegar ao botão de disparo.

Não há necessidade de nenhum meio de comunicação porque somos o tipo de gêmeas que se sentem de qualquer maneira.

Se tudo estiver bem, terei uma intuição antes de apertar o botão.

Deslizamos as palmas das mãos uma contra a outra e batemos as costas das mãos em nosso aperto especial, depois nos separamos.

Chego ao segundo andar e, como todos estão ocupados com os idiotas pretensiosos, não encontro nenhum dos convidados. Mas definitivamente há guardas e câmeras, e é por isso que estou fingindo que vou ao banheiro.

Quando chego lá, porém, pulo na pia e removo a tampa da ventilação, pulo na passagem de ar e fecho-a atrás de mim. Sou magra o suficiente para caber. Uma vez dentro do espaço apertado, respiro mais fundo e começo a engatinhar.

Você vai ficar bem, Mia.

Este não é aquele lugar de dez anos atrás.

Você está apenas fazendo justiça para Niko.

Estou tão perto de recair no meu pânico ilógico, mas não o faço. Demoro cerca de cinco minutos para chegar ao outro lado. Quando chego ao meu destino, já inalei mais poeira do que aspirador e estou suando como um porco.

Abro lentamente a tampa da ventilação e, assim que escuto para ter certeza de que não há ninguém no banheiro, manobro meu caminho até cair na pia e pulo no chão.

Fase um. Feito.

Maya já deveria ter chegado ao outro lado. Ela não precisa pular ou rastejar. Nem jamais poderei convencê-la a “rebaixar” seu status de “sublime.”

Ela provavelmente só precisa flertar com um guarda se encontrar um.

Bato na máscara para ter certeza de que está no lugar, depois verifico meu reflexo no espelho, aliso o cabelo e limpo o vestido. Quando estou satisfeita com meu visual, saio do banheiro masculino. Qualquer um poderia entrar e perguntar o que estou fazendo aqui, mas tudo bem, mesmo se eu for pega, vou fingir que cheguei aqui por engano.

Tudo o que preciso fazer é chegar ao painel de controle na esquina e ativar o cronômetro.

No momento em que saio pela porta, os cabelos da minha nuca se arrepiam.

No entanto, antes que eu possa me virar e inspecionar a origem da intrusão, sou empurrada para dentro do banheiro com uma força ofuscante.

Estou muito desorientada para me concentrar, muito menos para tentar deter o poder desumano e bruto com o qual estou lidando.

Minhas costas batem na parede e gemo, então levanto a mão, pronta para virar mil dedos de quem quer que seja enquanto o chuto.

Todos os meus planos são interrompidos quando meu olhar se choca com os olhos azuis escuros.

Olhos familiares.

Os olhos do meu inimigo e o alvo da minha vingança.

Landon fodido King.

Capítulo Dois

Mia

Isso não faz parte do plano.

Na verdade, está tão longe do plano que posso ouvir cenários meticulosamente definidos desabarem como porcelana quebrada.

Estou diante de ninguém menos que *o* Landon King. Um deus encantador, um escultor genial e, o mais importante, um bastardo insuportável.

Sua mão aperta meu braço, pressionando-o contra a parede com uma força que me deixa imóvel.

Meus lábios se apertam enquanto a condensação cobre o interior da máscara. O suor escorre pelo vale entre meus seios e cola o vestido nas minhas costas.

Qualquer tentativa de controlar minha respiração termina em um fracasso épico. O ar que entra pelas aberturas das narinas da minha máscara envolve um laço em volta do meu pescoço, sufocante, nefasto e tão perigoso quanto os olhos que me encaram.

Eles são tudo o que é visível sob sua máscara branca de carnaval veneziana decorada com elegantes linhas douradas. Para outras pessoas, pareceria inofensivo, até acolhedor, mas para este homem, é nada menos que uma cena de terror.

Uma característica distintiva o denúncia. Os olhos.

Eles são de um azul escuro e brilhante, como um oceano que brilha sob o luar prateado. Profundo, misterioso e... mortal.

Já ouvi muito sobre Landon, mas é a primeira vez que acredito que ele é um perigo letal cujo caminho não deveria cruzar. A menos que eu esteja com

vontade de me afogar em seu oceano tão rápido que ninguém encontrará vestígios de mim.

Que pena para ele, sou do tipo que gosta de nadar em águas abertas.

Deixo minha mão cair para o lado, abandonando a ideia de me desviar, mas levanto o queixo. Estou tão ansiosa para chutar a cara desse idiota que mal consigo aguentar.

Sim, a aparência dele atrapalhou meu plano, mas está longe de ser arruinado. Só preciso abandonar sua companhia monstruosa e continuar com meus negócios.

—Importa-se de explicar o que sua presença insignificante está fazendo aqui? — Seu suave sotaque britânico ecoa no espaço vazio como uma canção de ninar.

Isso é o que eu odiei nesse bastardo desde que o conheci naquela vez em que ele estava vandalizando o carro do meu primo. Ele tem um jeito natural de soar arrogantemente elegante enquanto faz ameaças a sangue frio.

Tenho noventa por cento de certeza de que ele está emocionalmente controlado e não tem qualquer ligação com o seu lado humano. E embora não dê a mínima para o relacionamento dele com seus sentimentos, fica complicado lidar com ele.

Meu primo Killian está na mesma categoria e possui o QI emocional de um peixinho dourado, mas pelo menos ele gosta de mim, então não preciso ficar alerta ao enfrentá-lo.

O mesmo não pode ser dito de Landon.

Ele não apenas não gosta de mim, mas também não hesitaria em me dar uma lição só para se vingar de Kill e Niko.

Seus dedos apertam meu braço e engulo o estremecimento antes que ele

consiga passar pelos meus lábios. Papai sempre me ensinou a nunca demonstrar fraqueza diante dos inimigos, mesmo quando estou com dor, mesmo que cada fibra do meu ser exija liberá-la.

Alguns monstros ficam mais excitados com sua reação à dor do que com o fato de que eles a estão infligindo, então nunca se coloque em uma posição em que você seja a fonte de entretenimento de alguém.

As palavras do meu pai ecoam na minha cabeça enquanto olho para o monstro do dia.

O que? Houve tantos deles em minha vida que parei de contar.

—Eu lhe fiz uma pergunta. — Ele aperta novamente até que a dor pulsa por todo o meu braço. —Onde está sua resposta?

Foda-se, idiota.

Mas como não posso dizer isso, nem nada, na verdade, apenas continuo olhando.

Eu poderia assinalar, mas ele descobriria minha identidade imediatamente. Além disso, não é como se ele pudesse me entender de qualquer maneira.

Então franzo ainda mais os lábios e tento tirar meu braço de seu aperto.

Grande erro.

Seus dedos cravam com tanta força que é como se ele estivesse tentando quebrar o osso.

Meus olhos se arregalam. Espere... é isso que ele quer fazer?

De repente, ele fica mais alto e mais largo, quase engolindo o horizonte com sua constituição.

É claro que ele tem mais altura do que eu, mas neste momento em particular, ele parece uma parede.

Uma que está coberta por fios e cacos de vidro. Ele sempre foi tão musculoso? Será que seus ombros estavam tensos contra o paletó do smoking sob medida há um minuto?

Ou talvez eu esteja apenas ficando superconsciente de sua presença a ponto de ficar hiper fixada.

Landon é um homem alto, com pelo menos um metro e noventa de altura, um corpo magro e musculoso e uma postura perfeitamente reta. Para piorar as coisas, essas características físicas superiores são superadas por seu carisma natural.

Ele se comporta com uma segurança assustadora e um ego cegante. Ele é frustrantemente confiante, antagônico a ponto de atacar inimigos onde quer que vá, e tem uma arrogância que pode levar Narciso às lágrimas.

Mas há um outro lado dele que estou descobrindo atualmente.

Ele é... assustador.

E não me refiro à maneira como alguns aspirantes tentam parecer assustadores. Ele não estufa o peito nem levanta a voz. Ele não tenta ser assustador modificando nada em seu comportamento.

Tudo o que ele precisa fazer é deixar transparecer sua verdadeira face. Os longos dedos de sua mão livre envolvem sua máscara e ele a levanta casualmente.

No momento em que vejo todo o seu rosto, minha teoria se torna realidade. Tudo que Landon teve que fazer foi remover a máscara para que seu verdadeiro eu pudesse brilhar.

Seu rosto é logicamente lindo, semelhante ao de um modelo em sua simetria. Ele tem um nariz alto e reto, maçãs do rosto definidas e uma mandíbula tão afiada que poderia cortar pedra.

Ilogicamente, porém, ele não revelou seu rosto para me encantar em nada. É uma arma que ele usa com o propósito de pura intimidação.

Ele revelou voluntariamente sua identidade para que ficasse claro quem está em vantagem aqui: ele, o líder dos Elites e o anfitrião do evento do qual sou uma mera convidada.

—Vamos tentar de novo. Quem é você e o que está fazendo no banheiro masculino?

Meu olhar encontra o dele. Inabalável. Sem piscar.

Nenhum medo, e certamente nenhuma mudança de comportamento, só porque seu rosto, que ele não merece, devo acrescentar, está à vista.

—Você se recusa a falar, é isso?

Aceno uma vez.

—Entendo, — ele reflete e alivia meu braço.

Ele está me deixando ir?

Lancei-lhe um olhar duvidoso, mas não parece haver qualquer intenção maliciosa em seus olhos.

Eles são neutros. Amigável, até.

Meu batimento cardíaco volta lentamente ao normal, apesar do meu estado de alerta.

Então, de repente, algo acontece.

É tão rápido e fugaz que eu teria perdido se acreditasse na falsa segurança que ele ofereceu e baixasse a guarda.

Num piscar de olhos, ele vai para minha máscara, com a mão aberta, como se estivesse prestes a me sufocar.

Não penso quando empurro a palma da mão dele no último segundo e ela acaba no meu peito.

Meu peito se agita e o peso de sua mão em meu seio torna tudo pior.

Em vez de recuar, um sorriso aparece no canto de seus lábios e ele aperta a carne sobre meu vestido. —Então toda essa farsa foi um convite? Vocês, meninas, certamente inventam as maneiras mais criativas de chamar minha atenção. Você está preparada para isso aqui, onde qualquer um pode entrar e ver você sendo fodida até perder os sentidos como uma garota muito *suja*?

Por um momento, fico atordoada e em silêncio. Em parte porque ninguém falou assim comigo no passado.

Ninguém se atreveu a fazê-lo.

Meu nome é Mia Sokolov. A filha de Kyle Hunter e Rai Sokolov. Se alguém ousasse me tocar e dizer essas palavras, eu o mandaria para outro planeta. Meus pais os encontrariam e comeriam suas bolas no café da manhã.

Nem me fale sobre meu irmão. Ele os ressuscitaria e os massacraria novamente.

Na minha estupefação, sua mão desliza pelo meu quadril e pela bochecha da minha bunda antes de apertá-la e me bater contra sua frente.

Um suspiro sem palavras sai dos meus lábios enquanto meu estômago esfrega contra sua ereção semidura.

Minha temperatura sobe com pura raiva.

Como ele ousa…? Que merda…

Não penso nisso enquanto tento levantar o joelho e chutá-lo nas bolas.

Antes que eu possa fazer isso, no entanto, ele aperta minha bunda com mais força, não me dando qualquer espaço de manobra.

—Calma aí, rato. Embora eu esteja bastante aberto ao wrestling, não tenho certeza se você pode me enfrentar.

Vou levar você para conhecer a porra do seu criador, idiota.

Tento escorregar para o lado, mas é impossível me livrar dos dedos dele que estão cravados na minha bunda.

—Você é uma coisinha silenciosa. — Ele agarra minha outra nádega com a mão que segura a máscara. —Você fez sua pesquisa, não foi? Eu as amo mudas.

É isso.

Controlo meu temperamento e deixo meu corpo relaxar em seu aperto, de boa vontade derretendo em seus braços.

Então levanto a mão e deslizo meu dedo indicador pela sua bochecha até o queixo, lentamente, sedutoramente.

Seu sorriso se alarga e ele não parece se importar com o toque.

É isso, psicopata. Deixe seu pau te guiar como qualquer outro idiota.

Puxo seu lábio inferior, tentando o meu melhor para não me concentrar na maneira como ele está tomando a liberdade de me agarrar.

Ele acha que o estou seduzindo, mas estou apenas apagando aquele maldito sorriso para que ele pare de parecer o herdeiro perdido de Lúcifer.

Ele acaricia minha bunda e resisto aos arrepios que explodem na minha espinha. Fico na ponta dos pés para que meu rosto coberto pela máscara fique a alguns centímetros do dele e então dou um soco nele.

No nariz.

O mais forte que posso.

Droga. Isso machuca!

O movimento é repentino o suficiente para que ele congele.

Uso o elemento surpresa para empurrá-lo, me soltar e sair correndo porta afora.

Apesar de estar desorientada e com calor pelo toque do bastardo, não paro para olhar para trás. Nem mesmo por um segundo.

Na verdade, corro o mais rápido que posso, caso ele esteja me seguindo.

Mesmo não detectando nenhum passo, não baixo a guarda e continuo correndo até chegar ao painel de controle.

Meu coração quase salta da garganta, mas respiro profundamente e aperto o botão. Não tenho dúvidas de que Maya teve sucesso.

Assim como eu esperava, o cronômetro continua.

Volto pelo jardim, meu plano B. De jeito nenhum vou voltar para aquele banheiro, onde Landon pode me emboscar novamente.

Nota para mim mesma: nunca fique sozinha com o bastardo.

Ele é um maldito pervertido e persistente.

Demoro mais para voltar ao salão principal, mas chego na parte de trás dos festeiros bem a tempo.

Depois de me juntar a Maya, ela sinaliza: —Por que diabos você demorou tanto? Eu estava ficando preocupada.

—Uma pequena complicação, mas não se preocupe, não foi absolutamente nada.

Não acredito nas minhas palavras, mesmo quando as assinalo.

Isso definitivamente não foi nada. Foi tudo, mas nada. Meu corpo ainda treme de frustração e raiva.

—O que você quer dizer com houve uma complicação? — Maya sibila baixinho. —O que aconteceu?

Coloco um dedo na boca quando ninguém menos que Landon entra no palco e bate em sua taça de champanhe com uma colher.

Na hora certa.

Ele está usando sua máscara, mas isso não importa. Depois do nosso encontro agora, desenvolvi o poder inútil de reconhecer o idiota a um quilômetro de distância.

—Obrigado por ter vindo à nossa festa, — ele começa com sua voz suave e elegante que poderia ser confundida com a de um político.

Esse lindo sotaque britânico se perdeu nele. Apenas dizendo.

—Estamos muito satisfeitos em abrir as portas dos Elites para as pessoas que consideramos VIPs. Esta noite, teremos um encontro pessoal com você, o homem e a lenda, Landon King.

Bleh.

—Ele soa e parece comestível, — sinaliza Maya. —Pena que ele é um idiota.

—O que está demorando tanto? — Assinalo de volta enquanto a multidão enlouquece pelo potencial futuro líder do culto.

De alguma forma, não cliquei no botão direito na minha pressa? Fiquei temporariamente fora de mim depois que o bastardo tocou o que ele não deveria tocar.

Não, tenho certeza que sim...

Ele levanta o copo. —Para os Elites.

—Para os Elites, — todos ecoam.

Só então, os portões do inferno se abrem e caem em cima dele. Sangue de porco banha Landon e sua taça de champanhe em um instante, transformando-o em uma gosma bagunçada de feiura bem na frente das pessoas que adoram a seus pés.

Um suspiro coletivo toma conta da multidão. Eu rio por trás da minha máscara.

Pegue isso, idiota. Você aprenderá a não mexer comigo ou com minha família nunca mais.

Pessoas e seguranças correm para o palco e Maya puxa minha mão. —Hora de ir.

Dou uma última olhada para trás só para ver o babaca parecendo um idiota, mas ele já tirou a máscara e seus olhos encontram os meus.

Um largo sorriso levanta seus lábios, parecendo ainda mais assustador quando ele está coberto de sangue.

Ele faz o sinal universal de 'Estou de olho em você,' e não sei por que corro o mais rápido que já corri.

Capítulo Três

Mia

—Você não me respondeu. — A voz de Nikolai ressoa na sala enquanto ele me cutuca com o pé.

Perco o equilíbrio, mas volto à posição e não abro os olhos.

Qualquer pessoa com algum tipo de bom senso me deixaria meditar em paz, mas meu irmão e o bom senso lutaram entre si durante toda a sua vida.

Ele me empurra de novo, e desta vez, caio de bunda e começo a olhar para ele, mas me assusto quando o encontro na minha cara.

Literalmente.

Ele está tão inclinado que a posição curvada parece assustadora na pior das hipóteses e estranha na melhor das hipóteses.

Meu irmão é um ano mais velho que Maya e eu, mas ele não poderia ser diferente. Onde nos parecemos com nossa mãe e sua irmã gêmea idêntica, ele se parece com nosso pai. Eles compartilham o tom de olho camaleão de azul turquesa, parte da mesma estrutura corporal e cabelo escuro, embora meu irmão use o dele longo.

Atualmente está amarrado em um rabo de cavalo baixo na nuca, o que destaca seu rosto sombrio e hostil. Amo meu irmão, e ele é realmente bonito, mas você tem que olhar além de sua habitual expressão maníaca para ver isso.

Além disso, ele fica sem camisa noventa por cento do tempo, agora incluído. E isso mostra todas as suas tatuagens hedonistas e assustadoras para o mundo ver.

Adicione o fato de que ele é bastante forte e você terá a receita perfeita para

um desastre prestes a acontecer.

Não ajuda o fato de ele ter sido criado como herdeiro da máfia dos cargos de meus pais na Bratva de Nova York.

Às vezes, ele é como um psicopata com licença para espancar, mutilar e até matar. Outras vezes, ele é apenas meu irmão que costumava levar Maya e eu para tomar sorvete e nos defender na frente de um cachorro de rua mortal.

—Ainda estou esperando uma resposta, — ele repete suas palavras anteriores.

Não consigo deixar de olhar para a bandagem que cobre a base do pescoço dele.

Essa é a razão pela qual banhei aquele idiota do Landon com sangue de porco há alguns dias, e faria tudo de novo em um piscar de olhos.

—Ainda estou esperando, — diz Nikolai novamente com sua voz rouca de sempre, mas agora completamente irritada. Juro que ele tem a paciência de uma criança.

—Para que? — Assinalo, com meu rosto inocente. —E rude, a propósito. Não lhe disse para não me incomodar quando estou meditando?

—Blá, porra, blá. Você não está desviando. — Ele se aproxima ainda mais e estou respirando hortelã em seu hálito. —Para onde você levou sua irmã outra noite e por que vocês estavam rindo como maníacas malvadas depois que voltou? Sinto uma onda de adrenalina quando vejo isso, e vocês duas definitivamente tiveram uma. Então vamos lá.

Brinco com as dúzias de fitas azuis no cabelo, fingindo que as arrumo. —O que faz você pensar que eu a levei para algum lugar? Talvez tenha sido ela quem me levou.

—Ela é maliciosa, mas você é o cérebro por trás de cada desastre que vocês

duas planejam. Não tenho o dia todo, Mia. Que porra você fez e tenho que mutilar alguém?

Aponto um polegar orgulhoso para mim mesmo. —Sua irmãzinha cuidou disso. Fique tranquilo, Niko.

Ele estreita os olhos e parece maníaco, assustadoramente. Ele não é do tipo que se deixa dissuadir de fazer perguntas, especialmente quando Maya e eu estamos envolvidas.

Além disso, apesar de morarmos em um apartamento próximo à mansão onde ele reside com os Heathens, ele não tem acesso a nós o dia todo.

Sim, existem guarda-costas, mas Maya e eu deixamos claro que eles eram apenas para fora e nunca entrariam em casa. Ou, Deus me livre, seguir-nos.

Outro dia não tivemos sorte, porque quando voltamos encontramos Nikolai nos esperando.

Ele definitivamente não acreditou na nossa mentira de que estávamos com amigos. Primeiro, não temos isso. As pessoas sempre tiveram medo ou desconfiança de nós, então Maya e eu nos tornamos melhores amigas.

Minha irmã tem muitos seguidores nas redes sociais e faz parte de um grupo de pessoas que são parecidas com ela, mas nem ela os chamaria de amigos. Ela era muito próxima da nossa babá quando éramos crianças e sempre a chamava de amiga, mas isso acabou depois que a babá deixou o estado para ficar com a família.

Segundo, apesar da minha capacidade e da de Maya de inventar um cenário imaginário na hora e acabar com as mentiras uma da outra sem esforço, Nikolai esteve conosco durante toda a vida e, embora goste de fingir que não consegue nos diferenciar quando nos vestimos da mesma forma, ele realmente pode.

Ele também pode dizer quando estamos atuando.

—O que aconteceu naquela noite, hmm? — Ele pergunta, completamente indiferente à minha resposta. —E não me diga nada, porque eu chamo besteira.

—Não é realmente nada, — assinalo com um sorriso doce.

Aprendi desde cedo que tenho um rosto fofo. Maya faz de tudo para deixar o dela sexy. Estou usando essa merda em meu benefício.

Se você for fofa e sorrir, as pessoas cairão facilmente em seus encantos.

Só tenho que parecer ingênua até encontrar a chance de chutar ou dar um soco na cara deles. Como fiz com Landon King.

Um arrepio percorre minha espinha com a imagem de seu sorriso maníaco naquela noite. Na verdade, tive um pesadelo com seu sorriso sangrento e o sinal de 'Estou de olho em você.'

Ele não poderia saber que era eu. Nunca tirei a máscara e, tecnicamente, não fui convidada para aquela festa.

Meu aliado, aquele que me forneceu esses convites e me deixou entrar na mansão dos Elites, não me traiu.

Na verdade, Brandon, irmão gêmeo de Landon e meu aliado, me enviou uma foto de seu irmão coberto de sangue com uma mensagem.

Brandon: *Você fez isso?*

Mia: *Se eu disser sim, você me odiaria?*

Brandon: *Não. Na verdade, gosto mais de você agora. Estou impressionado.*

Mia: *Você não está bravo por eu ter usado os convites que você me deu para fazer isso?*

Brandon: *Na verdade não. Achei que você não estava fazendo nada de bom quando pediu por eles.*

Mia: *E se você tiver problemas com seu irmão?*

Brandon: *Eu sei como lidar com ele. Não se preocupe.*

Portanto, foi uma vitória em todas as contas. Consigo manter minha amizade fresca, nova e completamente segura com Bran, e também me vinguei pelo que seu irmão psicopata fez ao meu.

Ainda assim, tenho observado inconscientemente o que me rodeia nos últimos dias, esperando que Landon salte sobre mim por trás.

Ou pior, me arraste para algum canto escuro, onde eu definitivamente ficaria indefesa.

—OK. — Nikolai fica em plena altura.

—OK? — Repito em linguagem de sinais, sem ter certeza se ouvi corretamente.

—Sim, ok. Você e Maya podem fazer do seu jeito. — Ele inclina a cabeça para o lado. —Em troca, estou adicionando mais dois guarda-costas, e todos da sua equipe de guarda-costas seguirão cada movimento seu.

Pulo e sinalizo furiosamente: —Você não pode fazer isso.

—Você verá uma prova de que estou fazendo exatamente isso logo pela manhã.

Oh droga.

Se meu irmão diz que isso está acontecendo, definitivamente está acontecendo.

—Espere, — sinalizo e solto um suspiro. —Ok, nós mentimos. Na verdade, encontrei um novo amigo meu que não acho que você aprovaria, e é por isso que não lhe contamos.

—Nome. Endereço. Escola.

—Brandon King. Ele mora na mansão dos Elites e vai para a REU.

Meu irmão faz uma pausa e suas sobrancelhas quase alcançam a linha do cabelo. —Desde quando você é amiga de alguém da REU?

—Simplesmente aconteceu. Você sabe, naquela vez que seu irmão Landon, estava incomodando Kill e sendo rude, Brandon se desculpou em seu nome. Depois, jogamos juntos e nos tornamos amigos.

—Killian nunca me contou isso.

—Não sei por quê. — Porque Bran realmente pediu a ele, eu acho. E como Killian estava tentando agradar Bran para que ele pudesse namorar sua irmã, ele manteve silêncio sobre todo o incidente.

—Então você está me dizendo que você e Lotus... — ele para e limpa a garganta. —E *Brandon* são amigos.

—Sim. Nos encontramos para jogos e outras coisas. Continuamos chutando a bunda um do outro. Você deveria ver isso.

—Talvez eu devesse, — ele murmura baixinho.

—Isso significa que você está bem com isso?

Seu estado confuso desaparece completamente e ele estreita os olhos. —Absolutamente não. Você não deve se envolver com ninguém dos Elites.

—Mas ele é realmente diferente, Niko. Ele é tão legal e um cavalheiro.

—Oh?

—Totalmente! E ele não se parece em nada com seu irmão idiota Landon.

—Então você e Maya estavam com Brandon naquela noite?

Eu concordo.

—Onde? Na mansão deles?

—Não. Eles fizeram uma espécie de festa lá, então nos encontramos em um café de jogos e jogamos um pouco.

—Maya. Em um café de jogos? O ponto quente nerd, como ela chama?

Merda. Calculei mal isso.

Maya não entraria em um desses lugares com o salto mais barato.

—Ela queria conhecer Bran porque tenho contado muito sobre ele.

—Muita coisa sobre ele, — ele repete em um tom misterioso.

—Sim. Ela gosta totalmente dele. — Agora, tenho que apresentar Maya e Bran. Caramba. Eles provavelmente não se darão bem.

Nikolai pega meu telefone do chão e o entrega. —Ligue para ele.

Me agito. —O que?

—Você disse que são amigos e passam tempo juntos. Isso significa que você tem o número dele, não?

Eu concordo.

—Então ligue para ele. Quero verificar sua história.

Abro meu telefone e digito furiosamente. —Isto é ridículo. Você tem um pouco de fé em mim? É como se você não acreditasse em mim.

—Não faço, — ele diz à queima-roupa. —Chame-o.

—Ele não está acostumado que eu ligue para ele.

—Tenho certeza que ele não vai se importar desta vez, já que ele é tão *legal* e um *cavalheiro*. — Não perco a maneira como ele enfatiza as palavras que mencionei.

Ah, merda.

Tento ganhar o máximo de tempo possível enquanto procuro o nome de Bran, esperando que Maya já apareça aqui.

Ela está sempre invadindo meu espaço, mas não dessa vez. Ela provavelmente está se escondendo para que Niko não a interrogue em busca de respostas. A pequena traidora.

Quando demoro mais do que o necessário, Nikolai pega meu telefone e digita “Bran” na barra de pesquisa. Quando o único contato com esse nome aparece, ele pressiona Ligar e aperta o botão do alto-falante.

Meu coração quase bate no chão quando o som ecoa no ar.

Não responda.

Não responda.

Por favor.

Por favor...

—Olá? — A voz ligeiramente rouca de Bran soa no ar como se ele tivesse acordado de um cochilo. —Mia? Você está bem em ligar?

Solto uma respiração profunda e vislumbro meu irmão me olhando de soslaio.

O horror.

—Mia? — Bran fica sóbrio. —Algo está errado? Faça qualquer tipo de barulho se precisar de ajuda...

—É o irmão dela, Nikolai.

Bran fica em silêncio por alguns instantes tensos e quase me mijo. Isso está indo muito mal, muito rápido.

—Certo. — Bran limpa a garganta e parece desapegado, até frio. —Com o

que posso ajudar?

—Minha irmã me disse que passou a noite com você há três dias.

—Passou a noite comigo?

—Não é esse o caso?

Maldito Niko. Ele faz parecer que eu dormi com ele ou algo assim.

—Nós nos encontramos, mas ela não passou a noite comigo nesse sentido.

Sim, Bran. Obrigada.

—O que você estava fazendo?

—Tenho certeza que você pode perguntar isso à sua irmã.

—Sim, e estou tentando decidir se vou ou não prendê-la com base na sua resposta.

Silêncio novamente.

O pobre Bran está sendo arrastado para uma situação injusta com a qual não concorda.

—Jogamos alguns jogos, — ele responde casualmente.

—Onde?

—Em um café de jogos.

—Qual deles?

—O único na ilha. Play Dungeon.

—Com quem?

—Sozinho.

Quase cambaleio. Ele fez tudo certo, como se eu tivesse contado todos os

detalhes, mas ele errou no último.

—Sozinho, — Nikolai repete com um sorriso malicioso.

—Sim. Fomos os únicos que jogamos. Maya estava lá, mas ela estava muito preocupada com o telefone na maior parte do tempo.

Meu homem.

Estou comprando totalmente para Bran o novo produto do *League of Legends*.

—Se não houver mais nada... — Bran para e depois desliga.

Sorrio triunfante para meu irmão e sinalizo: —Não é bom desconfiar de seus próprios irmãos. Precisamos trabalhar nesses maus hábitos, Niko.

—Você vai ficar longe daquele bando de pequenos filhos da puta. — Ele empurra o telefone contra meu peito. —Brandon incluído.

E então ele vai embora. Nossa. Fale sobre chateado.

Mas tudo bem. Isso ainda é uma vitória.

Agora, preciso agradecer pessoalmente a Bran e esperar, não, rezar, para nunca mais ver seu irmão psicopata.

Capítulo Quatro

Mia

Como a meditação em casa é praticamente impossível, tive que encontrar uma alternativa.

O clube de xadrez no centro da cidade.

Temos um clube de xadrez no The King's U, mas eles não me oferecem mais desafios. Além disso, eu poderia ter dado um chute na canela do presidente do clube por chamar Maya de prostituta.

E daí se ela gosta de se vestir bem e exibir seu corpo? Não é da conta dele.

Como já é óbvio, não reajo bem quando pessoas magoam ou falam mal da minha família. Além disso, aquele maldito presidente sabe merda nenhuma sobre nossas vidas e o tipo de pressão e perigo que enfrentamos desde que éramos crianças.

Maya é uma garota independente que adora se vestir bem e exibir sua beleza. Ela definitivamente não estava procurando a atenção daquela escória.

Naturalmente, fui colocada na lista negra do clube, apesar de ser o melhor que eles tinham. De qualquer forma, consegui entrar no clube de xadrez local há algumas semanas, depois de ver alguns panfletos do lado de fora do prédio do nosso dormitório.

Existem alguns jogadores mais velhos decentes, mas muitos deles vêm para fofocar, como se fosse uma espécie de clube de tricô.

De qualquer forma, como o xadrez e a meditação me ajudam a acalmar meus demônios, este é meu último recurso.

Também adoro cuidar de plantas, mas tenho hesitado em ter alguma aqui.

Seria como se estivesse traindo minhas lindas flores em casa.

O que quero dizer é que realmente não posso ser expulsa de novo ou estarei em apuros. Na minha família só posso jogar xadrez com Gareth, mas ele está ocupado com os estudos ultimamente.

Ando pela rua, ignorando os olhares que todos me lançam. Hoje voltei ao meu look característico, um amplo vestido preto com saia fofa de tule, botas grossas com correntes e fitas combinando no cabelo. Ah, e óculos de sol com espelho azul matadores.

O que? Isso me faz sentir como a vilã.

Muitos chamam isso de visual gótico, mas, na verdade, não é. Nem é meu visual de adoradora de Satanás, estou fora do alcance dos perdedores. Também não uso maquiagem preta. Na verdade, minha única maquiagem é batom rosa e rímel. Se estou com vontade de confusão, como naquele dia na mansão dos Elites, adiciono um delineador ousado.

Amo ser fofa e mortal. É minha força.

Assim que entro, tiro meus óculos escuros e aceno para o presidente do clube. Os outros membros erguem os olhos, mas ao me ver, ou voltam às fofocas ou aos jogos.

Ah bem.

De alguma forma, eles descobriram minhas origens e não vão me tocar com uma vara de três metros. Eles raramente falam comigo também.

O único que o faz é o próprio presidente. Ele geralmente é meu parceiro no jogo também. Ao meu aceno, ele lentamente se levanta de sua posição sentada na recepção e avança em minha direção.

Whitby é um velho simpático, com cabelos brancos, rugas flácidas e uma postura impecável para alguém de sua idade.

—Como você está hoje, Sra. Sokolov?

Faço o sinal de que ele já entende. Todo o resto, tenho que escrever no aplicativo de notas do meu telefone.

Depois de digitar minha resposta, mostro a ele. *—Eu disse para você me chamar de Mia. Apenas Mia.*

Ele acena com a cabeça como o cavalheiro inglês mais perfeito que já vi. Depois do meu pai, que tem sotaque britânico, mas vem de uma ascendência muito complicada.

A única diferença é que o Sr. Whitby não mata pessoas para ganhar a vida como papai.

O velho sorri levemente. —Lamento não poder ficar aqui para o jogo de hoje. Tenho uma tarefa urgente para resolver.

Oh.

—Tenho certeza de que um dos outros ficaria emocionado em jogar contra uma jovem brilhante como você.

Não, eles não vão.

Sr. Whitby enfrenta os outros membros. —Qualquer um?

Abaixo minha cabeça. Parece que nenhuma meditação ou xadrez estão em jogo hoje. Preciso purgar essa energia antes que ela me consuma.

Esta manhã, me peguei diante do espelho, abrindo e fechando a boca. A parte perturbadora não era parecer um peixinho dourado assombrado e com problemas mentais. É o fato de que não faço isso há anos.

Depois que parei de falar, aos oito anos, tentei falar alguns anos depois, ficando em frente ao espelho e abrindo e fechando a boca, tentando transformar em palavras os ruídos que às vezes emito, mas isso só me fez chorar e até me

levou a um ataque de pânico.

Então parei completamente.

Estou sob muito estresse ultimamente ou não teria feito isso hoje. Também pode ser por causa dos pesadelos…

—Vou jogar contra ela.

Minha coluna estremece e aquele arrepio familiar serpenteia até o fundo da minha barriga tensa.

Não pode ser.

Devo estar imaginando coisas.

Não me viro para a fonte da voz, no entanto.

Se fingir que não ouvi, isso significa que não aconteceu. Quem sabe? Talvez meus ouvidos estejam alcançando minha língua e também se tornando disfuncionais.

Uma sombra para na minha frente e desta vez levanto a cabeça. Meu suspiro audível quase me sufoca quando meus olhos se chocam com ninguém menos que o maldito Landon King.

Pela segunda vez na minha vida, estou sem palavras. Não, estou atordoada. Tudo neste homem é perturbador e nenhum de seu charme é capaz de camuflar isso.

É injusto que ele sempre pareça ter saltado de uma passarela ou de um comercial de marca. Uma camisa de botão branca está enfiada em sua calça preta sob medida, destacando sua cintura esculpida. Há uma elegância natural na maneira como ele se comporta, destacada por uma presença marcante e um sorriso sardônico.

Ao contrário de alguns dias atrás, uma leve barba por fazer cobre sua

mandíbula cortante, dando-lhe uma aparência sutil e implacável.

O bastardo com certeza sabe usar as armas que estão à sua disposição. Beleza, estilo e charme irritante.

Ele inclina a cabeça para o lado e o mesmo sorriso da outra noite curva seus lábios. Provocante, pecaminoso, mas o mais importante, perigoso.

—Landon. — O Sr. Whitby aperta seu ombro em uma saudação amigável. —Muito tempo sem nos vermos.

Muito tempo sem nos vermos? *Muito tempo sem nos vermos, porra?*

Por favor, não me diga que esse bastardo é membro deste clube.

—Frank, — Landon cumprimenta o presidente com a familiaridade de conhecidos próximos, seu sorriso mudando sutilmente para parecer acolhedor. —Senti falta deste lugar e das pessoas que vivem nele, então pensei em fazer uma visita.

Todos, e quero dizer, todos no salão, sorriem ou se levantam para cercar a aberração em um círculo fechado.

As mulheres basicamente lutam por sua atenção, e ele age como uma espécie de celebridade. Ao contrário de uma celebridade, porém, ele sabe todos os nomes e elogia uma senhora por seu novo corte de cabelo, outra por seus óculos lisonjeiros e outra por seu cardigã. Ele também cumprimenta os homens de uma forma meio mano, e todos acenam com entusiasmo.

Você só pode estar brincando comigo.

Assisto o show com a boca aberta. Deve ser isso que Bran quis dizer com: — *Você nunca viu Lan em ação. Ele pode ser o mais charmoso ou o mais mortal, dependendo do seu humor e objetivos.*

Agora, vejo isso. O outro lado de Landon sobre o qual só ouvi falar, mas

nunca tive a infelicidade de testemunhar.

Ele chama a atenção das pessoas com facilidade. É claro que ele tem talento para isso e não pode ser desafiado em seu próprio jogo, muito menos derrotado.

A pior parte é que as pessoas migram para sua presença com as tendências suicidas de uma mariposa diante de uma chama. Em algum momento, sou a única que está fora do círculo, uma pária por completo.

O Sr. Whitby limpa a garganta e consegue quebrar o círculo ao redor de Landon.

De repente, estou de volta ao campo de visão do Príncipe Não-Tão Encantador. Em algum lugar onde eu definitivamente não quero estar depois de destruir sozinha a festa dele na outra noite.

—Tudo bem, pessoal, — diz o Sr. Whitby. —Landon veio jogar, então que tal deixá-lo fazer isso?

O homem do momento, como ele provavelmente pensa, desvia sua atenção para mim enquanto ainda exibe um sorriso desestabilizador que poderia rivalizar com o de um serial killer.

—Landon, esta é Mia. — O Sr. Whitby faz um gesto para mim. —Ela não consegue falar, mas consegue ouvir você muito bem. Se ela precisar se comunicar, ela escreverá um bilhete para você no telefone. Ah, e ela é a melhor que já joguei xadrez depois de você.

Ele acabou de dizer *depois de você*?

Sr. Whitby, eu estava construindo para você um santuário para cavalheiros ingleses na minha cabeça, mas como ousa me colocar atrás desse idiota?

—Depois de mim, hein? — Landon ecoa, e juro que uma luz brilha em seus olhos, tornando-os mais brilhantes e mais sádicos.

—Sim. Ela é uma jovem muito inteligente e uma oponente formidável. Eu gostaria de poder ficar para ver vocês dois jogarem.

—Agora estou intrigado. — O bastardo, que definitivamente não se parece com Bran em nada além da aparência, sorri novamente. Como ele poderia fazer algo tão simples como um sorriso transbordar de charme doentio e vodu satânico?

Relutantemente, sento na mesa vazia no canto. A maior parte de mim quer fugir e reconsiderar a adoração ao diabo para amaldiçoar o homem na minha frente, mas se eu fizer isso, só vai parecer suspeito.

Além disso, não há como Landon saber que fui eu quem o humilhou na frente de seus aspirantes pretensiosos.

Ainda assim, meus movimentos são rígidos quando me sento em frente a ele. Tanta coisa para relaxar e desligar minha mente.

É seguro dizer que toda esta situação está falhando.

Ocupo-me em empurrar as peças brancas exatamente no meio dos ladrilhos.

—Nos encontramos novamente.

Lentamente levanto minha cabeça, apenas para meu olhar colidir com o dele sardônico e aquele sorriso zombeteiro no canto de seus lábios.

Mantendo a mesma expressão, digito no meu telefone: —Quem é você mesmo?

No momento em que ele vê as palavras, ele começa a rir. —Você é um ratinho interessante.

—Meu nome é Mia, — digito e mostro a ele.

—Rato é uma descrição mais precisa. Você adora passar despercebida e deixar migalhas de destruição, não?

Foda-se esse idiota.

Quais são as chances de eu chutá-lo e não ser expulsa pelos fanboys e fangirls que atualmente nos observam de seus assentos?

Além disso, isso significa que ele suspeita de mim?

Mesmo assim, mesmo que o faça, ele não tem provas e, portanto, não pode me acusar de nada.

Empurro meu primeiro peão e olho para ele. Ele olha de volta enquanto desliza seu próprio peão pelas peças. —Devo dizer que você tem habilidades de atuação acima da média.

Levanto uma sobrancelha.

—Poder me conhecer e manter a calma e até mesmo fingir que não me conhece deveria lhe render uma salva de palmas.

Digito e mostro a ele: —Não sei do que você está falando. Nos encontramos? Quando? Nos seus sonhos, talvez?

—Meus sonhos?

—Uau. Eu estava realmente em seus sonhos? Eu sei que sou bonita, mas você pode parar de babar.

Seus lábios se contraem. —Alguém certamente está babando aqui, mas não sou eu. E não, não nos conhecemos nos meus sonhos. Eu teria que me importar com você para lhe permitir acesso ao meu subconsciente, e não sou conhecido por fazer isso. No entanto, nos conhecemos quando estraguei o carro do seu primo.

—Não lembro de nada.

—Que tal quando você me chamou de maldito idiota e depois começou a me ensinar como xingar em linguagem de sinais quando eu te chamei de muda?

Você lembra disso?

Meu sangue ferve com o lembrete e fico tentada a desligá-lo novamente só porque posso, mas, em vez disso, movo outro peão e digito: —Não. Conheço muitos idiotas na minha vida e é impossível lembrar, de todos eles. Ainda bem que você tem uma memória forte para encontros inúteis.

Lá. Fim de Jogo. A melhor maneira de se vingar de idiotas egoístas com um complexo de deus como Landon? Faça-os sentir que não significam nada.

—Hum. — Seu olhar desliza do telefone para meu rosto. —E aqui pensei em me desculpar pelo comentário muda, mas descobri que não há necessidade.

Estreito os olhos, mas rapidamente escondo. O maldito idiota quase me pegou.

O que ele está fazendo? Pedindo desculpas? Pessoas como ele não pedem desculpas.

Se o fizerem, eles não querem dizer isso.

E se eles realmente querem dizer isso, há um motivo oculto.

—Já que você teve um lapso de memória. — Ele envolve os dedos no pescoço do bispo e encontra meu olhar. —Suponho que você não tenha estado na minha casa ultimamente, não?

—Eu nem sei onde é sua casa, — digito.

—Engraçado. — Ele se inclina para frente. —Porque vi uma filmagem do meu irmão convidando você.

Merda.

—Oh! Não sabia que era a sua casa. — Sorrio docemente enquanto lhe mostro meu telefone.

—Assim como você não suspeitou que meu gêmeo idêntico, que literalmente

parece uma cópia minha, poderia ser, não sei, meu gêmeo?

—Eu suspeitei disso quando conheci você agora há pouco, mas é rude falar sobre a família de alguém, você não acha? — Sorrio novamente enquanto derrubo seu cavalo.

Acho que alguém estará atrás de mim hoje, e não o contrário.

—É, e é por isso que prefiro não mostrar imagens de sua irmã gêmea fazendo papel de boba com um dos meus guardas naquela noite.

Eu congelo, minhas bochechas se transformando em chamas quentes.

—Isso mesmo, rato. Eu sei que vocês duas invadiram minha propriedade e me banharam em sangue de porco. Agora que tiramos as gentilezas chatas do caminho, podemos discutir isso mais detalhadamente?

Capítulo Cinco

Landon

Nunca joguei bem com os outros.

Sim, posso usar meu charme, mas é apenas para ganhar um favor aqui, uma conexão ali e uma transa em todos os lugares.

Não se trata de forma alguma de reunir superfãs e garotas de olhos sonhadores.

Na verdade, só joguei com outras pessoas para que elas caíssem no lugar exato do tabuleiro onde eu queria que elas estivessem.

A força é para brutos que não têm capacidade de usar a cabeça. E embora eu aprecie as explosões ocasionais de violência, esse não é realmente o meu modus operandi.

Prender um certo rato em um canto, entretanto, definitivamente é.

A pequena encrenqueira insolente e insignificante que conseguiu me banhar de sangue em minha própria casa está sentada à minha frente, numa posição que é uma excelente imitação de uma estátua grega.

Ou, pensando bem, talvez uma romana. Elas são mais afetadas e dão mais impacto nos detalhes.

Porém, há uma diferença: os olhos. Eles contam uma história diferente de sua postura. O azul suave é muito diferente do meu, quase explosivo em sua cor. Feroz também, como um vulcão enterrado nas profundezas do oceano.

Embora possa permanecer inativo durante anos, provocará um tsunami mortal no momento em que entrar em erupção.

Ou talvez sejam da cor de flores silvestres de um azul profundo. Esmagado pela natureza dura, mas desafiador. Orgulhoso e bonito, mas temporário.

Seu vestido colante oferece uma visão modesta da inclinação curva de seus seios redondos. Adicione a quantidade ilegal de fitas e óculos no topo de sua cabeça e ela se parece com uma das fãs favoritas de Satanás.

Uma Barbie gótica sem maquiagem pretensiosa.

A torre permanece suspensa no ar como se o mundo tivesse atingido a Pausa.

Só que não. E posso observar a mudança intrigante em sua expressão, de arrogância para horror absoluto.

Valeu a pena dedicar meu tempo para investigar completamente o incidente nos últimos dias. Eu poderia ter seguido um caminho completamente diferente com isso, o que incluiria violência e caos digno de nota. E embora a emoção tivesse sido agradável por alguns segundos, não teria durado. E certamente não se compararia à cena pitoresca diante de mim.

Lábios carnudos e rosados, ligeiramente abertos, revelando um toque de dentes perfeitamente brancos. Bochechas e pescoço rosados. Olhos tão atordoados que me pergunto se ela ainda consegue me ver.

Concluindo, esta rodada é um xeque-mate para mim.

—Olá? — Aceno uma mão casual na frente do rosto dela. —Você ainda está aí, rato?

Ela pisca uma vez...

Duas vezes…

Vejo o momento exato em que ela parte para o ataque. É como quando ela teve a audácia de me bater debaixo do meu próprio teto. A única diferença é que ela está menos cautelosa agora e não parece estar contemplando a opção da

sedução amadora.

Ela cerra o punho, mas antes que possa me dar um soco, eu o agarro na palma da mão e o giro para o lado sem esforço.

—Isso não é muito sábio, não é? Nós dois sabemos que sou mais forte que você e posso esmagá-la como um inseto insignificante se eu quiser, então não me deixe escolher isso.

Seu rosto se contorce de dor ou de raiva, não tenho certeza de qual. Esperançosamente, são ambos.

Adoro ver as pessoas se debatendo em um poço de emoções covardes antes de murcharem e se afogarem.

Segundo dizem, sou nada menos que um lindo anarquista com uma propensão ao sadismo.

—Vamos negociar meus termos agora, certo? — Solto a mão dela e só depois de soltá-la é que noto o quão pequena essa mão é. Na verdade, tudo dela é, desde o nariz minúsculo até os traços delicados. Ela não é baixa, mas também não é tão alta.

Uma altura que cabe confortavelmente em um caixão.

Caramba. Eu fiz isso de novo.

Imaginar pessoas mortas. Se eu puder testemunhar seu funeral, voto para que seus olhos fiquem abertos. E daí se isso assusta todo mundo? Contanto que eu aproveite, o mundo pode ficar irritado.

A suavidade não me engana, no entanto. Apesar de sua aparência delicada, essa garota tem tendências exageradas e provou possuir bolas maiores do que alguns homens.

No momento em que o ratinho está livre, ela sinaliza furiosamente, suas

bochechas ficando vermelhas de raiva inconfundível. Uma das vantagens dos meus neurônios geniais é ser proficiente em idiomas e aprendê-los desde muito jovem. Falo cinco fluentemente e mais uma dúzia em diferentes níveis. A linguagem de sinais, no entanto, nunca passou pelo meu radar.

Não entendo nada que Mia está tentando comunicar, mas sorrio e aceno de qualquer maneira. —Deduzo pela sua expressão que você não está feliz com a mudança brusca dos acontecimentos. Encontrarei a capacidade de ter empatia quando encontrar algo para dar.

Ela abaixa a mão sobre a mesa e inspira profundamente. Parece incrivelmente ineficaz e pior do que a tentativa de uma criança de manter a calma.

Com uma bufada dramática, ela dá um soco na tela do telefone com unhas pintadas de azul, como suas fitas e óculos de sol.

—Calma, tigre, — repito o que disse a ela na noite em que ela se atreveu a me provocar e prontamente assinou sua certidão de óbito. —Não é culpa do telefone que você está perdendo de forma épica.

Ela empurra o telefone na minha cara. —Se você se atrever a machucar minha irmã, vou cortar sua garganta e pendurá-lo para secar pelas bolas.

Minha atenção muda do texto para ela quando ela desliza o dedo indicador ao longo de seu pescoço translúcido que pareceria etéreo com algumas marcas. Então ela esmaga algo imaginário, provavelmente minhas bolas, na palma da mão e aponta para mim.

Posso sentir meu sorriso se alargando quando conecto meu dedo indicador ao dela. —Isso é algum método telepático?

Ela afasta a mão e me mostra o dedo médio enquanto exibe um sorriso doentiamente doce.

Um que pretende parecer não apenas falso, mas também forçado.

Interessante.

Parece que Mia Sokolov não tem escrúpulos em me provocar, porra.

Parece que me deparei com alguém que não é particularmente receptiva à minha personalidade piedosa e ao meu charme imaculado.

Então, novamente, ela não teria me banhado em sangue se estivesse.

Ela joga sua torre e eu bloqueio com minha dama, depois coloco um cotovelo na mesa e inclino minha cabeça contra meu punho. —Estou curioso.

Ela digita: —Sobre como ser uma pessoa melhor? Posso ajudar com dicas.

—Não seja ridícula. Ninguém tem curiosidade sobre algo tão chato, e você está longe de ser a pessoa que dá dicas. — Empurro minha rainha para frente e ela estreita os olhos com o movimento inesperado. —O que estou curioso, no entanto, é a razão por trás do seu ataque.

Suas feições se contorcem em uma expressão de: —*Você está brincando comigo?* — antes de ela balançar a cabeça com uma bufada. Parece tão paternalista quanto uma professora que está farta de seu aluno problemático.

A atitude dela é estranhamente semelhante à da minha irmã Glyndon sempre que ela me conta como está cansada das minhas travessuras. Mas como estou prestes a completar vinte e quatro anos e ela apenas dezenove, tenho privilégios de irmão mais velho.

E sou o segundo neto King a vagar pela terra. Cada um é uma superpotência diferente por direito próprio.

—O que? — Bato meus dedos contra meus lábios. —Se é algo que eu fiz, você tem que ser mais específica. Não tenho nenhuma lembrança de minhas inúmeras obras-primas. Veja, tenho que deletar alguns para deixar espaço para os

mais novos.

Ela enfia a mão em seu vestidinho que parece ter sido roubado de uma boneca gótica, pega o que parece ser uma caneta e rabisca na tela do telefone por mais tempo do que o normal.

Sua caligrafia, se é assim que pode ser chamada, é minúscula e confusa, como uma formiga bêbada tentando encontrar o caminho de casa depois de uma noitada selvagem.

—Você se esqueceu de machucar meu primo Kill? Ou sequestrar meu irmão, que resultou diretamente em seu ferimento? Como você pôde sequestrar meu irmão? Ele é muito maior e mais forte que você.

—A força não tem importância quando ele estava drogado. Coloquei na vodca dele e ele não percebeu. Um conselho: não beba nada que um estranho ofereça. Mas, novamente, seu querido irmão é um pouco estúpido, não é?

Seus olhos brilham com a cor do fogo do inferno. Respondo com um largo sorriso.

Há algo intrigante em sua expressão assassina. Algo que quero congelar em uma pedra.

Talvez transformá-la em uma das minhas estátuas e ficar olhando para sua expressão espetada por toda a eternidade.

Huh.

Na verdade, é a primeira vez que penso em esculpir alguém em uma estátua só para olhar para ele. Normalmente, eu os imagino como pedra com o único propósito de extinguir suas vidas.

—Para esclarecer, seu primo Kill teve a audácia de ir atrás da minha irmã, um pecado que ainda não perdoei, veja bem. Quanto ao seu irmão, ele fez parte de um plano muito elaborado que enfrentou algumas complicações, mas ainda

assim conseguiu ser um sucesso fantástico.

Ela começa a sinalizar, mas então fecha a mão sobre a mesa e rabisca com a outra: —Não poderia ter sido tão fantástico quanto dar um soco na sua cara e lhe dar um banho de sangue, idiota.

—Agora, é aí que você está errada. — Derrubo seu bispo e coloco-o casualmente de lado. —Seu ataque na outra noite foi direcionado a mim, embora eu nunca tenha direcionado a você.

Ela rabisca e empurra o telefone na minha cara. —Almejar minha família não é diferente de almejar a mim.

—Discordo. Na verdade, vejo o ataque como um convite a um desafio, e levo os meus desafios muito a sério, e é por isso que o primeiro passo é expor Maya como… fácil, por falta de um termo melhor.

Ela se levanta, ambos os punhos cerrados e uma veia em seu pescoço estalando de tensão.

—Sente-se antes que eu decida que depois de sua humilhação pública, também vou transar com ela e postar o vídeo para o mundo ver.

Ela levanta o punho como se pudesse me dar um soco, mas continuo olhando para ela.

—Sente-se, Mia.

Seus lábios se contraem, mas ela se abaixa lentamente, mesmo enquanto seu pequeno corpo treme com suas tentativas de camuflar sua reação.

—O que você quer? — Ela digita em seu telefone.

—Para ser totalmente honesto, ainda não tenho certeza. Tudo o que tenho certeza é que quero algo em troca do meu banho de sangue não consensual e do soco que colocou em perigo meu nariz aristocrático.

Ela revira os olhos. —Você é um idiota arrogante sem um osso decente em seu corpo.

—Eu aprecio a opinião desnecessária, embora seja inútil quando não me importa o que dar. Além disso... — Agarro a mão dela que está segurando o telefone, meus dedos serpenteando sobre seu pulso minúsculo. —Você pode querer parar de me xingar e me provocar por esporte, porque você está começando a parecer um desafio, e essa é a última coisa que alguém quer ser quando me enfrenta.

Meus dedos deslizam por seu braço nu e posso sentir os arrepios que surgem em sua pele, sejam involuntários ou não, não tenho ideia.

Normalmente, só toco nas mulheres com a intenção de seduzi-las para o meu mundo favorecido pelo sangue. Não pretendo fazer isso com este curinga.

Seu destino a verá quebrada contra minhas bordas. Quando eu terminar com ela, a poeira será tudo o que restará de sua determinação de touro e de sua confiança encrenqueira.

Olhos azuis profundos brilham com fogo. Se eu fosse gasolina, seria queimado na hora.

Ela segura meu olhar o tempo todo. Quando canalizo minha energia maliciosa e intimidadora, as pessoas geralmente se encolhem depois de um ou dois segundos.

Embora eu use tão bem a máscara encantadora, ela ainda é uma máscara, e quando a deixo cair, revelando a verdadeira entidade de destruição que se esconde dentro de mim, outros a evitam, inclusive minha família.

Não a fodida da Mia Sokolov.

Ela me encara com nada menos que um: *—Foda-se, como você ousa me ameaçar?*

Parece que esqueci que ela é uma princesa da máfia. Ela provavelmente foi alimentada com orgulho, arrogância e poder em sua fórmula para bebês.

Todos os três serão despedaçados por mim.

O momento chega ao fim quando ela afasta a mão e digita: —Mostre-me o seu pior, idiota.

Meu pau se contorce contra minhas calças e eu sorrio. Largo. Tão largo que os lábios de Mia se contraem.

Lábios que pareceriam divinos enrolados em meu pau, tremendo enquanto eu fodo sua garganta antes de eventualmente manchá-los com meu esperma.

Bem, bem. Estou oficialmente excitado pela pequena encrenqueira.

—Tem certeza? O meu pior não pode ser tolerado pela maioria da sociedade. Além disso... — Movo minha torre para frente. —Xeque-mate.

Levanto e, antes que ela possa estudar o tabuleiro, onde já bloqueei todas as suas saídas, estou ao seu lado.

Ela cheira a magnólia sutil, imitando uma brisa após o inverno gelado. Eu afundo meus dedos na massa de seu cabelo loiro platinado e fitas, em seguida, afasto-os para revelar sua orelha.

Me inclino para frente, meus lábios encontrando a concha de sua orelha antes de morder com força, a ponto de ela estremecer.

Meu pau engrossa ainda mais, apreciando um pouco demais a reação dela. Ele é conhecido por ser indecente, mas não tanto. Além disso, normalmente não me sinto atraído por alguém que representa uma ameaça direta para mim.

Outra novidade. Interessante.

Solto a concha de sua orelha e sussurro: —É melhor fechar as janelas à noite. Você nunca sabe o que pode rastejar através delas.

Capítulo Seis

Mia

Uma semana depois, estou sentada com Bran na sala de jogos da mansão dos Elites.

Minha relação com esse espaço é, na melhor das hipóteses, complicada. Amo a vibração, mas não sou fã de quão grande ela é. A iluminação vermelha fraca lança um brilho em nossos rostos e ao redor de enormes telas na parede.

As cadeiras são confortavelmente enormes e, às vezes, optamos por usar o sofá para poder bater em Bran sempre que estivermos jogando frente a frente.

Ele é competitivo, mas não é um péssimo perdedor.

Eu? Não tenho nenhum espírito esportista. O que? Não gosto muito de perder.

Bran, no entanto, é um anjo total, e é por isso que não é divertido vencê-lo. É impossível penetrar nas paredes dele ou falar merda com ele.

Então, novamente, é mais fácil perder contra ele, já que ele realmente não esfrega sua vitória na sua cara.

Ele geralmente é o único que vem a esta sala, já que, acredito, ele é o único jogador da casa.

Depois de inúmeras visitas, cheguei à conclusão de que muitos homens vivem nesta mansão, Bran, seus dois primos, seu amigo e, o mais importante, o próprio diabo.

Meu sangue ruge ao pensar naquele bastardo e seu exultante “Xeque-mate” antes de me deixar atordoada no clube. Mas nada disso foi tão horrível quanto a sensação absoluta de arrepio na pele que senti quando ele me tocou.

Ele não apenas me tocou, mas também me *mordeu* como um maldito cachorro.

A concha da minha orelha ainda está em chamas desde quando seus dentes afundaram nela como um monstro faminto.

Doeu, droga.

Mas a dor não era nada em comparação com o terror puro que corria pelas minhas veias.

Até mesmo o pensamento dele agora faz minha espinha estremecer e arrepios irrompem na minha pele.

Não sucumbo a ameaças, mas as dele eram diferentes. Ele incluía uma imagem vibrante de minha irmã sendo usada para sua vingança. Pior, minha irmã seria usada como resposta à minha teimosia.

Maya inicialmente não concordou com o plano de dar ao bastardo uma transformação de sangue de porco, mas ela também é minha correr ou morrer e se recusa a me deixar ir sozinha nesse tipo de missão.

Não seria capaz de me perdoar se ela estivesse em perigo por minha causa. Durante a última semana, tenho tentado protegê-la e disse-lhe para ter cuidado, mas ela tem pouca ou nenhuma habilidade de autopreservação e não pode ser deixada sozinha.

Maya e Nikolai seguem muito a personalidade empreendedora de mamãe. Eles batem de cabeça ou conseguem o que querem ou morrem tentando.

Sempre fui como meu pai. Silenciosa mas mortal. Parece sofisticado, mas pode matar você com um sorriso.

Essa sensação de confiança, no entanto, parece ter abandonado o prédio desde meu infeliz encontro com Landon.

Não apenas fui paranoica exagerada, mas meu sono foi atormentado por pesadelos maliciosos de uma época do passado que não consigo esquecer.

Faz um tempo que não falo com mamãe e papai por medo de que eles vejam através de mim.

E tudo por causa do bastardo que não se mexeu.

Todas as noites, fico olhando para minha janela, esperando que ele salte e me mate.

Mas pessoas como Landon não matam. Eles preferem deixar você esperando, esperando e com medo de sua vida. Eles preferem a tortura mental e as ameaças iminentes.

—Tem certeza que ele não está aqui? — Mostro as palavras digitadas para Bran enquanto nos sentamos para jantar.

Ele está à minha frente no sofá enquanto comemos comida tailandesa para viagem.

Nós dois estamos jogando desde que terminamos as aulas da tarde. Estamos em mundos diferentes em termos de especialização, ele é estudante de artes e estou estudando administração de empresas, pois sempre quis começar algo que só pertence a mim. Nem meus pais, nem meu legado. Apenas algo que é puramente meu.

Bran diz que deveria estar no estúdio de arte, mas está sucumbindo a “mais um jogo” nas últimas duas horas.

Ele mastiga a boca cheia de arroz e balança a cabeça. —Ele está causando estragos e arruinando a vida de alguém ou de algumas pessoas. Porque você pergunta? Você está assustada?

—Deve ser ele quem está com medo depois do meu episódio de sangue de porco. — Nem sinto confiança quando mostro as palavras a ele.

Bran apenas suspira. —Eu lhe disse que não é sensato irritar o lado ruim dele.

Estremeço e jogo um pedaço de tomate na boca para mascarar minha reação.

Bran me avisou quando perguntei coisas sobre a festa Elite de Landon naquela noite.

Inclino a cabeça para o lado e o estudo de perto. Ele é a cara de seu irmão idiota. Mas acho que é a personalidade que faz toda a diferença.

Bran é um menino tão elegante e como imagino que seja um jovem inglês bem-educado e bem-criado. Seus olhos são piscinas acolhedoras de azul puro, sua mandíbula parece menos afiada que a de Landon e seus lábios são neutros e de forma alguma uma arma de sorrisos aterrorizantes.

Ah, e a única diferença física real é que Landon tem um pequeno sinal no canto do olho direito. Um pequeno detalhe que notei na primeira vez que os vi juntos.

Lembro-me de pensar que Landon precisava ser colocado em um patamar mais baixo, e posso anunciar com orgulho que ainda tenho a mesma opinião.

Inferno, talvez ele devesse ser preso pela farsa.

É impossível confundir os dois irmãos, e não creio que isso tenha a ver com o fato de eu ser uma gêmea idêntica e, portanto, ser hábil no negócio de diferenciação.

A verdade é que um está sempre calmo e o outro é a definição de um agitador de merda.

Além disso, não me sinto ameaçada na companhia de Bran, mas estou sempre em modo lutar ou fugir na presença de Landon.

—O que é? — Bran pergunta quando continuo observando-o. —Tem algo no

meu rosto?

Digito: —Eu estava pensando em como vocês são diferentes.

—Assim como você e Maya são diferentes, não?

—Ela não é psicopata.

—Touché. — Ele ri e toma um gole de refrigerante de gengibre e limão. —Mesmo assim, estou impressionado com o que você fez outro dia.

Obrigada, mas o tiro saiu pela culatra e me causou muito estresse.

—Ele disse que vai me fazer pagar, — digito e mostro meu telefone.

Bran avalia minha expressão. —Você por acaso... o desafiou?

—Como você sabe disso?

—Você não deveria ter feito isso, Mia. É a maneira mais fácil de entrar na lista dele.

—Bem, ele também está no topo das minhas.

Ele sorri, mas é triste na melhor das hipóteses e lamentável na pior. —A confiança é boa, mas ninguém jamais conseguiu vencer Landon depois que ele se concentrou neles.

—Sempre há uma novidade. Mas hipoteticamente falando, até onde ele pode ir?

—Você já sabe o que ele fez com Killian porque o irritou e com seu irmão porque ele era apenas parte de seu plano. O que você não sabe, porém, é que ele provavelmente esteve por trás do incêndio que destruiu metade da mansão dos Heathens, só porque eles provaram ser um aborrecimento.

Meus lábios se abrem e eu rabisco furiosamente. —Eu pensei que os Serpents tivessem feito isso.

—Sim, mas foi ele quem lhes forneceu as informações de que precisavam. Então ele sentou-se e assistiu todo o show se desenrolar do lado de fora. Ele é tão perigoso.

Aquele maldito bastardo. Ou eu vou matá-lo ou ele me mata. Não há meio-termo.

Encho a boca de comida e engulo sem mastigar muito. Engasgo e começo a tossir, a obstrução bloqueando minha traqueia.

Brandon estende a mão e dá um tapinha nas minhas costas, depois me oferece uma garrafa de água. Engulo metade e faço o sinal de: —Obrigada.

Ele entende um pouco da linguagem de sinais básica e tem se esforçado muito para aprender mais ultimamente. Isso mostra o quanto ele é uma boa pessoa.

—Você está bem? — Seus olhos mergulham nos cantos com preocupação genuína.

Por que não há dois dele em vez daquele malvado Landon?

—Estou bem. Obrigada, Bran. Não só por isso, mas também por me proteger com Niko outro dia.

Ele lê as palavras e acho que imagino um tique em sua mandíbula antes de concordar. —Achei que você precisaria de ajuda.

—Mas como você soube responder corretamente sobre Maya?

—Suspeitei que se ele estava perguntando sobre ela, então era sobre vocês duas.

—Inteligente.

—Eu sei, obrigado.

E aí está, uma sugestão da arrogância esmagadora de seu irmão. Embora o de

Bran seja mais sutil e definitivamente não avassalador.

—Você estava com problemas com seu irmão? — Ele pergunta, olhando para mim por baixo dos cílios.

—Não. Era apenas Niko sendo Niko. Ele disse para não se envolver com vocês, considerando toda a rivalidade com os Heathens. Ele não ouviu quando eu disse que você é diferente, porque ele é uma mula cabeça quente. De qualquer forma, esses jogos e reuniões terão que ser nosso segredo onde quer que Niko esteja envolvido.

Seus olhos piscam enquanto ele lê o texto. —Não é como se eu fosse conhecido do seu irmão, então você não tem nada com que se preocupar.

Sou eu ou ele parecia um pouco contido agora?

—Bran! — Uma terceira presença invade a porta da sala de jogos. —Você viu meus Jordans vermelhos? Juro que um desses filhos da puta está escondendo-os e minha nobreza vai explodir o inferno... — Ele faz uma pausa ao me ver e sua expressão se transforma de irritado para sedutor. —Ora, olá. Meu dia ficou muito melhor.

—Você estava literalmente apenas ameaçando com violência, — retruca Bran.

—Agora, silêncio, Bran. Não seja rude na frente da senhora. — Ele me oferece a mão e eu a aperto. —Eu sou Remington. Todo mundo me chama de Remi, ou simplesmente Vossa Nobreza. Tenho um título aristocrático e uma fortuna que pode durar gerações. Posso saber o nome que combina com esse rosto lindamente gracioso?

—O nome dela é Mia, — Bran diz a ele. —Ela não consegue falar, mas consegue ouvir você muito bem.

Normalmente, as expressões das pessoas mudam para estranheza ou, na

maioria das vezes, para pena, mas o sorriso desse cara permanece o mesmo.

Ele é um pouco mais alto que Bran e tem nariz reto e uma presença descontraída e agradável. —Por que você tem guardado tanta beleza para si mesmo, Bran? Eu pensei que éramos amigos.

—Deixe-a em paz, — diz Bran. —Você não é o tipo dela.

—A menos que ela seja lésbica, sou o tipo de todo mundo.

Sorrio e digito: —Gosto desse cara.

—Viu? — Remi diz com alegria. —Eu sou o modelo do homem dos sonhos de toda garota.

É arrogância, mas, novamente, não é igual à de Landon.

Por que diabos estou procurando um tipo de egoísmo que combine com o dele?

Isso me atinge então.

Estou tentando encontrar uma arrogância que não seja igualmente intimidante e aterrorizante. Obviamente, é um fracasso épico.

—Supere-se, — diz Bran balançando a cabeça.

—Isso seria um grande desperdício para o universo. Enfim, o que vocês estão fazendo aqui? Posso me juntar?

—Você joga? — Mostro a ele meu telefone.

—Mais na vida real, já que sou um deus do basquete, só estou dizendo, mas às vezes jogo com Bran quando ele está sozinho.

—Junte-se a nós, então, — digito e sorrio quando ele lê.

—Isso não é uma boa ideia, — Bran me diz. —Ele é barulhento e um amador desesperado que culpa o jogo por seus fracassos.

—Ei. Mostre algum respeito, camponês.

—Você não deveria encontrar seus sapatos? — Bran pergunta. —Lan provavelmente os escondeu para mexer com você.

O rosto enojado de Remi deve combinar com o meu. Eu sabia que gostava desse cara. —Aquele filho da puta está sempre procurando problemas. Ele precisa relaxar por um segundo.

—É mais para toda a vida, — Bran murmura baixinho.

Parece que não sou a única que acabou com as merdas do Landon. Seu próprio irmão e amigo também não parecem satisfeitos com ele.

Ofereço a Remi um pouco da minha lula. Ele aceita e puxa uma cadeira.

—Ele sempre foi assim? — Digito e mostro para eles.

—Desde que me lembro, — diz Remi, roubando a bebida de Bran. —Este sempre foi o pacifista, e Lan, o anarquista.

Essa é uma diferença tão gritante. Maya e eu temos personalidades próprias, mas ambas somos encrenqueiras à nossa maneira.

—Ele não se encaixa em um molde e está extremamente orgulhoso de sua visão distorcida e individualista da vida. — Bran olha para longe como se estivesse revivendo uma memória distante. —Ele tem tendências antissociais que domina o suficiente para fazê-lo parecer charmoso em vez de ameaçador.

—Conte-me sobre isso. — Remi parece pessoalmente ofendido. —Aquele filho da puta continua atraindo todas as mulheres bonitas, embora tenha a capacidade de atenção de uma mosca.

—Ele é um gênio no que faz, então as garotas fazem sentido, — diz Bran. —O que não faz sentido é que elas saibam que ele recusa qualquer forma de compromisso, mas ainda assim se aproximam dele.

Digito: —Um gênio no que faz?

—Ele é um escultor e sempre foi talentoso, — diz Bran com uma pitada de inveja. —Ele teve muitos de seus trabalhos expostos desde que estávamos no ensino médio.

Oh, certo. Eu ouvi sobre isso antes. Pensei em arruinar o estúdio de arte dele, mas está protegido por impressão digital, então não consegui acesso.

—Eu ainda prefiro suas pinturas. Elas são tão relaxantes e bonitas, — digito e mostro a Bran.

Um raro sorriso curva seus lábios e ele dá um tapinha no topo da minha cabeça.

—Mas Lan não esculpe há algum tempo, — diz Remi depois de engolir um pedaço de comida. —Outro dia, ele disse que é simplesmente chato.

—Chato? — Bran ecoa. —Esculpir é a única coisa que o controla.

—Talvez seja por isso que ele tem agido como um maníaco ultimamente.

Isso não pode ser um bom sinal, certo?

Jogamos juntos por mais uma hora antes de eu sair. Em parte porque não quero que meu irmão questione por que fiquei fora até tarde e em parte porque não quero cruzar o caminho de Lan ao sair.

Mesmo assim, fico pensando na conversa que tive com Bran e Remi. Como posso usar as informações que descobri para me livrar daquele bastardo do Lan?

A resposta é que não posso. Pelo menos, ainda não.

Mas posso armazenar as informações para mais tarde, até que finalmente encontre alguma coisa.

O frio da noite arrepia minha pele enquanto caminho até o carro.

É mais escuro do que eu esperava. Não gosto de ficar lá fora sozinha no escuro. É onde o monstro se esconde, esperando para me emboscar.

As luzes amarelas baixas empilhadas entre as árvores pouco fazem para dissipar a pretensão da noite.

Minha pele se arrepia e tenho que respirar profundamente para não acionar minha parte fraca.

Dou passos largos, mas isso não ajuda a dissipar minha imaginação.

Um farfalhar vem das árvores antes de grandes cabeças com grandes e feios olhos de cobra surgirem entre os galhos.

Minha respiração fica presa e desisto de tentar manter a calma, então corro para onde estacionei meu carro.

Vocês não vão me levar hoje, idiotas.

Hoje não.

Os monstros piscam e aumentam de tamanho até que posso senti-los se espalhando atrás de mim como um incêndio. Eles estão correndo e estou correndo, mas não acho que posso ultrapassá-los.

Meus músculos gritam com o esforço e minha respiração sai entrecortada e não natural.

Estou quase no carro.

Quase...

Paro quando uma figura escura aparece atrás de uma árvore, usando uma máscara.

Um grito borbulha no fundo da minha garganta, mas não consigo soltá-lo.

Tudo o que posso fazer é ficar ali enquanto ele se aproxima de mim com a

intenção de me engolir inteira.

—Nos encontramos de novo, rato.

Capítulo Sete

Mia

—Garotas más são punidas, e não há nada que eu ame mais do que punir.

Não.

Meus pés tremem e uma pedra range sob meu pé quando deslizo uma perna para trás.

Ainda posso ouvir as criaturas das trevas gemendo, grunhido e sussurrando palavras ininteligíveis em meus ouvidos.

Por mais que elas me assustem, por mais que meu coração se contraia e se estilhace, isso não é nada comparado ao monstro que está à vista de todos.

Todos os anos em que sobrevivi até este ponto, todas as ilusões que pintei sobre a superação do passado se estilhaçam em minúsculos cristais pretos.

Voltei a ser aquela garotinha que corria e caía, depois corria de novo.

E de novo.

E...

O homem da máscara se aproxima de mim com passos firmes. Calmo, mas firme.

Ele é magro, mas largo. Silencioso, mas letal.

É isso.

Eu escapei por tanto tempo, mas percebo que foi apenas uma tentativa de fuga. Na verdade, estou presa no ciclo que ele criou para mim.

Tento invocar a guerreira dentro de mim que venho cultivando há mais de

uma década, mas não há sinal da minha habitual ousadia ou bravata.

Há apenas uma garota. Com frio, fome e absolutamente aterrorizada.

Minhas pernas não estão mais se movendo. As criaturas das trevas conseguiram me pegar e estão me aprisionando no lugar de seu senhor.

Abro minha boca.

Mãe.

Pai.

Nenhuma palavra sai. Nem mesmo um som minúsculo e horrorizado.

Com as duas mãos nos bolsos, o monstro mascarado ocupa o espaço entre nós em segundos. Então ele está bem na minha frente, elevando-se sobre mim, sua altura invadindo o horizonte e matando suas estrelas.

Sombras ásperas caem sobre a máscara, tornando-se mais escuras, quase pretas na penumbra. Os buracos onde deveriam estar seus olhos são vazios, até mesmo sem fundo.

Presas afiadas de horror penetram em minha pele. Não importa o quanto eu diga a mim mesma para me mover. Minha mente já se voltou contra mim e não há como desfazer o feitiço.

—Você já recuperou o juízo?

Sua voz é profunda, com notas distorcidas de destruição, uma fera mítica com boca aberta e respiração superficial.

—Estranho. Achei que precisaria assustar você um pouco mais. Empurrar você para um canto mais apertado. Brincar com você até você desmaiar.

O zumbido em meus ouvidos aumenta até que tudo que consigo ouvir são as batidas do meu próprio coração, altas e em pedaços.

—Adoro capturar criaturinhas malcomportadas enquanto elas imploram e choram. Eu poderia deixá-las ir ou enfiar uma faca afiada em seus peitos e vê-las tropeçar e engasgar com o próprio sangue. Metaforicamente, é claro.

Pare. Pare de se aproximar, pare...

—Por que você está tão congelada? — O monstro tira a mão do bolso e alcança meu rosto.

Meus pés tremem e cada partícula do meu instinto de sobrevivência exige que eu saia daqui, mas não consigo.

Não quando minha mente já foi tomada, deixando-me como uma criança indefesa de oito anos. Sou jogada dez anos atrás no tempo, tendo apenas eu mesma como consolo e companhia.

No momento em que sua pele toca a minha, paro de respirar completamente. Talvez se fingir que estou morta, ele irá embora.

Talvez este seja outro pesadelo.

Por favor, deixe que seja outro pesadelo…

Ele aperta meu queixo entre o polegar e o indicador e inclina a cabeça para o lado, observando-me de perto, explicitamente. Intimamente, até.

Seus olhos crescem por trás da máscara, não mais buracos sem fundo com vista direta para o inferno. Mas o que me cumprimenta é pior.

Uma pitada de azul sádico me encara, como minha própria maldição feita sob medida.

Meu rosto não parece meu quando ele o gira de um lado para o outro. — Você está... positivamente deslumbrante. Uma boneca. Não, uma estátua.

O zumbido em meus ouvidos diminui lentamente e a realidade se instala em incrementos pequenos, mas perceptíveis.

Não é o monstro.

Pelo menos, não *o* monstro do passado.

Agora que saí do pânico auto infligido, posso ver os detalhes dourados em sua máscara veneziana. Posso reconhecer a constituição alta e larga, as calças de corte característico e a camisa de botão dobrada para dentro.

Respiro fundo, mas só consigo inalar sua colônia masculina de virar a cabeça.

—Onde você foi? — Ele dá um tapinha na minha bochecha como se estivesse invocando outra versão de mim. —Não vá embora ainda. Ainda não estou satisfeito.

Eu finalmente saio dessa situação e afasto sua mão, minha respiração superficial e rápida.

O homem da máscara, o idiota do Landon, olha para a mão que acabei de derrubar com uma calma perturbadora e depois dirige o mesmo olhar para mim. Ele esfrega o indicador no polegar. Uma vez.

Duas vezes.

Como se ele estivesse revivendo uma memória querida.

—Ei. — Ele avança de repente, até que seu peito de mármore esmaga meus seios. —Traga de volta a versão de agora. Não acabei.

Coloco minhas mãos em seus ombros e empurro, mas poderia muito bem estar de frente para uma parede. O poder com que ele ocupa meu espaço não é nada menos que uma invasão bárbara.

Qual é o problema desse bastardo?

Ele envolve os dedos em volta da minha garganta e aperta com força suficiente para forçar todos os meus movimentos a parar.

Minha traqueia se fecha e tudo que consigo ver é o lado sombrio de sua máscara. —Eu disse. Traga de volta. Agora.

Meu instinto de sobrevivência entra em ação novamente, e eu agarro e bato em seu braço com tudo o que tenho.

Não consigo respirar.

Não consigo... respirar.

Bato a mão em sua máscara na tentativa de dissuadir sua atenção, mesmo que momentaneamente.

—Não seja tímida. Saia. — Seus dedos apertam ainda mais até que penso que estou morrendo.

Não. Definitivamente estou morrendo.

Fico imóvel, minhas mãos caindo para cada lado do corpo, e tento entrar no modo de sobrevivência de último recurso.

Seu aperto lentamente afrouxa e um sorriso de lobo levanta seus lábios e uma luz impressionante brilha no azul profundo de seus olhos. É como quando o sol beija a superfície de um oceano, há luz na superfície, mas nunca alcançará a escuridão abaixo.

Lentamente respiro fundo, mas permaneço imóvel para não encorajar seus dedos sufocados.

—Pronto, — ele se maravilha, seu polegar acariciando o ponto pulsante em meu pescoço. —Perfeitamente escultural. Absolutamente deslumbrante.

Há algo muito errado com esse cara e ele precisa de ajuda profissional urgente.

Não gosto dos arrepios que cobrem minha pele ao seu toque ou da intimidade sensual em cada carícia.

Minha temperatura corporal sobe e isso só pode ser porque eu quero dar um chute nas bolas dele.

Eu penso em fazer isso. Só preciso recuar…

—Nem pense nisso. — A luz rara desaparece lentamente de seus olhos. — Estou em alta e isso significa que reagirei drasticamente a qualquer provocação. Cavalheirismo e eu não coexistimos e, portanto, não dou a mínima para que você seja mulher. Se você me atacar, vou sufocar você.

Tento pegar meu telefone para poder digitar algumas palavras bem escolhidas para o idiota, apesar de estar profundamente perturbada e um pouco apavorada.

Tudo bem, talvez mais do que um pouco.

Ele balança a cabeça novamente. —Estou falando sério, Mia. Fique como uma estátua antes que eu acabe com sua vida.

—Você precisa de ajuda, seu bastardo psicopata e doente. Vá se foder, — sinalizo, mesmo que ele não entenda nada. Só precisava tirar isso do meu peito.

Ele solta minha garganta, agarra meus braços e os cola em cada lado de mim, depois aperta meus pulsos. —Uma estátua não se move, não é?

Então ele dá um passo para trás e remove a máscara.

Quase esqueci o quão atraente Landon é. Provavelmente porque, estranhamente, não vejo Bran tão atraente. Bem, ele é, mas vejo isso de uma forma imparcial.

Landon, por outro lado, transborda charme e beleza. Ambos estão confusos por sua natureza bestial.

Ele está definitivamente no espectro de um sociopata ou, pior, de um psicopata.

Meu primo Kill também tem tendências antissociais, e se ele servir de referência, então Landon é uma ameaça pior do que eu previ.

Percebo agora que ele nunca me mostrou seu lado monstruoso antes. Agora que tive uma simples olhada nisso, não posso deixar de sentir a necessidade de me virar e correr.

Mas não faço.

Eu realmente não quero correr o risco de ser estrangulada até a morte agora. Não quando ainda estou me recuperando do ataque de pânico anterior.

Ele joga a máscara no chão e dá mais alguns passos para trás, depois inclina a cabeça para o lado.

Um sorriso lento levanta o canto de seus lábios. —Posso fazer de você uma obra-prima brilhante. Posso congelar você e esculpir você na pedra mais fina que já existiu. O que você acha? Mas, novamente, uma estátua não pensa.

Preciso sair.

Agora.

Não penso nisso enquanto calculo a distância até o carro e corro a toda velocidade. Não paro até entrar e a porta estar trancada.

Um estrondo soa na minha janela e eu suspiro enquanto olho lentamente para ela.

Landon aparece do outro lado, alto e intimidador enquanto murmura: —Ainda não terminamos.

Acionei o motor com um dedo trêmulo e precisei de duas tentativas para que a maldita coisa funcionasse.

Outro estrondo. Desta vez, um punho contra o vidro.

Posso ouvir o grito crescendo no fundo da minha garganta, mas piso fundo

no acelerador.

O carro acelera, mas quando saio da vaga de estacionamento, vejo Landon no meu espelho retrovisor fazendo o sinal de 'Estou de olho em você.'

Ou talvez agora seja 'Tenho meus olhos em você'.

Esta é a segunda vez que fico tão apavorada na minha vida.

—Baby? O que está fazendo acordada tão tarde?

Olho para o rosto da minha mãe na tela do meu tablet e me forço fisicamente a conter as lágrimas.

Rai Sokolov não é apenas minha mãe, a mulher mais bonita por dentro e por fora, mas também meu modelo.

Maya e eu temos o mesmo tom de cabelo loiro e uma cópia carbono dos olhos, nariz e lábios.

Ela e tia Reina, gêmea idêntica de mamãe e mãe de Kill e Gareth, costumavam brincar dizendo que somos seus mini-eus.

Sempre soube que minha mãe era uma mulher forte, implacável e cruel. Neste momento, porém, há uma ruga entre as sobrancelhas.

É tarde da noite em Nova York e eu a peguei sentada diante da penteadeira logo depois de terminar seu dia de trabalho como líder na Bratva de Nova York. Isso mesmo. Minha mãe é a única mulher que subiu na hierarquia dentro de uma organização dominada por homens e agarrou uma cadeira na mesa de tomada de decisões.

Ela não é menos que meu pai e fez questão de nos ensinar que ser mulher não é uma fraqueza, deveria ser uma força.

Costumava pensar que era tão assertiva e poderosa quanto ela, mas depois do incidente desta noite, minha confiança sofreu um grande golpe.

Desde que voltei para o apartamento que divido com Maya, estou acendendo as luzes do meu quarto no máximo e deitada em posição fetal na cama, esperando meus pais terminarem de trabalhar.

Meu encontro com o novo monstro da minha vida deixou um nó na garganta e um fogo no peito.

—O que é isso, querida? — A voz da mãe suaviza. —Algo está errado?

Está tudo errado, mãe. O medo, a excitação estranha e meu coração que não para de bater tão rápido.

Tudo.

Mas não digo isso e, em vez disso, sinalizo: —Só queria ver seu rosto e ouvir sua voz.

—Oh bebê. — Ela sorri, mas é um pouco forçado. —Estou muito feliz por poder ver seu rosto depois de um longo dia.

Deixei meus lábios se curvarem um pouco. A maioria dos meus sorrisos são forçados ou falsos. No dia em que perdi a voz, também perdi o sorriso.

—Tia Reina tem dado água e cuidado de Amun, Iris e sua família? — Assinalo.

—Não sei o que é mais estranho. O fato de você dar nomes às suas plantas ou de o chefe da família ter um nome demoníaco. Além disso, sua tia Reina não precisa vir até aqui só para regá-las. O jardineiro ou eu poderíamos fazer isso.

—Não toque nelas, mãe. Não quero que elas peguem um caso de morte prematura.

—Isso é rude.

—Bem, você realmente mata a maioria das plantas que toca.

—Lamento não ter o gene do polegar verde. — Ela sorri e se aproxima do telefone. —O que há realmente de errado, Mia? Há algo em que eu possa ajudar?

É claro que ela saberia que algo está errado. Ela sempre faz isso.

—Sinto-me um pouco desanimada, — sinalizo.

—Existe uma razão por trás disso?

—Tive um ataque de pânico em um lugar escuro. Eu queria gritar, mas não consegui, — sinalizo e depois abaixo a cabeça.

Não tenho como contar a ela sobre Landon. Se eu fizer isso, ela mesma virá aqui e arrancará o pau dele, e então poderá ter problemas com a família influente dele.

Além disso, se ela resolver meus problemas novamente, isso não significa que serei fraca para sempre?

—Sinto muito, querida. — Seu rosto, tom e comportamento gotejam amor. —Eu gostaria de estar aí para poder dar um abraço de mamãe em você.

—Estou bem. — *Mentira.* —Vou esquecer tudo isso pela manhã. — *Mais mentiras.*

—Está tudo bem se você não conseguir esquecer isso, Mia. — Ela se aproxima. —Escute, estou planejando abordar esse assunto quando você voltar para uma visita, mas que tal tentar novamente a terapia?

Uno e entrelaço meus dedos, depois balanço a cabeça. —A terapia não funciona. Não consigo falar.

—Claro que você pode, querida. Você só precisa encontrar a vontade de fazer isso de novo.

Não, não posso.

Essa parte de mim está presa em uma cápsula comum escondida nas profundezas da floresta.

Esqueci como era minha voz. Mas mesmo que eu fale, a puberdade já mudou isso. Às vezes, acho que provavelmente é como a de Maya, mas no fundo de mim, uma lembrança distante dela me diz que havia algumas diferenças.

—Não queremos pressioná-la, — continua mamãe. —Mas você já considerou que talvez tenha desistido da terapia cedo demais?

—Nós conversamos sobre isso. A terapia não estava fazendo nada por mim e eu odiava aquilo. Eu odiava me dissecar na frente de estranhos e não obter nenhum resultado. — Meus movimentos são mais bruscos, mais raivosos e mais perturbados.

Como tudo dentro de mim esta noite.

—Tudo bem, eu entendo. Só quero que você saiba que a opção está sempre em jogo.

Ela está prestes a dizer mais alguma coisa quando uma figura alta aparece atrás dela e diz com um suave sotaque britânico: —Por que você está demorando tanto, princesa?

O rosto do meu pai aparece na tela e fico impressionada com o quanto sinto falta dos dois. Tenho dezoito anos, quase dezenove, mas ainda quero abraçar meus pais para me consolar.

Kyle Hunter é alto, moreno e classicamente bonito. Onde Maya e eu nos parecemos com mamãe e tia Reina, Nikolai se parece com ele. Mas enquanto o pai parece sofisticado e elegante, mas é secretamente uma ameaça, Nikolai é abertamente uma ameaça. Ele é mais rude e definitivamente não tem o modus operandi discreto do pai.

Um largo sorriso ilumina suas feições quando ele me vê e fala com um sutil

sotaque britânico. —Mia, é você?

Aceno.

—Que surpresa fantástica. Espere. Não é tarde aí?

—Sim, mas estou com saudades de vocês, — sinalizo.

—É por isso que você deveria ter ficado aqui em vez de voar para o outro lado do oceano, — diz ele pela milésima vez desde que chegamos aqui. —Agora não posso abraçar minha filha sempre que quero.

—Farei com que Niko me abrace em seu nome, — sinalizo.

—Não conta.

—Deixa ela em paz. — Mamãe dá um tapa nele de forma provocativa. —Ela tem idade suficiente para decidir onde quer estar.

—O que deveria estar ao meu lado. Apenas dizendo. — Papai se inclina para frente. —Tem alguém incomodando minha pequena Mia? Devo ir até lá e talvez apagá-los dos registros?

—Kyle! — Mamãe protesta.

—O que? Isso é o mínimo que posso fazer a quem está causando o olhar perturbado da minha filha.

Ele também sabe.

Claro que sim.

Meus pais sempre foram os melhores e me fizeram sentir amada desde muito jovem, mas desde aquele incidente, há uma década, eles se tornaram mais sintonizados comigo.

Ao ponto da superproteção.

Essa é parte da razão pela qual eu queria deixar Nova York e me juntar a

Nikolai aqui. Maya também precisava fazer suas coisas sem ser supervisionada em cada etapa do processo.

—Estou bem, pai. Estou me sentindo muito melhor agora que conversei com vocês.

—Nós amamos você Mia, — diz mamãe.

—Também te amo, — sinalizo, e quando desligo, vejo meu pai beijando o topo de sua cabeça.

Sempre admirei a maneira feroz como eles se amam e se protegem. Eles são um casal poderoso e às vezes entram em conflito, mas ainda se protegem. O relacionamento deles é uma das minhas lembranças favoritas de casa.

À medida que a tela fica preta, a sensação de segurança que tive ao conversar com meus pais desaparece.

As luzes do quarto ainda estão acesas, mas posso sentir a escuridão rastejando pelos cantos, prestes a me sufocar.

Pego meu travesseiro e telefone e corro para o quarto da minha irmã.

Abro a porta e acendo a luz.

—Ah, o quê? — Maya geme na cama e cobre a cabeça. Vou até ela e ela tira a máscara brilhante, resmungando. —Não mexa com meu sono de beleza ou vou cortar uma cadela... — ela para ao ver o que deve parecer terror em meu rosto.

Ela não sonda ou empurra. Ela nem pergunta.

Maya e eu compartilhamos um relacionamento especial e ela deve sentir o mal-estar que está apertando minha garganta.

Minha irmã puxa o lençol e bate no lugar ao seu lado. Não penso duas vezes quando mergulho ao lado dela.

—Obrigada, —u sinalizo.

—Não há necessidade de agradecimento entre nós, idiota. Vá dormir. Estou aqui.

Ela dá um tapinha no meu ombro em um ritmo suave, como uma mãe que está colocando o filho para dormir. Quando fecho os olhos, posso senti-la colocando a máscara de dormir de volta.

Ao contrário de mim, Maya só consegue dormir quando está escuro como breu, mas ela não comenta sobre a luz forte que acendi em seu quarto ou como invadi seu espaço.

Sempre que preciso de uma âncora, ela está lá para mim sem questionar.

Estou quase dormindo quando meu telefone vibra.

Depois de me certificar de que Maya está fora, pego e olho para o texto.

Número desconhecido: D*ormindo?*

Quem…?

Meu telefone vibra novamente.

Número desconhecido: *Você não pode dormir depois de acordar essa coisa em mim. Saia. Preciso recriar a cena desta noite.*

Meus dedos tremem ao redor do telefone. Landon?

Como ele conseguiu meu número? Mais importante ainda, o que diabos ele ainda está fazendo até depois das duas da manhã?

Meu telefone vibra novamente e eu quase pulo para fora da minha pele.

Número desconhecido: *Pensando bem, durma enquanto pode. Você tem uma vida muito caótica pela frente e precisa de toda energia que conseguir, musa.*

Capítulo Oito

Landon

A ideia de uma musa muitas vezes me escapou.

Entendo o conceito e o consenso geral, mas a obsessão exagerada dos artistas pela existência de uma musa sempre me deixou num raro estado de perplexidade.

E isso vem de alguém que usou areia para esculpir aos dois anos de idade. Era um demônio fêmea com cauda longa e pontuda, inspirada em uma pintura da casa do vovô. Lembro da primeira vez que criei uma escultura e da sensação crua da areia molhada deslizando entre meus dedinhos.

Também me lembro das emoções imperturbáveis que passaram por mim quando vi aquele demônio ser levada por uma onda.

Só mais tarde descobri que a minha reação apática à destruição da minha primeira criação não era a norma e que eu era, na verdade, a definição de neurodivergente.

A minha relação constante com a arte em geral, e com a escultura em particular, tem sido persistente ao longo dos meus vinte e três anos de vida. Minha mãe artista de renome mundial chama isso de talento natural. O mundo os rotula como genes geniais.

Para mim, foi o único método que pude usar para lidar com minha fera, seus amigos demônios e a humanidade monótona sem recorrer a extremos. Como transformar alguém em pedra, por exemplo.

Todo artista tem uma musa ou pelo menos é o que dizem.

Como sou um membro muito importante, se não o mais importante, de uma

família de artistas, cheguei à conclusão de que não compartilho a idolatria excessiva da mamãe, Bran ou Glyn por seus amigos imaginários.

Na minha opinião, uma musa é isso: uma amiga de infância imaginária cuja conversa constante eles não poderiam perder durante a vida adulta, então decidiram dar-lhes um nome chique.

A ideia de musa sempre foi redundante, inútil e categoricamente ridícula.

Mas como sou mestre em me misturar e me adequar às expectativas da sociedade, sempre que alguém me pergunta sobre minha musa, eu digo que os gênios não falam sobre sua musa, como se fosse algum tipo de inteligência do MI6.

Agora, não me interpretem mal. Não há dúvida de que sou a definição de um gênio artístico que literalmente leva a comunidade de escultores às lágrimas. No entanto, participei do absurdo absoluto da musa inexistente e de falsos rituais supersticiosos para desviar a atenção da horda.

Também imaginei que minha musa se manifestasse na enorme energia criativa que é impossível de saciar.

Ela era o sadismo interior do meu encanto exterior.

A violência que explodia sempre que meus planos enfrentavam um obstáculo.

Mas aquela péssima explicação estúpida durou até ontem.

Nem nos meus sonhos mais loucos imaginei que uma musa pudesse se manifestar no momento mais aleatório.

Quando eu estava enfrentando um inimigo, nada menos.

Quando vi a Sokolov mais nova correndo em direção ao estacionamento como se sua bunda estivesse pegando fogo, pensei em brincar com ela e

provocar aqueles olhos de flores silvestres até as lágrimas, se eu quisesse.

Depois que a deixei cuidando de seu orgulho esmagado, tive uma curiosidade fugaz sobre como ficariam seus olhos quando ela chorasse e implorasse por minha misericórdia inexistente.

Desde o blasfemo incidente do banho de sangue, tenho elaborado um plano com várias fases, todas dedicadas à morte dela. Em poucas palavras, eu começaria por atormentá-la e terminaria usando-a contra seu irmão e primos.

Embora esses planos permaneçam em segundo plano, há um pequeno obstáculo no processo.

A maneira como ela congelou quando me aproximei dela.

Nunca vi um humano ficar tão completamente imóvel, incluindo modelos de arte profissionais. Sempre há um peito subindo aqui, narinas dilatadas ali e micro movimentos para me lembrar que os tolos não são realmente pedras.

Mia, entretanto? Ela era a definição de uma estátua sem vida.

Foi meu sinal de que nunca é tarde para encontrar a pedra humana perfeita.

Solto uma longa baforada de fumaça e apago o cigarro no meio do cinzeiro lotado. Meu hábito indutor de câncer vem acontecendo desde que meu nome começou a circular nos círculos artísticos, há cerca de oito anos.

O prodígio.

O especial.

A criança superdotada.

Não é de forma alguma devido à pressão. Na verdade, a repentina onda de marketing que meu nome experimentou acariciou meu ego em todos os lugares certos e me deu mais prazer do que uma profissional engasgando com meu pau.

Fumar simplesmente me dá o equilíbrio certo enquanto uso as duas mãos

para produzir a próxima escultura favorita das pessoas.

Meus dedos pairam sobre as inúmeras peças de argila que criei desde que voltei para meu estúdio depois que Mia fugiu.

Naquela época, eu tinha duas opções: segui-la ou expurgar a explosão de inspiração que de repente atingiu meu crânio.

Optei pela segunda e desde então venho modelando esculturas em miniatura em busca da imagem certa da inspiração que tive naquele exato momento.

Um milhão de mini esculturas depois, esgotei meu estoque de argila e ainda não estou satisfeito com nenhuma delas. Certamente não os estou usando em uma escultura real.

Se meus professores de arte da REU os vissem, eles cairiam nos peitos e os chamariam de obras-primas como tudo que fiz com minhas mãos extremamente talentosas.

Não.

Algo está faltando.

Se aquela merdinha tivesse ficado parada por mais alguns minutos, eu teria conseguido a imagem completa. Mas ela estava mais pressionada para escapar de mim.

É verdade que eu poderia não ter parado apenas de tocar se ela não tivesse fugido.

Pego a última miniatura e jogo-a contra a pedra bruta à minha frente. Meus detalhes eram mais nítidos nos primeiros, mas diminuíam à medida que eu fazia mais.

Os últimos são um lixo absoluto e uma vergonha impressionante.

A primeira pontada de inspiração que me atingiu desapareceu, e minha mente

agora é a escuridão estéril de sempre.

Preto costumava ser o padrão para mim. Foi com o preto que esculpi e com o preto que continuei a prosperar.

Mas pela primeira vez, este tipo de preto não é tão satisfatório.

Quero o toque de cores.

A queda do raio.

O som do trovão.

Nenhum deles vem.

—Lan!

Olho para cima das minhas miniaturas desagradáveis e encontro meu irmão parado no meio do meu reino. Brandon é uma imagem idêntica e impressionante de mim, que não consegue se parecer com meu caráter sublime para salvar sua vida.

—Como você conseguiu entrar? — Pareço grogue aos meus próprios ouvidos, então pego outro cigarro e enfio-o entre os lábios.

Meu irmão não gosta do cheiro de cigarro, mas, novamente, ele não deveria estar no meu espaço.

—Eu ajudei. — Meu primo Eli me lança um sorriso malicioso quando aparece por trás de Bran como um clichê de terror.

Ele é meu primo em segundo grau, para ser mais específico, já que o pai dele e o meu são primos. Sendo alguns anos mais velho que eu, ele interpreta isso como um passe para se gabar dos privilégios de primogênito King.

Ah, e ele é antagônico por diversão. Sim, sou igual, mas não gosto de competição no meu próprio jogo. Um dia destes, ele irá longe demais e encontrarão o seu corpo flutuando misteriosamente no Tâmisa.

—Com o que? — Estou inexpressivo. —Dando a si mesmo uma personalidade?

—A única pessoa neste prédio que precisa de um transplante de personalidade é você.

—Ele encontrou a chave mestra para que pudéssemos abrir a porta, — diz Bran em sua habitual tentativa de pacificação. É tão perturbador vê-lo sendo Madre Teresa e dizendo bobagens na minha cara.

Solto fumaça em sua direção. —E você invadiu meu espaço porquê…

Ele fecha os olhos por um momento, mas, como uma freira chata, não demonstra nenhum tipo de raiva ou mesmo descontentamento. —Você não estava atendendo o telefone ou a porta quando bati nos últimos quinze minutos.

E o buraco estranho continua aumentando.

Geralmente estou mais consciente do que me rodeia do que um predador numa selva escura africana.

—Eu disse que ele está bem, — Eli responde como um idiota. —Por mais lamentável que possa parecer, nada pode machucar o idiota.

—Você, no entanto, pode acidentalmente acabar em uma lista de MIA[1]. — Eu combino seu sorriso com o meu sorriso de lobo. —Não se preocupe, vou consolar o tio Aiden e a tia Elsa depois que receberem a notícia.

—Não se você desaparecer magicamente primeiro.

—Pegue-me se você puder.

—Isso é um desafio?

—Não sei. Isso é?

—Vocês dois podem parar? — Bran balança a cabeça como uma diretora que

está cansada de seus alunos mais problemáticos. —Somos uma família.

Eli e eu bufamos e caímos na gargalhada ao mesmo tempo.

Eu mencionei que meu irmão pode ser a Jane mais idiota que já existiu no planeta?

Eli dá um tapinha em seu ombro. —Família é o que torna isso mais divertido, querido primo.

Bran não parece nem um pouco divertido, embora seus ombros relaxem agora que ele descobriu que Eli e eu gostamos de nos irritar por esporte.

Ele ainda quer me matar pelo meu plano que incluía seu irmão, mas tenho certeza que ele não fará isso.

Pelo menos não se ele ainda quiser pertencer à família King.

Tipo, aquele que é dono do Reino Unido e de metade do mundo. Meu avô, Jonathan King, é um monarca implacável com punho de ferro e um aguçado senso de negócios. Ele construiu a fortuna que seu irmão e seu pai quase erradicaram.

O meu pai, Levi King, e o meu tio, Aiden King, têm transformado o negócio e tornado ele mais lucrativo do que as fortunas dos príncipes do petróleo.

O futuro do império King recai sobre Eli, eu e provavelmente Creighton. Bran e Glyn nunca se interessaram por negócios e preferem ser artistas como mamãe.

Minha carreira artística é apenas um estratagema temporário antes de dominar o mundo. Talvez seja necessário estudar alguns negócios primeiro, mas quem se importa. Tenho certeza que vou me destacar nisso, como tudo que fiz até agora.

Nada é permanente e o mundo é um mero recipiente para realizar meus

desejos.

Todos os meus caprichos e desejos foram atendidos, o que tende a ser chato, por falta de um termo melhor. *Alguém me dê um desafio, pelo amor de Deus.*

—Está tudo bem? Você está trancado aqui há mais de doze horas... — meu irmão para quando vê as miniaturas caídas no chão e seus olhos aumentam de tamanho. —Uau.

Sim, uau. Nunca fiz tantas miniaturas inúteis em uma sessão.

—Uau, pelos Smurfs assassinados que ele está fazendo? — Eli pergunta com uma nota de sarcasmo esgotado.

Olho de lado para ele. —Você é um porco inculto, sem um pingo artístico em seu corpo miserável. Não polua meu estúdio com sua falta de gosto.

—Tenho gosto. Simplesmente não inclui sua arte feia.

—Está longe de ser feio, — Bran diz sem olhar para Eli, então se ajoelha para inspecioná-los de perto. —Estes são alguns dos seus melhores trabalhos. Eles são impressionantes.

—Todo o meu trabalho é impressionante.

Bran olha para mim. —Você não esculpe nada há meses, Lan.

—Estas não são esculturas.

—Você também não fez nenhuma miniatura de modelo.

—Eles são rabiscos. Eles não significam nada.

—Você é um tolo arrogante. Se outros... Não, se *eu* pudesse fazer algo assim enquanto rabiscava, não pediria mais nada.

—Você precisa parar de pintar cenas despreocupadas da natureza e será capaz de fazer melhor do que isso. De nada pelo conselho gratuito de um gênio.

—Eu disse para você não se intrometer em minhas escolhas artísticas.

—Chore um rio para mim. — Apago meu cigarro pela metade e estalo o pescoço. —Que horas são?

—Já passou da hora de dormir, — diz Eli. —As olheiras ficam horríveis em você.

—E sua jaqueta listrada dá uma vibe fantástica de vovô. Tenha um melhor senso de moda antes de me tratar com condescendência com minha aparência. — Aponto para a porta. —Agora, saia do meu espaço, vou precisar daquela chave mestra para que ninguém invada novamente.

Eli se inclina para frente e sussurra —Não, — antes de sair para tornar o mundo um lugar pior do que era há uma hora.

—Você precisa de algum tipo de serviço de acompanhante? — Pergunto quando Bran fica para trás, ainda olhando para as miniaturas.

Ele estende a mão para uma delas, mas pensa melhor e a retrai. Bom. Essa mão poderia ter sido quebrada acidentalmente se ele a colocasse em meus pertences.

Embora eu possa não ser tão assassino se ele pedir permissão. Ele sempre quis tocar nas minhas esculturas depois que eu lhe dei luz verde. Agora, ele nem pergunta se pode.

Meu irmão fica em pé e me encara com a testa franzida. —Você vai esculpir algum deles?

—Não. Eles não valem a pena.

—Você definitivamente perdeu a cabeça? Estes são os seus…

—Melhor trabalho. Esplêndido. Um golpe de gênio, — termino por ele. — Obviamente temos uma definição diferente de excelência. O que você vê como

extraordinário é, na melhor das hipóteses, medíocre para mim.

—Bem, desculpe-me por não entender os genes geniais.

—Absurdo. Você também os tem, mas como já mencionei um milhão de vezes, você os está algemando com o melhor de suas habilidades. — Apoio um cotovelo em seu ombro e sorrio. —Quer minha ajuda para trazer à tona o lado que você enterrou tão fundo que quase esqueceu que existia?

—Se com ajuda você pretende me afogar em suas atividades com sabor de sangue, então não, obrigado.

—Um dia, você aceitará minha oferta.

—Nem mesmo se você reencarnar como um santo.

—Maldito inferno, Bran. Não manifeste pura tortura por causa de um pequeno desentendimento. — Dou um tapinha em sua bochecha com as costas da minha mão.

É um gesto que ele gostava quando éramos pequenos. Agora, porém, ele abaixa o ombro, fazendo-me perder o equilíbrio, e sai do caminho.

—Nenhum desentendimento com você foi pequeno, Lan.

—Ah, pelo amor de Deus. Este é um daqueles momentos em que você fica sentimental comigo como se eu fosse seu terapeuta imaginário? Se for esse o caso, recebo por hora e antecipadamente, obrigado.

Ele solta um longo suspiro e balança a cabeça com a entrega de um velho nos últimos estágios do câncer.

—Basta ligar para mamãe quando tiver oportunidade. Ela perguntou sobre você quando falei com ela mais cedo.

São Bran.

O pacificador que pensa que está mantendo nossa família unida por um fio,

Bran.

Às vezes me pergunto se o fato de ele, entre todas as pessoas, ser meu gêmeo, é alguma forma de calamidade.

Depois de uma última olhada nas miniaturas, ele sai do estúdio como se estivesse em chamas.

Não é nenhum segredo que Bran não gosta de mim. Talvez tenha a ver com o número de atividades traiçoeiras e provocativas que venho conduzindo ao longo dos anos.

Como mamãe gosta de dizer, somos como noite e dia, e embora ela queira dizer isso como um elogio, a verdade é que é impossível nos encontrarmos no meio do caminho.

Mas Bran e suas travessuras justas podem esperar outro dia.

Já perdi meio dia nas minhas tentativas de manter a visão da noite passada. Não tenho tempo ou inspiração suficiente para ressuscitá-lo.

Uma coisa é certa. Meu próximo curso de ação começa com uma certa pequena musa que se meteu na confusão mais profunda de sua vida.

Dizer que estou entrando em território hostil seria um eufemismo.

Digamos que a faculdade King's U e eu compartilhamos o mesmo nível de desacordo em relação à política de direita e de esquerda.

Na verdade, não ficaria surpreso se os Heathens colocassem uma recompensa pela minha cabeça e um cartaz de procurado na entrada de cada aula.

Meu histórico com Killian, Nikolai e até Jeremy não ajuda. O único membro que não prejudiquei, pelo menos não diretamente, foi Gareth, mas duvido que

ele esteja interessado em tomar um drinque e me levar para o terreno deles.

É por isso que vim parcialmente disfarçado.

A graça salvadora de estar entre os americanos rudes e turbulentos é que há muitos deles. Definitivamente mais do que os alunos da REU. Portanto, usar óculos escuros e um moletom com capuz é o suficiente para me esconder das massas profanas.

De acordo com minha extensa pesquisa sobre os Heathens e, depois do episódio sangrento, sobre a própria Mia Sokolov, sei que ela está estudando administração.

Então vou até aquela escola e espero na esquina do lado de fora da sala de aula dela como um perfeito cavalheiro. Felizmente, seu clone estuda direito, então elas não têm as mesmas aulas.

Verifico meu relógio e conto os segundos até ela sair. Depois disso, Mia ainda tem mais uma aula, mas ela vai ter que dar uma olhada nisso.

Os alunos zumbem ao meu redor, sua conversa colidindo com os segundos do meu relógio.

Não me importo com a espera. Na verdade, uma sensação de calma toma conta de mim com a perspectiva de capturar uma presa.

Sou bom em me camuflar quando preciso e esperar o momento certo.

Como a noite, sou silencioso, avassalador e nas circunstâncias certas, mortal.

Os alunos começam a fluir como formigas em uma colônia desorganizada, mas não estou preocupado em perder Mia no meio da multidão.

Isso não será possível depois da sensação alienígena que experimentei durante a reunião de ontem à noite.

Com certeza, tenho um vislumbre de seu cabelo loiro e fitas azuis voando ao

vento enquanto ela verifica sua mochila com tema de gato.

Ela está usando outro vestido preto adequado para um funeral luxuoso e um certo detalhe se destaca. A metade superior tem algumas tiras que terminam em uma gargantilha em volta de seu delicado pescoço.

Ora, ora.

Ela até se vestiu para a ocasião auspiciosa.

Mia Sokolov é uma linda deusa sem fazer nenhum esforço. Ela quase não usa maquiagem ou tenta se arrumar como a maioria das garotas. Ela também adota uma personalidade problemática que visa prejudicar sua superioridade física.

Eu mal a vi oferecer um sorriso genuíno, e isso inclui todas as imagens que reuni sobre ela em minhas tentativas de cavar um buraco do qual ela nunca sairá.

No entanto, ela se destaca em oferecer sorrisos falsos socialmente aceitos e fingir ser uma garota ingênua e fofa para chamar a atenção das pessoas certas.

E embora ela possa argumentar que somos diferentes, ela está usando a mesma versão da máscara que eu. O que significa que ela também pode ter uma fera dentro dela.

E terei que matá-la e cortá-la em pedaços porque só preciso dela como estátua.

Não de carne e ossos. Pensamentos e opiniões. Palavras e existência.

Ainda vasculhando sua bolsa, ela caminha em minha direção tão desatenta quanto uma presa inocente.

Pronto, pequena musa. Posso lhe dar um presente depois de transformá-lo em uma estátua.

—Mia!

Ela está a apenas alguns metros de onde estou à espreita quando para e se vira.

Amaldiçoo baixinho ao detectar as duas últimas pessoas de que preciso nesta situação.

O primeiro não é outro senão Killian, o cara que roubou o coração da minha irmã, apesar da minha recusa explícita do maldito relacionamento. O outro é Nikolai, o irmão mais velho de Mia, que pode querer cortar minha garganta no momento em que me ver.

Ambas as presenças desnecessárias a alcançam e tenho que mudar de posição para ter uma visão melhor da situação.

Logicamente, eu deveria partir antes que aqueles dois me vissem e decidissem me dar um gostinho do meu próprio remédio para tortura. E será muito pior do que eu poderia imaginar, considerando que invadi o território deles.

Os riscos que estou disposto a correr pelo bem da minha musa são irritantemente impressionantes.

Ela sinaliza algo para eles que acredito significar: —O que vocês estão fazendo aqui?

Talvez eu tenha visto alguns vídeos em linguagem de sinais, ASL, não BSL, pois há diferenças significativas. E por algumas, quero dizer dezenas deles. Foi o suficiente para se tornar proficiente. O que? Não é minha culpa não ser apenas um poliglota sem esforço, mas também um aprendiz rápido.

—Vou levar Niko para passear, — Killian responde com um sorriso fácil.

Seu primo chuta o pé. —Não sou seu cachorro, filho da puta.

Killian não parece nem um pouco perturbado. Ele é provavelmente o que mais se parece comigo daquele bando de pequenos filhos da puta. A única

diferença é que sou culturalmente superior e tenho uma tendência mais proeminente para a anarquia.

Enquanto estou pensando na melhor maneira de jogar seu corpo no oceano sem perder minha irmã para sempre, algo acontece que atrapalha todo o meu processo de pensamento.

Os olhos de Mia brilham enquanto seus lábios formam um sorriso genuíno e feliz. É o olhar mais selvagem que já vi em seu rosto. E, coincidentemente, todos aconteceram perto de seus familiares.

Como se eles fossem os únicos que merecessem esse lado dela.

—Queria ver você, — diz Nikolai e empurra um copo em sua mão. — Comprei seu Frappuccino favorito. Dose dupla de café expresso com calda de caramelo e creme por cima.

—Eu, inevitavelmente, o ajudei, — diz Killian.

—Você não fez isso, — retruca Nikolai.

—Minha presença foi por si só uma grande ajuda. Se não estivesse lá, você teria sido expulso pelo caixa, que morreu de medo da sua presença sombria e inconscientemente assustadora.

Mia agradece e aceita o copo, depois se inclina para um abraço rápido no irmão e no primo.

Um abraço. Um hábito blasfemo e absolutamente desagradável, sem qualquer significado prático. Não é necessário para sexo e, quando usado, pode levar a um ângulo estranho.

Mas, novamente, nunca gostei de tocar nas pessoas quando meu pau não estava envolvido.

—Quer comer alguma coisa antes de continuarmos nosso passeio? — Killian

pergunta a ela.

Ela balança a cabeça e sinaliza que tem aula.

Nikolai dá um tapinha na cabeça dela como se ela ainda fosse uma criança. —Não crie nenhum problema, e se você criar, apesar de tudo o que é profano, conte-me sobre isso.

—E eu. — Killian aponta o polegar para si mesmo. —Podemos transformar um mero problema em um tornado.

Ela assinala um “Ok” e então eles finalmente se separam.

Felizmente, Killian e Nikolai vão na direção oposta, enquanto Mia continua em minha direção enquanto bebe sua bebida.

Ela enfia a mão no bolso do vestido e pega o telefone, completamente alheia à armadilha em que está caindo.

Não me faço notar quando ela está perto. Não.

Espero e aguardo o momento certo.

Assim que ela passa por mim, fico atrás dela e sussurro: —Então você usa seu telefone e ainda assim me deixou no Visualizado. Onde estão seus modos, pequena musa?

Capítulo Nove

Mia

Minha ilusão cuidadosamente construída se despedaça em um milhão de pedaços ao meu redor. Os cacos picam minha pele com a precisão deliberada de mil cortes.

O canudo cai dos meus lábios e engulo lentamente o líquido preso em minha boca como se fosse veneno.

Uma parte de mim está me incentivando a correr, me esconder, enterrar esse episódio no abismo torturado da minha alma, onde residem todas as criaturas fodidas.

E por mais que eu adorasse exibir uma fachada de coragem, reconheço o quão cuidadosa preciso ser. Testemunhei em primeira mão como é estar no meio da órbita de Landon King, e dizer que não sobrevivi seria a mãe de todos os eufemismos.

Porém, abandono a opção de correr.

Pessoas como Landon gostam mais de perseguir do que de pegar. Se eu fugir, só vou provocar o lado insaciável e completamente sádico dele.

Então, contra o meu melhor julgamento, reúno o que resta da minha coragem e me viro.

E nem estou totalmente de frente para ele quando ele me agarra pelos ombros, seus dedos cravando na carne antes de me empurrar contra a parede.

Minhas costas batem no tijolo e estremeço quando meu Frappuccino balança e gira, quase pedindo ajuda em meu nome.

Seu corpo de mármore pressiona contra o meu como uma forte lembrança da

noite passada.

Do terror.

O desamparo.

A estranha excitação.

Tudo isso.

Ele está com um moletom incomum hoje e seus olhos estão escondidos por óculos de aviador que lhe dão um toque misterioso.

—Eu deveria ter feito isso antes. — Ele inclina a cabeça para o lado, estudando meu comprimento como se estivesse me vendo pela primeira vez.

Por que ele está usando aqueles malditos óculos de sol? Já é difícil ler seus olhos sem a camuflagem adicional.

Procuro ao redor por alguém que possa ajudar, mas percebo que estamos em um pequeno canto que a maioria das pessoas nem percebe.

Landon solta meu ombro e leva a mão ao meu rosto. Eu fico tensa, meu corpo se preparando para lutar, arrancar seus olhos e beber seu cérebro pelas órbitas se ele me bater…

Ele acaricia minha bochecha e congelo, todos os meus pensamentos assassinos param repentinamente.

Minha respiração fica presa e meus lábios se separam.

Essa era a última coisa que eu esperava que o psicopata fizesse.

Seus dedos longos e magros deslizam da minha testa até as sobrancelhas, sobre meus cílios, e depois deslizam pela ponte do meu nariz. Enquanto observo com uma expressão completamente estupefata, sua exploração continua sob meus olhos, sobre minhas bochechas e descendo pelo meu queixo antes de levantar meu queixo.

Cada golpe deixa um fogo ardente em seu rastro. Não, é uma avalanche de formigamentos, arrepios e euforia reprimida.

Como uma pessoa cega tentando discernir as feições de alguém, ele se demora e acaricia suavemente. Muito gentilmente, até.

Meus pensamentos se dispersam quando ele desliza os dedos sobre meu lábio superior, o dedo médio deslizando pelo meu arco de cupido[2], depois se move para meu lábio inferior. Desta vez, o polegar pressiona a carne com uma firmeza de tirar o fôlego.

Estou em transe, absolutamente surpresa com a visão diante de mim e com os sentimentos avassaladores que ardem em mim.

É como se eu tivesse sido transportada para uma dimensão diferente onde tudo é bizarro e o mais simples toque provoca uma reação extrema.

—Esplêndido. — Sua voz profunda, o som de canções de ninar sombrias, me acorrenta ainda mais aos sentimentos estranhos.

Não sou diferente de uma mosca presa na teia de uma aranha, completamente paralisada enquanto a vida é sugada dos meus membros.

—Cinco em cinco, — ele sussurra em palavras que não têm nada a ver com serem tão desestabilizadoras. —Como esperado da minha pequena musa.

Ele flexiona a mão em uma palma aberta e desliza na minha garganta. O toque é intimamente explorador e estimulante de tirar o fôlego. Seus dedos prendem a gargantilha de couro e ele a usa para me puxar contra ele.

Tenho que deixar o Frappuccino de lado ou ele o esmagaria entre nós.

Um sorriso malicioso levanta seus lábios pecaminosamente lindos enquanto ele brinca com o couro, seus dedos roçando minha pele como se ele tivesse todo o direito de fazê-lo.

Como se ele tivesse me reivindicado em uma vida diferente e atualmente estivesse me aceitando de volta.

—Eu sabia que havia um lado selvagem em você. Diga-me. Você gosta de ser estrangulada enquanto um pau bate dentro de sua boceta encharcada? Ou você prefere ter um pau sufocando sua linda garganta e enchendo-a de esperma?

Suas palavras grosseiras, ditas da maneira mais sofisticada, me tiram da minha névoa de drogas.

E a pior constatação é que outra parte do meu corpo lamenta a perda daquela névoa. Deve haver algo assustadoramente errado comigo. Como pude ficar tão quieta quando ele me tocou com a sensualidade de um amante?

Empurro-o com a mão livre, meu rosto esquenta e minha mente pensa em mil maldições que posso usar para mandá-lo para a vida após a morte.

Minhas tentativas de me libertar só conseguem diverti-lo infinitamente. Então aranho sua mão, mas isso não apaga o sorriso provocativo de seu rosto.

Ele me libera, embora não devolva meu espaço. —Ora, ora. Você deveria ser um ratinho inofensivo, mas está rapidamente evoluindo para um gatinho com garras. Uma pequenina tão mal-humorada.

Abraço o Frappuccino contra o peito e sinalizo: —Não sou pequena, seu idiota psicopata. Vá se foder.

—Me xingar não vai me impedir de me referir a você assim tão pouco. E eu preferiria foder um buraco em vez de fazer isso sozinho.

Meus lábios se separam.

Não. Ele não poderia ter entendido cada palavra. É simplesmente impossível.

Esse idiota não pode…

—Surpresa por eu falar ASL? — Ele sorri. —Achei que seria melhor do que

rabiscar no telefone sempre que você está prestes a explodir em xingamentos. Agora, eu entendo todas as maldições, não apenas aquelas do tipo foda-se.

—Como? — Assinalo, perplexa.

—Acontece que eu sou um gênio. De nada.

—Não te agradeci, idiota.

—O que você deveria ter feito. Novamente, onde estão seus modos?

—Você está falando comigo sobre boas maneiras quando tem tendência a encurralar as pessoas como um perseguidor?

—Prefiro a palavra *observador*.

Eu sorrio, meu peito quase explodindo com a audácia desse maldito homem.

—Caminhe comigo? — Ele pergunta como uma espécie de cavalheiro medieval que definitivamente não é.

Levanto meu queixo. —Você espera que eu diga sim a isso?

—Não, foi por isso que perguntei educadamente. A próxima vez não será tão educado, então sugiro que você aceite a oferta antes que ela seja retirada da mesa.

—Vá se foder.

—Como mencionei, prefiro buracos, Mia. Contenha-se. De qualquer forma, estamos passando para a segunda fase. — Sua voz diminui. —Caminhe comigo ou vou pedir a Maya.

Minha coluna estremece.

—Ela terminou a escola hoje e provavelmente está se filmando para as redes sociais no Pin Café, que por acaso é seu ponto de encontro. Suponho que se eu for até lá, a encontrarei em quinze minutos. Eu devo?

—Vou cortar sua garganta antes de você falar com ela.

—Você quer dizer, *caminhar* com ela.

—Pare com isso.

Ele fica mais ereto, devorando o horizonte e meu ar. —Só há uma maneira de fazer isso e é, como especifiquei há alguns momentos, se você andar comigo, porra.

Cada molécula em mim exige que eu chute seu rosto e mande cacos dos óculos de sol em seus malditos olhos.

Mas tenho acesso suficiente à lógica para perceber que, se fizer isso, não poderei garantir a segurança de Maya.

Ela tende a se apaixonar pela aparência dos homens com mais frequência, e se esse bastardo usar a carta encantadora que ele maneja tão bem, ele poderá convencê-la de que nunca teve a intenção de machucar Nikolai. Ele pode flertar e seduzi-la até que ela chegue ao ponto da autodestruição.

Porque é isso que esse idiota faz. Ele arruína as coisas e as arruína completamente, sem lhes dar uma chance de sobrevivência.

Meus dedos apertam o Frappuccino, a condensação fria não faz nada para aliviar o vulcão furioso em minhas veias.

—Vamos fazer isso mais tarde, — sinalizo enquanto ofereço a ele meu pior olhar. —Tenho aula agora.

—A aula pode esperar. — Ele agarra meu cotovelo, os dedos quase quebrando o osso. —Eu não posso.

Ele me puxa com uma força que me faz perder o equilíbrio. O Frappuccino cai e se espalha no chão, o creme e o café formando uma horrível cena de crime.

A imagem sinistra permanece na minha cabeça enquanto ele me arrasta atrás

dele com uma força ofuscante.

Tento empurrar sua mão, arranhar a pele e causar dor, mas, novamente, ele é pouco humano e definitivamente desumano, então seu tipo realmente não sente nada.

Nas minhas tentativas de me libertar, não percebo que já estamos fora do campus. Landon me arrastou até onde estacionou seu carro em um lugar isolado, a uma distância segura da faculdade.

Eu sei que é o carro dele, porque uma vez o vi na mansão dos Elites. Uma edição especial, McLaren preto fosco com um material brilhante exclusivo na lateral.

Parece tão evasivo quanto o próprio idiota.

Ele me solta e tira o moletom e os óculos escuros. Muitas vezes esqueço o quão ilegalmente ele é atraente, mesmo em roupas casuais. Ele tem uma presença real. Corpo tonificado, ombros largos, cintura fina e altura certa.

Tudo é perfeito, desde o cabelo despenteado até a leve barba por fazer em seu queixo forte. Mesmo sua única imperfeição, o sinal no canto do olho direito, acrescenta mais ao seu charme penetrante.

Um amuleto ilusório que ele usa como uma máscara permanente.

Ou talvez não seja tão permanente. Ele certamente não perdeu tempo em vir atrás de mim e mostrar sua verdadeira face seguindo meu fabuloso plano de banho de sangue.

—Por que você me trouxe aqui? — Assinalo.

—Não poderia exatamente ficar no território dos Heathens por muito tempo ou algum espião apontaria seu irmão e primos em minha direção e haveria carnificina. Para eles, não para mim.

—Pare de ser delirante. Você nunca poderia vencer meu irmão, Kill e Jeremy.

—Mas eu já fiz. Inúmeras vezes. Posso fazer tudo de novo se você precisar de uma prova tangível de que sou mais forte que todos os Heathens.

—E ainda assim, o pequeno eu conseguiu lhe dar um banho refrescante de sangue de porco. — Sorrio docemente, combinando sua energia selvagem com a minha.

—Um caso único.

—Posso fazer uma dupla se você não se afastar de mim e da minha família.

—Suas provocações são excitantes, então, a menos que você esteja com vontade de ficar de joelhos e engasgar com meu pau, eu sugiro que você evite fazê-las tão casualmente.

Ele aponta para a pequena tenda em suas calças como uma prova evidente de suas palavras. Minhas bochechas parecem estar em chamas.

—Você é um bastardo doente.

—Então todo mundo continua me dizendo. Não faça parte do rebanho. É chato e inútil.

—Já pensou que há alguma verdade nisso se todo mundo continua dizendo isso?

—Definitivamente não. Todo mundo tende a ficar preso em um ciclo neurotípico e vazio ao qual felizmente não pertenço.

Faço uma pausa, minha mente voltando aos tempos em que todos aqueles terapeutas tentaram me transformar em uma pessoa normal. Eu me recusei a obedecer. Eu ainda faço.

Eu desprezo os terapeutas e suas atitudes mais sagradas que você. Desprezo

como me senti na presença deles, pequena, anormal e inadequada para a sociedade.

É possivelmente isso que Landon sente quando entra em conflito com o mundo devido à maneira como ele está conectado de maneira diferente?

Odiando-me por pensar na perspectiva dele, mesmo que por um momento, olho para ele. —Terminamos?

—Longe disso. Nós nem começamos.

—Você me disse para caminhar com você e eu cumpri minha parte no acordo. Então terminamos aqui.

—Ainda não. — Ele destranca o carro. —Estou levando você para algum lugar.

—O que faz você pensar que eu iria a qualquer lugar com você?

Ele parece desapontado enquanto faz uma careta. —Achei que você fosse mais esperta que isso. Não me faça lhe dar um ultimato novamente. Já estivemos lá, fizemos isso e não funcionou exatamente bem para você.

Vou quebrar a cabeça desse bastardo e vê-lo sangrar até a morte.

Guardo esse pensamento para outro dia e digo com falsa zombaria: —Estou triste por você.

—Triste?

—Você só pode prosperar ameaçando e oferecendo ultimatos. Deve ser tão triste ser você.

—Pelo contrário, manter o poder sobre o rebanho é eufórico. — Seu sorriso provocante e lindo permanece no lugar enquanto ele projeta o queixo para frente. —Entre no carro.

—Não quero.

—E não dou a mínima. Deve ser tão *triste* ser você, — ele repete minhas palavras com aquele maldito sorriso que estou ansiosa para arrancar de seu rosto.

Ele me empurra para frente com a palma da mão no meu ombro.

Eu deslizo com um resmungo e um empurrão contra ele para que ele retire a mão. A única reação do psicopata é um sorriso e um balançar de cabeça.

É como se eu fosse um material de diversão e ele estivesse aproveitando cada minuto apertando meus botões.

—Onde estamos indo? — Pergunto quando ele está atrás do volante.

—Você descobrirá em breve. — Ele liga o motor e ele geme alto.

Instintivamente seguro meu cinto de segurança. O que? Prefiro carros que navegam suavemente e que não fazem barulho suficiente para acordar os mortos.

Carros esportivos e caos combinam perfeitamente com Landon.

Enquanto o carro desce a estrada, sua mão grande pousa em minha coxa pálida, tocando o espaço vazio entre a bainha do meu vestido e meus joelhos.

Seus dedos apertam a carne. —Relaxe. Eu prometo não te devorar. Ainda.

Empurro sua mão, precisando me livrar do ataque repentino de formigamento e arrepios. Agora que penso nisso, uma variação dessa sensação estranha aconteceu na última vez que ele me tocou também.

Deve ser uma manifestação do meu desgosto. Nada mais.

—Deixe-me ir, — sinalizo.

—O que é que foi isso? — Ele finge inocência. —Chegue mais perto? Eu sei que sou irresistível, mas também estou dirigindo, então você precisa se controlar um pouco.

Mostro o dedo médio para ele, e ele ri. —Como eu disse, estou aberto para te

foder, mas não no momento.

—Você e eu nunca aconteceremos.

—Nunca diga nunca. — Ele aperta minha coxa com mais força, como se quisesse consolidar suas palavras.

Tento e não consigo remover sua mão. É como se ele estivesse preso a mim por um fio invisível.

—Falando em nunca, por que você nunca respondeu minha mensagem ou me seguiu no Instagram?

Ele me seguiu no Instagram? Não percebi isso. Então, novamente, não estou com o estado de espírito certo desde ontem. Também ainda estou sem sono porque, embora Maya tenha permitido que eu dividisse a cama com ela, não consegui relaxar o suficiente para dormir depois daquelas malditas mensagens e das imagens da mão dele na minha garganta.

—Já pensou que talvez, apenas talvez, não goste de você?

—Pequenos detalhes que podem ser alterados.

—Nem mesmo se você se transformar em um santo.

—Por que eu faria algo tão chato? Além disso, você pode enganar o mundo inteiro, inclusive você, mas sei muito bem que você não gosta de santos. Nem um pouco. Nem mesmo perto.

Engulo. —Não sei do que você está falando.

—Oh, minha pequena musa. Somos feitos do mesmo tecido, você e eu. Bem, não é um tecido idêntico, mas é bastante semelhante. E se eu tiver que provar isso, que assim seja.

O carro para e fico tensa no banco enquanto olho para o prédio escuro no meio do nada.

O aperto de Landon na minha coxa me traz de volta para ele. Um sorriso aterrorizante levanta seus lábios. —Bem-vinda ao meu território.

Capítulo Dez

Mia

Eu sabia que estava em apuros quando o carro pretensioso de Landon parou em frente à casa abandonada, seus portões se abrindo revelando um pesadelo do qual não poderia escapar.

Os arrepios e formigamentos que serpenteavam pelo meu corpo murcham até uma morte lenta enquanto o antigo edifício parecido com um castelo se materializa na minha frente.

Parece saído diretamente de uma guerra medieval, uma que não foi muito bem para quem protegeu o lugar.

As paredes cinzentas quase ficaram verdes com as manchas deixadas pela natureza. Folhas quebradiças farfalham ao vento, suas bordas irregulares raspando nas janelas embaçadas como as garras de um animal desesperado.

O único elemento novo nas imediações da propriedade é o enorme portão preto reformado pelo qual Landon passa.

Embora o carro permaneça estável, posso ver a estrada irregular e esburacada. As árvores têm galhos que lembram a mão ossuda de uma bruxa ou contêm tantas folhas entrelaçadas que você não consegue dizer onde termina uma e começa a outra.

Os canteiros de flores murcharam até a morte trágica, deixando esqueletos horríveis em seu rastro. Um fedor sombrio exala cada canto desta casa que poderia servir como um covil de fantasmas e criaturas paranormais.

O carro para lentamente perto da porta da frente. Isto é, se a velha forma de madeira com tiras de metal pode ser chamada de porta.

—O que você acha?

Me assusto com o súbito aparecimento de Landon perto da minha orelha. O idiota se move como uma cobra malvada, sem fazer nenhum som.

—Sobre o que? A pobre imitação de uma casa mal-assombrada? — Finjo não estar nada afetada, embora meu estômago dê mil nós.

—Nenhuma imitação à vista. — Seu hálito quente desliza ao longo da minha orelha enquanto sua mão aperta minha coxa com mais força. —Esta é uma verdadeira casa mal-assombrada. Diz-se que o seu anterior proprietário ficou instável devido aos horrores da guerra e lançou um feitiço sobre o local. Desde então, seus familiares sofreram mortes trágicas, e qualquer pessoa que entra nunca sai sã.

—Isso explica sua personalidade, então, — sinalizo com um sorriso doce.

Ele ri, seu peito roncando contra o lado do meu braço. E assim, os arrepios e formigamentos ressuscitam das cinzas como se nunca tivessem sido abatidos.

—Pare de ser tão quente. — Ele morde a concha da minha orelha. Como ele fez ontem à noite. Só que agora é mais íntimo e provoca uma pulsação entre a parte interna das minhas coxas.

Minhas unhas cravam na palma da minha mão, mas não tenho ideia de como reagir à forte reação física que cresce dentro de mim.

Então, como se para piorar a situação, ele lambe o local que mordeu e tenho que fechar os lábios para não fazer barulho.

Tão fácil e rápido quanto ele me tocou, ele me libera. —Agora, saia.

Só assim, ele sai do carro, deixando-me em um monte de emoções enigmáticas.

Demoro alguns segundos para recuperar o juízo. Preciso sair dessa. Já que

me encontrei nesta situação de qualquer maneira, é melhor dar a Landon um gostinho de seu próprio remédio para que ele se arrependa de ter mexido comigo.

Armada com minha nova determinação, abro a porta e saio, com o queixo erguido e o nariz quase tocando o céu.

O frio repentino causa mais arrepios na minha pele, mas parte disso tem a ver com a minha companhia agora.

Landon está esperando por mim com aquele sorriso irritante e diversão brilhando em seu olho azul profundo. A cor de um oceano furioso e de um céu de meia-noite.

A cor dos meus piores pesadelos também.

—Você não é uma princesa delicada, afinal. Estou impressionado.

—Impressionar você é o último item da minha agenda.

—E ainda assim você está fazendo isso tão bem que quase duvido que seja de propósito. Você sabe, como quando você invadiu minha festa e me seduziu no banheiro.

—Isso foi apenas para que eu pudesse distraí-lo, e funcionou. — Suspiro, balançando a cabeça. —Homens.

—O que é que foi isso?

—Os homens são tão simples, por mais grandiosos que pensem que são. — Estico meu queixo em sua direção. —Você faz parte do rebanho, Sr. Sou Mais Esperto que Você e toda a sua linhagem.

—*Sou* mais esperto que você e toda a sua linhagem, ou você não estaria aqui, na palma da minha mão, exatamente como planejei.

—Não estou na palma da mão de ninguém. E a única razão pela qual estou

aqui é porque você ameaçou minha irmã. Não teria lhe dado atenção em circunstâncias diferentes.

—Mas você *está* me dando a atenção do dia.

—De má vontade.

—Não importa.

—Meu livre arbítrio não importa?

—As desculpas que você oferece à sua mente não. Não tenho interesse em participar de quaisquer mentiras que você conte a si mesma para convencer seu cérebro de que não está nem remotamente atraída por mim. Ao contrário de você, não adoço a verdade.

Ele enfia a mão no bolso e pega uma chave que parece um daqueles tesouros encantados e a usa para abrir a porta.

Ela range e chia como a tentativa de uma pessoa que está morrendo de ressuscitar.

Minha coluna se contrai com o ruído gráfico, mas ainda uso a máscara da indiferença. Ou espero fazê-la enquanto sigo cuidadosamente a fera até seu covil.

O interior não é melhor que o exterior. Ao entrar, sou atingida pela cheiro de mofo do prédio em decomposição. O vento uivando por entre as árvores lá fora soa dez vezes mais alto lá dentro.

Escadas medievais sombrias e melancólicas nos cumprimentam no meio do saguão. Há um sofá e algumas cadeiras que perderam a cor, parecendo rosa pálido em vez do que presumo que antes fosse laranja brilhante.

O piso de madeira está lascado por toda parte e as poucas peças intactas parecem mais antigas que a monarquia britânica. Ele range toda vez que damos

um passo. Embora eu tome cuidado, Landon caminha com um sentimento de orgulho completamente desnecessário.

Meu olhar se desvia para a porta aberta à esquerda, provavelmente uma cozinha ou sala de jantar. Não importa o quanto eu procure por sinais de vida, este lugar parece mais morto que a minha voz.

Qualquer que seja o ângulo que você olhe, é muito pobre, bagunçado e desanimador para caber em alguém tão elegante e bem cuidado como Landon.

Por mais que eu odeie o idiota, ele é ilegalmente bonito e tem o carisma de um modelo em tudo o que veste. Ainda antes, com capuz e óculos escuros, muitos olhavam para ele, sussurrando uns com os outros como se ele fosse uma celebridade.

Claro, o bastardo aproveitou cada segundo da atenção que recebeu, apesar de tentar não entrar no radar do meu irmão e primos.

Landon não é apenas um psicopata, mas também um narcisista furioso.

Os psicopatas nascem, não são feitos. Eu me pergunto que tipo de conjunto genético resultou em sua existência e por que ele ficou assim quando Bran é uma das melhores pessoas que conheci?

Espere... por que estou curiosa sobre o idiota? Não dou a mínima para ele e sua psicologia distorcida.

—Dizem que a dona da casa caiu nesta mesma escada e quebrou o pescoço. — Suas repentinas palavras quentes em meu ouvido me fazem estremecer.

Pulo para longe. —Pare de fazer isso.

—Fazer o que?

—Sussurrando em meu ouvido por trás como um perseguidor.

—De que outra forma eu farei você tremer contra mim? Adoro suas reações

inocentes que estão em clara contradição com sua imagem de menina má. Atenção, vou provocá-la sempre que tiver oportunidade. A menos que... — ele para e inclina a cabeça. —Você está disposta a ficar de joelhos e fechar esses lábios em volta do meu pau?

—Não.

—Vale a pena tentar. — Ele mata a distância entre nós e coloca a mão nas minhas costas perto da minha bunda, provavelmente tentando me intimidar com sua presença física.

—Você não pode me dizer para andar sem me tocar?

—Mas você parece tão perfeita em minhas mãos. É um desperdício não tocar em você.

Balanço a cabeça e escolho largar isso. Se eu seguir esse caminho, as coisas só vão piorar, e simplesmente não é uma batalha que valha a pena travar.

Ele me conduz pelo saguão em estilo de guerra, como se estivesse mostrando seus bens mais preciosos. Ele para perto do sofá rosa claro. —É aqui que o fantasma está sentado. Provavelmente está nos observando enquanto conversamos e amaldiçoando você.

—Por que não colocaria em você?

—Talvez já tenha acontecido e eu seja um produto de sua maldição que tem a tarefa de devorar você viva e sugá-la até secar.

—Salve isso. — Olho de lado para ele. —Não acredito em fantasmas.

—Oh? Por que não?

—Monstros reais são mais assustadores e muito mais comuns do que criaturas paranormais invisíveis.

—Interessante. Um desses monstros é a razão pela qual você não fala?

Eu congelo e lanço-lhe um olhar questionador.

—O que? Você pensou que eu planejei sua morte sem olhar para o seu passado?

Eu franzo meus lábios. O que o bastardo sabe? Ele não poderia ter desenterrado muita coisa, já que meus pais são poderosos o suficiente para selar essa parte da minha vida.

Ele está blefando. Ele tem que estar.

Landon parece completamente alheio à minha reação enquanto me conduz por um longo corredor. O que antes deveria parecer um papel de parede florido nada mais é do que um vinil bege desbotado agora.

—Não é que você seja muda, é que você escolhe não falar. Acredito que mudo seletivo é o termo correto. Se você pode falar, deixe-me ouvir sua voz.

Dou uma cotovelada em seu lado, forçando-o a afrouxar o aperto nas minhas costas, em seguida, sinalizo: —O que você sabe sobre a minha vida? O que faz você pensar que posso falar ou que até quero? E só para você saber, se acontecer de eu falar, o que não é possível nem com nenhum esforço de imaginação, aliás, eu nunca vou deixar você ouvir isso, idiota.

—Nunca diga nunca, pequena musa.

—Não sou pequena. Acontece que sou apenas cinco anos mais novo que você.

—Eeeee sua obsessão por mim continua. — Ele sorri, mas não há diversão dessa vez. Apenas a sombra nítida de seu cálculo. —Diga-me, qual foi o incidente que tirou sua voz aos oito anos? Seus pais parecem ter se esforçado muito para apagá-lo da memória de todos.

Solto um suspiro internamente. Portanto, mesmo Landon e seus métodos conniventes não conseguiram obter nenhuma informação. Pela primeira vez, estou

grata por ser uma princesa da máfia e por possuir a proteção da Bratva e, o mais importante, da proteção dos meus pais.

—Já se perguntou se está escondido porque não é da sua conta? — Sorrio com doçura suficiente para dar ao diabetes uma chance de ganhar dinheiro.

—Posso obter essa informação de qualquer maneira, mesmo que demore um pouco mais do que gostaria. Então, que tal você mesma me contar agora e economizar tempo e esforço para nós?

—Eu gostaria de ver você tentar.

Seu sorriso se transforma em proporções demoníacas. É como se eu tivesse provocado o lado decadente dele que definitivamente se excita com a menção de um desafio. Exatamente como Bran disse.

Ele me empurra para frente novamente até chegarmos a outra porta surrada que ele abre e então me empurra para dentro.

Paro perto da entrada, meus olhos se adaptando à escuridão do quarto. É um estúdio, eu percebo. Estátuas inacabadas adornam as paredes, algumas delas cobertas por lençóis brancos. No meio, há uma cadeira e um posto de trabalho com equipamentos metodicamente alinhados em fileiras perfeitamente horizontais. Portas de vidro duplo sugerem uma varanda no lado oposto que parece assustadora.

Ainda assim, este quarto é de longe o mais limpo e novo da casa. Os vitrais são pintados com pinturas parecidas com igrejas de alguns caras que provavelmente são importantes, mas não posso nomeá-los para salvar minha vida.

As luzes coloridas lançam um brilho de arco-íris nas estátuas inacabadas e desfiguradas. Alguns deles têm rostos e outros não têm características ou até mesmo o corpo inteiro. Outros são apenas torsos sem rosto.

—Achei que você tivesse um estúdio na mansão dos Elites protegido por chave e fechadura.

—Acalme-se com sua obsessão por mim.

Meu rosto esquenta, mas sinalizo: —Só descobri isso nas minhas tentativas de sabotar você.

—Uma obsessão ainda é uma obsessão, não importa o motivo. O fato de você estar tropeçando para encontrar uma desculpa é uma indicação suficiente da profundidade de sua obsessão fofa. Para responder à sua pergunta, este é meu segundo estúdio de arte, o terceiro se contarmos o da universidade, mas esse é apenas para exibição, pois é compartilhado com outros alunos.

—E este? — Assinalo e depois me viro para as estátuas miseráveis. Não sei por que sinto pena de terem sido abandonadas.

—Este é para os temas chatos que não foram escolhidos. Tenho uma teoria que quero provar.

Viro-me para ele com um olhar questionador, mas minhas entranhas instantaneamente se aglomeram em um pavor quando meus olhos se prendem aos dele.

A energia escura gira em suas profundezas, prometendo um gostinho de perigo e arrependimento.

—Fique aqui para mim e fique quieta. Como ontem à noite.

—Porque eu faria isso?

—Pela mesma razão que você veio aqui comigo. Para proteger sua preciosa família.

Rosno e ele apenas sorri, depois dá um tapinha no topo da minha cabeça como se eu fosse um animal de estimação. —Seja boa e nenhuma medida

drástica será tomada.

Ele caminha até uma estátua com metade do rosto e acaricia a parte inacabada com dedos cuidadosos, como se não quisesse ferir os sentimentos de uma estátua literal. Mas por que sinto que, se tivesse a chance, Landon não hesitaria em apagar aquela estátua como se ela nunca tivesse existido?

Após uma inspeção cuidadosa, ele a levanta sem esforço. Ou melhor, ele faz tudo parecer fácil. Posso ver seus bíceps flexionando como uma tradução de seu poder esmagador.

Landon pode parecer magro e definitivamente tem menos músculos do que, digamos, Nikolai ou Jeremy, mas ainda é forte.

Ele deposita a estátua no que parece ser um saco de areia e senta-se na cadeira em frente a ela.

Ele me lança um olhar, lança uma piscadela de flerte e, em seguida, tira um cigarro e o coloca no canto dos lábios. Ao acendê-lo, ele pega uma das inúmeras ferramentas e a joga de uma mão para a outra, como se estivesse testando seu peso.

Ele a coloca de volta e pega outra que me parece exatamente igual, joga novamente entre as mãos, depois inala a fumaça e libera uma nuvem pesada no ar.

Nunca me importei com o cheiro de cigarro ou de cigarro em geral, mas Landon faz com que pareça mais quente do que deveria. É a atitude blasé e a confiança de um deus que escorre de cada movimento seu.

Com o cigarro pendurado nos lábios, ele acaricia novamente a estátua, que percebo ter seios generosos. Ele passa os dedos ao longo da curva e depois bate uma vez no mamilo.

Duas vezes.

Meu corpo queima com um fogo abrasador desconhecido. Sua mão desliza para sua garganta e posso sentir a gargantilha apertando meu pescoço como se fossem seus dedos.

Que diabos?

Seus olhos brilham para mim e fico parada, com medo até de respirar direito. A última coisa que preciso é que Landon pense que o acho atraente em algum sentido. Ele já é vaidoso além da crença.

—Lá. Você é uma musa tão boa. — Sua mão ainda está acariciando e apalpando a estátua como se fosse sua amante.

—Só estou fazendo isso por necessidade.

—Essas palavras são dirigidas a mim ou a você?

Ele sorri e, sem esperar pela minha resposta, começa a trabalhar. Seus dedos moldam lenta mas seguramente parte da cabeça da estátua.

Fico impressionada com sua expressão quando ele cria. Uma grande diferença de seu rosto geralmente zombeteiro. Embora o sadismo ainda esteja presente, também há algo diferente. Nunca vi seus olhos tão claros e engajados. Muitas vezes ficam meio entediados, como se o mundo não tivesse sentido para sua alma imoral.

Agora, porém, ele está tão envolvido em sua tarefa que não acho que ele perceba como ele pega as ferramentas ou acende um cigarro após o outro.

Cerca de uma hora depois, estou cansada de ficar em pé, então tento me sentar.

—Não. — Ele balança a cabeça, embora não tenha olhado para mim nenhuma vez desde que começou. —Não estrague tudo.

—Estou cansada, — sinalizo, mas ele ainda não está olhando para mim.

Então estalo os dedos.

Nada.

—Vamos fazer uma pausa. Você tem alguma coisa para beber? — Pergunto, mas sua mente parece estar ocupada focando em seus dedos e no objeto imóvel à sua frente. —Vou descansar um pouco. — Começo a me sentar, mas ele se levanta abruptamente, fazendo-me parar de repente.

Ele está olhando para mim agora, mas eu gostaria que ele não estivesse. Seus azuis escuros não são diferentes de um oceano tempestuoso que está prestes a me engolir em suas profundezas. —Eu disse para não estragar tudo, não foi?

—Você não é quem está de pé. É cansativo e chato, — sinalizo com menos bravata do que o normal.

—Venha aqui.

—Por que? — Assinalo com cautela.

—Você disse que está cansada, então vamos consertar isso.

Permaneço enraizada no lugar. Prefiro ficar parada mais uma hora do que chegar perto dele.

—Não me faça ir buscar você, Mia.

É a primeira vez que ele diz meu nome, e soa como um rosnado profundo.

Lentamente, vou até ele, me assegurando de que vou arrancar seus olhos se ele me machucar. Também posso quebrar o pau dele pelo bem da humanidade.

Quando estou perto da estátua, Landon me puxa em sua direção tão de repente que eu suspiro.

O som ecoa ao nosso redor enquanto ele me puxa para baixo, então estou de costas para seu peito. Me contorço quando sinto o músculo duro abaixo de mim. Nunca criei o hábito de estar tão perto do sexo oposto.

Meus encontros anteriores deixaram a desejar e a sensação inabalável de que eram meninos.

Landon, no entanto, é todo homem. Não se trata da idade, mas do jeito com que ele se comporta. É a maneira sem remorso com que ele me toca, como se fosse seu direito de nascença.

—Não se mova, — ele sussurra em meu ouvido, causando arrepios na minha pele. —Não me culpe pelo que acontecerá se você fizer isso.

Seu braço envolve minha cintura e a palma da mão envolve o seio da estátua, os dedos acariciando o mamilo.

Estremeço e depois me amaldiçoo. —Por que você continua fazendo isso?

—Shhh, nem uma palavra. — Ele pisca. —A menos que você queira me deixar ouvir sua voz?

Mostro a ele o dedo médio.

—Essa é a última vez que você me dá o fora. Faça isso de novo e eu resolverei o problema com minhas próprias mãos. Literalmente.

Ele acende um cigarro e sopra a fumaça na minha cara como um idiota.

Logo depois, sua atenção recai sobre a estátua imóvel. Eu sentiria pena dela se ela fosse uma pessoa real, mas é melhor se ele se concentrar em sua arte e não em mim.

Mas com a maldita posição, sou forçada a inalá-lo, o cheiro do homem e da colônia inebriante. De perto, não posso deixar de notar o quão bem construídos são seu rosto e seu físico. Indiscutivelmente tão perfeito quanto suas amadas estátuas.

Pena que ele também é tão frio quanto elas.

Cerca de vinte minutos depois, começo a ficar inquieta. É impossível ficar

muito tempo na mesma posição. A menos que eu esteja jogando xadrez, e esse definitivamente não é o caso agora.

Não ajuda o fato de eu estar inexplicavelmente atraída por Landon e continuar dizendo a mim mesma que ainda não enlouqueci.

—Pare de se mover, a menos que você esteja tentando transar com minha perna. Nesse caso, vá em frente.

—Eu vou transar com sua perna no inferno, idiota, — sinalizo.

—Por mim tudo bem, pequena musa.

—Por que você continua me chamando assim?

—O que? — Ele pergunta sem olhar para mim.

—Musa. Por que sou sua musa?

—Imaginei. — É uma palavra única, mas ele à diz com tanta indiferença, como se não significasse nada em seu currículo de destruição do dia.

Levanto a mão, mas ele me lança um olhar, sugerindo que eu pare de falar, sem dúvida. Estou tão tentada a arrancar seus lindos olhos.

Tento ficar parada e arrisco pegar meu telefone. Landon parece não notar, ou provavelmente percebe, mas não se importa.

Minhas tentativas de me aliviar da dor crescente entre minhas pernas estão à beira do fracasso com cada toque de seu braço em minha lateral. A respiração dele contra minha bochecha.

Inalando profundamente, pego o número de Bran e encontro sua mensagem de ontem à noite que não estava no estado de espírito certo para ler, muito menos responder.

Brandon: *Você chegou em casa segura? Estou aqui para ajudar se seu irmão lhe causar problemas.*

Mia: *Ei! Desculpe pelo atraso na resposta. Sim, cheguei em casa bem e não se preocupe com Niko. Eu sei como lidar com ele.*

Sua resposta é imediata.

Brandon: *É bom saber. Eu estava preocupado que algo pudesse ter acontecido com você.*

Algo aconteceu, certo, e atualmente estou pagando o preço por isso nos braços de Landon.

Mia: *Oh, Bran. Eu sei que você sempre mencionou que eu deveria ficar longe de Landon (não que eu esteja me aproximando dele ou algo assim). Você tem alguma dica sobre como me retirar do radar dele?*

Brandon: *O passo mais importante é nunca entrar no radar dele. Uma vez lá, é impossível se livrar dele, a menos que ele decida recuar voluntariamente. Ele está incomodando você?*

É mais como se ele estivesse sugando minha vida.

Estou prestes a dizer a Bran para não se preocupar, para não criar uma barreira entre ele e seu irmão gêmeo, mas o telefone é arrancado entre meus dedos.

Olho para o rosto descontente de Landon e instintivamente respiro. O bastardo tem o misterioso poder de fazer as pessoas se sentirem desconfortáveis com um único olhar.

—Mantenha sua atenção em mim quando estiver sentada no meu colo.

Posso sentir o calor subindo pelo meu pescoço, mas levanto o queixo. —Eu teria feito isso se você não tivesse me entediado até as lágrimas.

—E ainda assim posso sentir você pingando nas minhas calças.

Minha mente fica em branco. A excitação anterior de alguma forma se

transformou em algo físico?

Não, não pode ser possível.

Landon está apenas tentando entrar na minha cabeça. Se eu deixar, ele me engolirá inteira e não deixará nada além de ossos espalhados.

—Isso não é verdade, — sinalizo.

Ele metodicamente tira o cigarro da boca e apaga-o num cinzeiro improvisado de barro.

Então ele pega um lenço umedecido e limpa as duas mãos, me envolvendo em um abraço acidental.

Ele faz isso uma vez.

Duas vezes.

Depois da terceira vez, ele coloca o lenço usado em cima dos cigarros assassinados que lotam o cinzeiro.

O braço que serpenteia pelas minhas costas agarra minha cintura, dedos fortes cravando na carne.

A outra mão dele desliza pelo meu vestido antes de ele amassá-lo, usando um dedo de cada vez, como se estivesse desembrulhando um presente.

Meu batimento cardíaco dispara e arrepios cobrem outros arrepios na minha carne. A visão de suas mãos maiores e cheias de veias, é claro, o idiota possui mãos dignas de pornografia, na minha pele mais pálida me deixa sem fôlego.

Ao contrário de antes, sua mão não para na minha coxa e, em vez disso, sobe cada vez mais, deixando um arrepio em seu rastro.

Uma parte de mim sabe que preciso parar com isso. Agarrar sua mão e chutar ele nas bolas por ousar me tocar tão intimamente.

Mas a outra parte está apaixonada. Totalmente tomada pelo monstro que está provocando essas emoções em mim.

Essa parte quer ver onde isso vai dar e até onde vou cair.

Quão difícil será.

O mais perto que estive disso foi com Brian, do ensino médio. Ele era legal e eu me convenci de que gostava dele, mas no momento em que ele me tocou, percebi o quanto me enganei querendo algo que não queria.

O breve encontro pareceu exploratório, inocente e suave. E foi aí que descobri que esse não era o meu gosto.

Em contraste, não há nada de inocente em Landon. Seu toque é reivindicativo, selvagem e inegociável.

Estou literalmente sendo segurada por uma fera que não saberia o que é exploratório ou moderado, mesmo que isso o atingisse no rosto.

E meu corpo está reagindo a isso.

Maldito seja eu e meu cérebro danificado.

—Você está tremendo. — Ele enterra o nariz em meus cabelos e fitas, me inalando enquanto continua seu caminho. —Você também estará tremendo enquanto monta meu pau? Ou quando eu bagunçar essas coxas macias com meu esperma?

A temperatura sobe para três dígitos tão rápido que fico em choque. Agarro seu ombro para afastá-lo, mas acabo cravando meus dedos em seu bíceps enquanto ele desliza o dedo médio contra minhas dobras sobre minha calcinha.

—Tão molhada e latejante, minha pequena musa. — Seu dedo acaricia novamente, desta vez encontrando meu clitóris.

Não sei se é por todo o tempo que estive sentada em seu colo ou pelo fato de

seu toque ter despertado um lado meu que não reconheço, mas um som carente sai da minha garganta.

—Impaciente também. — Ele dá um tapa na minha boceta por cima da calcinha molhada. —Sua boceta está tão satisfeita em encontrar meus dedos que está encharcada pelo meu toque.

Posso sentir a umidade penetrando enquanto ele circula meu clitóris, e justamente quando me apaixono pela sensação, ele dá um tapa na minha boceta novamente.

Um suspiro ecoa no ar, mas é interrompido quando ele empurra minha calcinha para o lado e enfia dois dedos dentro de mim ao mesmo tempo.

A intrusão faz minhas pernas tremerem tanto que eu cairia se não fosse pelo braço de aço dele em volta da minha cintura.

Ele entra e sai algumas vezes com um ritmo calculado. —Tão bagunçado. Teremos que esticar um pouco mais essa boceta apertada para que esteja pronta para o meu pau.

Não respondo. Tudo o que posso fazer é segurá-lo enquanto ele passa os dedos dentro de mim. E então ele inclina a coxa e adiciona pressão ao meu clitóris faminto com o polegar.

Um choque elétrico atinge meus membros. Meus dedos dos pés se curvam e meu corpo sofre espasmos em uma série de reações involuntárias. É tão repentino e poderoso que me desconecto momentaneamente do meu mundo físico.

Enquanto desço do alto, meus membros ficam dormentes, mas Landon ainda está com os dedos dentro de mim.

Ele solta minha cintura e puxa uma das minhas fitas azuis, me forçando a encará-lo. Não quero nem pensar em como está meu rosto agora. Só quero fugir

e me esconder das emoções intensas que acabei de experimentar.

Landon, porém, não parece ter o mesmo plano. Ele lambe o canto do meu olho por onde escapou a umidade involuntária e sorri. —Agora, você vai quebrar em meus dedos de novo enquanto olha para mim.

O gosto amargo do pânico enche minha garganta. O que diabos deixei ele fazer?

Espere. Eu ao menos permiti que ele fizesse isso?

Você não disse não, idiota. Você nem sequer o afastou.

Então eu faço. Com toda a força que tenho, dou um soco tão forte no peito dele que a cadeira range embaixo dele. Depois de me desembaraçar dele, faço a única coisa que deveria ter feito quando vi Landon pela primeira vez hoje.

Eu corro.

Sua risada ecoa atrás de mim como uma promessa sombria e sinistra.

Capítulo Onze

Landon

—Você está me expulsando da minha própria casa? — Remi exclama como o rei do drama que ele é.

Há rumores de que ele caiu de cabeça quando criança e nunca recuperou os neurônios perdidos.

Ele é caótico, e não no bom sentido, cheio de anarquia. Mas mais como uma caricatura sem nada dentro do crânio além da necessidade de transar e servir como alívio cômico do grupo.

Ele é um bom suporte em certas situações, mas este definitivamente não pertence à lista.

Ele, Bran e eu estamos na sala de estar, esperando pelo *Jogo do Dia* e pelo tão aguardado jogo da Premier League.

Meu irmão ocupa o sofá, vestindo as cores do Chelsea e uma bandana combinando. Nossos familiares são gunners[3] tradicionais, e meu pai jogou no Arsenal há muito tempo, mas Bran escolheu torcer por um clube rival. De todas as coisas importantes que ele poderia escolher para se rebelar, ele acabou com uma péssima. E papai na verdade prefere ficar um pouco ofendido, como se tudo isso significasse uma merda. Tenho certeza de que a King Enterprises possui ações de ambos os clubes.

—Você não pode fazer isso! — Remi pula da cadeira e aponta o dedo para mim, apesar de eu ter abandonado o assunto de forma tão pacífica.

—O que há com todas as festas que você continua dando na mansão? — Bran pergunta como se ele fosse meu guardião designado. Acontece que sou

quinze minutos mais velho que ele e deveria assumir esse papel se existisse, muito obrigado.

—Isso é um lixo completo! — Remi joga a cabeça para trás dramaticamente. —Apoie-me nisso, Bran! Temos que impedir que esse lorde supremo ocupe nosso espaço o tempo todo.

Bran, que definitivamente não é tão desagradável quanto Remi, apenas balança a cabeça. Infelizmente para meu amigo de infância, ele está sentindo falta de seu outro aliado.

Uma certa presença irritante que todos chamam de Eli. Ele não está por perto hoje, provavelmente tendo se fodido para tornar a vida de outras pessoas miseráveis.

Por isso escolhi este momento perfeito para realizar esse tipo de reunião. Se ele estivesse aqui, a situação seria acidentada e desnecessariamente desgastante.

—Dê-me uma reação melhor do que essa Bran! — Remi grita com sua voz magoada e exagerada, implorando por alguns cortes em suas cordas vocais.

Parece que esta noite eles realmente não têm planos, exceto serem um pé no saco.

—Quer você concorde ou não, — eu digo. —Se eu decidir dar uma festa, eu simplesmente farei isso, então é melhor você ir em frente e cortar suas perdas. Vocês estão convidados se quiserem se juntar ao caos.

—Não, obrigado. — Remi me lança um olhar de desgosto. —Eu me torno invisível para as mulheres sempre que você está por perto.

—Não tenha ciúmes do meu charme, Rems. — Vou até ele e o pego pelo ombro. —Para compensar, posso colocá-lo em uma jacuzzi com um sabor do seu tipo.

Ele levanta uma sobrancelha. —Quantas?

—Quantas você quer?

—Três.

—Elas estarão lá.

—Então você vai desaparecer para que elas não se joguem no seu pau?

—Claro. Para que servem os irmãos?

—Você conseguiu um acordo, Lan. — Ele aperta minha mão.

—Seriamente? — Bran pergunta. —Você estava apenas reclamando sobre como ele está sempre ocupando nosso espaço, Remi.

—Acabei de lembrar que as festas dele são divertidas. Minha nobreza inspira diversão.

—É por isso que Vossa Nobreza é um esportista tão bom, — digo com uma cara séria, apesar de me encolher internamente com a forma como ele se autodenomina assim.

Mamãe também tem um título aristocrático, mas você não me vê ostentando-o e me chamando de senhor para que alguém ouça. Não hesitaria em usá-lo como uma alavanca na frente das pessoas certas.

De qualquer forma, a missão está concluída. Haverá outra festa estúpida, onde poderei convidar a escória da escória e me coroar como seu líder.

É uma das minhas inúmeras tentativas de não ficar preso na cabeça por mais tempo do que o absolutamente necessário. É bom para a arte, mas geralmente é uma má notícia para todos os outros. Principalmente para aqueles que serão alvo da minha anarquia e do seu círculo mais próximo.

Ultimamente, essa tem sido uma certa Barbie loira gótica que, inexplicavelmente, é a única forma de musa que já tive.

Ela está tentando me evitar desde que quase quebrou todos os meus dedos há

uma semana, mas eu sei como fazer um rato sair do seu esconderijo.

Estou prestes a voltar lá para cima, sem me importar muito com futebol, quando Bran me alcança e agarra meu braço.

Olho para sua mão e depois para seu rosto. —Algo em sua mente, irmãozinho?

—Mia.

Finjo não estar afetado e suprimo o instinto de estreitar os olhos para ele. Eu sei que ela é um pouco amiga do meu irmão. Isso não me incomodava particularmente antes e não deveria mudar agora, se estou sendo lógico. Mas por algum motivo, não gosto disso.

—Quem é essa? — Pergunto enquanto bato o dedo indicador na minha boca.

—Você sabe exatamente quem ela é, considerando que está indo atrás dela.

—Ela te contou isso?

—Não preciso que ela me diga nada. Conheço você toda a minha vida e posso reconhecer quando você está tramando algo ruim, o que, infelizmente, acontece com mais frequência ultimamente. — Ele solta um suspiro longo e frustrado. —Você já não causou danos suficientes ao irmão dela?

—Ela não é o irmão dela agora, é?

—Não, mas ele vai te matar se descobrir que você está atacando a irmã dele.

—Não antes de eu matá-lo. — Acaricio sua cabeça. —Não se preocupe comigo, irmãozinho.

—Essa é a última coisa em que penso, — ele murmura, com o rosto mais duro do que o normal.

Hum. Ele realmente se importa com Mia? Talvez *nesse* sentido?

Pena que ela estava encharcada por mim, não por você, Bran.

—Surpresa!

Três garotas com cores de cabelo diferentes, loira, branco e castanho, enxameiam pela entrada da frente, carregando o que parecem ser caixas de comida para viagem.

Ava, aquela que anunciou a surpresa insuportável, sorri enquanto joga o que presumo ser comida indiana, a julgar pelo cheiro, na mesinha de centro.

Ela é loira, barulhenta e tem pouco ou nenhum conceito de espaço pessoal. Em suma, uma versão mais suave de Remi, mas com dezenove anos.

A de cabelos brancos, Cecily, é mais parecida com a mãe galinha do grupo, posição pela qual ela vem lutando contra Bran.

Mas considerando a merda repressora em que meu irmão está envolvido, eu daria a coroa a ela a qualquer momento. Enquanto Ava fala alto demais para o gosto de qualquer pessoa, Cecily fala mansa e gosta de cuidar de todos ao seu redor.

Ela cuidadosamente coloca o conteúdo em seus braços sobre a mesa e acena para nós.

A terceira garota abandona algumas bebidas ao lado de toda a comida indiana e caminha na minha direção e na de Bran. Seu cabelo castanho com mechas loiras naturais cai até o meio da cintura.

Glyndon é a única da nossa família que tem alguns dos gloriosos cabelos louros vikings do meu pai, como mamãe chama. Ela é quatro anos mais nova que eu e gosta de fingir que eu mal existo.

Ela abraça Bran e ele a envolve em seus braços em uma demonstração de afeto doce, piegas e absolutamente desnecessário.

Não entendo por que as pessoas neurotípicas disputam tanto por validação e acham vital demonstrar carinho e amor. Não é que eles não possam sobreviver sem as emoções tediosas.

—Que surpresa agradável, — diz ele quando eles se separam. —Por que você não me disse que estava vindo?

—Ava disse que precisava confirmar algo primeiro.

Tipo, ela tinha que ter certeza de que Eli não estava dentro do perímetro antes de decidir se deveria ou não vir. Não pergunte como eu sei disso. Primeiro, está longe de ser um segredo neste momento, até o jardineiro e sua família provavelmente sabem de suas estranhas preliminares. Segundo, acontece que tenho a vida e os segredos de todos na palma da minha mão, em caso de possível uso futuro.

Glyn acena para mim como se fôssemos colegas de um escritório de advocacia arrogante. —Lan.

Aceno de volta com a mesma energia. —Princesinha.

Desde que papai chama mamãe de princesa, Glyn assumiu o título de 'princesinha.'

Minha irmã fica rígida, provavelmente pensando que não estou tramando nada de bom, incluindo, mas não se limitando a, erradicar o namorado dela da face da terra.

Eu rio e bagunço seu cabelo. —Relaxe. Você é muito tensa.

Bran balança a cabeça, mais resignado do que qualquer outra coisa, mas Glyn solta um suspiro. Ela gosta de fingir que seu namorado desequilibrado é diferente de mim só porque ela se apaixonou por ele mais do que uma mariposa pela chama. Mas tudo bem. Eu causei a ela um pequeno desconforto. Por menor, quero dizer que nunca demonstrei afeto por ela como Bran faz e, em vez disso,

preferi cuidar dela.

Um de nós tinha que ser o símbolo da austeridade, e Bran definitivamente não pode ser severo para salvar sua vida.

Além disso, ela nunca precisou disso de mim, e prefiro não fingir quando se trata da minha família. É cansativo e parece bastante vazio como acontece com o resto do mundo, e eles certamente não pertencem à mesma categoria da minha família.

—O que você quer dizer com não há peixe com batatas fritas? — Remi pergunta a Ava e depois a cutuca. —Você é mesmo britânica? Revele o impostor que há em você.

—Você trouxe da outra vez. Queríamos uma mudança. Além disso, a comida indiana é uma delícia! — Ela o empurra. —E pare de me cutucar.

—Você deveria estar honrada por minha nobreza estar tocando em você, camponês.

—Vou arrancar sua cabeça com uma mordida.

—Eu gostaria de ver você tentar.

Vou até eles e aceno para Cecily, que está arrumando as caixas de comida para viagem. Ela acena de volta e se concentra diretamente em sua tarefa. Ela costumava ser apaixonada por mim, como todos que tiveram a honra de me conhecer. Bem, não *apaixonada*, mas ela tinha uma grande queda pelo meu charme incomensurável, mas como toda garota com cérebro, ela logo percebeu que não tenho nada dentro de mim que ela possa alcançar.

Não é nenhum segredo que sou uma entidade vazia de anarquia e destruição. Um recipiente para tendências atipicamente violentas e gênio artístico.

Na verdade, quando esses traços de personalidade desaparecem, não sou nada mais do que ar inodoro. É parte da razão pela qual fiz do caos o propósito

da minha existência. Sem isso, sou um vazio sem fim.

Não me iludo com esses fatos. Algumas garotas, incluindo a velha Cecily, fazem isso. Elas gostam de pensar que podem me consertar, e eu as deixo manter a ilusão enquanto as quebro em pedaços irreparáveis.

O que? Sou um tipo de homem sem compromisso que gosta da aventura de novos buracos. Não é minha culpa que elas pensem em nomes de bebês depois que eu as fodo até o esquecimento.

Não fodi Cecily, no entanto. Pensei nisso uma vez, mas depois pensei em seu pai super rígido, tio Xander, que me desmembraria e beberia meu sangue como a sopa do dia se eu chegasse perto de sua preciosa princesa.

E embora eu possua a bússola moral de um tubarão, não gosto de agitar as águas muito perto de casa. Meus pais são amigos dos pais de Ava, Cecily e Remi desde muito antes de sermos concebidos, e imaginei que não seria prático ser perseguido pelos pais com um taco de golfe durante jantares de família.

Isso não significa que não possa mexer com elas.

Mantendo Bran e Glyn em minha visão periférica enquanto eles atualizam seu relacionamento digno de nota, me inclino contra um pilar e sorrio para Ava. Ela faz uma pausa infantil com Remi e estreita os olhos para mim.

—E o que você quer? — Ela bufa. —Também vai reclamar do peixe com batatas fritas?

—Não. Não poderia me importar menos com o tipo de comida que consumo. — Afinal, seu único propósito é manter a máquina funcionando indefinidamente.

Até que eu inevitavelmente caia, claro.

—Então por que você está sorrindo como o aspirante a Satanás? — Ava pergunta, completamente alheia a Remi, que já está comendo a comida, apesar de ter começado o drama sobre isso há dois segundos.

—Você me feriu. Achei que Satanás queria ser eu.

Ela revira os olhos e cruza os braços, as longas mangas sereia de sua camisa rosa são um personagem completo por si só.

—Você veio porque pensou que Eli não estava aqui, não?

Sua expressão exultante vacila. —Eli quem? Não poderia me importar menos com a presença dele ou com a falta dela.

—Nesse caso, você ficaria bem sabendo que ele voltará para casa em cerca de... — Paro e verifico meu relógio que vale mais do que uma dúzia de seus saltos Louboutin. —Quinze minutos.

Seu rosto empalidece e ela limpa a garganta. —Você está blefando só para foder comigo.

—Estou? — Pego meu telefone e envio uma mensagem rápida para meu primo.

Landon: *Ava está aqui com uma comida deliciosa. Hum.*

Ele não decepciona e sua resposta chega em questão de segundos.

Eli: *Estarei aí em quinze minutos. É melhor você fazer a terra engolir sua forma hedonista antes que eu chegue.*

Toco no último texto para desfocar o fundo e mostro para Ava.

Ela engole e estreita os olhos. —Você disse a ele que eu estava aqui?

—O que faz você pensar isso?

—Você está sendo um idiota, talvez?

—Essa é outra palavra para Cupido?

Ela rosna como um animal encurralado e eu sorrio, pensando em como brincar mais com eles antes que ele realmente chegue.

Isto é, se Ava não fugir ou desaparecer como um fantasma, já que ela é uma covarde.

Falando em covardes, reviso algumas das mensagens que enviei para Mia na semana passada e que ela teve a audácia de deixar no Visualizado.

Se você não estivesse com tanta pressa agora, eu teria lhe dado uma carona assim que terminei de lamber seu gosto em meus dedos. Nunca pensei em boceta como uma refeição cinco estrelas, mas estou mudando rapidamente de ideia.

Me responda quando terminar de tentar enterrar a cabeça na areia. Se eu fosse você, me pouparia do trabalho. Não vai funcionar.

Se você parar de fugir, poderemos refazer e eu deixarei você chupar meu pau.

Estou curioso. Você costuma fazer essa expressão quando goza? Se você não responder, posso localizar seus ex-amantes e confirmar uma teoria. Você está interessada em saber o que é?

Aparentemente não, porque você gosta dessas preliminares estranhas e difíceis de conseguir. Tenho certeza que você já percebeu que não sou exatamente normal e que essas táticas não funcionam comigo.

Paciência não é meu forte, pequena musa. Não me faça ir atrás de você.

Esse foi o meu último texto e teve o mesmo destino que os seus antecessores. Mia ainda não sabe disso, mas está jogando um jogo perigoso. Quanto mais fico tentado, mais drástica é a reação.

Ignorando o caos desenfreado ao meu redor, abro meu aplicativo Instagram. O perfil dela aparece na minha tela inicial antes mesmo de eu tentar pesquisar o nome dela.

Normalmente, são as travessuras de Remi que me cumprimentam primeiro. Parece que meu algoritmo encontrou uma nova fonte de entretenimento para

mim. Também pode ter a ver com o fato de eu estar verificando suas redes sociais como um perseguidor experiente.

A imagem que aparece no feed é um carrossel com a legenda *Eles Me Chamam de Bebê Satanás.*

A primeira mostra ela olhando para baixo, usando a máscara de ponto amarelo do irmão. O visual é realçado por seu vestido preto de tule, botas com correntes deslizando como cobras e seu cabelo loiro platinado preso em tranças com fitas.

Na segunda foto, não há máscara enquanto ela apoia o cotovelo no ombro nu tatuado de Nikolai enquanto os dois olham para a câmera.

A terceira inclui ela e sua chamativa irmã gêmea, que parece estar seduzindo a câmera enquanto Mia faz sinais de paz de lado.

A quarta é dos três, ambas as garotas penduradas nos braços de Nikolai.

Na quinta, ela dá uma chave de braço em Nikolai e Killian e ri. Gareth está ao fundo, com a cabeça jogada para trás de tanto rir. A imagem está borrada e parece ter sido tirada por capricho, provavelmente por Maya.

Dou um zoom no chamado Bebê de Satanás, estudando sua liberdade de expressão. Nunca a vi rir, nem mesmo durante minhas sessões de perseguição reconhecidamente limitadas. E me pergunto como ela soa quando ri.

Ela engasga e geme quando dominada pelo prazer. Meus dedos se contorcem em lembrança de sua boceta acolhedora me engolindo inteiro.

Suponho que haja outros sons que ela possa emitir e vou retirá-los um por um.

Parece que Eli e Ava estão seguros por hoje porque prefiro um alvo muito melhor para minha dose de caos.

Capítulo Doze

Mia

Meu medo do escuro é uma história de oportunidades perdidas e de uma vida diferente, cujo desenvolvimento final nunca conhecerei.

Tem gosto de amargura e emoções vazias. Cheira a mijo, vômito e a promessa de uma morte horrível.

Apesar de ter uma personalidade determinada e séria, tenho pavor da morte. Para mim, a morte é o olhar do monstro quando ele me silenciou para sempre.

A morte é viver na escuridão por toda a eternidade.

Tenho me agarrado à vida com as unhas quebradas e com a esperança desesperada e quebrada, só para ter certeza de que ainda estou viva.

E, no entanto, todas as noites, quando estou sozinha no meu quarto, o hálito rançoso da morte sopra na minha nuca para anunciar a presença do monstro. Seus gemidos e rosnados ecoam no canto como um animal preso que está esperando que eu vá ao banheiro para que ele possa me emboscar.

É por isso que não gosto de ficar sozinha por muito tempo. Um problema, no entanto. Não sou exatamente uma pessoa social. Não gosto da vida noturna ou de multidões bêbadas que só querem “se divertir.” Nunca saio para me divertir. Geralmente estou fora para sobreviver.

É por isso que visito meu irmão e meus primos, saio com eles ou me agarro à pobre Maya como uma irritante segunda pele.

Eu fiz tudo isso hoje, mas nada disso conseguiu afastar a escuridão da noite ou assustar o monstro de volta para sua caverna horrível.

Acabei realizando mil rotinas só para poder adormecer em paz.

Comecei com meditação e escalda-pés para ajudar na circulação sanguínea, depois joguei xadrez online e terminei todo o meu projeto escolar.

É uma da manhã e não há sinal de sonolência. Não que meu método seja à prova de balas, mas só posso esperar que, quando adormecer, não tenha pesadelos com seu rosto horrível.

Deito-me de costas e olho para as estrelas artificiais que adornam o teto. Ficariam melhor no escuro, mas prefiro me trancar em um hospício do que apagar as luzes à noite.

Minhas opções são ficar revirando a noite toda ou arruinar o sono de beleza de Maya novamente. Mas considerando que exagerei na semana passada, optei pelo primeiro.

Virando para a direita, pego meu telefone e meu dedo paira sobre o número da mamãe, mas então penso melhor e balanço a cabeça.

Ela ainda está me perguntando sobre o verdadeiro motivo pelo qual liguei da última vez e se há algo que ela possa fazer para ajudar.

Se eu fizer isso de novo, papai com certeza voará até aqui para me mandar de volta para Nova York.

Então abro o Instagram e verifico os comentários da minha última postagem.

the.maya.sokolov: *Mate, rainha.*

killian.carson: *Genes superiores aparecem.*

gareth-carson: *Estou aqui para ver Kill e Niko fazendo papel de idiotas.*

nikolai_sokolov: *O cara assustador da foto que parece pronto para quebrar alguns pescoços sou eu. Pense nisso antes de tocar em minhas irmãs mais novas.*

Eu sorrio para mim mesma. Ele é incrível e o pior é que ele não pensa que é.

Também vejo comentários de Bran e de meu recente amigo dos Elites, Remi. Apesar de ser um palhaço certificado, é divertido conversar com ele. Ajuda que ele transforme tudo em uma piada.

senhor-remington-astor: *Senhora bonita com uma personalidade ainda mais bonita.*

brandon-king: *Linda.*

Gosto do comentário do Bran e clico no pequeno ícone do perfil dele. Meu estômago se aperta em intervalos desconfortáveis quando vejo a última foto que Bran postou com a legenda *Chelsea, alguém?*

É uma foto de grupo na mansão dos Elites, onde eles parecem estar assistindo ao futebol europeu e saboreando um pouco de comida. Reconheço os rostos familiares, nomeadamente Glyn, a namorada de Killian, Cecily, que conheci uma vez quando Maya estava sendo irracional, e, claro, Bran e Remi.

Não conheço a garota loira que faz cara feia para a comida enquanto um cara alto, moreno e bonito está ao lado dela, sorrindo para a câmera.

A razão do meu estômago doer não é outro senão Landon, que está agarrando Remi pelo ombro e apontando para a TV.

Aumento o zoom na foto para vê-lo melhor. Ele está rindo, parecendo quase igualar o entusiasmo de Remi.

Quase.

Porque onde Remi parece genuinamente animado, Landon está apenas espelhando-o. Já vi Killian fazer isso muitas vezes no passado, especialmente quando era mais jovem. Como as emoções não vêm de dentro dele, ele aperfeiçoou a arte de imitar aqueles que o rodeiam, nomeadamente Gareth e Nikolai.

Landon é o mesmo.

Talvez tenha a ver com o fato de ter crescido na presença de alguém com comportamento antissocial, mas consigo ver com clareza o espetáculo que ele está dando.

Também pode ter a ver com o fato de que não fui capaz de tirar o idiota dos meus pensamentos desde que ele atravessou minhas paredes e tocou uma parte de mim que estava adormecida.

Não sei o que deu em mim naquele dia. A culpa é da vibração gótica assombrada do estúdio de arte dedicado às imperfeições. Mas acima de tudo, culpo o próprio homem.

O enigma absoluto de um homem que apenas projeta uma imagem no mundo e eles engolem tudo. Faz sentido que ele se considere um deus arrogante. Se eles podem amá-lo por uma personalidade que ele criou especificamente para eles, por que ele não se tornaria vaidoso e orgulhoso?

O idiota provavelmente pensa em sua existência como um presente para os humanos.

Clico nas tags e vou para o perfil dele. *landon-king*. Na verdade, ele tem mais de um milhão de seguidores. Uau.

Parte disso deve ser devido à sua florescente carreira artística, e a outra parte é porque ele é uma daquelas pessoas irritantes que são populares sem esforço.

Suas fotos são uma tradução de seu status de menino rico e artista genial. Algumas são tiradas em festas, outras com o que presumo serem familiares. Ele tem uma foto em que beija uma estátua na boca.

Jesus. O homem é uma causa perdida.

E ainda assim não posso deixar de olhar para sua expressão, a euforia em seus olhos místicos, como se ele pudesse soprar uma alma na pedra fria.

O que é irônico, já que ele obviamente não tem alma.

Ele tem fotos com o que parecem ser artistas, professores, mentores, empresários de renome mundial e metade da aristocracia britânica.

É como se ele tivesse cem horas por dia.

O diabo trabalha rápido, mas Landon King trabalha mais rápido.

Vou até o topo do perfil dele e leio a legenda.

Landon King. O Príncipe Encantado sobre o qual sua vovó lhe contou contos de fadas.

Mais como o monstro.

Me pergunto se ele sempre controlou a imagem que projeta no mundo e o que lhe deu o incentivo para inventar essa imagem.

Se ele nasceu assim, como meu primo, então deve haver algum processo que o levou até onde está.

Não que eu esteja interessada na história dele. Não estou.

Estou prestes a clicar no link do site dele, mas acidentalmente o sigo de volta.

Merda.

Pulando e me sentando, eu deixo de segui-lo, esperando que ele não perceba. Então, novamente, uma conta como a dele deve receber milhares de notificações, então ele provavelmente não prestará atenção.

Com um suspiro, caio na cama e saio do Instagram. Meu telefone acende com uma mensagem e minha respiração fica presa.

Senhor do Diabo: *Jogando duro para conseguir?*

O que diabos ele está fazendo acordado tão tarde? Mas os monstros não dormem realmente. O pior é que ele realmente percebeu.

Minhas bochechas esquentam e amaldiçoo internamente. Lá se vai minha tentativa de escapar dessa situação vergonhosa.

Meu telefone acende novamente.

Senhor do Diabo: *Você é uma perseguidora fofa.*

Perco o controle do telefone e ele cai no meu rosto. A dor lateja na minha testa e nariz e gemo.

Não acredito que estou sendo castigada por ninguém menos que Landon.

Quando olho para o meu telefone novamente, já há outra mensagem dele.

Senhor do Diabo: *Perseguidora é uma descrição melhor e mais decadente do que uma covarde.*

Mia: *Quem você está chamando de covarde?*

Senhor do Diabo: *Ora, olá. Aqui eu pensei que meus textos estavam, por algum motivo, sendo escritos com tinta invisível.*

Senhor do Diabo: *Mas estou divagando. É bom saber que você ainda está acordada. Eu planejei uma coisinha.*

Mia: *Não vou a lugar nenhum com você.*

Senhor Diabo: *Não há necessidade.*

Estreito meus olhos. Surpreendentemente, ele não está me ameaçando com minha irmã ou oferecendo ultimatos e, embora isso devesse ser uma boa notícia, na verdade não é.

Pelas minhas infelizes interações com ele, cheguei à conclusão de que ele é o tipo que se esforça para garantir que conseguirá o que deseja, aconteça o que acontecer.

Portanto, o fato de ele ter desistido tão facilmente é, na melhor das hipóteses,

suspeito.

Continuo olhando para a tela, esperando que ele me bombardeie com outra série de mensagens, mas nenhuma chega.

Talvez seu corpo finalmente tenha cedido ao cérebro maligno e ele tenha adormecido ou...

As luzes se apagam.

Meu batimento cardíaco dispara e pego meu telefone com força enquanto estudo o que me rodeia.

Tudo que encontro é preto e mais preto.

A escuridão negra se espalha ao meu redor, sufocando minha pele com uma camada da pele pegajosa do monstro.

Não.

Não…

Isso não pode estar acontecendo. Por que as luzes se apagariam?

Não me diga que o monstro finalmente veio atrás de mim...?

Eu quero que minha perna se mova. Minha melhor opção é correr para o quarto de Maya, mas não consigo nem me levantar.

O terror vem em diferentes tonalidades. O meu sempre se manifestou ficando completamente congelado.

Talvez não queira sair do quarto, porque primeiro procuraria Maya. Uma parte de mim se recusa veementemente a envolver minha irmã nisso.

E se ele a atingir desta vez e deixá-la com uma cicatriz para o resto da vida, como fez comigo?

Não. Eu o mataria antes que ele a tocasse, ou morreria tentando.

Ainda assim, não consigo me mover.

Então fecho meus olhos. Se fingir que não vejo nada, talvez isso passe. Como os milhares de pesadelos aos quais sobrevivi na última década.

Sua respiração reverbera pelos cantos do quarto e envolve um laço invisível em volta do meu pescoço.

Meus dedos apertam o telefone. Não posso chamar a polícia porque isso não é real. E não posso ligar para mamãe, papai ou Niko, porque vou parecer uma versão desequilibrada e paranoica de mim mesma e serão eles que me trancarão em um hospício.

Deixo o telefone cair ao lado da cama para não ficar tentada a fazer isso e puxo os joelhos até o peito, depois escondo o rosto nos braços cruzados.

Isso não é real. É apenas minha mente pregando peças em mim.

Eu canto enquanto as lágrimas ardem nos cantos dos meus olhos e o suor cobre minha testa e lábio superior.

Todo o meu corpo treme sob a pressão dos meus próprios pensamentos. Minha mente escolhe este momento para sintonizar as memórias que tentei apagar, sem sucesso.

Estou presa em um lugar pequeno, escuro e úmido. O sangue escorre pelas frestas como uma canção assustadora, e olhos vazios me encaram o tempo todo.

Uma voz distorcida sussurra em meu ouvido: —Isso não acabou.

Ainda posso sentir seu hálito rançoso em minha nuca, ombro e orelhas. Como uma canção de ninar mortal, ele continua sussurrando essas palavras repetidas vezes.

E de novo…

—Eu avisei claramente para você manter as janelas fechadas, não?

As emoções avassaladoras do terror murcham lentamente em explosões coloridas de... confusão? Excitação?

Ambos?

Eu lentamente levanto minha cabeça e olho para a figura escura parada ao lado da minha cama como o Lobo Mau. É um monstro, tudo bem, mas está longe de ser o terror da minha vida.

O rosto de Landon mal é visível nas sombras, mas sei que é ele.

O novo monstro que não me deixa em paz.

—Embora talvez você tenha feito isso de propósito porque queria que eu pulasse para dentro. — Ele passa os dedos pelo meu cabelo e puxa a única fita que uso à noite, depois a usa para limpar meus olhos. —Isso são lágrimas, musa?

Dou um tapa em sua mão, envergonhada da minha fraqueza e do fato de que ninguém menos que Landon está testemunhando isso.

—Isso é um desafio? — Ele agarra meus pulsos com uma das mãos. — Porque amo isso.

Não sei o que vai acontecer comigo a seguir. Talvez eu ainda esteja animada com as emoções que experimentei agora ou sempre quis dar a esse idiota uma amostra real do meu temperamento.

Eu o chuto o mais forte que posso. Miro em seu pau, mas acho que só acertei sua coxa. Ele recua, mas não solta meus pulsos.

Eu o puxo e empurro com a perna, mas é como se ele os estivesse prendendo em pedra.

—Bem, bem, parece que consegui uma lutadora. Eu adoro quando elas brigam. — Sua voz divertida está misturada com um sadismo sutil enquanto ele me empurra para baixo no colchão.

Minhas costas balançam, mas antes que eu possa me sentar novamente, ele está em cima de mim. Landon bate meus pulsos no travesseiro acima da minha cabeça, ainda os prendendo com a mão. Seus joelhos descansam em cada lado da minha barriga, me prendendo no lugar.

—Pronto, muito melhor. — Ele paira sobre mim como um rei tirano que espera que todas as suas exigências sejam atendidas.

Eu rosno para ele e me mexo. Meus pulsos doem de tanto que tentei arrancá-los de suas mãos.

—É totalmente inútil lutar contra mim, então que tal relaxar e aproveitar o processo?

Ainda chuto minhas pernas no ar e tento acertar suas costas ou qualquer lugar onde possa doer. Seriamente.

—Mas, novamente, você me deu um soco depois que eu fiz você gozar. Você gosta de violência?

Minhas bochechas esquentam e sorrio para ele.

—Vou tomar isso como um sim. — Posso ouvir o sorriso em sua voz. —O que sou eu senão um bom esportista? Vou deixar você lutar comigo antes de retribuir o favor pelo orgasmo.

Assim que ele solta meus pulsos, dou uma cabeçada nele e soco seu peito, então eu o chuto, não sei onde, mas com certeza é tão bom.

Dessa vez é ele quem cai no colchão, e eu monto em seu corpo duro e lhe dou um soco no ombro, na clavícula, em qualquer lugar que minhas mãos possam alcançar.

Foda-se, foda-se, foda-se.

Eu canto em minha cabeça enquanto jogo toda a frustração, medo e emoções

completamente desequilibradas nele.

Só quando estou parcialmente exausta é que percebo que ele nem tentou me impedir ou revidar.

Então direciono meu punho para seu rosto. Desta vez, ele o agarra no ar e dá um tapa. —Não o rosto. São imóveis reais que valem mais do que você reencarnou cem vezes.

De repente, ele nos vira para trás, de modo que estou embaixo dele e ele em cima de mim. Ele faz isso sem esforço, como se estivesse zombando do meu entusiasmo anterior e dos sentimentos de vitória de curta duração que experimentei.

—Agora que você tirou seu problema de violência do caminho... — Ele desliza para cima de modo que seus joelhos fiquem em cada lado da minha cabeça e desabotoa o cinto. —É hora da *minha* torção.

Meus olhos se arregalam quando ele puxa seu pau duro, que parece enorme apesar da falta de luz. E por alguma razão, a parte interna das minhas coxas formigou com a visão.

—Sua luta é tão excitante. — Ele desliza os dedos da minha testa pela encosta da minha bochecha e depois desce até a minha boca antes de puxar meu lábio inferior. —Como esperado da minha pequena musa.

Agarro sua coxa por cima da calça abaixada, meu peito apertando, como acontece sempre que ele me chama assim. Sua musa.

Por que?

Por que ele me escolheu como sua musa?

Esta é minha maldição?

—Qual é o significado disto? Jogando duro para conseguir de novo? — Ele

envolve os dedos em volta da minha garganta e aperta. —Nós dois sabemos que você me quer. Você está estremecendo com a perspectiva de chupar meu pau. No fundo, você está implorando por todo o esperma que vou derramar na sua garganta.

Cravo minhas unhas em sua coxa e balanço a cabeça. Recuso-me a pensar que estou de alguma forma atraída por esse enigma de um homem que mal conheço.

Um homem que só me atormentou.

Mas então me ocorre.

A razão pela qual minha calcinha está escorregadia de excitação, mesmo quando ele me sufoca.

Estou na escuridão total e não estou pensando no monstro. Estou cercada de escuridão, mas não tenho medo pela minha vida.

Nunca me senti assim, nem quando invadi o quarto de Maya e a abracei para dormir.

—Só para sua informação, tenho garotas caindo nos peitos e implorando para engasgar com meu pau como profissionais experientes. Não estou interessado na sua relutância. — Sua voz fica mais profunda, mais ameaçadora.

—E ainda assim você está aqui em vez de ir até aquelas garotas, — sinalizo, sem ter certeza se ele vê muito disso no escuro.

Mas mesmo que ele não veja, ele deve sentir pelo aperto cada vez maior em sua coxa. Não sou a segunda ou terceira escolha de ninguém.

Eu sou a primeira. A primeira e única.

—Touché. — Ele aperta minha garganta uma última vez antes de me soltar. —Então, que tal você fazer um favor a nós dois e abrir esses lábios.

Não faço. Em vez disso, envolvo minhas mãos em torno de seu pau. E sim, preciso das duas para poder levá-lo por inteiro.

Depois de dois empurrões, deslizo lentamente em minha boca. Estou confiando completamente no instinto aqui, não tendo ideia do que diabos estou fazendo.

Nunca achei atraente a perspectiva de chupar um pau, mas quero dar a ele a sensação que ele me deu naquele dia.

Espero que ele esteja tão confuso e alucinado quanto eu. Espero que ele pense em mim nos próximos dias.

Lançando minha língua, dou lambidas hesitantes. Ele tem o mesmo gosto que cheira, como uma borda de perigo e fantasias proibidas.

Ele geme, o som sexualmente cru. Aperto minhas coxas como se suas cordas vocais estivessem vibrando contra minha parte mais íntima. Landon é a única pessoa que conheço que exala uma energia erótica tão poderosa, mesmo sem tentar.

—Eu sabia que você era uma criatura das trevas. — Ele desliza os dedos sobre meu cabelo. —Apenas como eu.

Não sou nada parecida com ele.

—Mas chega de preliminares. — Ele puxa a fita, soltando meu cabelo só para poder segurá-lo impiedosamente. —Isso é sobre a minha perversão, afinal.

Mantendo minha cabeça no lugar, ele empurra até o fundo. É repentino e brutalmente hipnotizante.

Tudo em Landon é encantadoramente sombrio e envolvente sem esforço.

Seu ritmo aumenta até que mal consigo acompanhá-lo. Tudo que posso fazer é deixar ir e sentir sua força selvagem. Sou como uma boneca, um objeto que ele

usa para gozar sem se importar se me machuca ou não.

E por alguma razão demente, estou totalmente cativada.

—Sua boca foi feita para ser fodida. — Ele empurra todo o caminho e eu engasgo. Lágrimas enchem meus olhos e eu suspiro, lutando por um ar inexistente.

Isso impede Landon? Intimida ele?

Nem um pouco.

Nem mesmo perto.

Na verdade, ele vai mais forte, mais rápido, como se estivesse em alta e eu fosse um mero veículo para levá-lo até lá.

Quando penso que vou desmaiar, ele sai. Seus olhos sádicos permanecem nos meus enquanto eu sugo o ar tão necessário para meus pulmões famintos. Apenas alguns segundos se passam antes que ele agarre meu queixo e empurre novamente. —É isso. Engasgue com meu pau. Mostre-me o quanto você ama isso.

Seu aperto em meu cabelo envia pontadas de dor ao meu crânio. Sem mencionar o abuso que deveria me revoltar profundamente, e ainda assim meu clitóris lateja e minha calcinha está encharcada.

Se eu pudesse me tocar por um segundo...

Meus pensamentos param quando ele empurra com uma intensidade sem precedentes. Eu agarro suas coxas enquanto ele, não há outra expressão para isso, me usa para gozar.

É rápido, feroz e completamente cruel.

Nunca estive tão excitada em toda a minha vida.

Finalmente, ele desliza o pau para fora da minha boca dolorida e sinto um

líquido quente no rosto. Esse idiota acabou de gozar na minha cara?

Ainda estou me recuperando da foda na garganta e delirando com minha própria excitação, então minha reação é atrasada e tudo que posso fazer é observar.

Landon espalha seu esperma em meu rosto, massageando meus lábios antes de sussurrar: —Minha própria obra de arte.

Pisco, ainda incapaz de acreditar no que vejo à minha frente. Ele definitivamente parece exultante, mas também há uma curva perigosa em seus lábios.

—Você realmente não deveria ter despertado meu interesse. Agora vou ter que engolir você viva, musa.

Capítulo Treze

Landon

Tenho noventa e nove problemas, mas popularidade não é uma delas.

Devido à minha personalidade encantadora, aparência de dar água na boca e habilidades geniais, atraio muita atenção.

Mas nem toda atenção é boa.

Como foi apontado por minha espécie de vice-presidente nos Elites. Nila. E por vice-presidente, quero dizer aquele que cumpre minhas ordens. Só dei a ela um título para poder manipulá-la ao máximo. Como todos os outros membros, seu papel é ser usado como um peão zeloso.

Ela é baixa, dá mais força com as palavras do que com os punhos e gosta de acreditar que tem um lugar na minha pequena lista de prodígios.

Agora, não me interpretem mal. Nila provavelmente foi uma boa trepada, e é por isso que me lembro que isso aconteceu, embora já tenha se passado alguns anos, e ela foi a única com quem fodi mais de uma vez, tipo, uma vez e meia porque não me dei ao trabalho de terminar pela segunda vez. Mas é isso aí.

Ela está parada na entrada do meu estúdio de arte da faculdade, vestindo um vestido preso apenas por um fio fino em volta do pescoço.

Seus cabelos castanhos caem sobre os ombros nus e ela gosta mais de mascar chiclete do que de ar. Não há nada que eu queira fazer mais do que jogar ela e seus hábitos baratos na parte mais suja do Tâmisa.

No entanto, ela está transmitindo informações importantes e é do meu interesse ouvi-la. A brilhante ideia do Tâmisa terá, infelizmente, de ser adiada.

Abandono o pedaço de barro em que estou trabalhando, apago o cigarro no

cinzeiro e me encosto na parede oposta a ela.

—Você estava dizendo? E seja rápida, porque minha tolerância com as pessoas do meu espaço está abaixo de zero.

Ela pisca os cílios postiços. —Incluindo eu?

—Especialmente você.

Ela projeta os lábios em um beicinho imaturo, mas se recupera rapidamente. —Então sim. Aparentemente, você irritou as pessoas erradas. Os Heathens e os Serpents estão, contrariamente aos seus planos, falando juntos e possivelmente conspirando contra você.

—Mais diversão. Quem se importa?

—Ah, não sei. O resto de nós, quem será pego no rescaldo? Não somos mafiosos treinados como esses caras.

—Você se inscreveu sabendo muito bem da possibilidade de se transformar em danos colaterais.

—Então... você vai nos deixar cuidar de nós mesmos?

—Pelo amor de Deus. — Pego outro cigarro e acendo. —Vocês não são crianças, pela última vez que verifiquei. Além disso, se houver algo importante, vou interferir e impedir que isso afete o grupo.

Para ser honesto, não posso ficar chateado, mas um ataque ao clube é uma ameaça direta para mim, e essa simplesmente não é uma agenda que eu apoie.

—Rory disse que você não está prestando muita atenção ao clube.

Rory, o segundo em comando junto com Nila, e alguém a quem só dei o cargo de co-vice-presidente porque ele pode ser moldado como argila, começou a pensar que poderia ter suas próprias opiniões. Não aprecio isso em meu domínio e certamente terei que cortar o mal pela raiz antes que ele se transforme

em um problema pior.

—Diga a Rory que tudo está sob controle. Tenho certeza que você me ajudará a convencê-lo, Nila. Você sabe que é a única em quem confio.

Não falei sério uma única palavra do que disse, mas sou convincente o suficiente para ser recompensado com os olhos do coração de Nila.

—Claro! — Ela se aproxima de mim com um olhar sensual estampado em seu rosto acima da média e coloca a mão no meu peito. —Agora que tiramos isso do caminho…

Fico olhando para seus olhos verde-lama, tão grandes, silenciosos e terrivelmente chatos. Os únicos olhos que eu gostaria de olhar para mim são aqueles de um azul claro e uma inocência manchada.

Mia me expulsou do quarto dela ontem à noite depois de assinalar que se eu apagasse a luz novamente, ela cortaria minha garganta enquanto eu dormisse. Desde então, estou no estúdio da universidade pela única razão de ser o mais próximo.

Uma explosão de energia criativa me invade toda vez que toco em Mia. É estranho, poderoso e, para minha consternação, inexplicável.

Não piso em território desconhecido. E quando o faço, é só depois de ter estudado todas as variáveis. Isso não parece ser possível com uma certa loira que está bagunçando meus padrões, hábitos e, o mais importante, meu equilíbrio.

Não importa que passei a noite inteira aqui. Essa energia começou a diminuir logo depois que deixei Mia.

Deve haver uma maneira de conter essa energia. Quando eu estava gozando em seu rosto pequeno, imaginei que a única solução seria trancá-la, mas ela é literalmente uma ameaça e cortaria minhas bolas na primeira chance que tivesse.

Agora, há outra opção que não me interessa particularmente, mas pode ser a

única na mesa.

—Você está lindo hoje. — A voz irritante de Nila me tira do meu devaneio.

—Estou lindo todos os dias. — Agarro seu pulso com dois dedos e jogo sua mão fora.

Tocar é uma das coisas mais revoltantes que os humanos já inventaram. Eu tolero isso por necessidade e só me entrego quando meu pau está envolvido.

—Agora vá embora. — A empurro na direção da porta.

—Mas…

—Não vou te foder, Nila. Vá encontrar outro pau. Embora não seja tão satisfatório quanto o meu, tenho certeza que você sobreviverá ao rebaixamento.

—Você é um idiota.

—Ser obcecada pelo meu pau não vai colocar você na lista das Dez Pessoas Favoritas dele. Felizmente, ele não fica excitado com buracos desesperados. — Fecho a porta do estúdio na cara dela e faço uma anotação para pedir ao zelador que não lhe dê as chaves novamente.

Embora isso fosse falar com o pau dele, ela obviamente seduziu e não será uma tarefa fácil.

Os homens, como regra geral, são guiados por suas partes inferiores e, embora eu pertença ao gênero vergonhoso, não compartilho de seus instintos animalescos irracionais.

Foder, como tudo na vida, é um jogo de poder. Um meio de pegar o que eu quero e ir me foder.

Assim como ontem à noite.

Então por que você quis ficar depois, Lan? A voz dentro da minha cabeça que eu pensei ter assassinado por suas sugestões blasfemas sussurra.

Para obter mais da minha musa, respondo de volta, na minha cabeça, é claro, porque não sou lunático. *Oh, me desculpe. Você não tem isso, então não sabe o que isso significa. Dê uma festa de pena para você e não me convide.*

Isso o cala.

Bom.

Espero que ele morra sufocado com as besteiras sentimentais que usa como um encanto.

Estou prestes a sair do estúdio para executar meu próximo plano diabólico que pode ou não incluir uma certa Barbie gótica quando meu telefone vibra na mesa de trabalho.

Bem, não vou ganhar o prêmio de Filho do Ano tão cedo, mas não costumo ignorar as ligações de mamãe.

Atendo a videochamada com um sorriso. —Bom dia para a rainha mais linda.

Mamãe ri, seu rosto radiante. Bran e eu herdamos o formato dos olhos dela, enquanto Glyn tem a estrutura facial dela.

Astrid C. King, de acordo com a assinatura de suas pinturas, é a razão pela qual todos nós três temos genes artísticos, embora eu tenha os mais fortes, misturados com uma pitada de caos.

Ela logo estreita os olhos. —Por que você está me bajulando logo de manhã? Você está escondendo alguma coisa?

—Só o fato de você ser a melhor mãe de todas, talvez?

Ela ri novamente.

É fácil lidar com meus pais porque eu simplesmente libero meu garoto interior que realmente os aprecia.

Mamãe é um pouco melhor que papai, no entanto. Ele, por algum motivo, ainda guarda rancor por eu ter pressionado Bran e chamado Glyn de desnecessária quando éramos crianças.

Então comecei a fingir que os amo até a morte e isso parece fazer maravilhas.

—Pare com isso, sério. — Ela fica sóbria. —Faz um tempo que não nos falamos.

—Um tempo sendo dois dias.

—Ainda é demais. Vocês três estão morando longe de casa e estou com saudades de vocês.

—Também sentimos sua falta, mas Bran e eu estamos longe de casa há mais de cinco anos.

—Ainda não fica mais fácil. — Ela suspira com drama suficiente para rivalizar com os atores de novelas.

E minha mãe nem é do tipo dramática.

—Nunca fomos feitos para ficar, — digo enquanto olho para minha coleção de estátuas de argila que ficam espalhadas como fantoches fantasmagóricos.

—Enfie essa faca mais fundo, sim?

—Não ousaria esfaquear minha própria mãe. — Sorrio. —Faremos uma visita em breve.

Esse é literalmente o ponto por trás de seu ato terrível.

Como esperado, sua expressão se ilumina. —Traga Bran e Glyn. Kill também.

—Só se Killian for cortado em pedaços e colocado no freezer.

—Landon! — Ela engasga, seus olhos me castigando até domingo.

—O que? Não é segredo que não gosto do idiota.

—Sua irmã o ama.

—Mais uma razão para não gostar dele. Ela muitas vezes tem um gosto terrível. Como naquela vez em que ela pintou toda a minha estátua.

Mamãe estremece. —As pessoas expressam suas habilidades artísticas de maneira diferente.

—E algumas pessoas reprimem isso até a morte, como seu querido Bran.

Suas sobrancelhas franzem e seus lábios se separam um pouquinho. Então ela sabe que suas tentativas ridículas de pintar a natureza são uma camuflagem. Parece que ela está mais sintonizada conosco do que eu pensava anteriormente.

Interessante, e não pelos motivos certos. Preciso ser mais esquivo para que ela não veja o que há dentro de mim e decida que não pertenço aos seus pequenos prodígios.

—Bran é... — ela para e enxuga o suor do lábio superior. —Diferente. Ele só precisa de tempo. Quando ele estiver pronto, tudo dará certo.

—Faz sentido que ele esteja delirando, mas você nem acredita no que está dizendo. Sugiro que você pratique suas habilidades de atuação na frente do espelho antes de abordar o assunto com ele.

—Não fale comigo nesse tom, Lan. — Ela está fingindo ser severa quando não pode fazer isso para salvar sua vida.

Mamãe tem tudo a ver com amor, paz e um milhão de slogans coloridos e inúteis que giram em torno da harmonia. Desde que éramos jovens, ela tentou criar esta família perfeita, onde todos nos damos bem e ninguém cutuca o outro membro da maneira errada.

O resultado desse esforço é obviamente o relacionamento fluido entre Bran e Glyn. Eu, entretanto? Adoro cutucar mais do que respirar. Não consigo sobreviver um dia sem irritar alguém e fazê-lo questionar toda a sua existência frágil.

Meus irmãos e pais não estão excluídos. O que? Não é minha culpa que eles gostem de ser uma reencarnação barata da Pequena Senhorita Avestruz. Não gosto que eles enterrem emoções, reprimam ou ajam como algo que não são. Então eu os empurro aqui e lhes dou um pedaço da realidade ali.

Eles me odeiam por isso, exceto minha mãe, que ainda tolera minhas travessuras, mas eles ainda precisam ser despertados.

Aceito agradecimentos em forma de amor duro, muito obrigado.

—Só estou oferecendo conselhos inocentes, mãe. — Sorrio para a tela. — Tenho que ir encontrar um professor. Diga oi para o papai e para todos.

—Vou fazer. Não cause problemas, Lan.

—Nunca.

Mais como eu absolutamente farei.

Não causo problemas; problemas me causaram.

Com essa nota, encerro outro telefonema bem-sucedido com minha mãe.

Quando eu era mais jovem, não percebi que revelar a verdadeira natureza de alguém era um tabu e poderia ser classificado como suicídio social. Especialmente quando está cheio de besteiras antissociais.

E embora eu estivesse completamente bem sendo meu eu lindo e destrutivo, logo percebi que era a razão por trás da angústia de minha mãe e do caso de confusão épica de meu pai.

Ele tentou me controlar sendo severo, o que falhou miseravelmente e saiu

pela culatra. Então ele tentou se tornar meu amigo, e isso só o mordeu na bunda, porque pensei que ele estava me dando luz verde para usá-lo. No final, ele ficou sem soluções práticas para lidar comigo.

Como último recurso, quando eu tinha dez anos e quase incendiei minha escola, meus pais me levaram para profissionais. O grupo de psiquiatras e psicoterapeutas pretensiosos conectou fios na minha cabeça e me fez perguntas idiotas.

Minhas respostas a essas perguntas me deram o diagnóstico de transtorno antissocial, e uma tomografia cerebral mostrou que o meu não estava conectado como o de todo mundo.

Lembro-me muito bem da expressão inflexível no rosto dos meus pais. Eles não demonstraram isso abertamente, mas eu poderia dizer que a notícia os perturbou além das palavras.

Eles ainda me levaram para tomar sorvete depois e me trataram da mesma forma. Eles ainda me consideravam seu filho, apesar de eu me sentir alienado.

Eu tinha cerca de doze anos quando percebi que a casa estava em ruínas devido à minha atitude de foda-se o mundo. Não poderia deixar esse estado piorar agora, poderia?

Então, tenho usado uma máscara desde então. Fiz a terapia inútil e fingi que poderia ser consertado. Eu me convenci, enquanto tentava não engasgar, que tudo que eu precisava era de paz, amor e família.

Foi também aí que percebi que as pessoas, incluindo a sua própria família, não gostam realmente de você pelo que ou por quem você é. É tudo uma questão de como você os faz sentir.

Desde que comecei a usar a máscara dos padrões sociais, as poucas rugas que adicionei aos rostos dos meus pais diminuíram um pouco, e sou, de certa

forma, o favorito deles, quando Bran não está canalizando o santo que ele pensa que se esconde dentro de si.

Meus irmãos, porém, não entenderam a versão misericordiosa da minha transformação sobrenatural. Não gosto que eles se façam de idiotas e poderia ter tomado medidas drásticas para garantir que não estivessem agindo como idiotas.

O que? Isso reflete mal na minha imagem imaculada.

Saio do estúdio de arte e, embora esteja com mais privação de sono do que uma prostituta experiente, saúdo meus colegas, comento suas roupas atrozes e ousadas e converso com meus professores atuais e anteriores, que me adorariam se começasse um culto.

Todas as interações sociais são tensas, dolorosamente vazias e têm a importância de um guardanapo usado. E ainda assim sou um excelente conversador e o santo messias de encantar os outros.

Tudo se resume a usar a máscara apropriada na situação certa e com as pessoas certas.

Mas ainda me entedia até as lágrimas.

As pessoas, como conceito, têm apenas um mérito: a capacidade de serem usadas. Fora isso, eles são uma espécie podre e sem cérebro, à qual gosto de fingir que não pertenço.

Finalmente, deixo a farsa de fingir que me importo com suas fangirling[4] e fanboying.

Pego um café na cafeteria mais próxima, certificando-me de dizer ao proprietário que ela se parece com a princesa Diana no dia do casamento. Bobagem completa que ela engole sem sombra de dúvida.

Então tomo meu expresso de três doses de uma só vez e coloco o copo no lixo.

Meu cérebro reinicia rapidamente, pronto para qualquer coisa que eu faça em seu caminho. Sim, eu sei que muita cafeína não é saudável, mas não hesito em usar muletas quando preciso de um impulso extra.

Quer se trate de cigarros, café ou sexo.

Entro no meu McLaren e verifico meu telefone. Depois que saí ontem à noite, enviei para Mia uma mensagem de boa noite muito doce.

Landon: *Meu pau tem o prazer de conhecer sua boquinha molhada e mal pode esperar para conhecer sua boceta depois que meus dedos fizeram uma recomendação convincente.*

Landon: *Ah, e boa noite. Tenha um sonho erótico comigo entrando em seu buraquinho apertado.*

Sem surpresa, ela não respondeu na hora.

Agora, porém, encontro uma mensagem dela. Ela o enviou há cerca de quinze minutos, durante o tempo em que eu interpretava meu papel de Príncipe Encantado com perfeição.

Mia: *Ah, eu sonhei com você, certo. Você estava pendurado em uma árvore pelas bolas e eu cortei seu pau *emoji de tesoura* Eu teria cuidado se fosse você. Meus sonhos geralmente se tornam realidade.*

Jogo minha cabeça para trás em uma risada genuína. Essa garota é, segundo todos os relatos, a coisa mais divertida desde que joguei xadrez com Eli ou tio Aiden.

Talvez ainda mais.

Landon: *A questão é que você ainda sonhou comigo. Você gosta tanto de mim, né?*

A resposta dela é imediata. Algo raro.

Estou quebrando aquela parede, tijolo por tijolo. Quando terminar, minha musa será totalmente minha.

Minha para possuir.

Minha para usar.

Minha para destruir.

Mia: *A polícia delirante ligou. Você está preso por espalhar notícias falsas. Caso isso não tenha ficado claro, você é a última pessoa no mundo que eu gostaria.*

Landon: *E ainda assim você engasgou com meu pau como uma boa menina.*

Os pontos aparecem e desaparecem, mas a resposta dela não chega.

Landon: *Sem palavras?*

Mia: *É mais como se eu estivesse decidindo qual boneco de vodu devo assar no micro-ondas.*

Landon: *Você está até fazendo bonecos de vodu meus. A obsessão é fofa. Falando em fofo, você está a fim de chupar meu pau de novo? Adorei suas pequenas lambidas e sua tentativa amadora de me chupar. O show de inocência foi tão excitante.*

Mia: *Não.*

Landon: *Isso significa que você prefere que eu enfie meu pau em um de seus outros buracos? Talvez ambos?*

Mia: *Sério, você precisa relaxar por um maldito segundo.*

Landon: *Isso é um não?*

Mia: *Claro que é um não.*

Landon: *Que pena. Você está perdendo meu desejo sexual digno de*

pornografia. Tentarei novamente amanhã quando você estiver com melhor humor. Enquanto isso, quer vir?

Mia: *Para o seu funeral? Claro. Usarei meu pior vestido preto e jogarei um rato morto em seu túmulo quando ninguém estiver olhando.*

Eu rio de novo. Quase posso imaginá-la fazendo exatamente isso com um sorriso malicioso no rosto.

Ela é definitivamente uma ameaça e estou adorando cada segundo disso.

Landon: *Isso é tentador, mas eu pretendia ir até a casa mal-assombrada e você ser modelo para mim.*

Mia: *Não, obrigada.*

Landon: *Sua resistência é divertida até certo ponto, mas não exagere, porque eu poderia e iria esmagá-la quando as circunstâncias certas surgissem. Não cometa o erro de me provocar novamente. Nós dois sabemos como tudo acabou nas últimas vezes.*

Mia: **Emoji do dedo médio**

Landon: *Muito bem.*

Parece que estamos fazendo do meu jeito, afinal.

Estou prestes a jogar meu telefone fora quando ela envia outra mensagem.

Mia: *O que diabos você quer de mim, Landon? Me deixe em paz.*

Landon: *Não posso fazer. E quanto ao que quero, a resposta é simples. Eu quero sua alma, pequena musa.*

Capítulo Quatorze

Mia

Vou na ponta dos pés até onde uma figura familiar está parada no canto da cozinha, o único som é o farfalhar das correntes das minhas botas.

Maya está completamente alheia à minha presença, apesar de ter a vantagem do nosso instinto gêmea.

Seus dedos agarram a parede enquanto ela esconde o corpo e espia pela esquina, espionando Deus sabe quem.

Viemos jantar na mansão dos Heathens e acabei de conversar com Niko e Kill, mas isso acabou quando meu irmão nos expulsou de seu quarto para que ele pudesse dormir.

Na varanda.

Com o corpo na cadeira e os pés no corrimão.

Meio nu.

Ele é meu irmão, mas é estranho pra caralho. Não me lembro da última vez que o vi dormindo direito em uma cama.

Mas, novamente, ele tem problemas para dormir e só consegue dormir em lugares e posições estranhos.

Desci para dizer a Maya que não deveríamos acordá-lo para jantar se ele adormecesse, mas a encontrei espionando o que é considerado nossa segunda casa na ilha.

No começo, penso em assustá-la, mas penso melhor e me inclino para o lado para ver quem chamou sua atenção.

Jeremy e seu novo guarda sênior, Ilya, estão ao lado do balcão da cozinha. Jeremy é alguns anos mais velho que nós, é o melhor amigo de Nikolai e possivelmente a única pessoa que pode impedi-lo de se lançar em uma missão suicida total.

Ele é enorme, bonito, mal-humorado e extremamente sério. Seu pai é importante na Bratva, e Jeremy é o herdeiro desse legado, assim como se espera que Nikolai assuma as funções de meus pais.

Mamãe disse que Maya e eu definitivamente podemos ocupar nosso lugar à mesa, se quisermos. Maya disse: —Não, obrigada. Tenho coisas melhores para fazer da minha vida. — Também prefiro ser empresária com minha própria empresa.

De volta ao presente e Maya, que está espionando Jeremy, o líder dos Heathens e aquele por quem ela está empenhada. Desde que éramos crianças, ela sempre pensou que faria dele seu marido. Primeiro, ela gosta de disputar o homem mais forte da sala. Segundo, considerando a influência e a riqueza de seu pai, ele é, nas palavras de minha irmã, um bom partido.

O fato de ele ter namorada nunca a impediu. Quando soubemos disso, Maya apenas sacudiu o cabelo e anunciou, presunçosamente, devo acrescentar, que ele perceberia seu erro e imploraria aos seus pés pedicurados.

Mas há dois pontos que contradizem o fato de ela o estar espionando.

Primeiro, Maya nunca se esconde. Algumas semanas atrás, ela colocou seu perfume favorito, caminhou até Jeremy balançando os quadris e perguntou quando ele iria parar de cometer erros e escolhê-la.

Ela tentou passar as unhas vermelhas pela mandíbula dele e flertar com ele, ao que Jeremy a empurrou respeitosamente. Ele não apenas não está dolorosamente interessado, mas também sabe que se Niko a pegar dando em cima de seu melhor amigo, haverá uma carnificina.

Segundo, ela nem está olhando para Jeremy e na verdade parece mais interessada em seguir os movimentos do guarda, Ilya. Um cara loiro, alto e silencioso, cuja voz só ouvi algumas vezes.

Eu sei porque Jeremy está encostado na parede, mas Ilya é quem está se movimentando, pegando alguns ingredientes do armário e colocando-os na panela no fogão.

Eles estão falando em russo, algo sobre as Serpents e os Elites e retaliação. Maya não dá a mínima para nada disso.

Mas eu sim.

Especialmente quando percebo um nome no diálogo de Jeremy.

—… Landon precisa ser colocado em seu lugar.

Minha frequência cardíaca dispara e me escondo, imitando o comportamento criminoso de Maya.

Olho para o meu peito como se pudesse ver meu coração se debatendo e ficando metafórico.

Sério, o que diabos há de errado comigo? Apenas a menção do nome dele e estou imediatamente neste estado.

Minhas bochechas queimam com a lembrança da noite passada. Escuridão punitiva, uma voz sinistra e luxúria sem remorso.

Eu estava mais confusa sobre a força da minha reação do que sobre o seu eu psicopata. Landon é quem ele é, mas não sou ele.

Como eu poderia me sentir atraída por um psicopata narcisista insensível que erradicaria a mim e a todos com quem me importo em um piscar de olhos?

—O que você tinha em mente? — Ilya pergunta enquanto ainda está focado na frigideira.

—Discutiremos isso com os outros mais tarde, mas uma coisa é certa. Assim que eu colocar as mãos naquele filho da puta, vou quebrar a mão dele e destruir seu pequeno hobby de esculpir.

Não é um hobby, no entanto.

Li artigos sobre sua primeira exposição há alguns anos e vi as estátuas perturbadoramente belas pelas quais ele ganhou vários prêmios. Ele é um talento global e, embora seja irritante que ele saiba disso e até mesmo se regozije com isso, isso não tira o fato de que ele é um verdadeiro gênio.

Um gênio psicopata, mas tudo bem.

—Preciso de alguém que o siga o tempo todo, sem levantar suspeitas, — continua Jeremy.

—Eu farei isso, — diz Ilya.

—Não. Você é muito óbvio e ele é inteligente demais para o seu próprio bem.

Saio do meu esconderijo e pego os dois, três, se contarmos Maya, de surpresa.

Ela não tem escolha a não ser pigarrear e me seguir como se estivéssemos passando por aqui por acaso.

—Acontece que ouvi sua conversa, — sinalizo para Jeremy, já que ele entende. —Vou seguir Landon.

Ele se endireita. —Fora de questão.

—Vou fazer isso de qualquer maneira, então ou você me apoia e consegue todas as informações que eu reunir, ou não.

—Nikolai vai me matar se descobrir isso.

—É por isso que ele não vai. — Sorrio para Maya. —Certo?

Seu rosto está vermelho enquanto ela mexe na alça da bolsa Chanel. Maya nunca brinca. Parecendo ficar sóbria, ela o solta e balança a cabeça. —De jeito nenhum. Você não vai ficar no meio disso.

—Eu já estou.

—Mia. — Ela agarra meus ombros. —A coisa toda do sangue de porco já foi bastante imprudente. Você não precisa da atenção daquele cara.

Eu já o tenho de qualquer maneira, então é melhor usá-lo para um bem maior. Incluindo, mas não se limitando a, derrubar o idiota.

Além disso, preciso encontrar uma explicação para minha estranha atração pelo bastardo. Tenho certeza de que quanto mais eu descobrir o quão amoral ele é, menos atraente eu o acharei e então ficarei feliz em jogá-lo aos lobos, também conhecidos como Heathens.

—Eu vou ficar bem, — sinalizo para minha irmã, depois me solto para encarar Jeremy. —Nós temos um acordo?

—Não, Mia. Não estou empurrando você para a órbita letal dele.

—Eu já estou lá. — Levanto meu queixo. —Ele pensa que sou sua musa ou algo parecido, então vou usar isso a meu favor.

As sobrancelhas de Jeremy se aproximam demais da linha do cabelo. — Desde quando?

—Desde que me vinguei pelo que ele fez com Nikolai.

—Estamos planejando isso. Sério, fique fora disso.

—Tarde demais. Lembra do banho de sangue que ele tomou na festa do seu próprio clube? — Aponto o polegar para mim mesma. —Fui eu.

—Jesus, porra, Cristo, — diz ele com mais perplexidade e orgulho do que qualquer coisa.

—Nenhum deus pode parar o psicopata, mas eu posso. — Mas vamos ignorar o fato de que estou me escondendo na mansão do meu irmão porque este é o único lugar onde ele não conseguirá fazer nada.

Eu trouxe Maya também, então ele também não poderá me ameaçar com ela.

—Tenha cuidado e recue no momento em que sentir qualquer perigo, — diz Jeremy.

—Você não pode estar falando sério? — Maya direciona sua atenção para ele.

—Você e eu sabemos que não podemos impedi-la, uma vez que ela decide alguma coisa.

Eu sorrio como um gato Cheshire e aceno com aprovação.

Maya aponta para Ilya, que desligou o fogão e está prestes a sair. —Você, fale um pouco com ele.

Ilya olha para ela como se ela não fosse nada além da sujeira sob seus sapatos. Essa é a primeira vez que vejo alguém desconsiderar a presença maior que o mundo da minha irmã.

—Ele não é *você*, — Jeremy diz calmamente. —O nome dele é Ilya.

—Ele não é importante o suficiente para que eu lembre o nome dele, mas tem a função de aconselhar você a não cometer erros estúpidos, como jogar Mia no meio de uma guerra.

—Ei. — Eu a empurro. —Eu decidi isso. Não exagere, Maya. Nem você, Jeremy, nem Nikolai podem me dizer o que fazer.

—Mas... estou preocupada com você. — A testa de Maya franze.

Ela sempre foi super protetora comigo desde aquele incidente, ainda mais do que nossos pais e Niko, e isso diz alguma coisa, já que aqueles três poderiam ter

sido confundidos com meus guardas nos primeiros anos após o que aconteceu.

Ainda assim, Maya precisa aprender que sou capaz de fazer minhas próprias escolhas, incluindo erros.

—Eu posso cuidar de mim mesma. — Aperto a mão de Jeremy. —Peça desculpas a Ilya em nome de Maya.

Ele balança a cabeça silenciosamente, mas Maya solta um som exasperado. —Não tenho nada pelo que me desculpar.

Agarro-a pelo ombro e empurro-a para um dos quartos de hóspedes. Ela se liberta do meu aperto e me encara com uma carranca épica.

—Você não tinha o direito de fazer isso. E o que há com pedir desculpas em meu nome ultimamente? Você está me fazendo parecer uma vadia.

—Você pode fazer isso sozinha, sem minha interferência. — Inclino minha cabeça para o lado. —Além disso, você estava apenas sendo excessivamente defensiva para esconder sua reação real. Por que você estava espionando Ilya e por que suas bochechas estavam vermelhas?

Seus lábios se abrem e ela fica com um tom profundo de vermelho antes de bater o salto Hermès no chão com a impaciência de uma criança. —Como se eu fosse prestar atenção naquele perdedor. Só estava de olho em Jeremy porque ele será meu futuro marido.

Dou um olhar de “Uh-huh” e ela fica furiosa, tentando me convencer e provavelmente a si mesma, de que não há nada no episódio anterior.

Ela não percebe que quanto mais defende sua posição metafórica, menos plausível ela soa.

Quando continuo olhando para ela, ela finge que recebeu uma ligação importante e sai correndo do quarto como se sua bunda estivesse pegando fogo.

Talvez seja porque somos gêmeas, mas Maya é mais legível que o xadrez de computador. Embora seja divertido mexer com ela às vezes, ela está realmente nervosa e não consegue salvar esse tempo, então eu a deixo em paz.

Vou verificar se o jantar está pronto. Estou morrendo de fome e preciso da minha dose de calorias.

Com certeza, Nikolai não conseguiu dormir. Ele está descansando na sala, ainda seminu, ouvindo Gareth.

Jeremy, Ilya e Kill vão até a mesa e chamam todos.

Meu irmão dá um tapinha na testa de Gareth para que ele feche a porta, depois dá uma chave de braço nele e o arrasta para a sala de jantar.

Não há vestígios de Maya.

Pego meu telefone para ligar para ela, mas ela já vem correndo do pátio, com as bochechas beijadas pelo frio.

Ela evita meu olhar e passa por mim em direção à sala de jantar. Estreito meus olhos nas costas dela. Há algo errado com ela e preciso descobrir o quê.

Estou prestes a me juntar a eles quando meu telefone vibra em minha mão. Eu ignoraria, mas então vislumbrei o nome do homem que se recusa a ser ignorado em qualquer circunstância.

Não ajuda em nada o fato de eu ter me mantido ocupada o dia inteiro, só para não pensar na próxima coisa que sua mente defeituosa poderia inventar.

Senhor do Diabo: *Estou aqui fora.*

Eu leio o texto e inclino a cabeça. É isso? Ele passou o dia inteiro fazendo porra sabe o que só para dizer que está lá fora?

Senhor do Diabo: *Isso foi um convite para vir me ver, caso você não tenha notado.*

Mia: *Não estou no dormitório.*

Senhor do Diabo: *Eu sei. Você desenvolveu esse hábito irritante de se esconder na mansão dos Heathens. Não pensei que você fosse do tipo que precisa da proteção de outras pessoas.*

Maldito…

Espere um minuto.

Mia: *Por favor, me diga que aqui fora você quer dizer que está fora do dormitório.*

Senhor do Diabo: *Por que eu estaria lá se você não está?*

Ele me manda uma selfie dele inclinando a cabeça para o lado e sorrindo como um idiota suicida. Atrás dele consigo ver o portão da mansão e as luzes de onde todos estamos. Uma onda de pânico explode na base do meu estômago e inalo profundamente.

Mia: *Você perdeu a cabeça? Todo mundo está aqui. Niko, Kill e Jeremy incluídos.*

Senhor do Diabo: *Sim, a Santíssima Trindade está na minha cabeça por motivos terrivelmente infantis.*

Mia: *Sequestro e agressão são motivos infantis?*

Lorde Demônio: *Eles não estão mortos agora, estão? Na verdade, eles estão aproveitando a sua companhia enquanto eu sou abraçado pelo vento frio e impiedoso.*

Um médico precisa dissecar a cabeça desse monstro e ver se ele tem alguma coisa normal ali.

Mia: *Vá embora antes que eles descubram.*

Senhor do Diabo: *Não sem você.*

Mia: *Você está falando sério?*

Senhor do Diabo: *Um milhão por cento. Você pode sair e poupar todo mundo do drama ou pode deixá-los descobrir, ou dizer você mesma se está com disposição para algum caos, e então observar enquanto eles saem e me mutilam. Claro, você terá que conviver com o fato de que Glyn terminará com Kill e Cecily deixará Jeremy, porque com certeza farei parecer que fui sequestrado e atraído para cá. Vou convencê-las de que seus homens não as amam o suficiente para me pouparem por causa delas. Então, o que você me diz, pequena musa? Paz ou destruição?*

Minha mão treme ao redor do telefone. Não tenho dúvidas de que ele fará exatamente o que disse. Alguém como Landon não tem medo de se machucar fisicamente por causa do caos.

Estou começando a suspeitar que isso corre em suas veias em vez de sangue.

—Quem é esse?

Congelo quando Nikolai para na minha frente, com os olhos estreitados. Merda. Eu estava tão concentrada nas travessuras de Landon que não percebi meu irmão se aproximando de mim.

Com um sorriso, coloco meu telefone no bolso do vestido. —Ninguém. Acabei de receber um lembrete de que tenho um projeto escolar que esqueci.

—Brandon é um projeto escolar agora? — Ele pergunta.

Minha testa franze. —O que? O que Bran tem a ver com isso?

—Você ainda é amiga dele, apesar da minha ordem clara para não ser.

—Bem, ele é um cara legal.

—Ele é um deles.

—Nem todos *são* ruins. Kill, Jeremy e Annika estão namorando pessoas de

lá e você parece concordar com isso. — Dou um tapinha em seu ombro. —De qualquer forma, tenho que ir.

—Jante primeiro.

—Não estou com fome. — Não espero pelos comentários dele ou dos outros enquanto saio pela porta da frente e corro por cerca de cinco minutos para chegar além do portão.

Estou sem fôlego, mas procuro nas laterais, onde presumo que ele possa estar escondido.

Talvez ele tenha pensado melhor e ido embora. Embora eu duvide disso. Sua personalidade empreendedora lembra um cão de caça. É altamente improvável que ele parta sem garantir a presa.

Vou mais para dentro dos arbustos, então paro quando fica muito escuro e pego meu telefone.

Um hálito quente invade meu ouvido enquanto um corpo duro se cola em minhas costas e uma mão forte envolve minha garganta. —Você fez a escolha certa, mas temo que seja tarde demais. Vamos jogar um joguinho, musa.

Capítulo Quinze

Mia

Acontece que Landon estava sendo literal quando mencionou um jogo.

Estamos sentados na casa mal-assombrada que poderia ser usada como uma sequência de *A Freira*. Landon e eu estamos em frente a altas cadeiras vitorianas cobertas por lençóis e há uma mesa entre nós.

Para piorar a situação, estamos rodeados de velas de diferentes cores e formatos, representando uma sinfonia incompatível de caos.

As sombras dançam ao nosso redor como demônios, lançando um toque ameaçador na já fodida existência de Landon.

—Sua vez. — Ele aponta para o tabuleiro de xadrez com um sorriso provocativo que um dia o matará.

Estreito os olhos enquanto pego meu cavaleiro. Seu sorriso se alarga como se estivesse comemorando meu próximo movimento, que ele provavelmente pensa que está me levando à minha ruína, mas eu ainda faço isso de qualquer maneira.

A pior coisa possível é deixar alguém como Landon acessar minha cabeça. Ele já está afetando meu corpo de uma maneira que não me interessa, e simplesmente não estou permitindo mais espaço para ele.

Isso não seria diferente de ficar esperando o predador me atacar e me devorar.

—O jogo que você queria jogar é xadrez? — Assinalo.

Ele nem sequer olha para o tabuleiro de xadrez enquanto move a sua torre para uma posição extremamente vulnerável.

—O que mais você tem em mente? — Ele pergunta com um brilho estranho em seus olhos vazios. —Talvez algo excêntrico?

—Até parece.

Embora não possa negar que esses pensamentos realmente passaram pela minha cabeça depois que ele me emboscou na frente da mansão dos Heathens e me trouxe aqui. Ele definitivamente fez parecer que haveria algo mais neste jogo dele.

Ou talvez esse seja outro método para mexer com minha cabeça e eu precise parar de ficar nervosa.

—Aqui vai um conselho para você. — Ele acaricia o cavaleiro que matou há alguns minutos entre os dedos. —Não é obrigatório brigar comigo por tudo. Embora seja excitante durante o sexo, não me importo com isso no resto do tempo.

—Aqui está uma notícia para você. Não me importo com suas preferências.

—Você deve. Considerando que elas estarão na frente e no centro de sua vida daqui para frente.

—Muito arrogante?

—Apenas a quantidade certa, na minha opinião.

—Sua opinião, assim como toda a sua personalidade e existência, é terrivelmente falha e precisa de uma reformulação desesperada.

—Oh? — Ele estrangula o cavaleiro entre os dedos indicador e médio. —Achei que tinha sobrevivido muito bem até agora.

Derrubo sua torre com um sorriso inocente. —Você pensou errado. Mas ei, nunca é tarde para começar a ser um ser humano decente.

—A ideia de decência me entedia até as lágrimas, então estou inclinado a

desconsiderar a sugestão.

—Por que?

—Não concordo com a noção correta pela qual a maioria das pessoas se esforça.

—Não sei disso. Você está mais interessado em caos e desordem.

Um sorriso se estende em seus lábios e estou momentaneamente distraída do tabuleiro. Tudo o que posso fazer é olhar enquanto a luz brilha em seus olhos normalmente mortos, enviando raios de brilho para dentro. Não é o seu habitual sorriso provocador com uma pitada de ironia sardônica. Esta é possivelmente a coisa mais próxima que vi de um sorriso em seu rosto de escultura.

E não quero dizer que ele tenha uma mandíbula afiada, mas que ele é tão frígido e sem emoção quanto suas estátuas.

—Touché.

Limpo a garganta e sinalizo: —Que tal você fazer algo diferente, para variar? Você pode começar com pequenos passos.

—Como?

—Pare de sequestrar pessoas e levá-las a lugares contra sua vontade, talvez?

—Mas de que outra forma terei toda a sua atenção sem ser confundida com ser babá de Maya ou seguir os Heathens como um cachorrinho perdido? — Ele empurra sua segunda torre, colocando-a novamente em uma posição obviamente volátil. —Sem mencionar o tempo desnecessário que você passou com meu irmão. Alerta de spoiler, as garotas me preferem a ele.

—Bem, elas cometeram o erro de suas vidas. Bran é muito mais simpático do que você. Na verdade, você está em planetas diferentes e nem se compara. — Estreito os olhos na torre.

O que ele está brincando? Deve haver um movimento secreto que ele está tentando fazer, mas o que é? Ele já perdeu sua outra torre e é totalmente imprudente sacrificar a segunda logo depois.

—E ainda assim foram meus dedos que você gozou e foi meu esperma que decorou seu lindo rostinho.

Me endireito, minha atenção voando para ele. Suas feições são ofuscadas pela luz fraca das velas e pelo puro sadismo. O sorriso arrogante volta ao seu rosto com força total. De repente, ele parece maior e mais escuro do que me lembro, como se tivesse ganhado alguns centímetros de altura em questão de segundos.

—Pare de falar assim comigo, — sinalizo.

—Como o que?

—Como se eu fosse seu brinquedo.

—Eu prefiro minha futura boneca.

—Mais como o seu Ceifador, porque vou cortar sua garganta enquanto você dorme.

Ele ri. —Você é uma ameaça, quero devorá-la.

—Vou te dar indigestão, idiota.

—Vale a pena, musa.

—Não tenho certeza se você pensará o mesmo quando estiver se afogando em uma poça de sangue.

—Sangue. Hum. Você continua marcando todas as caixas hoje. — Ele finge estar chocado. —Você fez sua pesquisa sobre mim, afinal?

—Nem mesmo se você fosse o último homem disponível.

—Último homem disponível para todas? Não. Para você? Altamente provável.

Balanço a cabeça enquanto faço meu movimento, optando por não derrubar a torre para não cair em sua possível armadilha.

Meu corpo vibra com uma energia inexplicável, um tipo que nunca tive jogando xadrez, mesmo com os jogadores mais habilidosos que tive a honra de enfrentar.

As emoções fortes quase explodem a cada segundo que passa, e isso me apavora.

Não tive uma reação tão visceral desde aquele dia condenado. Só que agora é fundamentalmente diferente e confusamente excitante. Na verdade, essa sensação é semelhante a quando engasguei, recuei e seus dedos me levaram ao orgasmo.

Ou quando ele entrou e saiu da minha boca e me usou para atingir seu ápice.

É um frenesi viciante que eu quero mais, mas também estou me julgando demais por querer isso do psicopata Landon.

—Não se iluda, — sinalizo. —Além disso, o que há com todas essas velas? São para seus amigos demônios que estão sentados em seus ombros e sussurrando coisas desagradáveis?

—Eles são para minha demônio desbocada.

Minha testa franze. —Não gosto de velas.

—Mas você não gosta do escuro, uma informação que descobri ontem à noite, quando você perdeu momentaneamente a cabeça. Suponho que isso tenha a ver com o motivo pelo qual você se recusa a deixar o mundo ouvir sua voz.

Meus lábios se abrem e olho para ele como se ele fosse um alienígena que

veio com o único propósito de exterminar a humanidade.

—Seu rosto diz que você está se perguntando como eu sei. Ler as pessoas é algo natural para mim; elas são bastante previsíveis e terrivelmente chatas. — Ele faz uma pausa, os lábios se estreitando como se não quisesse admitir o que se segue. —Você não é. Previsível e chata, quero dizer. Porque embora eu tenha dessecado o seu medo, ainda não consigo descobrir a razão por trás dele. Estou impressionado. Outros não teriam durado mais do que algumas horas em sua posição, mas você ainda está forte. Aplaudo a determinação.

—Devo me sentir honrada?

—Preferencialmente. — Ele apoia os cotovelos nos joelhos e junta os dedos perto do queixo. —Mas primeiro, vamos trabalhar nesse mistério.

Eu derrubo seu cavaleiro. —Se por mistério você quer dizer a situação de bola perdida que sofrerá até o final desta noite, então com certeza. Vamos em frente.

—Pare de ter pensamentos violentos por um segundo. — Ele avança sua rainha para proteger sua torre. —Estou mais interessado no incidente que roubou sua voz. Me diga mais.

—Não.

—Por favor?

—Não.

—Que tal *por favorzinho*?

—Ainda não.

—Pena. Achei que você iria desmoronar pela minha personalidade charmosa cuidadosamente elaborada, mas você não gosta de ser simpática e charmosa, não é, pequena musa? Tenho a sensação de que você prefere ser perseguida e

encurralada enquanto luta por sua vida.

Eu derrubo sua rainha com um sorriso enorme e então jogo nele. Ele pega com uma inclinação maliciosa de seus lindos lábios.

—Vamos tentar novamente, e preciso que sua mente esteja aberta para outras opções além do não. — Ele acaricia sua rainha morta como faz com suas estátuas insensíveis. —Você pode me dizer o motivo do seu mutismo ou, como segunda opção menos preferível, podemos discutir seus problemas.

—Que tal não para ambos?

—Vamos fazer uma aposta, — diz ele, ignorando completamente minhas palavras. —Se eu ganhar, conversaremos sobre a situação do silêncio. Se você vencer, são os problemas.

—Boa tentativa. Mas não é assim que funciona, seu psicopata narcisista. Quando você dá uma escolha, você tem que desistir de algo quando perde.

—Como.

—Se você vencer, falaremos sobre perversões pervertidas. — *Isso não tenho.* —Se eu ganhar, você se tornará meu escravo.

—Oh? — Ele levanta uma sobrancelha. —Não sabia que você tinha essa tara, sua safada, *garota safada*. Eu recuso, porém, porque sou dominante demais para ser escravo de alguém, inclusive do próprio diabo. Prefiro amarrar as mulheres e amarrá-las enquanto as fodo até morrerem.

—Não me refiro sexualmente, seu pervertido. Eu quis dizer que você terá que fazer tudo o que eu disser e me servir até que eu esteja satisfeita.

—Por quanto tempo?

—Uma semana.

—Hum. Você conseguiu um acordo.

—Sua rainha está morta e você também. — Empurro o primeiro dos dois peões que protegem seu rei. Mais um movimento e ele está acabado.

É claro que ele tirará o rei do caminho, mas se fizer isso, será encurralado pelo meu bispo. Acabou em todas as contas.

O sorriso irritante de Landon permanece enquanto ele move aquela maldita torre bem ao lado do meu rei e fora do alcance da minha rainha e do meu bispo.

—Xeque-mate.

Olho para o tabuleiro, recusando-me a acreditar no que estou vendo.

Não poderia ser.

—Você pensou que sacrificar a rainha era uma blasfêmia, mas esqueceu uma anedota significativa. O trabalho da rainha é morrer pelo rei.

Olho para ele. Como ele poderia ser tão odioso, mesmo falando sobre xadrez?

—Agora. Para essa discussão sobre problemas, gostaria de elaborar?

—A piada é sua. Não tenho nenhum problema. — Sorrio de volta, combinando sua energia psicopata com a minha energia selvagem e determinada.

—Não seja ridícula. Você se divertiu sendo emboscada no escuro e engasgando com meu pau, então isso significa que você tem uma veia submissa. Uma torção para baixo, mais para acabar. — Ele apoia a cabeça no punho. — Não seja tímida. Não mordo.

—Você quer que eu acredite nisso?

—Tudo bem. Não mordo fora do sexo.

Idiota pervertido.

Me ocupo reorganizando as peças de xadrez. O que diabos devo dizer nesta

situação? Ele não é do tipo que fica satisfeito com meias verdades, e não posso exatamente aceitar a confissão de 'sou virgem,' porque então ele possivelmente se tornará mais insistente em me reivindicar.

Ou pior, ele vai zombar de mim por ser uma puritana enrustida, já que provavelmente perdeu a virgindade na primeira vez que ficou com tesão.

—Você está longe de ser inocente, — ele comenta secamente. —Você deve ter tido seu quinhão de paus dolorosamente comuns, um problema que meu pau vai resolver, a propósito, então vamos ouvir, o que você gosta quando abre as pernas?

—Missionário.

—Muito baunilha para alguém que é tudo menos baunilha.

—Bem, eu gosto de coisas simples e de amantes atenciosos. Desculpe, minha perversão não é tão excitante quanto sua vasta experiência.

—É por isso que temos que consertar isso. Você precisa desesperadamente da emoção que vem com o desconhecido. O sexo deveria ser uma indulgência divertida, não uma tarefa técnica chata. — Ele estreita os olhos como se estivesse me vendo pela primeira vez.

Olho de volta, olhando fixamente, mesmo que minhas entranhas estejam desmoronando. O que ele está pensando agora? Ele não poderia ter percebido que a única pista que tenho sobre sexo são alguns vídeos pornográficos.

Sim, fiquei curiosa, mas não o suficiente para entregá-lo ao primeiro garoto que bateu à minha porta.

—O que você está olhando? — Assinalo.

—Estou tentando pensar nos experimentos que podemos realizar para determinar seus possíveis problemas. Para começar... — ele para. —Tire a roupa. Deixe as botas calçadas.

—Não, obrigada, — sinalizo, embora sinta minhas bochechas esquentando.

—Não seja puritana. Já nos vimos seminus.

—Uma experiência que não desejaria nem ao meu pior inimigo.

Num segundo, ele está sentado vagarosamente como um leão em sua cova, e no seguinte, ele está em cima de mim. A coisa toda acontece num piscar de olhos e eu nem percebo quando ele paira sobre minha cadeira. Uma mão pousa no apoio de braço e a outra envolve minha garganta com força.

O oxigênio seca dos meus pulmões e eu suspiro por ar inexistente.

—Você não parece entender a situação, Mia. Minha paciência tem limites e não gosto de pirralhas tagarelas. — Seu polegar pressiona meu ponto de pulsação. —Mas talvez isso também faça parte do seu repertório pervertido. Você adora ter esse controle tirado de você à força, não é? Você adora não ser capaz de pensar sobre o que vai acontecer ou como. Você prefere apenas estar lá, como quando sua boceta apertada passou creme em meus dedos.

Ele relaxa a mão o suficiente para me oferecer fôlego, mas não para que eu possa chutá-lo nas bolas.

Ainda tento agarrar seus dedos enquanto ele estende a mão livre e me apalpa por cima do vestido. Meus mamilos endurecem instantaneamente e ele os encontra, passando-os lentamente sobre o material com facilidade preguiçosa.

—Viu? Seu corpo está me acolhendo, então que tal você seguir o exemplo?

Olho para ele. Esta é apenas uma reação corporal que poderia acontecer mesmo se eu estivesse com outra pessoa. Recuso-me a acreditar que o aumento da temperatura da minha pele seja por causa dele.

Landon enfia a mão na frente do meu vestido, por baixo do sutiã embutido, e torce meu mamilo. Uma onda de prazer atinge minha virilha e mordo meu lábio inferior.

Isso definitivamente não aconteceu quando Brian me tocou no ensino médio.

—Tão responsiva. — Ele acaricia meu mamilo endurecido e meu ponto de pulsação ao mesmo tempo, depois torce o outro.

Meus dedos dos pés se enrolam nas botas enquanto a pressão aumenta na minha parte mais íntima. Posso sentir que estou molhando a calcinha, e o constrangimento me faz amaldiçoar a mim e a ele.

O homem que está me usando e me oferecendo prazer que eu nunca pensei que estivesse disponível.

Ele brinca com meus mamilos, sua poderosa mão calejada torcendo, sacudindo e beliscando com tanta força que eu suspiro e tento enterrar meu rosto na cadeira.

Ele não me permite isso, no entanto. Sua mão em volta da minha garganta aperta, me mantendo firmemente no lugar enquanto seus dedos torturam meus mamilos e seus olhos afogam os meus em uma piscina de caos.

—Você quer que isso pare? — Ele pergunta com palavras sombrias e sinistras.

Eu aceno uma vez.

—Então faça como eu disse antes e tire a roupa.

Alcanço meu pescoço e ele libera meus mamilos super sensíveis, mas isso não impede que minhas coxas fiquem pegajosas e molhadas.

A posição é estranha, mas ele nem me ajuda enquanto abro o zíper e tiro o vestido.

O material se acumula no chão em um movimento silencioso e, sem mais nem menos, estou só de calcinha e botas. O olhar sombrio de Landon me mede de cima a baixo, escurecendo e brilhando como se eu fosse uma refeição que ele

está ansioso para consumir.

Não, possivelmente erradicando da face da terra.

Nunca me senti nua e desejado em minha vida.

—Você parece meu novo possível vício. — Ele desliza a mão do meu pescoço, sobre meus mamilos doloridos e desce até minha barriga. —Os vícios não sobrevivem a mim, pequena musa.

Arrepios surgem na minha pele como uma explosão de fogo.

Ele disse que faria isso parar, mas está indo mais longe. E nem estou tentando acabar com isso.

Pode ser que eu esteja encantada ou, mais provavelmente, porque nunca alcancei esse nível de excitação na minha vida.

Seus dedos longos e poderosos permanecem na faixa da minha calcinha antes que ele deslize lenta e rudemente o dedo médio sobre o pano encharcado.

Um sorriso maligno curva seus lábios enquanto minha umidade penetra descaradamente em sua mão.

Ele o levanta e massageia a evidência pegajosa da minha excitação entre os dedos. —Asfixia e manipulação. Confere.

Olho para o outro lado e desejo poder desaparecer em um buraco e nunca mais rastejar para fora pelo resto da minha vida.

—Talvez também possamos acrescentar a questão de receber um ultimato. — Seu rosto fica tão perto do meu que só consigo respirar seu perfume inebriante e seu hálito mentolado. —Você nunca admitiria me querer a menos que estivesse nesta posição, não é?

Estou prestes a rosnar para ele, mas ele acaricia minha própria excitação pelo meu nariz, ao longo da inclinação da minha bochecha, em seguida, pressiona os

dedos médio e anelar na almofada dos meus lábios.

Minha boca se abre e ele o desliza para dentro, me forçando a engolir minha própria excitação. Ele empurra com um poder e controle que me deixa delirante. Ele pressiona minha língua, depois enrola os dedos em torno dela, rolando e manchando minha excitação. Explode nas minhas papilas gustativas como um afrodisíaco.

—Para sua sorte, estou muito bem equipado para desempenhar o papel de seu vilão. Vou prolongar seus problemas, um por cada maldito um.

Ele puxa os dedos de repente e recua com facilidade casual.

A perda de seu toque me deixa fria por algum motivo.

—Agora, para desbloquear outras torções. — Sua voz cai com um tom arrepiante. —Corra.

O desafio em seus olhos me atinge até os ossos e um arrepio se espalha por mim por um motivo diferente, além do frio.

Não sei o que aconteceu comigo ou por que estou entretendo sua loucura.

Talvez seja minha própria loucura.

Lentamente, fico com as pernas instáveis, vestindo apenas calcinha e botas, e faço exatamente o oposto do que é lógico.

Eu corro.

Capítulo Dezesseis

Landon

Meus músculos ficam tensos e ondulam com a promessa de uma caçada.

O sangue corre para meus membros e bombeia meu pau com atenção extra.

A perspectiva de uma perseguição me faz quase gozar nas calças como um adolescente.

O problema é que nunca tive essa sensação antes.

Sim, eu gosto de caçar, assim como me entrego a milhares de outras perversões como forma de escape sexual. No entanto, nunca foi tão emocionante e… positivamente fascinante.

Inalo, enchendo meus pulmões com o cheiro de cera de vela e o cheiro fraco e envolvente da boceta de Mia.

No entanto, não me movo.

Minha pequena musa tem sido uma esportista tão boa, embora com relutância e somente depois que eu a pressionei incansavelmente, então vou dar a ela a cortesia de uma vantagem inicial.

Meu olhar permanece preso na porta dos fundos, onde ela correu para o jardim dos fundos ou mais como uma miniselva.

A luz das velas lança uma sombra sinistra na sala de estar improvisada, criando subconscientemente meu clima favorito.

Levanto meus dedos que ainda estão pegajosos e os lambo um por um.

Boceta como conceito sempre serviu apenas como um buraco para ser fodido. Apesar das diferentes cores e formatos de bocetas que vi em minha vida,

nunca gostei de tocá-las. Nunca gostei de fazer oral e sempre fiz questão de só foder. Se elas quisessem outra coisa, não era o cara para isso.

E ainda assim, meus lábios estão se contorcendo para provar a doce bocetinha de Mia. Meu sangue definitivamente escolheu meu pau como seu órgão preferido quando eu estava brincando com ela agora há pouco.

Seus pequenos suspiros ainda ressoam em meus ouvidos. Seus olhos arregalados e lábios entreabertos serão material de masturbação por alguns dias.

Isto é, se não provocar outra reação mais interessante nela. Até o final desta noite, terei feito o trabalho do diabo ao converter outra alma para o lado negro.

Embora Mia nunca tenha sido inocente e definitivamente tenha uma pontuação alta na escala da escuridão. Digamos apenas que estou liberando todo o seu potencial.

Deslizando a mão no bolso, sigo seu rastro. O jardim dos fundos parece uma selva mal cuidada, com enormes árvores antigas, galhos meio mortos pendurados como esqueletos e cogumelos suspeitos espalhados por aí.

Tenho certeza de que alguns fantasmas sem rumo sobrevoam, reclamando de ter uma localização abaixo da média e poucos ou nenhum visitante diariamente.

O luar brinca de esconde-esconde com as nuvens e os notívagos gritam ao longe, adicionando um pouco de DJing a toda a vibração assustadora.

Quatro de cinco. Recomendo para rituais satânicos.

Deslizo pelos galhos caídos e pelas árvores quebradas que provavelmente foram derrubadas por raios maliciosos. Folhas assassinadas estalam sob meus sapatos de grife e não faço nenhum esforço para esconder o som dos meus passos que se aproximam.

A melhor maneira de eliminar um rato? Assustá-lo até a morte.

Quero ver o medo misturado com excitação em seu rosto delicado. Assim como há pouco, quando ela se contorceu, engasgou e molhou meus dedos, mesmo quando estava horrorizada com a perspectiva de ser sufocada.

Meu pau está sugerindo que tentemos novamente com ele dentro de sua boceta desta vez. Deixo essa ideia para mais tarde, enquanto afasto os galhos rebeldes do caminho.

Dizer que estou demorando seria um eufemismo. No entanto, estou tramando, ouvindo e procurando sinais de minha presa.

A falta de luz pode, à primeira vista, parecer uma desvantagem, mas está longe disso. Devido ao campo limitado da minha visão, meus ouvidos formigam ao menor ruído e meu instinto de caçador entra em ação a todo vapor.

É por essa razão que paro no meio da selva de árvores possuídas e estudo o que me rodeia. Muito escuro.

Muito oco.

Muito... assustador, para os padrões da sociedade.

Mesmo que eu pudesse dormir aqui e receber demônios tentando me possuir, Mia não o faria.

Ela dormiu com as luzes acesas ontem à noite e, embora eu pudesse ter suspeitado que isso fosse um caso isolado depois da minha visita improvisada, o fato de ela me ameaçar com lesões corporais se eu apagar as luzes novamente significa que ela estava apavorada com a perspectiva.

Sem falar que ela não negou quando falamos das velas antes.

Conclusão: ela não iria tão longe, nem mesmo para me despistar.

Faço meia-volta e corro. Desta vez silêncio meus passos e controlo minha respiração. Eu prefiro a opção de caçador, não aquele que está sendo caçado,

então é imperativo que ela não descubra minha localização quando não tiver certeza de para onde ela foi.

Paro na entrada do jardim dos fundos e cheiro o ar. Com certeza, há um toque do perfume dela: magnólia.

Duas opções vêm à mente. Ela se escondeu no canto do jardim e entrou quando eu saí.

Ou segunda. Ela correu como uma galinha sem cabeça e depois voltou para cá.

De qualquer forma, ela tem a opção de recuperar o vestido e fugir da propriedade.

Com certeza, vejo uma sombra inclinada perto da mesa de centro, provavelmente para pegar o vestido. A maioria das velas se apagou, então é difícil distinguir o perfil dela.

—Isso é você? — Meu sussurro baixo e caprichoso ecoa pelas velhas paredes.

A sombra sacode e Mia abandona o vestido e corre para as escadas.

—Esconda-se, pequena musa. Se eu encontrar você, vou engoli-la inteira. — Sigo em seguida, subindo as escadas de dois em dois degraus. Posso ouvir o rangido da madeira sob seu pequeno corpo.

Casas antigas são os melhores informantes que já existiram no planeta.

Meu sorriso se alarga quanto mais perto meus pés me levam de onde ela está correndo como um rato, literalmente.

Mais uma vez, dou-lhe uma pequena vantagem, despertando-lhe a esperança de que, se correr suficientemente rápido e ceder à adrenalina, conseguirá escapar de mim.

Os humanos, por natureza, não podem viver sem a promessa de esperança, por mais falsa que possa ser. Não importa se a realidade condenada da sua situação os atinge na cara. Se eles acreditam que há uma luz no fim do túnel, eles irão em frente. Uma e outra vez.

Não há nada pior do que a esperança.

A esperança é o remédio de todos os tolos, por isso faço uso dela integralmente em qualquer situação possível.

A madeira range sob meu peso enquanto subo. A julgar pelo barulho, Mia está perto do topo, no segundo e último nível que consiste em um quarto aberto.

Há um terceiro nível menor que serve como telhado aberto, mas está meio destruído e as escadas improvisadas que levam até ele desapareceram parcialmente.

Logo, o rangido para. Apenas a sinfonia amadora das corujas passa. Não há nem mesmo o leve som da respiração que a maioria dos humanos não consiga esconder.

Mas Mia não é qualquer humana. Ela já selou a voz e provavelmente é capaz de suprimir muito mais.

—Eu sei que você está aqui. — Minha voz flutua na escuridão. —Suas habilidades de ocultação são, na melhor das hipóteses, fracas e suas habilidades de corrida são categoricamente inexistentes.

Espero que ela salte sobre mim e transforme sua ameaça favorita de cortar minhas bolas ou chutá-las, em realidade. Embora ela seja uma ameaça com o mesmo nível de ousadia de seu irmão, ela também é, como ele, facilmente provocada.

Ela também tem algumas características de Killian. Provavelmente é por isso que, ao contrário da possibilidade que considerei, ela não se mostra. Ela nem dá

um pio ou indica sua localização.

Pequena atrevida esperta.

—Você honestamente acredita que sua pequena tentativa de se esconder terá sucesso? Eu sou Landon King e você não passa de uma presa, esperando para ser comida.

Isso deveria ter acontecido, mas não.

Ela definitivamente não está caindo nas minhas provocações.

Isso é incômodo e, surpreendentemente, mais emocionante do que eu havia previsto.

Meus olhos examinam a área em busca de um possível esconderijo. Há um armário, mas considerando sua nictofobia, ela não escolheria algo que a assustasse mais.

Todas as outras opções, debaixo da cama, na pequena varanda e atrás das cortinas meio rasgadas, aparecem vazias.

Meus olhos se estreitam no armário. Ela não poderia ter entrado lá. A menos que ela esteja com vontade de ter um ataque de pânico.

Apenas no caso de…

Me movo naquela direção, mas no momento em que abro, um rangido vem de trás de mim. No lado oposto da sala.

Bem nas escadas quebradas.

Ela não pode…

Corro para a escada e, com certeza, Mia conseguiu passar pelos esqueletos de escada disponíveis. Ela se escondeu embaixo deles, esperando que eu estivesse longe o suficiente para que ela pudesse fazer aquela façanha.

Embora não consiga acompanhar todo o processo de subida, eu a vejo levantando o peso de todo o corpo em um degrau quebrado.

Foda-me. Esse é um corpo atlético impressionante.

Ela pula no telhado improvisado, ficando em toda a sua altura, olha para mim por cima do nariz e me mostra dois dedos médios.

A porra de uma deusa sob a lua cheia.

A luz prateada banha sua pele nua e brilhante e a inclinação generosa de seus seios, destacando as pontas de seus mamilos rosados e suaves.

A calcinha e bota dão um toque especial à visão etérea.

Jogo minha cabeça para trás de tanto rir. —Estou impressionado.

Ela levanta o queixo e mantém os dedos médios mais altos. Como se estivesse me dizendo que ela não dá a mínima para o que eu penso dela.

Agarro as escadas com as duas mãos. —Estou impressionado, mas você não é a única atlética aqui.

Facilmente, provavelmente tão facilmente quanto ela, levanto todo o meu peso com as mãos sobre os poucos degraus disponíveis.

A expressão de Mia muda de triunfante para frenética. Seus olhos se voltam como se ela estivesse procurando por uma determinada arma, mas é tarde demais.

Já estou perto dela.

Como último recurso, ela tenta enfiar a bota no meu rosto. Me abaixo no último segundo antes que ela bata minha cabeça.

Sabendo que não tem alívio da minha chance iminente e muito real de pegá-la, ela abandona sua posição.

Eu pulo, um degrau quebra sob meu peso e caio no telhado não tão resistente.

Mia corre para a única outra saída disponível, a parte destruída do telhado.

Meus músculos queimam com o esforço que fiz, mas a vista que me dá vale a pena.

Mia corre, quase totalmente nua, os seios saltando e os mamilos endurecendo. Meu pau incha e pressiona contra minhas calças com a necessidade de tocar.

—Eu aconselho você a não ir mais longe. — Enfio a mão no bolso e ando em direção a ela sem pressa. Paro até para sacudir a poeira das calças e da camisa previamente passadas. —Essa parte é tão perigosa quanto um campo de armas nucleares.

Ela escuta?

Claro que não.

Ela se vira de repente e o chão cede debaixo dela. O rangido da madeira ecoa no ar e o grito dela segue.

Essa é a primeira vez que ouço um som aterrorizado vindo de seus lindos lábios. Então Mia escorrega e cai em um buraco que ela mesma criou. A única coisa que a impede de chegar ao segundo andar são os cotovelos de cada lado dele.

Fico acima dela e sorrio. —Encontrei você.

Felizmente, eles não inventaram uma arma do crime que possa ser acionada por ódio. Caso contrário, eu já teria me tornado carne cozida.

Ofereço a ela minha mão.

Ela não aceita.

Em vez disso, ela tenta se levantar.

—Não seja suicida. — Empurro meu queixo na direção da minha mão. — Pegue.

Ela lança um olhar para mim e então, como se estivesse possuída por seus demônios teimosos, tenta se levantar novamente.

O chão treme embaixo de mim enquanto o buraco a engole. Eu pego sua mão estendida no último segundo e a puxo com todas as minhas forças.

Nós dois caímos para trás, caindo no chão. Chega de tirar o pó das minhas roupas.

Minha mão flexiona nas costas de Mia já que me certifiquei de que ela cairia em cima de mim.

E dizem que não sou um cavalheiro. A blasfêmia.

O peito de Mia sobe e desce freneticamente acima do meu, como uma guerra prestes a acontecer. Deslizo minha mão pelas costas e para o lado dela, depois sobre a inclinação de seu seio.

É inebriante tê-la em cima de mim, nua, pronta para que meu pau entre em sua boceta apertada.

Na verdade, meu pau está fazendo sugestões e protuberâncias não sutis contra o fundo de seu estômago.

Mia se levanta e bate em meu ombro, depois sinaliza: —Pare de me apalpar, seu pervertido.

—Só estou me certificando de que você não se machucou em lugar nenhum. Não podemos ter muito cuidado quando se trata da saúde da minha pequena musa. — Passo meu dedo em seu mamilo e ela estremece.

Então ela me bate no peito.

Num momento, ela está em cima de mim, no próximo, eu nos viro para que ela fique embaixo de mim. Seu suspiro ecoa no ar, mas se transforma em um silêncio misterioso quando me acomodo entre suas pernas.

Eu as separo com um tapa, apreciando o som de seu gemido enquanto lambo a parte interna de sua coxa e depois mordo. Duro. Até que ela me aperta entre suas coxas.

Ainda não terminei.

Longe disso.

Arranco sua calcinha e me deleito com a visão de sua pele branca e leitosa que parece azulada sob a lua da meia-noite.

Meu primeiro gosto dela a deixa tremendo e meu pau implorando por uma chance. Então faço isso de novo, passando minha língua até o clitóris dela. Como eu suspeitava, ela está encharcada. Talvez até mais do que antes.

—Perversão de perseguição. Verificado. — Falo contra suas dobras e ela se contorce, virando a cabeça para o lado, mas ela não está tentando me empurrar ou me mostrar seu dedo médio favorito. —Tenho certeza que vou ficar muito ocupado com você.

E então me deleito com sua bocetinha rosa. Deslizo minha língua ao longo de suas dobras até a fenda, sentindo-a estremecer.

Enquanto ela treme, passo minha língua em seu clitóris. Uma vez. Duas vezes. Então chupo e brinco com o feixe de nervos.

As costas de Mia arqueiam-se nos escombros da destruição. Só que não existe isso de escapar de mim.

Quando seus quadris balançam, enfio dois dedos dentro dela. Ela enrola e afunda as unhas em meu cabelo, depois puxa com força suficiente para causar dor no meu crânio.

Mas não sou de perder um desafio.

Ainda empurrando dentro dela, exponho seu botão sensível e mordo a pele ao redor dele, depois circulo e movimento minha língua.

Os quadris de Mia balançam para cima e para baixo enquanto seus suspiros e gemidos se misturam e ecoam no ar.

É o som mais lindo que já ouvi.

E surpreendentemente, eu quero mais.

Então aumento meu ritmo até que ela monta meu rosto e o encharca com seu sabor doce.

A melhor boceta que já tive... em todos os tempos.

E isso é uma complicação, porque não me apego à boceta.

Nunca.

Nem mesmo uma viciante como a de Mia.

Eu a lambo durante o orgasmo enquanto ela estremece e sibila como uma maldita deusa do sexo.

Quando levanto a cabeça, finjo lamber os lábios, mas não sinto a sensação de triunfo que pretendia quando comecei este jogo.

E é tudo por causa do jeito que ela está me observando.

A inocência. O espanto.

Não há ódio, olhares ou dedos médios. Enquanto se apoia nos cotovelos, Mia olha para mim como se eu fosse um deus.

E embora eu possa pertencer a algumas religiões obscuras, certamente não sou o deus *dela*.

Eu a esmagaria em pouco tempo.

Eu a dizimaria antes que ela pudesse respirar novamente.

Deixei um sorriso erguer meus lábios. —Você pode querer tirar essa expressão do seu rosto ou ficarei inclinado a pensar que você está se apaixonando por mim.

Ela pisca uma vez, depois estreita os olhos e me dá o fora.

Agora, este é um território em que posso atuar. Qualquer que seja esse olhar, deve ser erradicado e não revivido para o resto da vida.

—Pensei ter te contado o que aconteceria se você me mostrasse o dedo de novo. — Agarro a mão dela e enfio o dedo médio dentro dela com meu próprio dedo médio.

Uma espécie de justiça poética.

—Você vai gozar para mim de novo e depois usará essa mesma energia para engasgar com meu pau, musa.

Quando eu terminar com Mia Sokolov, não haverá mais peças para recolher.

Que pena.

Capítulo Dezessete

Mia

A esperança é a pior emoção que se pode experimentar quando não há luz no fim do túnel.

Você espera.

Você reza.

Você até tenta se iludir pensando que isso não está acontecendo com você. Que simplesmente *não pode* ser você.

Mas esse é o problema da esperança.

O falso positivo. A sensação de que a situação horrível pode acabar a qualquer momento, quando isso está longe de ser verdade.

É a falsificação da realidade.

A saudade de um sonho diferente.

Uma sensação de estar na nuvem que não pode ser alcançada em tempo real.

Mais uma vez, estou de volta à escuridão total. Gavinhas pretas deslizam pelas minhas mãos e pés, me engolindo mais profundamente nas garras do nada.

Meus pulmões engasgam com a esperança moribunda de ver a luz novamente.

—*Mãe... Pai...* — Meu sussurro assombrado ecoa no silêncio escuro como uma canção de ninar misteriosa.

Meus membros tremem e meu coração murcha. Lágrimas ardem em meus olhos novamente e fungo o mais silenciosamente possível.

Se eu desencadear a ira do monstro, ele vai me jogar contra a parede e rir do meu choro alto.

Ele ri quando digo que mamãe e papai virão me buscar.

Ele ri mais quando libera o peso de sua ira sobre mim. Quando ele me chuta e me joga contra a parede como se eu fosse o saco de pancadas da academia de nossa casa.

De novo e de novo.

E de novo.

Até que eu deseje que isso já acabe.

Mas isso não acontece.

O monstro está aqui novamente, suas presas visíveis através de seu sorriso sardônico. Seus olhos estão tão mortos quanto os do bicho-papão das histórias de ninar do papai.

Me agacho ainda mais, os olhos bem fechados, e cubro os ouvidos com as palmas das mãos suadas.

Não me toque.

Por favor.

Papai! Mamãe! Ajuda!

—Você nunca vai escapar de mim, sua pestinha.

Não!

Acordo assustada, o suor encharcando todo o meu corpo e meu cabelo grudado no pescoço. Minha respiração é longa e entrecortada e meu coração palpita no peito.

Não, não, não posso voltar para lá, não posso…

—Bem-vinda de volta ao mundo dos vivos, dorminhoca.

Minha atenção se volta para a fonte da voz, e não é outro senão o segundo monstro da minha vida.

Aquele que invadiu sem bater ou mesmo anunciar sua presença.

Landon está sentado na cadeira meio rasgada à minha frente, trabalhando em uma estátua de tamanho médio. Só que não é feito de pedra. A julgar pelo material escuro que escorre entre seus dedos como manteiga, ele está usando argila.

A cena lentamente entra em foco. Estamos na casa mal-assombrada que poderia ser usada para assustar crianças malcomportadas. Algumas velas se apagaram e as restantes me cercam como se eu fosse objeto de um ritual satânico.

Considerando a natureza extremamente perturbada de Landon, não ficaria surpresa.

Anteriormente, ele me mostrou uma parte de mim que não sabia que existia. Sim, eu suspeitava, mas nunca ousei tentar. E talvez, se o psicopata não tivesse me forçado, eu nunca teria feito isso.

Tudo o que sei é que gostei mais do que gostaria de admitir. Gostei tanto que fiquei completamente envergonhada.

Mas outra parte de mim, a parte que desmoronou devido ao seu toque áspero e tendências psicopáticas, ainda está vibrando com a memória recente dos dedos dele e dos meus dentro de mim.

Como se isso não fosse loucura suficiente, Landon me empurrou até a beira da escada frágil e fodeu minha garganta. O fato de que poderíamos ter caído a qualquer momento não diminuiu em nada a maneira puramente animalesca com que ele me tocou.

Na verdade, quanto mais alto a madeira rangia, mais forte ele empurrava para dentro e para fora da minha boca. Não importava que eu já tivesse gozado duas vezes, ver o olhar sensual de Landon sob o luar me deixou com calor e incomodada novamente.

Ainda posso sentir o cheiro dele, uma combinação fatal de cedro e almíscar masculino.

Depois que ele gozou pela minha garganta e me fez engolir cada gota, ele me ajudou a descer as escadas perigosas. Eu deveria ter descido, mas estava letárgica demais para fazer qualquer coisa.

Provavelmente é por isso que devo ter adormecido depois de colocar o vestido novamente. Lembro-me de pensar que o sofá parecia bonito e de caminhar em direção a ele sem pensar.

Algo realmente devia estar errado comigo, porque me senti segura o suficiente para adormecer perto do bastardo.

Um bastardo que é a definição de risco de vida.

O dito bastardo agora está seminu enquanto me observa por baixo dos cílios com aquele sorriso malicioso de *je ne sais quoi* e sopra uma nuvem de fumaça no ar. Manchas de argila grudam em seu abdômen musculoso, salpicado de pelos finos, que levam a um lugar em que prefiro não pensar.

Não ajuda o fato de suas calças caírem nos quadris flexíveis, revelando a linha V definida e não deixando praticamente nada para a imaginação.

Tenho vislumbres de tatuagens de cobras deslizando por sua lateral, uma delas com a forma de um símbolo do infinito, comendo o próprio rabo. É um ouroboros, eu percebo, sombrio, impressionante e emite vibrações mortais.

Um terceiro mamilo teria sido tão bom, mas não, o idiota tinha que ser a perfeição física.

Seu dedo médio, todo cinza com argila, envolve a alça do cinto e puxa. — Quer ver mais de perto? Meu pau certamente apreciaria uma segunda rodada. Talvez conhecer sua boceta desta vez?

Meu olhar volta para seu rosto sardônico, suspeito que nunca soube como é a felicidade. E não me refiro à alegria improvisada ou ao sentimento de realização que ele finge tão bem. Mas a verdadeira felicidade que pessoas como ele provavelmente nunca sentirão nesta vida.

—Por que você está seminu, pervertido? — Assinalo.

—Você estava tremendo.

Olho para mim mesma e, com certeza, estou vestindo a camisa dele e isso não tem nada a ver com uma ação que tomei.

Não admira que eu esteja sentindo o cheiro dele em mim. Eu marquei isso antes, mas descobri que ele está realmente *em cima* de mim. Bem, a camisa dele está.

—E dizem que o cavalheirismo está morto. — Ele sorri como um senhor hedonista. —Você deveria agradecer às suas estrelas da sorte por terminar com um cavalheiro bem-educado como o seu.

—Mais como estrelas amaldiçoadas.

—Não seja tão negativa. A vida tem lados mais brilhantes ou seja, eu.

Reviro os olhos fisicamente e não costumo fazer isso. —Você é tão cheio de si.

—Por todas as razões certas. — Ele apaga o cigarro no cinzeiro, deixando-o juntar-se a uma dúzia de outros espalhados, e aponta para a mesa de centro, onde há uma caixa de comida para viagem. —Coma.

Lambo meus lábios. —Como você sabia que eu estava com fome?

Não consegui comer mais cedo por causa desse mesmo desgraçado, então ver comida faz meu estômago roncar.

—Por causa disso. Seu estômago estava se tornando perceptível, mesmo quando você estava dormindo. — Ele ri e eu inspiro profundamente, mas sinto mais o cheiro dele do que da comida.

Ele está ao meu redor e até metaforicamente dentro de mim. É uma incompatibilidade de cores e emoções que me deixa irremediavelmente caótica. Não consigo processar nada quando ele é tudo que vejo, ouço e respiro.

Posso até sentir o gosto de sua colônia na minha língua.

Então opto por focar em algo que entendo. Comida.

É italiano, meu favorito. Mas não é tão estranho que ele tenha conseguido, já que a maioria das pessoas adora italiano.

Devoro meu macarrão sem me preocupar em olhar em sua direção.

—Suas maneiras devem ter saído do prédio. — Sua voz ecoa ao meu redor como a canção de ninar favorita do Ceifador. —O mínimo que você pode fazer é expressar gratidão pelo meu comportamento atencioso.

Engulo a boca cheia de macarrão, largo o garfo e sinalizo: —Pessoas que têm um comportamento atencioso não esperam gratidão.

—Eu faço.

—Obrigada.

Um sorriso levanta seus lábios. —De nada, pequena musa.

—Isso não nega o fato de você ter interrompido meu jantar.

—Valeu totalmente a pena, e se você não estivesse se afogando em bobagens absolutas, você também admitiria.

Eu levanto minha mão para mostrar-lhe o dedo médio e ele levanta uma sobrancelha. —Basta pensar onde esse dedo estará se você me mostrar.

Eu rosno, porque sei que ele cumpre absolutamente quando se trata de ameaças, e escolho mergulhar de volta na minha massa.

Pelo menos isso faz sentido.

Ele definitivamente não quer.

O silêncio se estende pela sala, sem o som do garfo contra o prato de papelão. É estranho que ele não tenha me agraciado com uma de suas respostas zombeteiras exageradas.

Arrisco olhar em sua direção apenas para encontrá-lo me estudando tão atentamente e friamente que sinto como se estivesse sendo dissecada por um cientista maluco.

—O que? — Assinalo depois de engolir em voz alta.

—Eu estava pensando que você parece comestível na minha camisa, possivelmente mais do que a comida que você está consumindo. Quer consumar seu relacionamento puxa-empurra com meu pau?

—Não.

—Não custa perguntar. — Ele levanta um ombro indiferente. —Mas guarde minhas palavras, Mia. Você receberá meu pau em sua boceta apertada, seja por opção ou depois de fazermos outra jornada de descoberta de suas torções. Uma coisa é certa, no entanto. Ele será seu sabor favorito.

Eu realmente não consigo acreditar nele.

Ele poderia facilmente ganhar um prêmio para o homem mais arrogante e impossivelmente insuportável.

—E quanto às suas torções? — Pergunto, na tentativa de virar o jogo contra

ele.

Ele usa uma ferramenta para esculpir o rosto da estátua de barro, com movimentos suaves e elegantes. Os pedaços descartados caem no chão, esquecidos e sem propósito, provavelmente como todos na vida de Landon.

—E eles? — Ele pergunta.

—O que eles são?

—Minha musa. Eu sei que você gosta de mim, mas você pode querer diminuir um pouco o tom. Aqui vai uma dica, não seja óbvia.

—Aqui vai uma dica. Não seja ridículo. Eu perguntei sobre seus problemas assim como você perguntou sobre os meus.

—Essa é a coisa. Não perguntei sobre suas torções, eu levei você em uma jornada de descoberta. De nada, a propósito. Só há uma maneira justa de contar a você sobre meus problemas. — Seus lábios se curvam em um sorriso sardônico. —Demonstrá-los.

—Não, obrigada.

—Tem certeza disso? Os meus são muito mais coloridos e divertidos.

Meus lábios se separam. Ele ficou duro quando me perseguiu mais cedo; eu senti isso, e ele não tentou esconder, então isso significa que ele gostou disso. A cena toda já estava muito fora da minha zona de conforto. O que ele poderia querer dizer com *mais colorido*?

Mas, novamente, por que estou interessada?

O 'como o quê?' A pergunta permanece na ponta da minha língua, mas eu a engulo e me concentro na comida que estou colocando no prato.

—Não estou interessada, — sinalizo.

Landon abandona sua estátua e fico rígida enquanto ele caminha em minha

direção. Ou mais como valsa, como um gato grande que parece preguiçoso, mas que quebraria você ao meio se tivesse oportunidade. Conforme ele se aproxima, noto uma cicatriz na parte inferior de sua barriga. E me pergunto o que aconteceu para isso e então me amaldiçoo por estar interessada.

Foi tão fácil odiá-lo até a morte há algumas semanas, mas infelizmente esse não é mais o único sentimento que tenho.

Depois que ele destruiu minhas defesas e ultrapassou meus limites, há outros sentimentos mórbidos espreitando dentro de mim. Não entendo a maioria deles, mas definitivamente reconheço a curiosidade e a necessidade de mais.

Sem falar que terei que espionar esse desgraçado por muito tempo se quiser saber alguma coisa sobre ele.

Meus dedos apertam o garfo enquanto ele se aproxima. A luz das velas lança sombras sinistras sobre seu rosto etéreo.

Seu abdômen flexiona a cada passo, adicionando outro toque à sua presença cruel.

Ele para na minha frente e me dá um tapa no queixo, depois levanta-o com o polegar e o indicador. —É uma pena que você não decida, pequena musa. Vou aproveitar cada segundo descobrindo todas as suas perversões. Não tente correr, você sabe exatamente o quanto gosto da perseguição.

Caí profundamente em uma versão de mim mesma que não reconheço.

Já se passaram duas semanas desde o dia em que Landon liberou um lado meu cuja existência eu nunca imaginei a magnitude.

Desde então, ele me mostrou exatamente até onde posso ir. Quanto posso fazer. Quão duro eu posso aguentar.

Ele começou ameaçando aparecer enquanto eu estivesse com Maya ou Niko, depois me sequestra para a casa mal-assombrada. Então, ultimamente, apenas mandei uma mensagem para ele dizendo que estarei lá, o que geralmente é recebido pela resposta exagerada e exultante de Landon.

Você gosta ainda mais de mim, não é?

Você está tão animada em se reunir com minha boca e dedos?

Meu pau entrou em contato recentemente e gostaria de tentar. Se você deixasse a freira puritana em casa, seria ótimo.

Toda vez ele insinua ou tenta ir mais longe, mas eu o empurro, soco ou simplesmente digo não.

Surpreendentemente, Landon não pressiona depois disso.

Ele está bem com a palavra não. Ele não se sente ameaçado ou provocado por isso. Ele é definitivamente tóxico e tem muitos sinais de alerta, mas embora brinque com a linha do consentimento, ele nunca a ultrapassa.

Ele gosta de brincar comigo, no entanto. Ele gosta de me perseguir e ver até onde irei na floresta amaldiçoada. Tenho chegado mais longe a cada dia, apesar da escuridão. Tem a ver com o fato de eu saber que ele está bem atrás de mim.

Afinal, só um monstro pode esmagar outro monstro.

Às vezes brigamos e eu bati nele. Ele não revida por algum motivo, mas me prende embaixo dele, desabilita meus movimentos e me mostra que seu poder sempre será superior ao meu, e se ele quiser, ele pode facilmente me esmagar em pedacinhos.

Ele adora brincar comigo, me provocar, me fazer pensar que vou ganhar (seja na perseguição ou no xadrez), então ele puxa o tapete debaixo dos meus pés com um sorriso sardônico no rosto.

É uma loucura o quão intenso é o prazer que ele me dá e como isso continua piorando, não melhorando. Estou com medo de que um dia desses meu coração salte do peito ou desista completamente.

Ainda assim, adoro o olhar lascivo e glorioso em seu rosto quando envolvo meus lábios em torno de seu pau e chupo sua vida. Aprendo rápido e tenho treinado meu reflexo de vômito para poder levá-lo o mais longe possível. Quanto mais eu me esforço, mais ele desce pela minha garganta ou enfeita meu rosto.

Mas o mais importante, depois que terminamos, ele me envolve em sua camisa, moletom ou jaqueta e me compra comida, principalmente italiana e turca, já que descobriu que são minhas favoritas. Ele gosta de esculpir enquanto estou mastigando minha comida ou trabalhando em meu novo minijardim em frente ao seu estúdio de arte.

Landon é definitivamente um espetáculo para ser visto quando está trabalhando com arte. Uma imagem de parar o coração da qual ninguém conseguia desviar o olhar, muito menos eu.

Outro dia, depois que eu estava cansada de brigar com o idiota só para perder e chupá-lo, ele pegou um pincel e usou uma aquarela, azul, como minha cor favorita, para pintar todo o meu rosto.

Então ele olhou para mim por mais de um minuto e assentiu para si mesmo.

Ele foi esboçar algo em seu caderno, então me olhei no espelho e fiquei horrorizada além da conta. Parecia o tipo de linhas que alguém faria no rosto de um paciente para uma cirurgia reconstrutiva.

Mas, novamente, não deveria mais me surpreender com nada relacionado a Landon. Quanto mais tempo passo com ele, mais percebo que ele é realmente um sádico narcisista e um anarquista insaciável.

Não consegui obter mais informações sobre os Elites, porque nos

encontramos frequentemente aqui e ele não é do tipo que recebe ordens, a menos que seu pau esteja envolvido.

Jeremy, que está na fase de 'vamos matar Landon,' me disse que está tramando algo, mas não consigo descobrir o que exatamente é esse algo.

Então, minha outra opção é entrar na cova dos leões.

Sim, já estive na mansão dos Elites antes, mas apenas por causa de Bran, e além de fazer uma pesquisa completa para realizar aquele episódio do banho de sangue, não bisbilhotei muito quando se tratava de Landon.

É hora de mudar isso.

Então é o seguinte. Meu plano é bastante simples, mas requer um certo nível de comportamento astuto, sem que eu realmente pareça adequada.

Pedi a Bran que me convidasse, *desculpe por usar sua boa hospitalidade de forma tão descarada, Bran* e passamos a última hora brincando, mas eu disse que precisava usar o banheiro.

Obviamente, isso é uma mentira descarada.

Porque estou indo para o quarto do Landon.

Bisbilhotando muito? Absolutamente. Esta é a única chance que terei, já que seu estúdio está trancado com sua impressão digital e não estou com disposição para desmembramento hoje, no entanto, posso mudar de ideia no momento em que o vir.

Aparentemente, há uma chave reserva do estúdio em algum lugar, mas nem Remi nem Bran estão dispostos a divulgar essa informação. Além disso, não acho que haja nada de diferente no estúdio caseiro dele comparado ao da casa mal-assombrada.

Ele provavelmente não gosta que outras pessoas vejam suas criações antes de

terminar, e é por isso que ele tem todas aquelas estátuas inacabadas em um lugar desavisado.

Ele não pareceu se importar quando eu o observei, no entanto. Então, quem sabe? Talvez, como tudo o mais, dependa de seu humor em constante mudança.

De qualquer forma, este é o lugar perfeito para iniciar uma investigação. Descobrir qual é o quarto de Landon é fácil. Outro dia, quando cheguei, Bran disse que pegaria alguma coisa lá em cima e eu o segui. Enquanto passávamos, ele apontou para este quarto: *—Fique longe desse. É onde o gêmeo malvado hiberna antes de planejar a morte de todos.*

Aparentemente, estou cega para sinais de alerta, porque entro e fecho lentamente a porta atrás de mim.

O quarto de Landon é tão meticuloso quanto seu estúdio de arte em uma casa mal-assombrada. Há um ar de grande detalhe no posicionamento dos móveis e no elegante esquema de cores masculino.

Um canto é ocupado por uma cama alta de plataforma com cabeceira de couro tão negra quanto sua alma. No centro, há um sofá combinando e duas elegantes luminárias de pé.

O que me chama a atenção, porém, é a escrivaninha em outro canto, encimada por alguns livros.

Ando na ponta dos pés em sua direção e leio os títulos de livros escritos em sua maioria por artistas e profissionais da cena da escultura.

Pelo canto do olho, vejo um bloco de notas. Depois de lançar um olhar fugaz para ambos os lados, eu abro.

As imagens que me saúdam roubam meus últimos suspiros dos pulmões.

Estátuas em 3D estão diante de mim, gloriosas em seus detalhes e absolutamente deslumbrantes em sua disposição elegante.

Um padrão que existe em todo o bloco de notas me impressiona.

Nenhum deles tem rosto.

Algumas estão pela metade, como as estátuas da casa mal-assombrada, como se ele não conseguisse encontrar a imagem certa para desenhar, mas a maioria delas foi deixada em branco.

À medida que vou mais longe, noto algumas silhuetas de caos absoluto, círculos entrelaçados, linhas cruzadas e figuras sem sentido.

A grande diferença entre esses objetos e as estátuas perfeitas é tão chocante que eu os verifico duas ou três vezes. É impossível acreditar que ambos foram feitos pela mesma pessoa.

Talvez ele estivesse com um estado de espírito diferente quando os esboçou.

Passo os dedos pelas linhas entrelaçadas. No que ele estava pensando quando desenhou isso? Normalmente, ele está extremamente focado durante o processo de criação, postura ereta, olhos como os de um falcão e lábios ligeiramente abertos.

O modo Art parece brutalmente elegante nele.

Não tenho ideia de por que quero vê-lo quando ele está dando voltas no nada. Talvez seja porque esta é a primeira vez que noto uma quebra na sua fachada perfeitamente perfeita.

Landon pode ser mesquinho, antagonista e absolutamente insuportável, mas nunca o vi com raiva. Talvez ele nem saiba o que é raiva.

O movimento vem de trás da porta e devolvo o caderno para onde o encontrei e procuro freneticamente no quarto um lugar para me esconder.

Merda. Nenhum dos móveis é capaz de me camuflar.

A porta se abre e pulo para trás das cortinas altas e recupero o fôlego. A porta

da varanda atrás de mim está aberta e o frio penetra em meus ossos.

Passos entram no quarto e não preciso adivinhar. É o Landon. Não poderia confundi-lo com qualquer outra pessoa quando meus pulmões estão cheios de seu cheiro delicioso.

Outros passos se seguem. —Você não esteve por perto.

Uma voz feminina.

E não é de Ava, Cecily ou de sua irmã Glyn. Eu ouvi todas as suas vozes e elas não soam arrogantes como esta.

—Não senti necessidade de estar por perto, — Landon responde com sua voz sarcástica e entediada.

—Você não pode fazer isso. Nós concordamos sobre nosso próximo golpe.

Percebo que estou cerrando os punhos desde que ouvi a voz da garota e lentamente os soltei.

Preciso ficar calma. Afinal, esta é minha chance de fazer o que vim fazer aqui: espionar o idiota.

—Nosso próximo o quê?

—Concordamos que cortaríamos os pneus neste fim de semana.

—Nós fizemos?

—Sim! Todos estão esperando por seus pedidos. Precisamos sentar e planejar isso completamente.

—Já ouviu falar de livre arbítrio, Nila? É um sentimento curioso e libertador que você deveria experimentar algum dia.

—Nem pense em me deixar de lado novamente, Lan. Você não quer me contrariar.

—Já fiz isso, inúmeras vezes, inclusive quando você estava implorando por isso de joelhos.

Meu rosto esquenta e meus punhos se fecham novamente até que minhas unhas cravam nas palmas das mãos.

—É isso que você quer? — Suas palavras saem como um ronronar. —Eu de joelhos?

—Não é particularmente, mas se você estiver com vontade de se curvar diante de mim, por favor. Não me deixe impedi-la.

Meu pé vai para trás e deslizo para trás da porta aberta e vou para a varanda. Meus passos são silenciosos e cuidadosos, apesar do fogo incandescente que sopra através de mim.

Tenho que sair, porque se eu ficar com certeza vou pular no meio do quarto e dar um soco na cara dos dois.

Sou eu quem devo socar. Por que pensei que sou a única com quem ele pratica esporte?

É claro que ele tem peças secundárias como Nila para cuidar de suas torções estúpidas o dia todo, todos os dias.

Respiro pesadamente enquanto subo o parapeito da varanda e pulo para a próxima, a de Brandon.

Outro fator que esqueci em minhas tentativas de espionar seu irmão psicopata.

Tenho que dar uma desculpa para Bran e ir embora, porque se eu ver Landon novamente, posso matá-lo acidentalmente.

E não gosto dessas emoções fortes que tenho por causa do bastardo.

Mais importante ainda, quero que meu peito pare de doer.

Capítulo Dezoito

Landon

Estou terrivelmente, excepcionalmente e categoricamente entediado.

Não é nenhum segredo que tenho tendência a perder o interesse por todos os objetos, pessoas e conceitos. O mundo, por definição, é um lugar monótono, acorrentado às expectativas econômicas e políticas e gerido por padrões sociais. Depois que aperfeiçoei a arte de me adaptar, a existência se transformou em manchas de preto sobre cinza.

Às vezes, o cinza é mais proeminente e eu prospero com a perspectiva de injetar o caos na corrente sanguínea do mundo.

Outras vezes, como agora, pontos de tinta preta transbordam das células do meu cérebro e invadem cada centímetro da minha existência esporádica e perigosa.

A festa explode a todo vapor ao meu redor, fazendo uma emulação fantástica de um mundo ao qual não pertenço por nenhum esforço de imaginação. Ironicamente, eu reino sobre isso.

Música alta soa nos alto-falantes, banhando nossa mansão em um caos cafona e estúpido. Os alunos da REU pulam e se movem no ritmo como formigas bêbadas. Apesar das roupas de grife e do fedor do dinheiro antigo, todos eles se confundem em uma existência tediosa.

Era uma vez, quando eu era jovem e insensato, me perguntava por que não conseguia me dar ao trabalho de fingir alegria ou fingir que me importava com as pessoas.

Acontece que na verdade não, e isso me permite fazer uso de suas emoções miseráveis. O mundo seria muito melhor se menos pessoas entrassem em contato

com seus sentimentos.

Apenas dizendo.

Os membros dos Elites, cujos nomes não me incomodei em lembrar, sentam-se nos sofás de cada lado de mim ou juntam-se à multidão.

Usamos nossas máscaras venezianas exclusivas, que meus membros usam como um cartão para sair da prisão.

Nila e sua rival imaginária, Bethany, estão penduradas em um dos meus braços, implorando pela minha atenção inexistente.

Rory ficou me encarando por baixo da meia máscara durante a última hora, como se eu tivesse sufocado sua vovó com um travesseiro. O fato é que apenas disse a ele que se ele não parar de ficar chapado e de sabotar meu trabalho, vou descartá-lo mais rápido do que uma camisinha usada.

Ele disse que está tentando parar, mas aparentemente não o suficiente, a julgar pelos seus olhos injetados. A verdade é que tenho uma pontuação alta na escala de apatia e não posso ficar chateado com seus hábitos de dependência. Eu simplesmente odeio limpar a bagunça de alguém.

Nila roça seus seios seminus no meu braço e Bethany faz o mesmo. Elas estão começando a me irritar, ou melhor, estou chateado desde que cada uma delas pegou um braço.

Recuso a mera noção de que esse estado de espírito negro tenha algo a ver com uma determinada musa. Já se passaram exatamente quatro dias desde a última vez que a vi, três se contarmos o dia em que ela invadiu meu quarto e fugiu como se sua bunda minúscula estivesse pegando fogo.

Mia tem feito um trabalho espetacular evitando minha proximidade. É todo um ritual que começou ignorando minhas mensagens e terminou evitando nosso casulo do caos.

Ela também não se encontrou com Bran e, em vez disso, tem feito questão de estar cercada por Jeremy, Nikolai e Killian, muitas vezes ao mesmo tempo. E embora eu esteja aberto a missões suicidas, não posso exatamente odiá-la quando estou cuidando de membros quebrados.

Parece que subestimei a capacidade de Mia de jogar sujo. Ela é tudo menos dócil, o que é o sabor de fodido do meu pau, mas é difícil domar o espírito de cavalo selvagem que está escondido atrás de fitas fofas e sorrisos falsos.

Mas, novamente, nunca me esquivei de um desafio.

Pego meu telefone pela terceira vez em cinco minutos e olho para as mensagens que ela não respondeu.

Está atrasada esta noite?

Não sou a polícia da pontualidade, mas você está atrasada mais de uma hora. Meu pau está desenvolvendo um sério caso de bolas azuis que podem ser facilmente corrigidas com seus lindos lábios.

Se você não vinha, poderia ter enviado uma mensagem. Suas maneiras não foram encontradas.

Então no dia seguinte.

Você está com vontade de testemunhar sangue derramando em suas botas ousadas? Porque não me importo com algum crime com faca com seus Heathens.

Seus esforços de desaparecer estão provando ser frustrantes e irritantes. Acredite em mim, você não quer me pressionar. Venha hoje à noite e não vou te machucar.

Ok, eu menti. Não vou te machucar muito enquanto te castigo pela insolência.

Ela não apareceu. Não naquela noite, nem na seguinte, nem na seguinte. Minha série de mensagens ameaçadoras ficou completamente sem resposta, como se ela não pudesse me dignificar com uma resposta.

Então me referi ao meu segundo método preferido de coleta de informações, também conhecido na cultura pop como perseguição.

Hoje em dia, ela tem postado fotos com sua gangue durante o dia. Hoje, há uma hora, ela postou uma selfie, onde Jeremy está ao fundo, encostado em um sofá e assistindo TV.

Mia está fazendo beicinho para a câmera, o rosto apoiado no punho e a outra mão puxando uma fita azul.

A legenda é *Entediada*.

Meus dedos apertam meu telefone e olho para Jeremy ao fundo. Ela tem passado mais tempo com ele do que o necessário ultimamente, a quantidade necessária é zero.

Ela é vingativa, sim, mas não tenho certeza se ela é mesquinha o suficiente para tentar me provocar com a presença constante de Jeremy ao seu redor.

Quem estou enganando? Claro que ela é.

Ela possui a teimosia de um touro viciado em crack.

Parece que tenho que resolver o problema com minhas próprias mãos.

Eu mando para ela uma mensagem que ela não pode ignorar.

Landon: *Você não apenas cometeu o erro de me ignorar, mas também seguiu o caminho errado. Desafio aceito, pequena musa. Se eu tiver que destruir de forma eficaz e pessoal o seu mais novo menino brinquedo, é exatamente isso que farei*.

Meia hora depois, saio fisicamente da festa e dirijo para um lugar despretensioso que ninguém acharia adequado ao meu plano.

Na realidade, todos e tudo o fazem. Como uma peça de xadrez no meu tabuleiro.

Mia incluída.

Ela simplesmente não sabe disso ainda.

A única diferença é que confio alarmantemente na presença dela para criar ou, mais precisamente, finalizar as falhas que não foram aprovadas. Antes dela aparecer, eu moldava essa fachada convincente que podia esculpir à vontade. Inquestionavelmente, fiz algumas obras de arte impressionantes, mas muitas vezes as achei desanimadoras, como chegar ao clímax físico, mas o lado mental não está à altura da intensidade.

Desde que Mia desapareceu, passei um tempo no estúdio olhando as miniaturas que fiz ou as estátuas que terminei desde que ela apareceu. Criei obras-primas inquestionáveis que sou possessivo demais para mostrar ao mundo. Nem mesmo mamãe, que tem sido minha guia de arte e líder de torcida número um, embrulhada em um.

O processo é ainda mais estranho, já que eu fiz isso enquanto ela dormia, regava e conversava, com plantas ou comia como um monstro alimentar estranhamente adorável.

Neste ponto, está se aproximando perigosamente de um vício prejudicial à saúde e não permito isso. Até fumar é uma indulgência que posso parar se quiser. Na verdade, tenho reduzido o consumo de câncer ultimamente.

Mia precisa ser como cigarros. Algo que me agrada, mas que posso descartar quando estou entediado. E *ficarei* entediado. É um fato, não uma especulação.

Depois de estacionar minha McLaren à vista de quem passa, passo pela porta do abrigo de animais.

É tarde mesmo para as pessoas que adoram os pés dos animais, mas isso não parece impedir o nosso residente Bonzinho de vir aqui a esta hora ímpia da noite. Cheira podre, apenas dizendo.

Alguns gatos sibilam para mim quando passo. Os cães rosnam, mas olho para eles e eles se escondem atrás de suas pequenas gaiolas.

Não é nenhum segredo que Bran é o gêmeo que adora todos os animais e a luz do sol. Nunca me importei com essas criaturas. Os humanos já são uma dor de cabeça suficiente.

Além disso, não posso realmente usar animais se eles são incapazes de serem manipulados, posso? Ao contrário das besteiras psicológicas populares, no entanto, também nunca considerei machucá-los como aspirantes a psicopatas.

Apenas psicopatas mentalmente fracos com problemas de múmia machucam seres indefesos, e me recuso a ser colocado na mesma categoria dos idiotas.

Vou direto para o depósito, onde Madre Teresa, desculpe, quero dizer *Cecily,* está organizando as rações para animais de estimação nas prateleiras metálicas. Seu cabelo prateado está preso em um coque bagunçado, fazendo-a parecer uma figura sábia.

Sem pressa, retiro minha máscara, seguro-a casualmente na mão e limpo a garganta.

Cecily olha em minha direção com um leve salto e depois coloca um saco de comida no lugar. —O que você está fazendo aqui?

Entro lá dentro, aproveitando o tempo e aproveitando o ambiente simples. —Estou ferido em meu coraçãozinho. Não, oi, como você está?

—Não acho que você veio aqui para eu cumprimentá-lo ou perguntar como

vai você. Estou surpresa que você saiba que este lugar existe.

Me encosto na prateleira ao lado dela e invoco o beicinho dramático de Mia. —Você ficou um tanto fria, Cecy.

—Não é bom ser tratado da maneira como você trata as pessoas, não é?

Isto, claro, porque ela me ajudou, embora indiretamente, a detonar a mansão dos Heathens como fogos de artifício. Aparentemente, Cecily não gosta de como usei as informações que ela forneceu gratuitamente.

—Ah, você ainda está brava com aquela outra vez? Isso aconteceu há séculos atrás, em anos humanos.

—Você pode machucar outras pessoas e esquecer isso, mas essa não sou eu, Lan.

—Eles se permitiram ser machucados. Quem sou eu para não ceder a eles?

—Você é impossível e não há razão para você. — Ela solta um suspiro. — Sinceramente não sei o que gostei em você.

Eu sorrio. —Oh? Isso é uma confissão?

—Não, sou eu me chamando de idiota. Acho que gostei da ideia de você, mas quando cheguei perto, percebi que você é como suas estátuas. Lindo por fora. — Ela bate no meu peito. —Vazio por dentro.

—Você disse *lindo*?

—Apenas vá embora, Lan. Tenho algum trabalho para terminar.

—Não tão rápido. — Eu passo na frente dela, bloqueando sua saída. —Veja, eu sei que você me trocou por Jeremy, e enquanto estou ferido em meu pequeno coração negro, deixei isso acontecer porque você pode me ajudar a derrubá-lo.

—Você sabia?

—Sobre seus sentimentos por mim? Você não poderia ter sido mais óbvia, Ces.

—Por que você não disse nada?

—Você não fez isso; por que eu deveria? Além disso, foi só uma fase, não? Porque de alguma forma você entrou no radar de Jeremy e passou a gostar. Eu torci por você. Eu até incentivei isso. Naquela briga, percebi que ele estava olhando para você e quis testá-lo, então falei: 'Qual é a sensação de gostar de alguém que me ama?' Meio que apanhei por isso, mas valeu a pena confirmar que ele sente algo por você. O poderoso Jeremy *apaixonadoooo*. Isso não é poético?

Um suspiro sai de seus lábios.

É isso, Cecily. Traga o filho da puta de volta e deixe uma certa musa sem outra escolha além de mim.

E, sim, eu sabia do relacionamento pouco ortodoxo de Cecily e Jeremy há muito tempo, e é por isso que, durante uma briga clandestina, quando tive a chance de apertar os botões de Jeremy, fui em frente de maneira espetacular e tive sucesso com louvor.

Minha amiga de infância lentamente recupera a compostura e olha para mim como se eu fosse um recorte de papelão de um humano, o que não é totalmente errado. —Não amo você. Eu nunca fiz.

—Mas foi isso que ele pensou. — Meu sorriso se alarga. —Desculpe, quero dizer, *acho*.

—Não importa. —Ela passa por mim, optando por se concentrar na tarefa chata de organizar as prateleiras. —Não estamos mais juntos e, mesmo que estivéssemos, eu nunca ajudaria você a machucá-lo.

—Tem certeza? Porque ele tem uma bomba loira pendurada no braço e

colada ao lado dele como se fosse supercola. Há seu clone mudo também. As irmãs Sokolov estão competindo pela atenção dele, e se você não fizer algo a respeito, uma delas o terá.

Ela enrijece, mas logo seus ombros caem. —Ele pode fazer o que quiser. E não a chame de muda. Isso não é legal.

—Não sou legal.

—Chocante. — Cecily revira os olhos. —Além disso, Mia só está por perto para cuidar da irmã. Ela não parecia interessada em Jeremy.

—Ou é isso que ela quer que você pense enquanto ela desliza ao redor dele como uma cobra.

Maya é paqueradora por natureza. Mia não saberia flertar mesmo que tivesse uma aula de arte. Apesar de sua atitude e de seu extenso sabor pervertido, ela é realmente fechada e um pouco sem noção. Portanto, o fato de ela estar propositalmente passando mais tempo com Jeremy é uma bandeira vermelha em todos os dicionários.

—A questão é: traga Jeremy de volta. Esta é a última cortesia que lhe oferecerei antes de cortar sua garganta e esculpi-lo na pedra mais feia.

—Não estou ajudando você, Lan.

—Não quero que você me ajude. Basta tirá-lo do mercado.

Ela faz uma pausa e inclina a cabeça para o lado, imitando uma merda arrogante que ela definitivamente não é. —Oh. Entendo. Isso é sobre Maya? Talvez Mia? Ambas?

—Não preocupe sua cabecinha com isso e apenas retome qualquer coisa estranha que você teve com Jeremy.

Seus ombros caem e ela suspira como uma velha que passou pelas duas

guerras mundiais. —Não posso.

—Por que não?

—Ele não está mais interessado em mim.

Olho para ela atentamente. Isso é uma piada de mau gosto? As pessoas, inclusive meus amigos, são uma dor de cabeça. Sério, o que todos fariam sem mim em suas vidas?

—Não está interessado em você? Em que planeta você tem vivido, Cecily? O cara persegue você como um esquisito e realmente sorri enquanto faz isso, juro por Deus, pensei que não sabia como. Ele também desenvolveu um fetiche bizarro sobre remover qualquer um que represente um obstáculo para você. Aquele professor que dava tratamento preferencial ao filho do amigo? Jeremy foi o motivo pelo qual ele pediu a transferência. Aqueles jogadores de futebol americano que roubaram e rasgaram seus livros? Jeremy os eliminou. Aqueles caras da boate que dançaram com você? Jeremy deu uma surra neles e colocou um deles em coma. Ah, e a porra da notícia, ele torturou Jonah até quase a morte, praticando afogamento simulado e ameaçou matar seus pais, irmãos, irmãs e todos com quem ele se importava. Em seguida, ele contou à família todos os escândalos em que poderia envolvê-los, ao expor algumas de suas roupas sujas. Essa é a única razão pela qual Jonah se entregou. Ele ainda apanha na prisão todos os dias porque Jeremy e toda a sua comitiva fodida têm a capacidade de subornar as pessoas que conseguem fazer isso. Dentro das prisões da Inglaterra, que deveriam estar longe do seu território, mas não estão. Você ainda acha que isso não se chama interesse?

A boca de Cecily fica aberta por vários instantes antes de ela ficar sóbria. —Como você sabe de tudo isso?

—Tenho alguém que o segue, assim como ele tem alguém que me segue.

—Seguindo você?

—Sim. Você acha que ele já sabe que estou aqui?

O pânico desliza em seus olhos claros como uma doença altamente contagiosa. —Lan, seja o que for que você esteja planejando, pare com isso.

—Preciso de você com ele, Ces. Não estou pedindo. — Deslizo meus dedos em sua bochecha e cronometro meu alcance até o momento em que sinto um movimento atrás de nós.

Numa pura emulação de uma caricatura, sou empurrado para longe de Cecily com uma força que eu poderia lutar, mas optei por não fazê-lo.

Jeremy me dá um soco na cara. Deixei-me cair no chão quando avistei uma bota pequenina e muito familiar. Mia olha para mim como fez naquele dia no telhado em ruínas, seus olhos lembrando chuva noturna quebrada e pesadelos esmagados.

Meu próprio maldito anjo caído.

Ela levanta a bota e me chuta nas bolas.

Eu resmungo, suprimo um sorriso e depois rolo de costas. Meu lábio dobrou de tamanho e sinto gosto de metal, mas ainda sorrio.

—Olá, rato. Sentiu minha falta?

Ela me encara com mais intensidade, como se eu estivesse no topo de sua lista de assassinatos, e me dá o fora, o que a fará ser fodida como uma prostituta suja em alguns instantes. Então ela sinaliza para Jeremy, que está agarrando o cotovelo de Cecily e afirmando que não dou a mínima para isso.

—Ele é todo meu. Não interfira, nem conte a Nikolai, nem entre em contato. Lidarei com ele sozinha, conforme combinamos. — Mia coloca a mão no quadril quando termina, seu rosto e corpo emanando mais atitude do que deveria ser permitido.

—Ele é todo seu, — diz Jeremy.

—Oh? — Pulo e prendo a máscara em volta do pescoço. —Vou ter que recusar qualquer acordo que vocês dois tenham. — Agarro a outra mão de minha amiga de infância. —Cecy e eu temos um encontro.

Olho para Mia, que está apontando lasers metafóricos para onde estou segurando Cecily.

Deveria ter pensado na minha retaliação antes da abundância de desaparecimentos, musa.

—O único encontro que você terá é para um funeral. — Jeremy puxa Cecily e eu a solto para que ela caia contra ele. Sou um cupido tão bom e deveria ser recompensado pelo esforço.

—Necrofilia. Hum. — Lambo meus lábios para Mia. Ela levanta a perna, sem dúvida para aniquilar as joias da família de uma vez por todas, mas desta vez enfio a mão em sua testa, impedindo-a de avançar. —Jesus, porra, Cristo, acalme-se e pare de agir como um cachorro raivoso.

Como esperado da fogueira, ela chuta, soca e tenta me empurrar, mas tudo acaba no ar. Eu facilmente a bloqueio e ofereço a Jeremy meu sorriso mais provocativo.

—Solte Cecily.

—Não.

Minha amiga se liberta. —Você não tem o direito de me tocar.

Eles se encaram em um jogo ridículo difícil de conseguir. Mas não é pior do que Mia, que ainda tenta me chutar enquanto sinaliza que vai me matar.

—O que ela disse. — Solto um tsk. —Qual é a sensação de ser a segunda escolha para mim? Na verdade, você nem estaria na lista dela se não a tivesse

perseguido.

Jeremy avança em minha direção com todos os seus demônios carregando metralhadoras. Taxa de sucesso de provocação? Cem por cento.

Cecily pula entre nós, de costas para mim enquanto olha para seu inimigo, que ironicamente é o homem por quem ela está apaixonada. —Pare com isso.

—Afaste-se.

—Eu disse para parar com isso.

—E eu disse para se afastar.

É hora de deixá-los fazer o que querem. Este plano cuidadosamente elaborado poderia conceder-me um assento na ONU se algum dia eu considerasse a paz mundial como uma opção de carreira.

—Estamos fora daqui. — Arrasto Mia pelo braço enquanto ela luta, dá cotoveladas e usa todos os truques possíveis para se libertar do meu aperto. E embora eu a contenha louca, não consigo resistir e digo por cima do ombro: —Lembre-se, Ces. Você me amou primeiro.

Jeremy caminha em minha direção, mas Cecily o impede novamente.

Logo, Mia e eu estamos lá fora. Ela aumenta um pouco a agressividade e tenta chutar meu joelho.

Balanço seu corpinho e a empurro contra a parede sob uma luz fraca da rua. A luz lança um brilho suave em seu rosto pequeno e adiciona um brilho sutil às suas madeixas loiras entrelaçadas com fitas azuis.

Seu vestido é curto, expondo suas pernas longas e delgadas, e gosto de pensar que ela se vestiu para mim. Não ajuda que já tenha passado mais tempo do que eu gostaria desde que ela me agraciou com sua presença irritante.

Meus dedos cavam em seu ombro. —Acalme-se, porra. O que deixou sua

calcinha bagunçada?

—Você. — Ela aponta para mim, seus olhos brilhando em um azul mais escuro, como a cor de rosas assassinadas. —Vá para o inferno, seu desgraçado.

—Só se você vier junto. Eu apreciaria a companhia.

Seu estado assassino só parece piorar ainda mais quando o vermelho atinge suas bochechas. —O que diabos você pensa que está fazendo? Por que você estava tentando beijar Cecily?

—Ah, com ciúmes, não é?

—É mais como se não quisesse ver Jeremy machucado.

—Seu querido Jeremy ama Cecily, então, a menos que você esteja com vontade de se tornar uma terceira e muito indesejada roda, sugiro que desista. — Coloco meu joelho entre suas pernas. —Além disso, posso mantê-la satisfeita.

Ela levanta o queixo. —Um pau não é suficiente, infelizmente. Eu gosto de variedade.

Agora, é o meu humor que mergulha bruscamente em um poço preto de nada, ainda pior do que quando vi a selfie dela com ele. —Que porra você acabou de dizer?

—Você me entendeu muito bem. — Ela me empurra. —Agora, se você me dá licença, vou encontrar alguma diversão para passar a noite.

—Não me vire as costas, Mia. Você sabe perfeitamente o que farei se você fugir.

Ela joga o cabelo e me dá o fora.

Um sorriso sádico levanta meus lábios.

Mia vai correr, e não só vou pegá-la, mas também vou transar com ela até que ela não consiga se mover.

Até que ela entenda que não há outro pau dentro dela além do meu.

Capítulo Dezenove

Mia

O idiota está em busca de sangue.

Não há outra maneira civilizada de descrever o que diabos está acontecendo na cabeça do psicopata.

Ele é a pessoa mais imprevisível e letal que já conheci, e isso pode ou não incluir o monstro do meu passado.

E isso vem de mim, que fui literalmente criada dentro da máfia russa de Nova York.

Landon é totalmente louco, mas também não sou totalmente sã, porque estou provocando ele. Estou exibindo minha bunda na mesma linguagem provocativa que ele fala, esperando não, *precisando que* ele venha atrás de mim.

Me perseguir.

Injete em minhas veias aquela dose de êxtase que só ele pode proporcionar.

Dirijo a toda velocidade pelas ruas vazias. As luzes ficam borradas na minha visão periférica, adicionando uma vibração mística à noite perigosa. Por mais de um motivo.

Minhas narinas se dilatam com a imagem de Landon tentando beijar Cecily.

Temos um encontro. Foi o que ele disse, embora não faça isso, mesmo que esteja sob a mira de uma arma. Ele prefere a emoção do desconhecido, a intensidade e as preferências sexuais que são socialmente desaprovadas.

Ele tem tudo a ver com o carnal e nunca com as emoções.

Mas, novamente, Cecily é suave e elegante. Seu amigo de infância, nada

menos. Ele provavelmente não iria tocá-la rudemente e sussurrar palavras sujas enquanto fodia sua boca.

Ele não iria despi-la e reconstruí-la novamente só para poder fazer tudo de novo.

Um carro preto aparece no meu espelho retrovisor, parecendo maior que um corvo vingativo.

Pisei no acelerador o mais forte possível, mas embora eu ame meu Mercedes SUV, ele não se compara à potência de uma McLaren esportiva.

Landon me alcança em segundos e diminui a minha velocidade enquanto dirige paralelo a mim. Definitivamente *não* estamos em uma estrada de mão única.

Olho para ele com um olhar de: —Que porra você está fazendo?

—Perseguindo você, musa. — Seu sorriso só poderia pertencer ao próprio Satanás.

Solto o acelerador, deixando-me ficar para trás, mas ele faz o mesmo, então piso novamente e acelero de repente até meu corpo grudar no banco.

Mais uma vez, Landon mantém meu ritmo, ainda sorrindo com sadismo desmascarado. Passei a reconhecer esse olhar como uma luxúria selvagem. É o olhar que ele usa sempre que me persegue ou me sufoca até quase morrer.

Minhas coxas se contraem e culpo a memória muscular. Não pode ser outra coisa. Eu me recuso a acreditar que sim.

Os faróis piscam do outro lado da estrada, como no lado em que Landon não deveria estar dirigindo.

Olho para ele.

Mova-se.

Vá.

—Mexa-se! — Assinalo com uma mão.

Ele não faz.

Que diabos? Ele está realmente planejando se matar?

—A bola está do seu lado.

—O que? — Assinalo com uma mão.

—Minha decisão dependerá de onde você dirige. Aqui vai uma dica: vá para onde você deveria estar ontem! — Ele grita acima das buzinas do outro carro.

Faço o sinal de —Ok — com o dedo trêmulo. Bem na hora certa, ele pisa no freio e volta atrás de mim.

Minha testa e minhas costas suam, meus dedos tremem no volante e meu pé fica instável no freio enquanto reduzo a velocidade.

Não consigo dirigir normalmente quando todo o meu corpo está em estado de choque, mas faço o melhor que posso, e Landon me segue, sem tentar me ultrapassar ou andar ao meu lado.

Assim que chego em frente à casa mal-assombrada, sou surpreendida pelas luzes que iluminam o jardim horrível com folhas parecidas com cobras e árvores fantasmas que caíram para a morte iminente. Mas então vejo meus canteiros de flores recém-plantados, ainda vivas e crescendo lentamente em comparação com a última vez que os vi.

Elas são a única coisa que senti falta neste lugar.

Elas são?

Saio do carro com as pernas trêmulas. Landon demora para sair de sua McLaren estúpida, com comportamento desapegado, na melhor das hipóteses.

Chego na cara dele e sinalizo descontroladamente: —O que diabos você pensou que estava fazendo?

—Trazendo você de volta para onde você pertence. — Ele lenta e vagarosamente remove a máscara do pescoço e desliza os dedos pela decoração dourada. —Não teríamos chegado a esse estágio se você não estivesse interpretando um episódio inútil de gato e rato.

Empurro seu peito com todas as minhas forças. —Minha escolha de vir aqui ou não é minha, não sua ou de qualquer outra pessoa.

Dedos fortes envolvem meu cotovelo e ele puxa para que eu caia contra seus músculos esculpidos no peito. —Sua escolha terminou no momento em que você entrou na minha vida. Seus pensamentos, seu temperamento e a essência de sua existência pertencem a mim agora.

Balanço a cabeça veementemente.

—Negar a verdade não a torna menos viável. Aconselho você a se acostumar com o meu papel na sua vida, pois ele não desaparecerá tão cedo.

Dou um soco no peito dele. Um estrondo vem de dentro dele e ele aprisiona minha mão, depois a esmaga de modo que o punho fique achatado contra seu músculo peitoral.

—Não. Sua adorável luta me excita, e isso não é uma ideia sábia quando já estou explodindo de energia insatisfeita. Ele me solta e dá um passo para trás. —Agora, faça o que você prometeu. Corra.

—Vá atrás de uma de suas outras garotas, — assinalo com mais energia do que o necessário. —Sou especial demais para ser incluída em suas peças secundárias.

Pronto, eu disse.

Finalmente. As palavras nas quais venho pensando há dias estão abertas. A

dor que senti quando o ouvi com aquela Nila. A raiva e a dor absolutas que senti quando o vi prestes a beijar Cecily.

E nem deveria estar lá, mas um dos homens de Jeremy ligou e disse que Landon estava com Cecily. Jeremy tinha uma expressão assustadora quando saiu. Minha raiva deve ter correspondido à dele quando entrei no carro e segui em frente.

Um desejo inexplicável flui através de mim. Uma pressa impossível de se livrar ou ignorar.

E atende pelo nome de Landon King.

Não importa que eu o esteja evitando. Tenho pensado nele, em suas mensagens e em sua maldita presença a cada segundo.

Esta é a sensação de ser viciado, não é?

Mas não importa o quão atraída eu esteja pelo bastardo nojento, eu cortaria minhas próprias pernas antes de deixá-lo pisar em mim.

—Peça secundarias? — Ele se aproxima de mim, seus olhos escurecendo para a cor de corvos e corvos e expelindo a mesma energia sinistra.

Ele para na minha frente e levanta meu queixo com o dedo indicador curvado. —Posso dormir com qualquer pessoa neste planeta. Inferno, tenho um extenso repertório de mulheres implorando para chupar meu pau se eu olhasse na direção delas. Mas eu nem reconheço a existência delas. Esses lábios são os únicos lábios que quero envolver em meu pau. Esse rosto é o único rosto que quero que seja marcado com meu esperma. Você acha que eu colocaria todo esse esforço em alguém tão difícil quanto você se você fosse apenas uma peça secundária?

—Você não tocará em ninguém além de mim. — Não é uma pergunta, mas uma exigência.

E ainda assim ele responde: —Não vou.

Simplesmente. Sem nenhuma de suas condições, apostas ou ultimatos irritantes.

—Você também não tocará em ninguém além de mim, ou teremos um problema muito sério e muito sangrento.

—Pare de ser tão psicótico.

—Pare de ser tão fofa.

Minha boca se abre e a pele que ele toca explode em mil arrepios. Afundo meus dentes na almofada do meu lábio inferior em uma tentativa desesperada de controlar minha reação.

Sua estranha aceitação da situação é suficiente para dissipar as dúvidas nas quais tenho me afogado nos últimos dias.

É o suficiente para preencher meus músculos com uma necessidade estranha. Uma necessidade tão fortalecedora que vibra sob a carne.

Landon se inclina para frente e sussurra palavras sombrias em meu ouvido: —Corra, pequena musa, e corra o mais rápido que puder. Esta noite, vou foder todos os outros paus da sua memória.

Ele não precisa me dizer duas vezes.

No momento em que ele me solta, corro para dentro de casa. Apesar de mal iluminado, algumas lâmpadas amarelas projetavam sombras no sofá desgastado, nas cadeiras e no jogo de xadrez inacabado que estávamos jogando na última vez que estive aqui.

Os passos de Landon ressoam bem atrás de mim, seguros e sem pressa, como se ele soubesse que iria me alcançar. Apresso meus movimentos e corro para o andar mais alto. Subo em um dos degraus em ruínas, mas um aperto forte atinge

meu tornozelo.

Eu suspiro enquanto olho para trás.

Landon parece um demônio na escuridão, completo com chifres imaginários e uma agenda de fogo do inferno. —O mesmo truque não funcionará duas vezes.

Tento chutá-lo para longe, mas ele me puxa com tanta força que grito quando o mundo é puxado debaixo de mim. Antes de cair no chão, Landon alcança minha cintura, mas eu deslizo de seu aperto e pulo para longe no último segundo.

Corro pelo corredor a toda velocidade. Os passos pesados de Landon me seguem num piscar de olhos. Meu coração dispara e minha temperatura sobe até delirar.

Um som assustado sai dos meus lábios quando ouço sua respiração, mas não olho para trás.

Excitação e emoção se entrelaçam e me agarram pela garganta. Cada fibra dentro de mim ganha vida quanto mais rápido corro e por mais tempo ouço o rangido de seus passos atrás de mim.

Desço as escadas três de cada vez e pulo algumas, depois me seguro no corrimão quando quase caio. Entro em seu estúdio de arte e me escondo atrás de uma de suas estátuas inacabadas. Ele fica na frente disso.

Nossos peitos sobem e descem em um ritmo frenético, mas enquanto estou lutando para respirar, Landon está com a mão no bolso.

—Desista, pequena musa. Sua boceta é minha para foder. Minha para possuir. Quanto mais cedo você aceitar essa realidade, melhor.

Num piscar de olhos, vou para a direita e depois mudo de direção para a esquerda. Landon faz exatamente o mesmo. Solto um som alegre quando ele pega algumas das minhas fitas, puxando-as do meu cabelo.

A estátua chacoalha em sua base quando eu passo por ela e corro para a varanda anexa ao estúdio. Percebo meu erro no momento em que o chão range sob minhas botas.

Estou presa.

Viro-me para escapar na direção oposta, mas Landon já está bloqueando a entrada.

Ele agarra a moldura superior lascada da porta da varanda. Sua camisa sobe, revelando um toque de seu abdômen definido e os pelos finos perfeitamente posicionados no meio de sua gloriosa linha em V.

Sua voz zombeteira e ligeiramente rouca vem de trás de mim. —Alguém está presa.

Ainda não.

Subo no corrimão instável, mas antes que possa pular dele, sou saudada pela visão de arbustos espinhosos.

O cheiro de Landon enche minhas narinas e ele acelera seus passos atrás de mim. Viro-me tão rápido que perco o equilíbrio e caio para trás.

Um grito borbulha na minha garganta e eu fecho os olhos.

Uma mão forte envolve minha cintura e o calor aumenta na base da minha barriga com a sensação de um corpo sólido contra o meu.

Abro lentamente os olhos e me vejo presa nos olhos sem alma de Landon.

A realidade da minha situação desaparece tão lentamente quanto uma neblina. Minha metade superior está pendurada do lado de fora e a outra metade está pendurada dentro da varanda, meus pés não tocam o chão.

A única coisa que me impede de cair e ser cortada por mil espinhos é ninguém menos que Landon.

Minhas mãos suadas envolvem o corrimão de metal para salvar minha vida enquanto meu peito sobe e desce em intervalos irregulares.

—Uma bela vista para me receber. — Landon desliza a mão livre pelas minhas coxas, acariciando, beliscando e deixando um rastro de arrepios.

É quando percebo que meu vestido subiu até a cintura, revelando minhas meias arrastão e minha calcinha azul royal.

—Puxe-me para cima, — tento sinalizar com uma mão, depois aponto para ele e para mim.

—Você não me ouviu quando eu lhe enviei todas aquelas mensagens. Por que eu deveria ouvir você? — Ele desliza a mão entre minhas coxas e as separa. —Além disso, adoro o medo e a luxúria em seus olhos. Isso está fazendo meu pau ficar duro pra caralho.

Ele é um idiota doente.

O psicopata mais perigoso que não sabia que existia, e ainda assim meu corpo vibra pelo que ele está prometendo.

Minha temperatura sobe para um nível alarmante e tudo que posso fazer é queimar na intensidade fodida do Landon King.

Ele me acaricia rudemente sobre minha calcinha. —Você sabe o que farei agora?

Balanço minha cabeça.

—Não? Bem, deixe-me esclarecer para você. Eu vou te foder, Mia. Duro. Como você nunca foi sido fodida antes. Não vou pegar leve com você nem parar quando isso se tornar demais. Nem mesmo se você estiver quebrando e se despedaçando.

Meus lábios se abrem. Por que estou... tão excitada com isso?

Ele me arrasta para que a parte superior das minhas costas descanse na borda, reúne o material em suas mãos e o rasga com tanta força que minha respiração fica presa. Minhas calcinha e meia caem em pedaços, algumas ainda penduradas em mim e o resto espalhado pelo chão.

Não posso deixar de vislumbrar as marcas de sucção e mordida que ele deixou na parte interna das minhas coxas na última vez que me tocou. Eu poderia ter olhado para elas no espelho todos os dias e acariciando-as todas as noites.

Meus pensamentos voam pela janela enquanto seus dedos cavam minhas dobras escorregadias. —Sua boceta gananciosa está tão molhada para meu pau. Você vai me deixar usar seu buraco como usei sua boca, não é? Você vai se contorcer e gemer e me mostrar seu rostinho erótico enquanto eu arranco esse desafio de você, não é?

Minha única resposta é um som abafado.

Ele dá um tapa na minha boceta e meus quadris sacodem. Formigamentos ferozes se espalharam pela minha pele sensível.

Ainda segurando minha cintura, ele desabotoa rapidamente as calças e puxa seu pau muito duro e inchado. Eu nunca o vi tão excitado, a ponto de as veias ficarem roxas e irritadas.

Ele me bate contra ele e libera minha cintura. Minhas pernas automaticamente envolvem sua cintura flexível para que não caia nos arbustos. As solas das minhas botas afundam na parte de trás de suas coxas enquanto o corrimão afunda em minha coluna.

Landon agarra minha coxa e enfia as pontas dos dedos na carne macia e sensível perto do meu núcleo. —Você cometeu o erro de presumir que há outros idiotas na mesa para você. Vou lhe ensinar a valiosa lição de que, enquanto eu respirar, você é exclusivamente minha para perseguir. Minha para possuir. Minha

para foder.

Por que?

Quero perguntar, sondar, enfiar a mão sob a armadura de metal que ele usa como uma fachada sofisticada e despedaçá-la.

Quero muito mais, mas não posso dizer nada enquanto ele empurra dentro de mim. A resistência o encontra e eu afundo meus dentes no lábio inferior para não gritar.

Landon se afasta um pouco e depois volta. —Sua boceta é feita sob medida para mim, pequena musa. Você pode sentir isso sufocando meu pau?

Mais resistência o cumprimenta e ele envolve seus dedos em volta da minha garganta, me sufocando até que tudo que posso ver é seu rosto. Iminente, avassalador e com controle total.

—Relaxe, Mia. Não é como se você fosse virgem.

Minhas paredes internas racham e se quebram em mil pedaços. Meus pulmões queimam e meu útero se contrai em intervalos assustadores. Eu engasgo com um suspiro quando um líquido quente escorre entre minhas coxas.

O ritmo de Landon finalmente diminui enquanto ele olha para o espaço entre nós. Seus olhos se estreitam no que presumo ser meu sangue enquanto seus dedos apertam minha garganta.

—Ou você menstruou convenientemente agora ou mentiu para mim. Qual é?

Levanto o queixo mesmo quando a dor queima dentro de mim. Preciso que ele faça algo para acabar com esse sentimento.

—Você é virgem? — Sua voz soa sombria e distorcida em meus ouvidos zumbidos.

Afundo minhas unhas em sua mão que está em volta da minha garganta e

aperto.

—Termine o que você começou, seu maldito bastardo, — meus olhos comunicam, e embora ele não consiga entender isso, uma luz sádica brilha em seu rosto brutalmente lindo.

Num piscar de olhos, ele me pega em seus braços e eu o agarro enquanto ele tira os sapatos, as calças e a cueca boxer.

Então, ainda dentro de mim, ele entra no estúdio. Ele faz isso sem esforço, como se não pesasse nada, seus passos poderosos ocupando a distância rapidamente.

Enquanto me carrega, ele abaixa o zíper do meu vestido e eu o ajudo a passar pela minha cabeça, logo em seguida o sutiã segue.

Meus mamilos roçam sua camisa e reprimo um gemido de prazer. Apesar da dor latejante entre minhas pernas, não posso negar a atração que pulsa profundamente dentro de mim.

Nunca estive tão excitada em minha vida como estou no abraço de Landon.

Estou nos braços de uma fera, usando apenas meias arrastão rasgadas e botas, mas me sinto estranhamente segura.

Desejada.

Envolvida em uma nuvem vigorosa.

Certamente necessária.

Landon empurra uma enorme tela em branco do canto da sala e me coloca em cima dela, pairando sobre mim.

Minhas pernas ainda estão enroladas em suas coxas, me recusando a deixá-lo ir por algum motivo. Tenho pensado tanto sobre isso, imaginado e jogado na minha cabeça que a ideia de que tudo vai dar errado me dá ansiedade.

Suas duas mãos envolvem minha garganta enquanto ele empurra mais fundo, mas em um ritmo sem pressa. O som de seu pênis manchado com meu sangue e a excitação ecoam no ar como um afrodisíaco.

—Sangre por mim. — *Impulso.* —Quebre para mim. — *Impulso.* —Faça de mim seu primeiro e único.

Minhas coxas tremem e o prazer dá um nó na minha barriga. A dor lenta mas seguramente explode em mil faíscas de prazer.

Seguro seus braços musculosos, não para removê-los, mas porque preciso da âncora. Ou talvez eu queira a conexão, por mais cruel que Landon seja.

Nem em meus sonhos mais loucos imaginei que sexo seria tão tentador. Landon arrastou meu lado mais animalesco e o acariciou, literal e figurativamente.

Quanto mais ele me sufoca, mais forte é o fluxo da minha excitação. Quanto mais profundas são suas estocadas, mais rápido minha respiração fica presa.

Meus sons inteligíveis ecoam no ar e ele gira os quadris, puxa para fora e bate de volta. Minhas costas arqueiam enquanto minha boca abre e fecha silenciosamente.

—Seu corpo é um templo para o meu, pequena musa. Adoro a sensação da sua boceta quando você está lutando para respirar. Ela aperta e ordenha meu pau com tanta força. Você está rapidamente se tornando meu buraco favorito.

Ele puxa para fora novamente, apenas sua coroa permanece dentro, e então empurra de volta.

—Você vai pegar até o último centímetro, não vai?

Não sei se sou louca demais para ser curada, mas meus quadris balançam a cada impulso. A cada olhar para seu olhar frio e vazio, e me afogo mais fundo.

Por uma fração de segundo, acho que vejo alguma emoção, mas é passageira e logo desaparece como se nunca tivesse existido.

Provavelmente não foi.

Sou eu quem está perseguindo uma noção impossível, esperando, mesmo enquanto estou sendo dilacerada por esta fera, que haja um canto em sua alma que eu possa alcançar.

Estou sendo devorada por um monstro frio e impiedoso e não quero que isso pare.

Minhas coxas tremem e o orgasmo toma conta de mim em longas rajadas. Suas estocadas se tornam animalescas, até dolorosas, mas me deleito com cada uma delas.

Landon se parece com suas estátuas gregas favoritas quando goza, um deus absolutamente deslumbrante, mas frio e enigmático.

Não sou nada além de um buraco quente que ele está usando para o clímax físico.

Assim como ele não passa de um pau que estou usando para meu próprio prazer.

Não é absolutamente nada mais, digo a mim mesma enquanto sinto as lágrimas se acumulando no canto dos meus olhos.

Landon tira uma mão da minha garganta e enxuga a umidade, depois leva-a aos lábios enquanto sussurra: —Você está se tornando um vício perigoso, pequena musa.

E então ele goza dentro de mim em longos e quentes jatos.

Posso aceitar ser um vício. Afinal, é isso que penso dele também.

Um vício letal e irreversível que pode ou não me levar à queda.

Capítulo Vinte

Landon

Ao contrário da crença comum, contada principalmente por meus inimigos e por aqueles que tiveram a infelicidade de ser um dano colateral à minha alma sedenta de caos, não sou uma fera.

Eu sei, eu sei. É difícil acreditar nessa noção, considerando meus planos de anarquia que poderiam e iriam levar os nervosos adoradores de Satanás às lágrimas.

Minha besta é diferente do consenso geral que a maioria das pessoas tem sobre mim, inclusive meus ex-terapeutas.

Não sou eu. Faz parte de mim.

Minha fera foi fisgada aos meus ossos desde o momento em que fui concebido pelos meus pais. Tenho certeza que a minha besta e a de Bran se separaram e eu recebi a mais alta. Os dele podem ser facilmente mantidos acorrentados. O meu me mataria antes que eu tentasse tal blasfêmia.

Isso pode chocar a polícia antissocial, mas na verdade não gosto de machucar as pessoas só por fazer isso, embora todos, inclusive minha família e amigos, diriam o contrário.

A verdade é que as pessoas que magoei estavam no meu caminho.

Não reajo bem aos obstáculos. No momento em que vejo um, encontro mil e uma soluções para eliminá-lo e, como preciso da anarquia, geralmente procuro a resolução mais difícil, que causará mais danos, só para me sentir um tanto realizado.

Real.

Vivo.

Também tenho imenso prazer em colocar outras pessoas de joelhos na minha frente. É um poder viciante que preciso saciar tanto quanto minha necessidade de caos.

Minha fera é tranquila. Tudo o que tenho que fazer é oferecer a ele um pouco de violência, anarquia e possível sangue e ele ficará dourado, vagando como um leão em sua caverna.

Minha fera também é bastante pragmática. No fundo de sua alma negra, ele quer matar no estilo serial killer e olhar nos olhos das pessoas enquanto elas ficam sem vida. Ele quer o poder de manter a existência de outras pessoas na palma da sua mão, como se fosse um deus feito sob medida.

Ele tem uma alta classificação em controle de emoções e catástrofes e seria um candidato perfeito para um assassino procurado, famoso, mas nunca seria pego.

No entanto, esse pensamento nunca se concretizou e nunca se concretizará por uma razão muito simples. Um momento de gratificação não vale o dano que poderia ser infligido ao longo da minha vida com a chance de 0,01% de ser pego.

Imagine, eu atrás das grades? A blasfêmia.

E ainda assim, neste momento, minha besta está longe de ser racional, pacífica ou relaxada. Estou aqui há muito tempo... sabe-se lá quanto tempo. Uma hora? Três? Cinco? Provavelmente já está perto do amanhecer e não consegui pregar o olho.

Esculpi um golpe de gênio e depois coloquei-o na parte de trás das outras estátuas com a tela que tinha o sangue de Mia por toda parte.

Sangue virginal.

Convocar Satanás usando isso é uma ideia tentadora, mas estou optando por algo muito mais diabólico.

Algo que desafia a realidade e envergonha tudo o que fiz até agora.

Acendo um cigarro e expiro uma nuvem de fumaça sob as sombras da madrugada que desliza pela janela cujas frestas preenchi com argila depois que Mia estava tremendo há algumas semanas.

Fumando meu cigarro, vou até onde Mia está deitada no sofá, seu pequeno corpo enrolado na minha camisa.

Somente *minha* camisa.

Tornou-se um hábito agora. Mesmo quando seu vestido está intacto, ela também veste minhas roupas antes de adormecer.

O tecido sobe por suas coxas pálidas, revelando minhas marcas desbotadas e as marcas recentes que adicionei hoje. Mais cedo, a parte interna de suas coxas estava manchada com a prova de sua inocência, mas eu espalhei cada gota na tela e lambi o resto.

Eu precisava devorar as evidências mesmo quando ela parecia mortificada com a atenção. Lambi e mordi seu núcleo macio, depois chupei suas coxas, estômago e monte. Em todos os lugares que eu poderia deixar um chupão de propriedade.

O tempo todo, ela me observava com uma fascinação bizarra que beirava tanto a luxúria quanto a confusão.

Mia pode agir com justiça, mas ela também está abrigando uma fera. É diferente da minha e tem códigos de conduta irregulares, mas mesmo assim é uma fera.

Inalo o bastão cancerígeno em meus pulmões e libero um rastro de fumaça no ar enquanto circulo sem parar no sofá, como se isso fosse dar sentido ao caos

que se forma dentro de mim.

Mia deveria ser apenas uma musa temporária, uma válvula de escape através da qual minha criatividade chegasse ao clímax, literal e figurativamente.

Mas quando olho para suas feições suaves, lábios entreabertos e cílios grossos em suas bochechas, percebo o quão enganado estou.

Uma foda apenas aguçou meu apetite por mais do seu sabor, mais por marcar sua carne e engoli-la em meu mundo com sabor pervertido.

E não fodo a mesma mulher duas vezes. Nunca mais quis uma assim que terminei com ela. Nunca assisti enquanto minha besta inventa planos para fazê-la se contorcer embaixo de mim enquanto sua boceta ordenha meu pau. Em breve.

Agora, até.

A presença dela está começando a influenciar meus pensamentos e processo de tomada de decisão. Preciso acabar com isso e sabotar a medula do seu ser antes que ela se torne a ruína da minha existência.

Mia se mexe como sempre faz quando tira uma soneca. Por alguma razão, ela dorme muito perto de mim, algo que até ela acha estranho. Outro dia, ela acidentalmente me disse que não dorme muito, mesmo com as luzes acesas.

Que linhas a escuridão cruzou para transformar você nisso?

Estreito os olhos enquanto sopro fumaça em seu rosto.

Uma parte de mim sabe que não me importo com as circunstâncias das pessoas. Nunca teve e nunca terá. A única razão pela qual estou tendo esses pensamentos é para poder reunir mais informações sobre ela e usá-las para atacá-la. Eu a quebraria em pedaços minúsculos para que ninguém pudesse montá-la novamente.

Ao contrário do que eu esperava, Mia não acorda. Ela puxa os joelhos até o

peito e envolve-os com as mãos, ficando deitada em posição fetal.

Ruídos ininteligíveis e trêmulos saem de sua boca. Gotas de suor no lábio superior e na testa, e seus fios loiros desgrenhados grudam em sua pele.

Minha mão envolve o encosto do sofá enquanto me inclino para tentar decifrar os ruídos.

Há muitos gemidos, suspiros e gemidos de dor, mas algo mais se interpõe entre eles.

Quando finalmente consigo ouvir o som, o cigarro cai da minha mão e bate no chão, liberando uma faísca de luz laranja, depois se apaga.

—Não…

Isso é o que ela está dizendo entre ruídos trêmulos. Não é muito, mas é sem dúvida algo que ela nunca disse antes.

Uma palavra.

Eu tinha razão. Ela não se parece em nada com a pretensiosa Maya. A voz dela é mais baixa, mais suave e possivelmente a única voz que eu ouviria repetidamente.

De novo e de novo.

Pego meu telefone e clico em gravar.

—Não... — ela repete, um pouco mais forte, embora ainda esteja tremendo como um pássaro pego em uma tempestade.

Todo o meu sangue corre para o meio das minhas pernas. Meu pau se projeta contra minha boxer a uma velocidade que nunca experimentei antes.

O som de sua voz explode em algum lugar atrás das minhas costelas e me vejo inclinando-me ainda mais para baixo, de modo que meu ouvido fica quase colado em seus lábios deliciosos.

—Não, por favor…

Por favor.

Quem ela está implorando se não sou eu?

Ela não tem o direito de implorar a ninguém além de mim.

Mais gemidos. Suspiros. Gemidos de pura dor distorcida.

Me afasto para olhar para seu rosto angustiado, testa franzida e as lágrimas que se acumulam nos cantos dos olhos e depois caem em cascata pelo seu rosto.

Ela não está apenas tendo um pesadelo, mas também sofrendo mais a cada segundo que passa.

Uma pessoa melhor a acordaria, mas se eu o fizer, ela não falará novamente. Esta é a conversa do seu subconsciente, e ela provavelmente nem se lembrará das palavras que acabou de pronunciar.

Além disso, como ela ousa sonhar com outra pessoa depois do explosivo encontro introdutório entre meu pau e sua boceta?

Foda-se. Vou acordá-la de qualquer maneira.

Depois de jogar meu telefone sobre a mesa, bato em sua bochecha com as costas da mão. Ela nem se mexe.

—Abra a porra dos seus olhos, — digo não tão gentilmente e não consigo reconhecer a razão por trás do meu tom sombrio.

Mia não responde nem mostra sinais de reconhecer o que está ao seu redor.

Não me culpe pelo que estou prestes a fazer.

É claro que pedi para ela acordar, mas ela não pareceu muito interessada na ideia, então tive que recorrer a outras medidas.

E sim, estou profundamente perturbado pela situação fodida em que meu pau

facilmente entrou. Posso ser conhecido como alguém com um imenso desejo sexual e um extenso repertório de parafilia, mas na verdade não fico excitado facilmente.

Ou não. Mia obviamente mudou isso.

Mais cedo, Nila e Bethany estavam praticamente transando comigo e oferecendo um acordo de foda-se, ganhe outro de graça, mas não consegui reunir um pingo de interesse.

Mia fala duas palavras enquanto dorme e estou pronto para engravidá-la com a porra do meu filho para que ela não tenha saída.

Porra. Sobre o que foi esse pensamento?

Abaixo minha boxer para ficar completamente nu e depois pulo no sofá.

Meus joelhos descansam em cada lado dela enquanto jogo uma de suas pernas por cima do meu ombro e desnudo sua boceta rosada e inchada.

Ela está definitivamente dolorida e a última coisa que precisa é de outra aventura sexual.

Alguém provavelmente a deixaria em paz.

Ainda bem que *não sou* outra pessoa.

Eu levanto minha camisa para expor seus mamilos rosados e provoco um, em seguida, acaricio suas dobras, afundando meus dedos na carne rosada. Um arrepio percorre seu minúsculo corpo. As rugas de desconforto desaparecem lentamente de seu rosto e os gemidos de dor diminuem.

Assim como mágica.

Meus dedos encontram seu clitóris e eu circulo, em seguida, bato levemente. Seus quadris estremecem e um gemido de prazer sai de seus lábios entreabertos.

Continuo fazendo isso até sentir sua excitação pegajosa me acolhendo e o

cheiro inebriante de sua boceta enche minhas narinas.

Enquanto ela se contorce, eu solto sua boceta, que deveria ser chamada *de minha* boceta neste momento. Envolvo meus dedos em torno de sua garganta, cravando meu polegar nas impressões digitais vermelhas que deixei antes.

Me sacudo algumas vezes, usando sua viscosidade na palma da minha mão como lubrificante, depois deslizo lentamente dentro de seu calor acolhedor.

Mia geme, a cabeça caindo para trás e o corpo tremendo.

Porra. Ela está perfeitamente apertada.

Empurro em um ritmo moderado, saboreando como ela aperta meu pau como se estivesse consciente. O fato de ela não estar, tornar isso muito mais erótico.

Meu pau está considerando seriamente uma assinatura mais longa pela primeira vez em sua vida hedonista.

Os mamilos de Mia endurecem quando seus quadris me encontram, golpe por golpe. Nunca acreditei em destino, mas tenho certeza que essa pequena musa foi feita para mim. A memória do meu corpo entra em ação e ela sacode os quadris e arqueia as costas em boas-vindas.

—Sua boceta é tão gananciosa pelo meu pau. Você vai levar meu esperma bem fundo como meu buraquinho favorito sempre que eu quiser, não é? — Gemo e acelero o ritmo, indo de zero a cem em pouco tempo.

Os olhos de Mia se abrem e, por um segundo, ela parece desorientada enquanto pisca para tirar as lágrimas dos olhos.

Meu olhar captura seu olhar selvagem enquanto eu bato nela, possuindo cada centímetro e não deixando restos.

Não paro.

É tarde demais para parar.

Seu olhar frenético vai do meu rosto até onde estamos unidos.

Espero que ela tente me afastar, mas ela aperta meu pau, sua excitação oferecendo o melhor lubrificante que já tive. Ok, está ligado ao sangue dela.

Mia é uma obra de arte quando está tendo orgasmo. Sua testa franze, sua boca se abre em um *O* silencioso e ela sacode os quadris.

Esperava que durasse mais tempo, e normalmente duro, mas a visão dela a partir-se no meu pau leva-me ao limite num instante.

Porra.

Minhas bolas apertam e gozo em longos jatos sobre sua barriga nua.

Eu quase gozei dentro dela. *De novo.*

Não sei o que diabos aconteceu comigo. Tenho borrachas por toda parte, mas pela segunda vez esqueci de colocar uma.

Ou talvez, no fundo, eu tenha me enganado para esquecer. Não é nenhum segredo que eu precisava sentir sua pele nua contra a minha enquanto ela se desfazia.

Mia mencionou há cerca de uma semana que tinha uma consulta marcada para mudar sua injeção anticoncepcional, mas ainda assim, isso é um deslize considerável da minha parte.

Permanecemos lá, aproveitando o rescaldo da névoa de luxúria. Minha mente é uma névoa de perguntas sem resposta e possibilidades perigosas, e ainda assim meu pau ainda está, para todos os efeitos, meio ereto.

Mia se recupera primeiro, tira minha mão de seu pescoço e se afasta apoiada nos cotovelos.

—Que raio foi aquilo? — Ela assinala.

—Suas tentativas de parecer zangada são um fracasso total. Talvez você

queira tentar novamente quando seu rosto não parecer recém-fodido... e satisfeito, se posso acrescentar.

Ela olha.

—Para responder à sua pergunta, isso foi, como combinamos, uma demonstração de um dos meus problemas. — Sorrio. —Sonofilia pela vitória.

Seus lábios se abrem e ela engole em seco.

—Oh? — Inclino minha cabeça. —A julgar pela sua reação, pode ser o seu problema também.

Ela balança a cabeça com mais força do que o necessário, mas suas bochechas ficam com um tom mais profundo de vermelho.

—Não precisa ter vergonha quando você gozou por causa disso. Mas estou divagando, só até a próxima vez que eu te acordar com meu pau.

O que estou dizendo? Não deveria haver uma próxima vez.

Ela começa a se levantar, mas eu a agarro pela mão. Mia faz uma pausa, com uma expressão confusa. Pego alguns lenços de papel da mesa de centro, onde o jantar dela espera, e limpo a evidência da nossa sessão de foda de sua pele translúcida.

O que sou eu senão um cavalheiro atencioso?

Ajuda o fato de eu poder traçar as marcas dos meus dedos em sua carne. Esses chupões irregulares e marcas de mordida estão rapidamente se tornando minha criação favorita.

Mia permanece imóvel e me observa com olhos que lembram flores silvestres meio esmagadas e que mal sobrevivem à beira da lava vulcânica.

Definitivamente não é por causa do sexo, considerando a ponta de luxúria que ainda brilha através deles.

—Com o que você estava sonhando agora? — Pergunto enquanto termino de limpar o espaço entre as pernas e depois limpo sua barriga.

—Nada.

—Você estava chorando e ofegando.

—Nada, — ela assinala a palavra com mais atitude desta vez.

—A muito tempo atrás. — Tomo cuidado extra ao limpar a borda do umbigo. —Bran entrou no meu quarto sem luz nos olhos e quando perguntei o que havia acontecido, ele também não disse nada. E ainda assim ele não foi o mesmo desde então. Portanto, tenho profundos problemas de confiança com a palavra *nada*.

Ela engole e abaixa a cabeça. Posso dizer que ela está perto de quebrar, e tudo o que preciso fazer é forçar um pouco mais.

Minha voz suaviza. —Está relacionado com quem tirou sua voz?

Mia acena com a cabeça uma vez.

Esse é um bom começo.

—Ele ainda está vivo?

Outro aceno de cabeça.

Então é um *ele.*

—Seus pais o fizeram viver como um aleijado?

Ela balança a cabeça e sinaliza: —Ninguém sabe quem ou onde ele está.

Nem mesmo seus pais mafiosos.

Deve ser por isso que ela sempre fica olhando por cima do ombro e só dorme quando há luz acesa.

Alguém roubou não apenas sua voz, sua voz linda e melódica, mas também

sua paz de espírito.

Alguém que assumiu o grande risco de atacar uma princesa da máfia, sem se importar com as consequências, é de um calibre diferente.

—Nem mesmo você?

Seus olhos, da cor da pura determinação, encontram os meus, parecendo um pouco perdidos. —O que você quer dizer?

—Você disse que ninguém sabe onde ele está, o que faz sentido, mas e quem ele é? Você o viu, não?

O ar estala com uma tensão tão densa que eu poderia cortá-lo com uma faca. Toda a cor desaparece do rosto de Mia e um tremor contrai seus lábios entreabertos enquanto ela balança a cabeça freneticamente.

Interessante.

—Mas vou encontrá-lo, — ela sinaliza depois de se recuperar parcialmente. —Ou recupero minha voz ou morro.

Afasto um emaranhado de cabelos loiros e fitas azuis do rosto dela. Mia olha para mim com uma expressão impressionada, seus lábios carnudos se abrindo e implorando pelo meu pau entre eles.

Mas isso é um pensamento para outro dia.

—Total bobagem. O único ultimato é que você recupere sua voz *e* o mate. Eu posso fazer isso acontecer. Tudo que você precisa fazer é pedir.

Eu nem sei que porra estou fazendo. Pela primeira vez na minha vida, estou priorizando outra pessoa em detrimento dos meus próprios planos.

Talvez, apenas talvez, eu esteja irrevogavelmente enfeitiçado por aquela voz suave e me recuso a acreditar que essa foi a última vez que a ouvirei.

Capítulo Vinte e Um

Mia

Há um erro na matriz.

Uma equação mal calculada.

Uma visão desesperadora e absolutamente desfigurada da realidade, impossível de consertar.

E tudo tem a ver com um certo Landon King.

O atual monstro da minha vida.

O demônio que está me levando para o inferno com sorrisos irresistíveis e uma visão hedonista da realidade.

Nunca, em meus sonhos mais loucos, eu teria pensado que estaria interessada nas coisas loucas que Landon continua me mostrando. Tudo começou com mera curiosidade, mas agora sou proficientemente fluente em suas torções grosseiras.

Essa curiosidade mórbida está se transformando em algo muito maior e mais intimidante. Ele está cortando cada um dos meus limites auto-impostos com garras afiadas e ensanguentadas.

E o mais assustador é que não consigo acabar com isso. Todos os dias vou à casa mal-assombrada, que Landon está reformando lentamente, com a resolução de que esta noite será o último dia.

E, no entanto, todas as noites, continuo voltando de novo e de novo como uma viciada sem esperança.

Minha desculpa é que uma parte profunda de mim ansiava por esse sentimento de abandono total e de ser ligeiramente forçada a abrir mão do

controle. Aquele buraco negro no canto da minha alma tem sonhado em liberar esse lado mais sombrio da luxúria desenfreada, o lado sobre o qual eu nem contaria a Maya.

Um lado que é desaprovado por todas as sociedades e suas religiões.

Muitas vezes senti uma coceira no ensino médio. Embora Maya adorasse a atenção, percebi desde cedo que nenhum dos garotos que eu conhecia poderia satisfazer essa coceira, nem mesmo os filhos de outros líderes da máfia que prosperam na violência e na afirmação de seu lugar no mundo.

Então imagine minha surpresa quando descobri isso de ninguém menos que um britânico elegante.

Um artista psicopata com gosto por tudo que é proibido e errado.

A verdade é que nunca me senti tão estimulada como quando ele me toma sem remorso, me usa completamente e me maltrata.

Nunca fiquei tão emocionada como quando ele me persegue e me deixa pensar que me safei, só para que ele possa me derrubar no chão e me foder com ódio.

É um afrodisíaco. Um golpe melhor do que qualquer droga.

O pior é que me sinto segura na companhia dele. Duas semanas atrás, depois que ele me acordou de um pesadelo da maneira mais prazerosa e doentia, de todos os tempos, não me senti violada. Nem um pouco.

Na verdade, fiquei grata por ele ter conseguido me tirar daquele ciclo. Ele fez isso de novo algumas vezes desde então, sou tirada de um pesadelo horrível para me encontrar em um prazer abençoado.

Eu nunca contei isso a ele, mas sim, considerando que experimentei um orgasmo explosivo toda vez que ele fez isso, eu diria que a sonofilia também é um dos meus problemas.

Talvez a razão pela qual sou tão viciada em Landon seja o sentimento de gratidão ou a crueza das emoções que ele desperta em mim. Talvez seja a facilidade com que ele entrou no meio da minha vida. Embora geralmente nos encontremos em casa, ele ainda me desafia para um jogo épico de xadrez ocasional no clube, e como ele passa muito tempo comigo, os outros membros estão gradualmente começando a gostar de mim.

Sempre que estamos juntos ele tem meu Frappuccino me esperando, do jeito que eu gosto. Ele também ajuda às vezes com minhas apresentações, embora tenhamos especialidades completamente diferentes. Nas suas palavras: —Acho que já estabelecemos que tenho um QI superior e que os projetos escolares são uma brincadeira de criança para mim. Além disso, eventualmente estudarei administração para poder assumir a empresa da minha família.

Todas as noites, depois de me foder até quase morrer, ele garante que estou bem alimentada e hidratada. Ele também tem uma rotina de cuidados posteriores surpreendentemente consistente, onde me enxuga e até massageia todo o meu corpo enquanto caio em um sono profundo.

No entanto, não deveria ter revelado a ele pedaços do meu passado.

Landon pode ter desejo por mim, mas essa é a extensão de sua atenção. Nenhuma de suas carícias e sorrisos falsos podem me enganar. Ele ainda é um narcisista por completo e usará minhas fraquezas contra mim quando chegar a hora.

Se eu quiser sobreviver a ele, preciso embrulhar meu coração frágil e amador que continua sendo tocado por seus gestos calculados. No momento em que comento ou mesmo demonstro um pouco de desconforto com alguma coisa, ele consegue.

Primeiro, ele instalou novas luzes na casa para que ela não parecesse mais escura e suja. Ele substituiu os vidros quebrados das janelas, encomendou

móveis novos para substituir as peças antigas e está me comprando equipamentos de jardinagem.

Ele também contratou uma empresa de paisagismo para limpar as instalações de quaisquer galhos caídos e objetos perigosos. Perguntei a ele sobre o motivo disso e sua resposta foi incrivelmente simples.

—Não posso permitir que minha musa se machuque enquanto está correndo, — ele disse enquanto levantava meu queixo com o dedo indicador. —As marcas em seu corpo só podem ser infligidas por mim.

Ele é cruel e cruelmente sem emoção, mas talvez isso seja tudo que preciso. Afinal, não estou neste jogo por sentimentos. Quando a situação chegar, eu ainda ficarei do lado do meu povo.

É muito melhor assim. Pelo menos não me sinto culpada por espionar um monstro insensível.

E ainda assim, enquanto olho para meu rosto no espelho que fica no meio do quarto de hóspedes da mansão dos Heathens, percebo dolorosamente que coloquei mais maquiagem do que normalmente faço. Minhas bochechas estão rosadas, combinando com a cor rosa dos meus lábios.

Não estou me arrumando para ele, certo? É para mim porque me sinto linda...

Meu telefone vibra no bolso do vestido e eu o retiro.

Landon anexou uma foto de sacos de fertilizante no gazebo limpo no meio do jardim.

Senhor do Diabo: *Isso irá satisfazer sua torção do polegar verde?*

Eu sorrio. Ele está me chamando de jardineira amadora com um hobby improvável. A verdade é que sempre adorei cuidar do jardim em casa. Nem mamãe nem papai gostaram da tarefa, mas pareço tia Reina, mãe de Kill e Gaz,

nesse aspecto.

Cada um de nós tem um lindo pequeno jardim na varanda do quarto, sobre o qual frequentemente comparamos anotações. Digamos apenas que a tia está ganhando, então o jardim morto da casa mal-assombrada é minha prática até que eu possa voltar para Nova York e cumprimentar pessoalmente minhas plantas.

Lan sempre se ocupa com suas estátuas inacabadas assim que ele me limpa e joga sua camisa ou moletom em mim. E embora eu esteja grata pelo tempo de inatividade, ele pode literalmente continuar esculpindo por horas, antes, eram mais de cinco horas.

Então comecei a trazer meu dever de casa, mas termino rapidamente. Jogamos xadrez, mas isso normalmente é uma aposta em que perversões ele vai fazer durante o dia. Normalmente perco e quando ganho é apenas por uma aposta inofensiva do lado dele.

Portanto, cheguei ao acordo de que plantaria minhas flores e ele poderia me observar das altas janelas de seu estúdio. Dessa forma, ambos podemos ser produtivos.

Sento-me na beira da cama e digito minha resposta.

Mia: *Eles servirão. Você me trouxe as sementes que eu pedi?*

Ele manda outra foto de um saco de sementes.

Senhor do Diabo: *Ao seu serviço, minha senhora. Afinal, sou seu cavalheiro favorito.*

Mia: *Você está muito longe de ser um cavalheiro. Não seja delirante.*

Senhor do Diabo: *Não seja ingrata.*

Mia: *Obrigada. Mas, novamente, isso é o mínimo que você pode fazer por toda a inspiração que tenho lhe dado.*

Ele terminou três estátuas em pouco tempo e mostrou fotos delas aos seus professores. Acho que o diretor de alguma galeria está se oferecendo para exibi-las, mas Landon recusou.

—Ainda não. — Eu o ouvi falando ao telefone. —Elas não estão exatamente perfeitas.

Achei que ele estava sendo sarcástico ou exibindo um falso senso de modéstia. Mas primeiro, Landon é tão arrogante que a modéstia murcharia e morreria antes de tocá-lo. Segundo, ele parecia sério e franzia a testa ao dizer essas palavras.

É verdade que não sou uma artista, mas até eu posso ver porque é que ele é rotulado como o gênio da sua geração. O nível de detalhe que ele coloca em suas esculturas só pode ser descrito como de outro mundo. As linhas nos dedos, as rugas ao redor dos olhos, a curvatura da carne sob um aperto forte. Tudo é simplesmente uma obra de arte perfeita.

E ainda assim ele apenas empurra essas esculturas para trás e depois traz novos temas para trabalhar. Tenho pena daqueles abandonados. Eles devem se sentir solitários e indesejados.

Meu telefone vibra, me tirando dos meus pensamentos.

Senhor do Diabo: *Tenho feito minha devida diligência ao conceder a você meu esperma todas as noites.*

Mia: *E tenho lhe dado a honra de me tocar.*

Senhor do Diabo: *Isso significa que tenho sorte?*

Mia: *Uh-huh. Graças a Deus por isso.*

Senhor do Diabo: *Bobagem. Ele não tem nada a ver com o que eu fiz acontecer. Vejo você em uma hora.*

Prendo o canto do lábio entre os dentes e digito.

Mia: *Não posso esta noite. Vou jantar obrigatoriamente na casa dos Heathens.*

Senhor do Diabo: *Obrigatório? O que é isso? O século XVI?*

Mia: *Niko e principalmente Maya estão desconfiados de todos os meus desaparecimentos. Eu entrei em um estado mental ruim quando fiz isso no passado, então eles estão pirando um pouco, pensando que estou tendo uma recaída. Só preciso garantir a eles que está tudo bem.*

Senhor do Diabo: *Então diga a eles que você está saindo com alguém.*

Mia: *Eles vão querer saber quem.*

Senhor do Diabo: *Então diga que sou eu. Na verdade, não me importo de ir me apresentar.*

Eu estudo o que está ao meu redor para ter certeza de que não há ninguém por perto antes de digitar.

Mia: *Você perdeu a cabeça? Niko vai te matar.*

Senhor do Diabo: *Você não vai deixar, certo?*

Mordo o canto do lábio inferior enquanto leio e releio suas palavras.

Senhor do Diabo: *Certo?*

Mia: *Apenas fique longe. Faça algo produtivo com seu tempo e regue as plantas.*

Senhor do Diabo: *Sou muitas coisas, mas um personagem secundário não está no meu repertório de funções.*

Meus olhos se estreitam. O que diabos isso quer dizer?

—No que você está tão concentrada?

Me assusto, mas logo recupero a compostura ao ver Nikolai na porta do meu quarto. E nem o ouvi chegando perto.

Seus longos cabelos estão soltos, parando nos ombros e dando-lhe uma aparência mais robusta. Ele está vestindo apenas calça de moletom e uma expressão sombria.

Sutilmente, coloco meu telefone de volta no bolso, saio do quarto de hóspedes e assinalo: —É um amigo.

Nikolai me segue e me para no meio da área de recepção. —Brandon King?

—Não.

—Que outros amigos você tem?

Touché.

—Realmente não é ele. — *Apenas seu gêmeo irritante.*

Além disso, Bran tem mantido distância de mim ultimamente. Sempre que pergunto se ele está a fim de jogar, ele diz que tem provas chegando ou que está focado em um projeto.

As desculpas tornaram-se tão semelhantes que se destacam. E me pergunto se ele descobriu sobre mim e Landon. Na semana passada, finalmente consegui me encontrar com ele e Remi para um jogo e Landon apareceu.

Fiz uma demonstração de ignorá-lo, mas ele invadiu, se juntou a Remi contra mim e Bran, e então começou a chutar nossos traseiros.

Então, enviei a ele um texto extenso com algumas palavras bem escolhidas, e Lan riu, balançou a cabeça e sussurrou algo para Bran antes que ele fosse embora e deixasse outras pessoas infelizes. E me perguntei se Lan havia contado algo a ele, mas, novamente, Bran estava distante antes daquele incidente. O que tem me feito sentir estranha.

Nikolai está certo. Brandon é o primeiro amigo que fiz fora da minha família.

Jeremy é o melhor amigo de Nikolai, não meu. Sua irmã mais nova, Annika, era amiga de Maya, não minha, isto é, até que eles caíram nas graças um do outro.

Não só sou muito difícil de conviver, mas também tenho o hábito de nunca deixar ninguém se aproximar. Desenvolvi graves problemas de confiança depois que aquele monstro roubou minha voz. Mesmo assim, Bran se esforçou e me fez sentir preciosa. Até recentemente, é claro.

Talvez não possa ter os dois, afinal.

Ou o gêmeo gentil ou o maligno.

—Quanto mais você o defende, mais alto ele fica na minha lista de alvos. —O tom áspero de Nikolai envia uma onda de pânico pelas minhas veias. —Eu mesmo cuidarei disso.

Agarro seu braço e balanço a cabeça.

Bran é tão drasticamente diferente de Lan que se eles não compartilhassem aparências idênticas, ninguém acreditaria que são gêmeos, muito menos irmãos.

Eu nunca me perdoaria se o colocasse no radar impiedoso de Nikolai só porque sou egoísta o suficiente para querer um amigo.

—Escute, — sinalizo. —Tenho idade suficiente para escolher com quem passo o tempo e com quem não. Agradeço sua proteção e adoro você mais do que você jamais imaginará, mas você não pode me dizer com quem falo e com quem não falo. Bran não fez nada a você ou a ninguém dos Heathens. Portanto, essa animosidade é desnecessária e não permitirei que você machuque alguém inocente só por causa do sobrenome dele.

Os olhos de Nikolai se estreitam em fendas ameaçadoras, mas seu rosto logo

retorna à sua expressão normal e mal-humorada enquanto ele agarra meus ombros. —Não gosto do sigilo em tudo o que você está fazendo ultimamente.

—Está tudo bem. — Acaricio seu braço como mamãe costumava fazer sempre que ele se metia demais em sua cabeça. —Confie em mim.

Ele estreita os olhos novamente. Felizmente, tenho um vislumbre de Maya, que deve ser chato de matar, considerando sua expressão quase assassina.

Eu aceno para eles.

Assim que eles estão ao meu alcance, eu pulo nas costas de Killian e dou um golpe de cabeça nele em uma saudação não tão amigável.

Ele me dá uma cotovelada e quando volto ao chão, ele bagunça meu cabelo. Não quero me gabar, mas provavelmente sou sua Sokolov favorito, talvez até mais que Niko.

—Eu estava conversando, Mia. — Maya me olha, bate o sapato no chão e coloca a mão no quadril. Ela faz isso desde que éramos crianças e isso nunca mudou.

—Sobre assuntos de moda insignificantes que podem resultar no suicídio acidental de alguém, — diz Killian.

—Isso é rude. — Ela olha para ele.

—O que é mais rude é a sua indulgência com esses tópicos superficiais que fazem você parecer uma cabeça-dura.

—Ei, — sinalizo para ele.

Maya nunca se importou realmente com a opinião de Killian ou de qualquer pessoa, sobre ela. Ela é uma diva e usa isso como um distintivo enquanto mostra o dedo médio para todos.

E ainda assim seu rosto fica vermelho. —Não sou uma cabeça-dura.

—Então desenvolva mais interesses que não se limitem a algum desfile chato de Paris. — Ele faz uma pausa. —Considerando nossa relação de sangue, suas claras tendências de ser uma loira estereotipada com morte cerebral refletem mal na minha imagem perfeita.

Todos os psicopatas são idiotas arrogantes que pensam que o mundo gira em torno de seus egos inflados.

No entanto, nunca senti ressentimento por Killian. É verdade que ele nunca machucou a mim ou aos meus irmãos. Mesmo agora, ele não está sendo malicioso com Maya. Ele só está tentando provocá-la de propósito ou algo assim.

—Esforce-se mais, Kill. — Ela joga o cabelo. —Sua arrogância costumava rivalizar com a minha, mas agora só estou olhando para você pelo espelho retrovisor. Isso refletiria mal na minha imagem de deusa.

—Pare de babar. Sua besteira está salpicando meus sapatos de cinquenta mil dólares.

—É mais provável que *sua* besteira esteja poluindo o ar ao redor do meu vestido LV de edição especial.

Eu fico entre eles e olho para Niko para que ele ajude a acabar com a briga verbal.

Meu queixo quase bate no chão quando o vejo esparramado no pé da escada, de olhos fechados. Eu nem percebi quando ele saiu de cena.

Verdade seja dita, Nikolai nunca foi bom nessas situações. Não que ele não consiga interromper brigas, mas se não envolver os punhos, ele perde todo o interesse.

Felizmente, Gareth entra, reconhece imediatamente o que está acontecendo e se junta a mim para separar os dois primos mais voláteis, no departamento do

ego.

—Você está oficialmente na lista negra da minha próxima festa de aniversário, — Maya diz a Killian.

—Volto logo. Vou chorar no meu travesseiro.

Gareth e eu conseguimos levar cada um deles para a sala de jantar. Então volto para acordar Nikolai para que ele se junte a nós.

Ele ainda olha para mim de forma estranha e, por alguma razão, não consigo suprimir o meu medo pela segurança de Bran. Talvez eu devesse avisá-lo apenas por precaução?

O problema com Niko é que ele parece indiferente e interessado apenas em violência, mas, na realidade, ele pode ser reservado e impossível de ler se assim o desejar.

Nós cinco nos sentamos para jantar, com Maya e Killian ainda brigando como crianças.

—Onde está Jeremy? — Ela pergunta enquanto a comida é servida e aponta um garfo para Killian, que está ocupando o lugar habitual de Jeremy na cabeceira da mesa. —Eu certamente não vim por causa da sua cara.

—Desesperada não fica bem em você. — Ele sorri. —Além disso, é realmente sobre Jeremy que você está perguntando, loirinha?

—Sobre quem mais eu estaria perguntando?

Todos nós, exceto Niko, que está ocupado comendo, olhamos para ela.

—O que? — Ela sussurra e grita.

—Você apenas gaguejou, — provoca Killian. —Eu juraria que você não sabia como.

—Não.

—Receio que sim, — diz Gareth.

—Viu? Até o filho perdido da Madre Teresa concorda, — Killian responde e faz uma demonstração de manchar um pedaço de carne com sangue.

Maya, uma vegetariana, torce o nariz para ele e depois se concentra em Gareth. —Jeremy?

—Ele disse que tem algo para fazer.

—Sem mim? — Nikolai finalmente entra na conversa.

—Quem sabe? — Gareth levanta os ombros. —Tentou verificar seu telefone?

Nikolai faz exatamente isso e seus olhos brilham. —Estou fora daqui.

—Onde você está indo? — Assinalo.

—Em nenhum lugar que você precisa se preocupar.

—Achei que você tivesse insistido para jantarmos juntos.

—O jantar terminou. — Ele engole seu copo de cerveja e beija o topo da minha cabeça. —Fique fora disso, Mia.

Ele beija a cabeça de Maya também.

—Não cause nenhum problema.

Killian também se levanta e eu encontro seu olhar interrogativo.

Ele sorri um pouco. —Não é a sua praia, querida Sokolov.

E então eles saem pela porta, deixando nós três sozinhos.

—Você ficou de fora, Gaz? — Maya pergunta com um tom desanimado enquanto esfaqueia a salada repetidas vezes.

—Eu optei por sair. Tenho exames chegando. — Ele mastiga sem pressa,

nem mesmo se preocupando em verificar o telefone.

Tenho um mau pressentimento sobre isso.

Colocamos o filme favorito de Maya, *As Patricinhas de Beverly Hills*, mas mal consigo me concentrar nele. Penso em ir para a casa mal-assombrada, mas Lan provavelmente está entretendo seu bando de elites elegantes.

Espere. Que diabos?

Desde quando comecei a chamá-lo de Lan?

Isto é tão irremediavelmente perturbador.

Quando o filme termina, Maya já está dormindo no sofá. Gareth se oferece para carregá-la até um dos quartos de hóspedes, mas balanço a cabeça.

Ela vai acordar e terá dificuldade em voltar a dormir.

Então eu a cubro, sento no chão e continuo olhando para o meu telefone.

Se há uma coisa que aprendi sobre Lan é que ele não sabe aceitar um não como resposta. Não está em seu DNA, vocabulário ou código de conduta.

O fato de ele não ter enviado nenhuma outra mensagem ou ameaçado invadir não me agrada.

Ele não fará nada estúpido, certo?

Capítulo Vinte e Dois

Landon

Devido à notável ausência do meu mais novo brinquedo favorito, tive que me contentar em bater no irmão dela.

O que?

Não é minha culpa que ela seja excepcionalmente ruim em ler a sala e manter minha fera saciada. Não é nenhum segredo que a situação se transforma em carnificina absoluta sempre que ele é deixado por conta própria.

Sua arma durante a noite é a violência pura. Embora não seja particularmente o meu método favorito, ele dá conta do recado e, por muito tempo, poderia ter sido comparado aos buracos físicos para transar com o clímax fornecidos.

Pequeno problema, no entanto. Estou fazendo isso há cerca de dez minutos e estou mais perto de cochilar do que qualquer forma de clímax.

Estou sendo espancado porque, bem, Nikolai é um grande filho da puta com rancor por um certo incidente que eu posso ter causado.

Não espere que eu acompanhe todo o caos que meu cérebro superior evoca. Tenho a obrigação de arquivar esses arquivos para permitir espaço aos meus neurônios para criar uma anarquia ainda maior.

Nikolai Sokolov, o mais velho da família Sokolov, primo daquele filho da puta do Killian e, o mais importante, irmão mais velho de Mia. Eles não se parecem em nada, exceto por uma leve semelhança devido ao sangue de seu irmão. Eles, no entanto, compartilham alguns aspectos de uma personalidade bruta, da necessidade de violência e da sede de causar problemas.

Deve ser por causa do sangue da máfia russa correndo em suas veias.

Há uma grande diferença, no entanto. Nikolai tem o tipo de rosto que implora para ser espancado. O rosto de Mia, por outro lado, é a definição de afrodisíaco.

Ultimamente, a situação se tornou tão terrível que apenas imaginar seus lábios naturalmente carnudos e a cor azul das flores silvestres de seus olhos é o suficiente para fazer meu pau pular como um fanboy.

Ah, porra. Estou ficando de pau duro no meio de uma briga. Bem, o árbitro acabou de pedir uma pausa, mas eu ainda olho para mim mesmo.

Que maneira de ler a sala, idiota.

Meu olhar se desvia para Nikolai, que está no lado oposto do ringue sendo preparado por ninguém menos que Jeremy, o recente presidente do meu anti-fã-clube.

O simples olhar para o bruto é suficiente para matar qualquer pensamento erótico. Definitivamente, não tenho escrúpulos em destruir suas feições e dar-lhe o incentivo para passar por uma cirurgia reparadora desesperada.

—Você está bem, Lan? — Remi pergunta de fora do ringue e me passa uma garrafa de água.

Ele é o único dos caras que adora me acompanhar nessas explosões de violência. Tem também a Ava, que adora vir torcer por mim. Ela deve estar no meio da multidão em algum lugar como presidente do Clube da Luta Landon.

Ava e eu temos um relacionamento tranquilo. Eu a ajudo a derrubar Eli e então ela me ajuda com todas as minhas necessidades de fofoca. O que ela não sabe é que às vezes também ajudo Eli. O que? Ele ainda é meu primo. Os homens King podem lutar e ver o mundo através de lentes diferentes, mas sempre seremos uma família.

Ou é o que diz o avô Jonathan.

De qualquer forma, tenho participado de lutas clandestinas desde que Eli me levou para uma delas, pelas costas de nossos pais, naturalmente.

Depois dos primeiros anos na universidade, meu primo gradualmente se afastou dessas cenas, mas encontrei uma válvula de escape muito necessária na adrenalina que isso proporciona.

A multidão.

Os gritos.

A festa de foda que geralmente acontece depois.

Os gritos dos alunos da REU me cercam em uma auréola, uma droga que dispara pela minha corrente sanguínea e me empurra para o céu.

Pego a garrafa de Remi, bebo metade dela e despejo a outra metade na cabeça, depois sacudo como um cachorro. As meninas desmaiam e lhes ofereço meus sorrisos charmosos de sempre, que as fariam deixar cair a calcinha se eu pedisse. A única diferença agora é que não estava nem aí para a atenção delas.

Não tenho nem motivação certa para terminar essa luta.

—Você tem que fazer isso? — Meu clone pergunta do lado do ringue.

Brandon é a última pessoa que alguém esperaria frequentar clubes de luta. Ele é mais melindroso do que um príncipe protegido e parece um garoto mauricinho de classe alta, com seu cabelo penteado e rosto esnobe. Ele veio vestido com uma camisa branca, um cardigã bege, calças justas e mocassins clássicos da Prada.

Ainda assim, o fato de ele ter optado por oferecer o seu apoio é um acontecimento raro que pretendo aproveitar ao máximo.

Meus lábios se curvam em um sorriso malicioso. —Você tem que estar aqui?

Ele desliza a mão no bolso, postura reta e voz calma. —Foi você quem me

mandou uma mensagem.

—Oh? Desde quando você vem correndo depois que eu te informo sobre minhas lutas?

—Mamãe me pediu para mantê-lo longe de problemas.

—Achei que você não escutava mais.

—Você é meu irmão. Não vou gostar de ver mamãe chorar se você de alguma forma for morto.

—Ah. — Pulo do ringue e baguncei seu cabelo perfeitamente penteado, deixando-o em um caos irreparável, então sorrio.

Ele me empurra. —Pare com isso.

—Eu sabia que você me amava. — Meu sorriso desaparece quando eu o agarro pela gola da camisa e sussurro em seu ouvido, minha voz endurecendo: —Mas tente de novo, Bran. Você é um péssimo mentiroso.

Quando me afasto, seus olhos se arregalam um pouco, não o suficiente para serem notados por Remi, que está ocupado falando mal dos fãs de Nikolai. No entanto, Bran não consegue se esconder de mim e apenas inconscientemente provou uma de minhas teorias sombrias. Aquela que eu estava pensando quando enviei a ele a mensagem sobre minha luta com Nikolai.

—Não sei do que você está falando. — Para todos os efeitos, ele parece não ser afetado.

—Estou falando sobre sua recente fascinação por Nikolai. Quer se explicar?

Ele leva a mão até a nuca, mas ao me ver olhando para ela, ele a deixa cair antes que possa se entregar a seus hábitos de alívio do estresse.

Mas o fato de que ele teve que fazer isso e esconder em primeiro lugar é bastante revelador.

Estou prestes a entrar no espaço dele quando o árbitro anuncia que a luta vai recomeçar.

Estreito meus olhos para meu irmão e ele endurece as costas.

Quando pulo de volta para o ringue, encontro Nikolai olhando para mim com o nariz sangrando, isso foi obra minha, aliás e uma postura tensa.

—O que deixou sua calcinha bagunçada? — Pergunto casualmente e depois aponto o polegar para mim mesmo. —Quer um pedaço disso?

Assim que o árbitro autoriza, Nikolai se lança sobre mim com a vingança de mil guerreiros fantasmas.

Consigo me manter firme nos primeiros golpes, mas então ele me encurrala e quase compromete minha aparência de deus grego.

Felizmente, o árbitro consegue nos separar.

—Jesus Cristo. — Cuspo um bocado de sangue e sorrio. —Eu sei que você está com ciúmes por sua incapacidade de alcançar minha aparência superior, mas diminua um pouco o tom, certo?

—Você vai cair, filho da puta. — Ele soca os punhos enfaixados.

Suponho que isso seja um não sobre dar a notícia sobre o relacionamento pouco ortodoxo do meu pau com a boceta da irmã dele.

Mas, novamente, o primo dele levou a minha irmã, então isso poderia ser visto como uma vingança justa. Apenas dizendo.

Quando ele ataca novamente, dou um soco nas costelas dele com toda a força que posso. Nikolai se recupera mais rápido que um raio e me derruba nas cordas, depois me ataca com socos rápidos e certeiros.

Porra.

—Ei, idiota, — consigo dizer entre gemidos. —Isso machuca.

—Exatamente o ponto, filho da puta.

Bloqueio alguns de seus golpes, mas alguns acertam minhas costelas.

E me pergunto se estou sangrando no chão. Talvez meu final não seja tão glorioso quanto pensei que seria. De preferência no meio do meu estúdio, rodeado pelas minhas obras-primas que ganham vida ao estilo Pigmalião.

—Isso é o melhor que você pode fazer, príncipe da máfia? — Provoco com uma voz quase inaudível. —Você soca como uma garota.

Uma certa garota vem à mente sempre que há violência erótica envolvida.

Só que não me importo se ela quebrar minhas costelas, desde que monte meu pau e engasgue com ele para se redimir logo em seguida.

—Pare!

A voz filtra minha nebulosidade e faço uma pausa. Por favor, não me diga que baixei meus padrões e pedi a Nikolai que parasse.

É então que percebo que soa como a minha. Apenas uma pessoa tem a audácia de ser tão caoticamente emocional enquanto compartilha minhas características físicas sobrenaturais.

Surpreendentemente, Nikolai recua, colocando o episódio de “Saco de pancadas Landon” em espera enquanto olha para quem presumo ser meu irmão. Seus olhos se estreitam e escurecem e suas narinas se dilatam.

Mais. Que. Porra?

Eu vou matar esse bastardo. Como ele ousa olhar para Bran, meu maldito irmão gêmeo, como se ele fosse sua próxima vadia?

Meu. Fodido. Irmão.

O gêmeo idêntico do Landon King.

Bato meu punho em sua bochecha com tanta rapidez e força que ele cai de lado e o sangue explode em seu rosto.

Minhas costelas doem e posso sentir meu próprio sangue decorando minhas feições, mas consigo ficar de pé cambaleando em meio a aplausos estrondosos.

—King! King! King!

Chuto Nikolai nas costelas antes que ele consiga ficar de joelhos, então eu o puxo por um punhado de seu cabelo e sussurro em seu ouvido: —Este é o seu primeiro e último aviso. Mantenha a porra dos olhos longe do meu irmão ou eu vou arrancá-los.

Ele me chuta de volta, mas me esquivo no último minuto, deixando o golpe cair na ponta da minha perna. Então eu pulo para fora do ringue.

Foda-se a luta.

Fodam-se todos os Heathens. Vou colocar fogo em suas vidas antes que eles consigam outro dos meus irmãos. Eu nem superei o fato de que minha irmã desertou para Killian, e agora, esse filho da puta pensa que pode focar em meu irmão.

Remi e Bran correm em minha direção e agarro meu irmão pelo colarinho e o arrasto para fora enquanto Remi enxuga meu lábio e tenta estancar o sangramento.

—O que você disse a ele? — Bran pergunta, sem se preocupar em lutar contra meu aperto.

—Não é da sua conta, porra.

—É se fosse sobre mim.

Paro no meio do túnel que leva aos vestiários. —Você quer que seja sobre você, Bran? É isso?

Desta vez, ele me empurra e fica cara a cara comigo. —Não disse isso.

—Você não precisa fazer isso para que eu entenda a mensagem. O que há com você ultimamente?

—Como você disse tão eloquentemente antes, não é da sua conta.

—Agora, agora. — Remi fica entre nós. —Não há necessidade de lutar quando minha nobreza estiver aqui. Bebidas por minha conta?

—Leve ele. — Aponto o dedo na direção geral do meu irmão. —Ele obviamente precisa desesperadamente de um alerta.

—E você não está? — Bran gentilmente empurra Remi para longe e fica na minha cara. —O que Nikolai fez agora parecerá um aquecimento quando ele descobrir sobre sua recente fixação pela irmã dele.

—Irmã dele? — Remi pergunta, parecendo tão perdido quanto um cordeiro. —Mia?

Eu sorrio, expondo propositalmente meus dentes ensanguentados.

Naturalmente, quando a encontrei se divertindo com Bran e Remi, tive a obrigação de esclarecer as coisas e sugerir, não tão sutilmente, que ela estava fora dos limites.

Bran compartilha meus genes e, portanto, é inteligente o suficiente para juntar certas peças. Mas Remi parece ter aperfeiçoado a imagem do tolo, embora seja principalmente isso: uma imagem. Agora, porém, ele ligou os pontos e olha para mim como se eu tivesse perdido completamente a cabeça e fosse causar ativamente uma terceira guerra mundial.

—Ele não será capaz de me machucar nesta vida. Eu, por outro lado... — Minha voz cai. —Posso terminar o que comecei com sua vida sem sentido.

—Às custas de perder Mia para sempre? — Bran faz a pergunta com uma

calma perturbadora.

—Sem sentido nenhum. Na verdade, ela deveria beijar meus pés por assumir a tediosa tarefa de remover o idiota desnecessário de sua vida.

—Só porque você pensa tão pouco de seus próprios irmãos não significa que todos os outros compartilhem de seus sentimentos. — Ele encosta o dedo indicador no meu ombro. —Se você quisesse saber mais sobre Mia, descobriria que ela ama e, mais importante, *respeita* os dois irmãos. Eles têm um relacionamento próximo, perguntam um pelo outro o tempo todo e sempre se encontram várias vezes por semana. Mas, novamente, você sempre fingiu superar esses sentimentos, então é claro que não saberia o que eles significam, mesmo que respingassem no para-brisa do seu precioso carro. Então, por suposto, ataque seu irmão e primos. Queime sua mansão e sabote sua existência. Destrua qualquer graça salvadora que ela vê em você para que ela o mande embora. A meu ver, você não a merece e nunca a merecerá.

—Se você terminou de pregar como um pastor hipócrita... — Passo por ele e controlo o passo manco.

Sou nada menos que a personificação da perfeição física, e o mundo não verá mais nada, nem mesmo se eu estiver me afogando no meu próprio sangue.

As palavras de Bran continuam soando em meus ouvidos como uma oração profana. Ou talvez seja sagrado, porque quanto mais penso nisso, mais chateado fico.

Depois de me lavar no vestiário e vestir uma calça casual e um moletom com capuz, vou para o estacionamento meio deserto.

Todo o meu corpo dói enquanto deslizo lentamente para o banco do motorista. Aquele filho da puta do Nikolai me pegou bem e provavelmente machucou várias costelas.

Pego meu telefone e encontro algumas mensagens.

Ava: *Não acredito que você perdeu depois que apostei em você. Que diabos, Lan?*

Rory: *Se você não me der meu lugar de direito, você vai se arrepender profundamente, Landon. Lembre-se, você não é imortal.*

Bethany: *Sinto falta dos nossos bons momentos. Posso assistir se trouxer uma das minhas amigas para você?*

Nila: *Você está nos menosprezando neste momento, Lan. Quem está recebendo toda a sua atenção?*

Definitivamente não você.

Ignoro todos eles, exceto Ava, a quem digo que pagarei de volta na próxima vez que nos encontrarmos.

Normalmente, eu tolero as pessoas, mas neste momento elas estão se tornando minhas peças de xadrez menos favoritas e prefiro matá-las em vez de vê-las no meu tabuleiro.

Vou até o texto que Mia obviamente leu, mas não respondeu. Quando ela disse que estava me abandonando para algum jantar estúpido em família, eu pessoalmente enviei um convite de luta para Nikolai que eu sabia que ele não recusaria.

Ele queria lutar comigo desde o incidente que o mandou para o hospital, mas por estar ocupado com a irmã dele, não tenho tido tempo para o clube da luta.

Então, sim, posso ter arruinado a noite familiar dela, mas, novamente, afirmei claramente que não devo ser deixado de lado para um mero papel secundário.

Bato na parte de trás do telefone, pensando em como arrastá-la para fora de

seu castelo de marfim. Suponho que poderia atear fogo novamente, mas a ideia de que ela poderia acidentalmente se machucar imediatamente remove esse pensamento da minha mente.

Existe a opção de ir para casa e encerrar a noite, mas minha fera se rebela contra o próprio fundamento dessa ideia.

Tenho mantido ele entretido perseguindo, mordendo, sufocando e fodendo Mia nas posições mais acrobáticas. Sem falar nas explosões de criatividade causadas pela sua mera presença.

Esqueça a possibilidade de esculpir depois que ela parte. Isso é impossível agora. Minha musa só se manifesta sempre que Mia está por perto e está no auge depois que transamos até vários orgasmos poderosos.

Portanto, não posso começar a trabalhar agora ou só produzirei mediocracia. Depois de estar habituado a vislumbres de perfeição, não posso permitir-me voltar à categoria camponesa.

Eu simplesmente me recuso a trabalhar em qualquer coisa que não seja retoques finais quando ela não está por perto.

O vício que eu temia agora está correndo em minhas veias e se transformando em um incômodo. A pior parte é que provavelmente é tarde demais para parar sem sofrer as consequências.

Então, o que devo fazer agora?

Talvez você possa simplesmente regar as plantas como ela pediu?

Estou prestes a alcançar aquela parte sentimental do meu cérebro e estrangulá-lo até a morte, mas vejo três homens mascarados parados na frente do meu carro.

Bem, bem.

Afinal, parece que minha fera não irá para casa vazia.

Eles são, claro, os Heathens. Aquele que usava uma máscara de costura amarela nem se preocupou em fazer nenhum esforço para esconder sua identidade. Nikolai ainda está usando shorts pretos de quando estávamos brigando. Suas tatuagens distintas, que poderiam causar um derrame em um artista, estão em plena exibição.

Um taco de beisebol está pendurado indiferentemente no ombro do Máscara Vermelha, que não é outro senão Killian. A razão que eu conheço é, na melhor das hipóteses, nojenta e envolve ver Glyn usando ela antes de beijar o bastardo em seu carro quando eles vieram visitar meus pais.

Naturalmente, esvaziei os pneus dele no momento em que ele entrou. Todos os quatro.

O que? Consegui culpar os animais selvagens.

A máscara laranja é Jeremy, a julgar pela altura e constituição desnecessariamente volumosa.

Sua arma é um taco de golfe de metal que pode quebrar o crânio de alguém. O alvo neste caso sou eu.

Mas tenho um carro que pode esmagar algumas pernas. De preferência todos os três pares. Eu sorrio enquanto acelero meu motor.

Este bebê pode ir de zero a cem em poucos segundos e vai lhes ensinar uma ou duas lições.

Nikolai se aproxima primeiro, não dando a mínima para o motor barulhento da minha McLaren.

Ele bate no capô com o punho. —Venha aqui fora.

O bruto de mau gosto se atreveu a tocar meu carro.

Tudo que preciso é pisar no acelerador e ele se juntará aos túmulos de sua família.

Um segundo se passa.

Dois.

Três.

Não acelerei.

Por mais irritante que Bran seja, ele estava certo. Se eu machucar Nikolai, Mia sairá de cena mais rápido que um foguete. Inferno, ela poderia me machucar por vingança, como fez com aquele banho de sangue.

Na verdade, isso seria leve comparado ao que ela faria comigo desta vez. E enquanto não dou a mínima para a violência, dou a mínima para ela se afastar de mim.

A verdade é que dou mais do que algumas fodas. Uma dúzia delas, para ser mais específico.

Empurro minha alavanca de câmbio de volta para morto, desligo o motor e saio do carro. *Filho da puta.*

A dor se espalha pelos meus membros. Preciso de mais esforço do que o necessário para ficar ao lado do carro e pintar um sorriso zombeteiro no rosto.

—A que devo esta surpresa desagradável?

—Você quer que comecemos a contar toda a merda que você mexeu? — Jeremy pergunta enquanto bate seu taco de golfe no chão.

—Provavelmente demoraríamos um pouco se você fizesse isso, então que tal eu dar uma olhada nisso e em todo esse encontro de Halloween?

—Você acha que pode escapar impune? — Nikolai fica na minha frente.

—Já fiz. Além disso, as máscaras parecem horríveis, então você deve considerar uma reforma urgente da marca. De nada pelo conselho estético gratuito.

Killian dá um passo ao lado de Nikolai e balança seu bastão. Não me movo nem recuo quando ele para a poucos centímetros do meu rosto.

—Olá, Killian. Glyn deseja que passemos algum tempo juntos. Deveríamos fazer FaceTime com ela e mostrar essa linda cena? Ou talvez você prefira que ela descubra depois que você terminar de me bater por esporte?

—Você não terá provas.

—Não há necessidade. Ela saberá que é você. — Faço um gesto para Jeremy. —Você também. Cecy pode ter superado sua paixão por mim, mas ainda sou seu amigo de infância. Uma alma pacífica como a dela se despedaçaria se descobrisse que você tocou um fio de cabelo da minha linda cabeça.

Jeremy levanta o taco, mas nem sequer o balança em minha direção.

Malditos idiotas. Isto é o que acontece quando você se submete a emoções inferiores como o amor. Você fica fraco e eventualmente perde.

Eu sempre, sem exceção, reinarei supremo sobre esses idiotas.

Nikolai me agarra pelo colarinho e me dá um soco, me fazendo voar contra o carro. —Eu, no entanto, posso quebrar seus ossos e comê-los no café da manhã.

—Perdi o memorando onde você é um cachorro?

—Você acha que estou brincando? Eu vou acabar com você.

—Oh? — Me endireito e faço uma demonstração de limpar o sangue fresco que explodiu no meu lábio já cortado. —Tem certeza? Pense em quem você está tentando impressionar e qual o papel que desempenho na vida deles.

Então não, Nikolai não chegará a um raio de um quilômetro do meu irmão,

pelo menos, não com um pau funcionando, mas não faz mal fazê-lo acreditar que eu permitiria isso por motivos ocultos.

Seus punhos cerram, mas ele não se move.

—O que você está fazendo? — Jeremy pergunta a ele. —Você queria isso, não?

O rosnado de Nikolai enche o ar e ele chuta um dos carros. O alarme alto enche o estacionamento silencioso enquanto ele continua rosnando como um animal encurralado.

Dou um tapinha em seu ombro e sussurro: —Bran é legal, mas não. Tenha isso em mente quando tentar algo engraçado.

—Foda-se.

—Felizmente, você não faz meu tipo. — *Sua irmã sim.*

Mas não digo isso na tentativa de permanecer civilizado e, o mais importante, manter minhas bolas inteiras por hoje. Além disso, já estou espancado.

Eu lentamente deslizo de volta para o meu carro e saio dirigindo com altas rotações do motor enquanto observo os três idiotas no meu espelho retrovisor.

Nunca haverá um dia em que eu seja confundido com eles. Nem mesmo que eu tenha que cortar meu próprio braço para evitar isso.

Capítulo Vinte e Três

Mia

—O que aconteceu? — Assinalo enquanto observo freneticamente o estado ensanguentado de Nikolai.

Ele está seminu, seu rosto é um mapa de hematomas roxos, com um lábio cortado e um olho inchado. O que é pior é o olhar maníaco e desapegado em seus olhos escuros.

—Apenas a briga de sempre, — Jeremy oferece diplomaticamente, sem se preocupar em esconder o tom falso.

Killian leva Nikolai até a sala de estar e o joga em um dos sofás sem nenhuma suavidade, depois vai até um armário e pega seu kit de primeiros socorros.

—É mais como se ele tivesse levado uma surra por nada. — Meu primo coloca uma gaze com álcool no nariz coberto de sangue de Niko. —Não me tornei um estudante de medicina para consertar seus erros.

—Alguém vai me dizer o que está acontecendo? — Assinalo para os três.

Desde que Maya e Gareth adormeceram, tenho andado pela entrada da mansão e imaginado todos os tipos de cenários. Só não pensei que seria tão ruim.

Imagine minha reação quando os três voltam depois dá uma da manhã. Killian está com uma expressão irritada e Nikolai parece estar prestes a assassinar uma vila inteira.

Jeremy é o único que parece ter os pés no chão ao dizer: —Ele brigou com Landon.

Meu coração bate tão forte que tenho que engolir algumas vezes para

recuperar o fôlego.

—Quem convidou o outro? — Assinalo.

—Landon, — diz Jeremy. —Ele enviou mensagens para nós quatro, convidando-nos a vê-lo fazer Niko de bobo.

Aquele *filho da puta*.

É por isso que Kill e Niko abandonaram o jantar sem olhar para trás.

Como ele ousa estragar meu jantar com minha família? Para bater no meu irmão, nada menos?

Fico na frente de Nikolai e o forço a olhar para mim. —Você perdeu para o bastardo?

—Eu bati nele até quase matá-lo.

—Bom, — sinalizo, e ainda assim uma estranha centelha de dor desliza em meu coração.

—Ele só ganhou… — Killian aplica pomada sem praticar qualquer forma de gentileza. —Porque Landon perdeu.

—Eu teria vencido de qualquer maneira, — Niko rosna. —Você viu como eu o usei como saco de pancadas.

—Então você o deixou ir porque alguém gritou para você parar. — Killian estala a língua para ele.

As mãos do meu irmão se fecham em punhos e ele procura um cigarro nas calças, depois o enfia entre os lábios. —Lapso temporário de julgamento.

—O estacionamento também foi um lapso *temporário* de julgamento? — É Jeremy quem pergunta. —Nós o tínhamos em nossas garras e poderíamos tê-lo enterrado vivo naquele momento, mas você escolheu deixá-lo ir.

—Você também o deixou ir. — Meu irmão aponta o cigarro para Killian, que terminou de limpar o sangue. —E você também, filho da puta.

—Eu adoraria cortá-lo em pedaços e usar seu corpo como prática forense, mas há um pequeno problema. — Kill fecha a caixa de primeiros socorros. — Ele é irmão de Glyn, e por mais que ela diga que não se dá bem com ele, ela se preocupa com ele e nunca deixou de vê-lo como seu irmão. Prefiro que o mosquito continue vivo, por mais chato que seja, em vez de correr o risco de perdê-la. Além disso, ele nunca está satisfeito com até onde vai ou com o caos que inflige. Para manter o mesmo nível de entretenimento, ele não tem escolha senão aumentar seus planos diabólicos. Ele não pode escapar impune por toda a eternidade e acabará se autodestruindo. Quando isso acontecer, vou oferecer a Glyn um ombro para chorar.

—Kill está certo. — Jeremy passa a mão pelo rosto. —Eu adoraria dar um soco nele até a morte, mas a melhor escolha é vê-lo cavar a própria cova. Talvez até ajudá-lo a cavar mais rápido sem estar diretamente envolvido em sua morte.

Olho entre eles enquanto a dor em meu coração floresce e se espalha por todo o meu peito. O que é isso tudo?

Por que estou completamente surpresa com a animosidade deles em relação a Lan, quando compartilhei isso até recentemente?

Meus lábios se abrem quando o peso das minhas próprias palavras bate contra meu peito.

A palavra-chave que está sendo *compartilhada*. Pretérito.

Não muito tempo atrás, eu odiava Lan com paixão e orquestrei pessoalmente sua queda. Inferno, eu fui naquela missão de espionagem para Jeremy para poder participar da destruição de Landon.

E ainda assim esse plano se transformou em algo carnal e totalmente

irreconhecível. É uma névoa de luxúria perigosa e desejo intenso. Uma névoa vermelha através da qual só consigo vê-lo.

Eu ainda odeio o bastardo, mas não consigo sair do alto que ele sabe como tirar de mim tão bem.

O que devo fazer nesta situação? É apenas uma questão de tempo até que ele tenha como alvo a minha família ou eles o tenham como alvo. Há muito sangue ruim para ignorar.

Quando isso acontecer, ficarei presa no meio e serei forçada a quebrar essa nova versão de mim mesma em pedaços irreparáveis.

—Foda-se. — Nikolai apaga o cigarro em uma das gazes sujas. Um buraco preto e laranja se forma no meio antes de ser sufocado pelo sangue. —Eu vou matar aquele bastardo. Não me importa como, mas a vida dele é minha.

Não, é minha.

Me seguro antes de assinalar isso. Felizmente, Nikolai sobe as escadas, sem se preocupar em dizer boa noite.

Ele está de mau humor, pior do que quando está em uma de suas habituais explosões de violência.

—De nada, — Kill grita às suas costas e recebe um aceno indiferente de meu irmão.

—Você precisa mantê-lo sob controle, — sinalizo para Jeremy. —Ninguém sabe o que ele fará quando estiver nesse estado.

—Vou tentar, mas não posso prometer nada. — Ele faz uma pausa como se estivesse tentando pesar suas palavras. —Como devo dizer…? No caminho de volta, ele bateu a moto contra uma árvore.

Meus lábios se separam.

Kill circula o dedo indicador perto da têmpora. —Ele está ficando maluco.

—E só vai piorar, — Jeremy acrescenta.

Depois de anos de observação constante, ele, entre todas as pessoas, reconhece o modo desligado de Niko mais do que qualquer outra pessoa. Normalmente, ele é capaz de frear ou impulsionar Niko a diluir sua intensa mania.

Ajuda apresentá-lo com brigas e pessoas para socar. No entanto, nem mesmo os métodos de Jeremy funcionam quando Niko desliza para dentro do buraco negro de seu cérebro.

Não gosto quando meu irmão perde o controle da mente e cai no lado estúpido e instintivo de si mesmo.

—É tudo por causa daquele desperdício de espaço do Landon. — Killian estala a língua novamente. —Se aquele idiota estiver fora de cena, tenho certeza que Niko voltará a ser ele mesmo.

Ele tem razão. É tudo por causa de Landon e suas estúpidas provocações e tendências de causar problemas a cada respiração que ele respira.

É também porque escolhi a opção normal de jantar com a minha família. Se não o tivesse afastado, ele provavelmente não teria desafiado Niko e arrancado esse lado do meu irmão.

Meu telefone vibra e estremeço e então verifico com cautela. Se for Landon, eu vou matá-lo...

Meus pensamentos assassinos param quando vejo o nome na tela.

Bran: *Posso te ver por um minuto?*

Respondo afirmativamente e concordo em encontrá-lo na praia. Kill sobe as escadas, mas Jeremy fica para trás.

—O que? — Assinalo enquanto deslizo meu telefone de volta no bolso.

—A missão de espionagem de Landon foi encerrada. Em vigor imediatamente.

—Mas…

—Nem mais uma palavra, Mia. Se Niko descobrir isso, vou perdê-lo para sempre e esse não é um risco que estou disposto a correr. — Ele dá um tapinha no meu ombro. —O idiota do Landon King não vale a pena.

Concordo com a cabeça, sentindo suas palavras pela primeira vez em vez de ouvi-las.

Jeremy está certo. Landon não vale a pena.

Sua presença enigmática, seu toque intenso e sua companhia segura não valem a pena comprometer o estado mental de meu irmão.

A escuridão metafórica balança em meu peito durante todo o caminho até a praia. A decisão que tenho de tomar é alta e clara, mas meu coração ainda resiste, debatendo-se e contorcendo-se em suas amarras e recusando-se a submeter-se ao seu destino.

Quando chego, encontro Bran encostado no capô do carro, olhando distraidamente para o telefone.

Estaciono atrás dele e saio do carro. Arrepios surgem na minha pele com a brisa noturna da praia, e sinto o gosto do sal em meus lábios.

As ondas batem contra a costa rochosa, criando um caos selvagem e turbulento semelhante ao choque entre meu coração e minha mente.

Bran está navegando por um IG familiar, mas antes que eu possa descobrir de quem, ele me nota e faz a tela do telefone ficar preta.

Nós nos abraçamos brevemente em saudação antes de nos apoiarmos no

capô do carro para que ambos fiquemos olhando para o mar revolto. Sob os faróis, ele parece pálido e até inquieto.

É perturbador o quanto ele se parece com Lan, mas não compartilha nenhuma de suas características ou intensidade. Eles são iguais por fora, mas completamente diferentes por dentro.

—Você queria me ver? — Digito no telefone.

—Quero contar uma história para você, — diz ele com sua calma habitual.

Concordo com a cabeça, embora não tenha certeza de onde ele quer chegar com isso. Especialmente porque ele tem me evitado ultimamente.

Seus olhos parecem tão insondáveis quanto o oceano quando ele fala. — Quando eu estava no ensino secundário, no ensino médio para vocês, americanos, fui alvo de um grupo de três caras terrivelmente podres. Eles assumiram como missão não apenas me ridicularizar, mas também espalhar rumores desagradáveis sobre mim, incluindo, entre outros, meu estado mental e vida sexual. Eu os ignorei porque não valem a pena e, geralmente, esse tipo de boato desaparece quando encontram um novo alvo. Landon costumava frequentar o círculo deles e participar ativamente da confusão que eles causavam na vida de outras pessoas. Na verdade, ele poderia até ter sido o líder e o instigador do caos que causaram. No entanto, depois que me tornei o mais novo brinquedo da semana e ele descobriu, a situação rapidamente se transformou em carnificina absoluta. Ele os espancou e quebrou ossos suficientes para que eles precisassem ser internados no hospital. Mas você acha que ele parou por aí? Nem mesmo perto. Assim que começaram a se recuperar, ele plantou drogas em seus armários, espalhou boatos sobre suas inadequações sexuais e os transformou na piada da escola. Simplesmente, eles se tornaram excluídos e alvos de bullying. Depois ameaçou os seus pais com fotografias incriminatórias dos seus adultérios e provas de evasão fiscal. Ele destruiu suas reputações, colocou em risco os alicerces de suas famílias e destruiu completamente suas

mentes. Em algum momento, um deles perdeu o controle e atacou Landon. Ele o esfaqueou na frente de toda a escola e foi preso. Ele ainda está cumprindo pena por isso. O segundo cara teve um colapso mental e está na ala psiquiátrica neste momento. O terceiro não sai de casa há seis anos inteiros.

Eu seguro minha boca, incapaz de controlar o choque que me sacode até os ossos. Então a cicatriz na barriga de Landon é resultado daquela facada.

Brandon continua no mesmo tom: —Nunca esquecerei a expressão em seu rosto quando foi esfaqueado. Ele estava sorrindo triunfantemente por levar alguém ao limite e dar-lhe o empurrão final. Ele nem se importava com a dor, desde que conseguisse o que queria.

Ele inclina a cabeça em minha direção.

—Você acha que Lan fez isso porque se preocupa comigo ou com meu bem-estar? Não e não. Foi para ele mesmo. Por ser seu gêmeo idêntico, Lan sempre me viu como sua propriedade e uma extensão de seu ser. Ele considera qualquer desrespeito para comigo um ataque direto à sua pessoa. É por isso que ele gosta de me manter na coleira. Ele fez o mesmo com Glyn, e é por isso que ele odeia Killian com paixão. Ele não apenas não se intimidou com as tendências antissociais de Lan, mas também foi o primeiro namorado que ela escolheu sozinha. Todos os seus ex-namorados foram escolhidos pessoalmente por Lan e ameaçados de lesões corporais se a tocassem de forma inadequada.

—O que você está dizendo? — Assinalo, não tenho certeza se ele entende.

Aparentemente sim, porque solta um suspiro. —Landon sofre de um transtorno de personalidade antissocial e narcisista. Como Killian. A única diferença é que Killian se esforça para se importar e não tenho dúvidas de que ele trata bem minha irmã. Lan nunca se importaria ou tentaria. Ele vê todos como peões ou posses. Não importa quanto esforço ele faça em um relacionamento, ele só o faz por motivos egoístas para se beneficiar. Gosto de

você, Mia, e não quero que você seja uma das pessoas que ele destrói.

Olho para minhas botas cobertas pela areia e digito no celular: —Como você sabia?

—Ele gosta de anunciar seus bens. Além disso, você é um pouco óbvia quando ele está por perto.

—E aqui eu pensei que era discreta.

Ele sorri um pouco. —Se serve de consolo, provavelmente sou o único que poderia perceber.

Eu sorrio de volta. —Você tem razão. Esta noite, recebi duas chamadas para despertar. A primeira foi ele machucar meu irmão e a segunda é esta.

Bran se endireita. —Seu irmão está bem?

Balanço minha cabeça.

—Ele estava... ele está gravemente ferido?

—Fisicamente? Não. Mentalmente, porém, é altamente discutível.

—E é por causa de Lan?

—O único lorde demônio. — Sorrio sarcasticamente enquanto digito: — Quase esqueci que ele quase matou meu irmão com suas travessuras. E agora, ele fez isso. Eu realmente deveria ficar longe dele, não deveria?

—Você deve. — Suas sobrancelhas caem. —Eu nem sei o que você vê nele.

Perigo.

Emoção.

Ilusão.

O monstro que pode lutar contra o outro monstro.

—Eu sei certo? Você é um cara legal, Bran. Eu deveria ter me apaixonado totalmente por você.

—Mas você não fez isso.

—Infelizmente.

Ele sorri. —Você tem um péssimo gosto, mas se isso serve de algum consolo, entendo por que as garotas o procuram. Elas se sentem atraídos por seu charme e, o mais importante, pela perspectiva de ser a escolhida que pode consertá-lo.

Balanço a cabeça, mas não digito nada.

Nunca pensei em consertar Landon. Na verdade, deslizei pela toca do coelho como se fosse onde sempre pertenci.

Na escuridão emocionante.

A perseguição animalesca.

A foda explosiva.

Mas agora percebo com clareza que é melhor não realizar alguns desejos, para o bem maior de todos.

—Ele está muito obstinado em sua maneira de pensar, — Bran continua. —Depois de anos de conflitos fúteis com nosso pai, papai desistiu de tentar corrigi-lo e acabou deixando-o entregue à própria sorte. É difícil falar com ele com razão e impossível mudá-lo.

—E ainda assim algo me diz que você não vai desistir?

—Eu sou um idiota e fiquei com ele pelo resto da vida. Todos os outros deveriam se salvar enquanto têm oportunidade.

—Você não é um idiota, Bran. Você apenas se importa. — Mostro meu telefone para ele e dou um tapinha em seu ombro.

—Um de nós tem que fazer isso. — Um sorriso amargo cruza seus lábios. — Sinto muito se o seu relacionamento comigo causou esse problema...

Coloco a mão em sua boca e balanço a cabeça, então digito: —Não se atreva a se culpar. Fiz essa escolha em relação ao Landon e vou arcar com as consequências. Além disso, conhecer você foi uma das melhores coisas que já me aconteceu, então não me evite de novo. Mas provavelmente deveríamos nos encontrar lá fora.

—Por que?

—Porque prefiro não cruzar o caminho do seu irmão psicopata.

—Não, eu quis dizer por que você ainda quer me ver se Lan está fora de cena?

Meus lábios se abrem e digito furiosamente: —Não me diga todo esse tempo que você pensou que eu estava fazendo amizade com você para me aproximar de Landon?

—Você não estava?

—Claro que não. Eu gostei de você e odiei o idiota desde o começo.

Ele agarra sua nuca, um sorriso tímido aparecendo em seus lábios. — Obrigado. Você é a primeira garota que realmente gostou de mim e não fingiu interesse por mim só para se aproximar de Landon.

—Elas fazem isso?

—Sim. Aparentemente, eu sou o gêmeo chato e ele é o gostoso.

—Vou precisar de nomes para poder dar uma lição às vadias cegas. — Soco o ar e depois chuto.

Bran joga a cabeça para trás e ri. Eu rio também, embora nenhum sentimento de alegria penetre meu peito pesado.

Depois que Bran e eu nos separamos, dirijo até a mansão dos Heathens. Minha tela apita com uma mensagem de Landon e piso no freio, parando repentinamente.

A dor em meu coração se espalha e faz com que minha garganta se contraia quando toco na tela.

Ele anexou uma selfie, seminu no espelho, mostrando os hematomas roxos escuros em seu peito e seus lábios ensanguentados.

Senhor do Diabo: *Seu irmão fez isso. Venha beijar para melhorar?*

Embora eu tenha visto vislumbres de suas táticas de manipulação antes, eu tinha um véu sobre meus olhos. Mas agora posso distinguir isso em alto e bom som. Landon tem a fascinante habilidade de usar sua própria dor como arma para tornar sua vontade realidade.

Assim como quando Bran disse que estava sorrindo enquanto era esfaqueado.

Mesmo assim, não consigo controlar a dor latejante no peito enquanto digito.

Mia: *Estou entediada. Terminamos.*

Então bloqueio o número dele e o IG dele.

Melhor maneira de se livrar de um membro podre? Ampute-o. Mesmo que doa como um louco.

Não sei se é porque perdi a ilusão de segurança, mas, ao passar pelo portão, sinto os olhos do monstro me seguindo e sua respiração escorrendo pelo meu pescoço.

Capítulo Vinte e Quatro

Mia

Um dedo estala no meu rosto e me assusto quando encontro meus olhos idênticos. Só que os que estão na minha frente são emoldurados com sombra brilhante e têm dois corações neon nos cantos.

Maya gesticula em minha direção enquanto segura uma enorme copo de café. —Como você ousa ignorar minhas divagações muito importantes sobre os preparativos do nosso aniversário!

—Desculpe, — sinalizo, depois tomo um longo gole do meu Frappuccino enquanto olho pelas altas janelas de vidro da linda cafeteria.

—Você nem quer dizer isso. — Ela me cutuca debaixo da mesa com o dedão do pé pontudo.

—Aqui. Deixe-me tirar uma foto sua. É uma boa iluminação.

—Sim! — Ela me passa seu telefone e o retrai rapidamente. —Você não está mudando de assunto nem me subornando, Mia.

Falha épica.

Estremeço e brinco com o canudo azul do meu copo reutilizável. Em mais uma tentativa de dispersar a atenção de Maya, tiro fotos dela usando meu telefone.

Ela posa para algumas, mas então pega meu telefone e olha para mim. — Qual é a razão por trás do súbito reaparecimento da emo?

—Não vou entrar em uma fase emo.

—Vadia, por favor. Você tem comido sorvete à la brega e filme feminino e,

ultimamente, usa tão poucas fitas que é um pouco perturbador. Além disso, você não tem me incomodado por causa de todas as espreitadelas que tenho feito ultimamente.

—Espere. Você não estava no seu clube de moda?

—Lá! — Ela bate a xícara na mesa. —A velha Mia teria garantido que eu estivesse no clube de moda, e não apenas acreditado na minha palavra.

Gemo em minhas mãos e me ocupo em sorver intensamente.

—Não me ignore, — alerta Maya. —A menos que você me diga o que está acontecendo, não saberei como ajudá-la.

Inspiro profundamente. Já se passaram três dias desde que bloqueei Landon da minha vida.

Três dias de sono agitado.

Pesadelos de monstros sem rosto.

E um vazio insuportável.

O tipo que se esconde nos bastidores, não importa o quanto eu me mantenha ocupada.

Não ajuda que as marcas que Landon deixou em meu corpo estejam demorando para desaparecer. Quase como se elas tivessem ultrapassado a barreira da minha carne e permanecessem na minha alma.

Para piorar as coisas, ele não entendeu a dica e me deixou em paz. Claro que não. No verdadeiro estilo Landon, ele me mandou uma mensagem de um número diferente no mesmo dia em que o bloqueei.

O que quer que tenha deixado sua calcinha torcida, é melhor destorcê-la mais cedo ou mais tarde. Detesto quebrar isso na sua cabecinha linda, mas, de fato, ainda não terminamos.

Eu o bloqueei novamente.

Depois passei os últimos dois dias ignorando meu telefone e fingindo que estava com capacidade total, quando, na verdade, mal consigo sobreviver.

Levei algum tempo para perceber que eu estava tão profundamente envolvida no mundo de Landon que precisava de distância para ver as coisas com clareza. Meus olhos estavam cobertos por uma névoa de luxúria e emoções caóticas e agora tenho a chance de ver o mundo sem isso.

Um mundo em que Landon é a definição de todas as emoções decadentes e a marca registrada dos psicopatas sem remorso.

—É apenas uma fase de baixa, — sinalizo para Maya e estou falando sério.

Eu realmente acredito que sou uma viciada e a reabilitação leva algum tempo. Primeiro vêm as abstinências insuportáveis e depois ficarei imune.

Maya abandona seu assento e se aglomera em meu banco para me envolver em um abraço apertado. —Eu estava pensando que seus pesadelos tinham desaparecido gradualmente, mas nos últimos dias você tem tido pesadelos gritantes.

Meus lábios se abrem e gentilmente a afasto. —Eu estava gritando?

Ela assente. —Eu estava com tanto medo e tentei te acordar, mas você nunca me reconheceu.

—Sinto muito por assustar você.

—Não estava com medo de você, idiota. Eu estava com medo *por* você. — Lágrimas brilham em seus olhos. —E me sinto tão impotente sempre que quero aliviar sua dor, mas não consigo. Se eu pudesse... eu tiraria todos os seus pesadelos.

Acaricio sua bochecha e enxugo suas lágrimas. Por mais que eu ame e

aprecie Maya, sei que ninguém pode acabar com esses pesadelos.

Por um momento tolo, pensei que Lan faria isso com suas loucuras e caráter maligno. E sim, a presença dele ajudou, mas os pesadelos nunca desapareceram completamente.

Sou eu quem precisa desesperadamente reconhecer essas emoções confusas e, idealmente, encontrar soluções para elas.

—Estou bem, idiota, — sinalizo. —E, sério, pare de chorar ou você vai estragar sua maquiagem.

—Não me importo. — Ela me abraça novamente, enterrando o rosto em meu pescoço. —Prometa que me contará primeiro quando estiver pronta para falar sobre dez anos atrás.

Concordo com a cabeça contra ela, embora não planeje falar sobre isso. Nem agora, nem nunca.

Meus ombros se contraem com a ideia de mencionar o monstro novamente. Mal consegui escapar da primeira vez. Não conseguirei sair viva pela segunda vez.

Sutilmente, me afasto de Maya e digo que preciso usar o banheiro.

Uma vez dentro da cabine, tranco a porta e me encosto nela para recuperar o fôlego.

Tudo vai ficar bem. Já sobrevivi a estados mentais piores, então por que este parece fundamentalmente diferente?

Vozes femininas alegres chegam até mim do lado de fora e depois desaparecem. Então abro a porta e forço uma fachada corajosa.

No momento em que saio, uma mão envolve minha garganta e me empurra de volta para dentro da pequena cabine.

Minhas costas batem no frágil separador de madeira com um baque quando uma estrutura alta paira sobre mim com a aura horrível do Ceifador.

É uma loucura como a presença de alguém pode assumir a forma de um furacão, mas é exatamente isso que sinto quando olho nos olhos escuros de Landon. Não há nenhum vestígio de seu sorriso provocador permanente, como se ele tivesse parado de fingir ser o deus encantador cujo altar todos adoram.

No momento, ele parece nada menos que uma fera que está em busca do caos.

Ele chuta a porta e bate a outra mão ao lado da minha cabeça. A *batida* reverbera na base da minha barriga enquanto ele me aprisiona em suas mãos.

—Olá, musa. Sentiu minha falta?

Coloco a mão em seu peito e tento empurrá-lo. De repente, sua mão firme, porém solta, na minha garganta aperta. A respiração sai dos meus pulmões em um sopro e lágrimas se formam nos cantos dos meus olhos. Agarro a gola de sua camisa, aranhando a pele em um esforço desesperado para soltá-la.

Landon, no entanto, não vacila. Nem um pouco. Nem mesmo perto. —Não lute comigo, Mia. Não quando estou *tão* perto de foder com você.

Lentamente, e contra o meu melhor julgamento, tiro minha mão de seu peito e olho para seu rosto monstruoso através da minha visão embaçada. Ele está falando sério, e eu sei que não só é inútil lutar, mas se eu fizer isso, também vou provocar seu lado mais feio.

Seus dedos pousam na minha garganta, mas não desaparecem completamente. —Você é inteligente o suficiente para reconhecer os sinais da minha besta, então o que lhe deu a impressão de que me bloquear e me ignorar foi uma ideia tão brilhante?

Levanto minhas mãos trêmulas e sinalizo: —Eu te disse. Estou entediada.

—Absurdo.

—Não quero mais você.

—Mais porra de bobagem.

—Não é problema meu que o seu ego seja maior que a terra e não consiga suportar a realidade.

—Que realidade?

—O fato de você não ser tudo isso. Eu experimentei e a sensação durou pouco tempo. — Olho para ele e então lanço seu sorriso sardônico favorito. — Estou entediada.

É um momento, uma fração de segundo no tempo, mas acho que percebo o aperto sutil em sua mandíbula. O azul escuro de seus olhos se transforma em um oceano sem fundo, onde milhares de navios encontrariam o seu fim.

Não tenho certeza se sou o navio ou a tempestade que o está afundando. Talvez eu seja os dois.

—A merda que tenho que dar sobre seus sentimentos é inexistente.

—E ainda assim você está agindo tão pegajoso quanto um ex desesperado.

—Mia... não force. Você está começando a me irritar.

—Oh meu Deus. Eu seria afetada se não me importasse. — Eu o empurro novamente. —Como eu disse naquele texto, terminamos, Landon. Vá encontrar outro brinquedo.

—Nunca concordei com isso e, portanto, isso não está acontecendo.

—Você sabe o que? Isso é problema seu. Você é tão vaidoso e arrogante que nem percebe quando os outros estão incomodados, sufocados ou completamente infelizes devido à sua presença e ações. Você não se preocupa com o bem-estar das pessoas próximas a você e até faz de tudo para machucá-las e sabotar suas

vidas só porque elas cruzaram seu caminho. Se você procurar a palavra idiota no dicionário, encontrará sua foto nele.

—Você tem certeza de que a palavra *idiota* está no dicionário? — Ele entrega com calma despreocupada.

—Isso foi tudo que você ouviu do que eu estava dizendo?

—Eu deveria ouvir mais alguma coisa? Pretensão misturada com uma sensação de vitimização, talvez? — Ele empurra o polegar contra o ponto pulsante na minha garganta. —Não aja como se eu tivesse forçado você a nada, Mia. Você implorou pelo meu pau de joelhos antes de engasgar com ele. Você correu para que eu te perseguisse. Você lutou comigo para que eu lutasse com você. Alerta de spoiler, só porque você finge que fui não tira sua parcela de responsabilidade.

—Não sou você. Assumo total responsabilidade por minhas ações. Admito que cometi um erro ao cair na sua armadilha, e é por isso que estou corrigindo. Deixe-me ir, Landon. A menos que você esteja pronto para me forçar e inevitavelmente ter sua garganta cortada.

O canto de seus lábios mostra um de seus sorrisos zombeteiros. —Você acha que a perspectiva de uma garganta cortada me impediria?

—Não. Mas a possibilidade de perder minha luta iria. Você me quer porque eu desafio você a cada passo do caminho. Eu faço você trabalhar para essa foda, ao contrário de muitas de suas bonecas anteriores que abriam as pernas ou caíam de joelhos de boa vontade. Você atinge o clímax porque, como afirmou anteriormente, sou difícil. O que você não disse é que só podemos nos sentir vivos quando há um certo nível de provocação ou desafio. Você está tão vazio por dentro que precisa do caos para se sentir vivo. Você está tão atrofiado emocionalmente que a anarquia se tornou a alma de todos os seus relacionamentos. Então, se você estiver com vontade, vá em frente e me force,

Landon. Ficarei tão sem vida quanto suas inúmeras estátuas até ter a chance de matá-lo.

Pronto, psicopata. Você acha que é o único que é perspicaz em relação aos outros?

Levanto o queixo, esperando que o sorriso desapareça de seu rosto. Minha coluna estremece quando ela não apenas permanece no lugar, mas também se alarga, tanto que ele parece um lorde demônio a caminho de uma guerra.

Meu corpo se contrai, pronto para uma luta, embora eu realmente não possa aguentar nada físico agora. Apesar da minha grande conversa, ainda não estou imune ao seu toque. Inferno, o lugar onde seus dedos se espalham queima e envia uma onda de arrepios por todo o meu corpo faminto.

Espero que ele vá mais longe, me provoque e me ridicularize com seu tipo de sarcasmo, como é a norma para o idiota. No entanto, ele me libera rápida e facilmente e até dá um passo para trás, permitindo-me respirar pela primeira vez sem seu cheiro inebriante e sua presença avassaladora.

—Você quer que eu deixe você ir? Pronto, eu deixo você ir.

Olho para ele, sem acreditar no que acabei de ouvir. Landon está desistindo? Isso é simplesmente incompreensível. Eu esperava resistência. Inferno, pensei que ficaria neste limbo por um tempo antes que ele finalmente ficasse entediado e desistisse.

Também pensei que ele seguiria o caminho bruto e tentaria me manter à força ou me ameaçar, como já fez inúmeras vezes antes.

Essa versão completamente despreocupada nunca esteve, nem por um segundo, na minha lista de expectativas.

—Mia? — A voz de Maya chega de algum lugar externo. —Por que você está demorando tanto?

—Vá, — ele sussurra com aquele sorriso ainda no lugar. —Corra, musa. Tente se esconder. Se você me deixar pegá-la de novo, vou acabar com sua vida mal organizada.

Minha coluna estremece e minha resposta de lutar ou fugir vem à tona de uma só vez. Sempre optei pela luta, mesmo quando era um azarão e podia ser espancada até a morte.

A única exceção é quando me deparo com Landon. Não posso lutar. Se eu fizer isso, simplesmente cairei de volta na armadilha dele.

E ele parece absolutamente venenoso e positivamente faminto por mais uma mordida na minha carne.

Não dou isso a ele.

Com uma última olhada em seu sorriso provocador e mandíbula cerrada, abro a porta e faço o que deveria ter feito na primeira vez que o conheci.

Eu corro.

Meu aniversário sempre foi um evento estranho. Primeiro, eu nunca gostei de ser o centro das atenções, e essa situação pode passar de um pouco estranha a totalmente estranha.

Ao contrário de mim, Maya gosta de ser a estrela do show. Ela está usando um vestido de princesa de chiffon branco com salto alto que adiciona altura desnecessária às suas pernas já longas. Cachos loiros perfeitos caem em suas costas, provocando a pele nua abaixo deles. Como é de costume no nosso aniversário, estou usando a versão preta do vestido dela com botas de couro até os joelhos. Meu cabelo está preso em tranças entrelaçadas com fitas azuis.

Este é o primeiro ano em que comemoramos nosso aniversário sem nossos

pais. Mamãe e papai se ofereceram para vir, mas Maya disse que quer comemorar com os amigos. Também não os incentivei, porque eu poderia e iria deixar escapar tudo sobre o caos que vem acontecendo na minha vida ultimamente.

Mesmo assim, mamãe e papai nos enviaram presentes e foram os primeiros a nos desejar feliz aniversário. Eles nos disseram que nos amavam e que éramos as estrelas mais brilhantes de suas vidas.

Niko, Kill e Gareth nos deram uma grande festa na mansão dos Heathens. Todos da TKU e seus familiares migraram para a extravagância do dinheiro e do poder ofuscante.

Eles admiram meu irmão, meus primos e Jeremy como se fossem celebridades. O poder inegociável e a vibração intocável dos Heathens são tudo o que eles desejam ser. Mamãe sempre me disse que o poder é um jogo perigoso se você não sabe como jogá-lo.

Os Heathens, liderados por Jeremy, definitivamente o fazem.

E esse tipo de carisma atrai as pessoas como um ímã. É por isso que o corredor lá embaixo está cheio de gente, álcool e música alta e moderna

Maya está dançando com um grupo de suas falsas amigas da semana, tirando fotos e bebendo álcool. Tecnicamente, deveríamos esperar até completar 21 anos, mas estamos bebendo desde o ano passado. Além disso, estamos no Reino Unido e a idade legal para beber aqui é dezoito anos.

Niko também não parece se importar. Estou sentada entre ele e Kill em um sofá no andar de cima. Da nossa posição, podemos ignorar toda a festa e ao mesmo tempo estarmos desligados dela.

Prefiro ir ao clube de xadrez ou ter uma conversa de aniversário com minhas plantas, em vez de participar dessa comemoração estúpida.

Pior ainda, uma parte de mim vê isso como um aniversário de ser uma muda impotente. Já se passaram quase onze anos e ainda existe aquele pensamento fatal de que nunca mais poderei falar.

Um brinde a mais um ano de completo silêncio, digo a mim mesma enquanto tomo um gole de cerveja de gosto horrível.

Eu particularmente não gosto de álcool e sou um peso leve embaraçoso, mas preciso desligar meu cérebro esta noite.

Especialmente porque está em alerta máximo desde a semana passada, quando Landon declarou que me deixaria ir. Ele não tentou entrar em contato comigo de mil números, não me encurralou novamente e nem foi ao clube de xadrez.

Estive lá quase todos os dias para jogar contra o Sr. Whitby, mas me disseram que Landon não tem vindo ao clube ultimamente.

Não que eu me importe.

Na verdade, estou feliz que ele tenha saído da minha vida. Suspeitei que o breve e tenso encontro no banheiro não fosse o fim de Landon, mas talvez eu esteja interpretando muito sobre isso.

Talvez ele finalmente tenha terminado comigo.

Bom.

Não preciso da definição de drama tóxico na minha vida.

E ainda assim a cerveja tem um sabor ainda mais amargo e nojento. Tudo acontece.

Estou convencida de que é apenas uma fase. Tem *que* ser.

—Por que você não está dançando lá com seu clone menos agradável, querida Sokolov? — Kill grita acima da música e cutuca meu braço com o dele.

Levanto o ombro e não digo nada.

Além disso, um ou dois, de nós precisa ficar de olho em Niko.

Dou uma espiada em meu irmão, que fuma um cigarro atrás do outro há trinta minutos. Um após o outro, como se ele tivesse a missão de causar câncer no pulmão.

Ele está piorando, não melhorando, apesar dos métodos de enfrentamento que Jeremy vem aplicando em seu caminho. Parece que nenhuma violência irá tirar o meu irmão do seu estado de autodestruição mental.

Bato em sua mão e ele olha para mim, mas como nesta manhã, quando ele nos abraçou e nos desejou feliz aniversário, ele não está me vendo de verdade.

Depois de abandonar minha lata de cerveja na mesinha de centro, sinalizo: —Quer dançar?

Ele balança a cabeça.

—Comigo? — Pisco os olhos inocentemente.

Ele balança a cabeça novamente.

Kill joga um travesseiro nele. —É aniversário dela. Faça isso.

—Eu vou matar você, filho da puta. — Nikolai joga o travesseiro de volta, acertando Kill bem na cara.

Meu primo não faz isso de novo, porque ele pode ter provocado a resposta de luta de Nikolai no gatilho.

Agarro a mão do meu irmão e puxo, mas como ele é um espécime de puro músculo, é impossível movê-lo.

Finalmente, ele apaga o cigarro pela metade no cinzeiro superlotado e me deixa puxá-lo para ficar de pé.

Seguro suas mãos enquanto pulo com a música. No início, ele não é afetado, mas então Kill se junta a nós e incentiva Niko a se esforçar mais.

A coisa toda da dança acontece porque eles se empurram e me giram.

Por um momento, consigo relaxar, rindo e sorrindo de como eles estão tão perto de brigar enquanto fingem dançar.

Então, de repente, Kill para.

O motivo é ninguém menos que Jeremy andando em nossa direção, um braço em volta das costas de sua namorada Cecily e acompanhado por Glyn e Bran.

Glyn me envolve em um abraço e coloca uma sacola em minha mão. —São pequenos presentes de nós três. Feliz aniversário.

—Obrigada. Você não precisava, — sinalizo e olho para Bran, que está estranhamente rígido, então digito no meu telefone: —Não pensei que você viria.

—Você me convidou pessoalmente. Não perderia, — diz ele com um sorriso educado, mantendo os olhos em mim.

—Que porra você está fazendo aqui? — Nikolai me empurra para trás dele e fica cara a cara com Bran. —Outro plano elaborado do seu irmão? O que é desta vez? Incêndio culposo? Assalto? Assassinato, talvez?

Agarro o braço de Nikolai e, quando ele não se move, fico ao lado dele e sinalizo: —Bran é meu amigo. Eu o convidei para o meu aniversário.

—Está tudo bem, Mia, — Bran me diz, embora seus olhos, perturbadoramente semelhantes aos de Landon quando ele está com raiva, permaneçam em Niko. —Não poderia me importar menos com a opinião do seu irmão sobre mim, mas provavelmente é melhor eu ir embora.

—Não. — Balanço a cabeça algumas vezes.

—Mia está certa, — diz Jeremy. —Você é nosso convidado.

Killian, que acabou de beijar Glyn ou mais como comeu seu rosto na frente de seu irmão a solta e agarra Niko pelo ombro. —Se você pode aceitar Glyn e Cecily, terá que aceitar Bran também. Ele não tem nada a ver com Lan, apesar da semelhança física assustadora.

—Ele está certo, — Glyn diz com uma voz suave. —Bran é completamente diferente de Lan. Eu prometo.

Nikolai continua olhando para Bran como se quisesse se infiltrar dentro dele e destruir tudo o que encontrar lá.

Esse lado do meu irmão é assustadoramente assustador, e a pior parte é que acho que nunca o vi antes.

Agarro sua mão e o puxo de volta para que ele olhe para mim. —É meu aniversário. Posso convidar quem eu quiser. Não arruíne tudo, por favor.

Ele grunhe e pega seu maço de cigarros, mas antes que qualquer um de nós possa respirar, os cabelos da minha nuca se arrepiam.

Oh não.

Por favor, me diga que estou pensando demais…

Meus pensamentos esperançosos chegam ao fim quando uma voz muito familiar e provocadora ecoa no ar.

—O que há com a atmosfera tensa? Achei que fosse um aniversário. Além disso, alguém mencionou a palavra ‘ruína’?

Meus olhos se arregalam ao colidir com ninguém menos que os de Landon.

Eu estava errada.

Ele não parece nem um pouco satisfeito comigo.

Capítulo Vinte e Cinco

Landon

Dia diferente, a mesma necessidade irreparável de foder o mundo e vê-lo quebrar e queimar.

Uma onda de hostilidade dispara em minha direção, tentando e falhando, penetrar minha pele por todos os lados. Olhares e zombarias ricocheteiam na minha camada externa como flechas de borracha.

Nenhum deles significa nada para mim.

A única que honro com toda a minha atenção é a garota com um lindo vestido preto que abraça suas curvas nos lugares certos. Uma coleira de couro está enrolada em seu pescoço delicado e minhas fitas azuis favoritas serpenteiam por suas tranças.

Olhos desafiadores e orgulhosos, da cor de flores silvestres azuis, olham para mim. Por um momento, durante a fração de segundo em que fiz minha espetacular entrada teatral, aqueles olhos ficaram estupefatos, depois essas emoções se transformaram em horror, mas agora são poços de desaprovação.

Posso trabalhar com desaprovação.

Ódio, até.

Sou proficiente em situações antagônicas e não irei embora até que esteja de volta às boas graças da minha musa. Não percebi o quanto sentia falta dela até ouvir a gravação de sua voz em repetição.

E não sabia que era capaz de *sentir falta de* alguém.

Agora, o método que criei pode ser controverso na melhor das hipóteses e suicida na pior, mas preciso estabelecer certos recordes diante do mundo inteiro.

—Que porra você pensa que está fazendo aqui? — Jeremy, o desperdício de espaço de um homem, aperta Cecily com mais força e afia todo o seu corpo para um ataque.

Na verdade, todos eles fazem isso, incluindo meus próprios irmãos. Eles não têm um osso leal em seus corpos. O único que é sutil sobre a necessidade de me mutilar é Killian, mas ele mantém Glyn perto de si, como se precisasse protegê-la de mim, de sua própria carne e sangue.

Glyn e Cecily parecem mais magoadas do que velhinhas que perderam suas pensões e estão considerando seriamente a opção de se enterrarem vivas. A expressão de Bran se transforma em dor total, como quando ele me viu ser esfaqueado por sua frágil honra.

No outro extremo está ninguém menos que Nikolai. Na miríade de reações conflitantes e absolutamente impressionantes à minha presença divina, é ele quem não consegue esconder um pingo de hostilidade e deixa isso inundar sua linguagem corporal e expressão maníaca.

—Achei que fosse um aniversário e que todos estavam convidados, — digo levemente, ignorando a guerra mundial que está se formando à distância.

—Você não está, — Killian diz à queima-roupa.

—Parece que estou agora. — Dou um passo em direção a Mia, que está me observando o tempo todo como se eu fosse uma estátua, não seu criador. —Feliz aniversário. Além do presente da minha presença, tenho mais uma coisa para você, mas prefiro dá-la em particular…

Não consigo dar o segundo passo antes que Nikolai dê um soco direto no meu lindo rosto.

A tosse escapa da minha garganta entupida e cuspo no chão o líquido metálico que enche minha boca. Meu primeiro instinto é vomitar na cara de

Nikolai, mas isso não vai me ajudar em nada para o caso que estou tentando defender.

—Lan… — Glyn se liberta do namorado e vem correndo até mim.

Talvez eu estivesse errado e ela tenha alguma aparência de lealdade para comigo, afinal.

Ela para a alguns passos de distância, como se estivesse com medo de se aproximar. —Apenas vá.

Eu retiro o que disse. Ela simplesmente não quer nenhum drama na casa do namorado canalha e provavelmente está com medo pela vida do primo dele.

O que é legítimo, já que se ele não fosse irmão da minha musa, ele seria jogado contra a parede com o meu punho enquanto conversamos. Depois provavelmente seria enviado para um instituto psiquiátrico de que ele tanto precisa.

—Não tive todo o trabalho de subornar seguranças incompetentes só para ir embora. — Meu olhar encontra o horrorizado de Mia.

Ela deu um passo à frente e uma de suas mãos está fechada em punho. Uma parte de mim se eleva com a ideia de que ela está preocupada comigo, afinal, mas logo desaba e queima quando ela agarra o braço do irmão.

—Ele não vale a pena, Niko.

É isso que ela assinala, com uma cara séria, devo acrescentar.

Ela acabou de dizer que não valho a pena? *Eu?* Landon fodido King?

Nikolai obviamente discorda e definitivamente pensa, como todo mundo que não é Mia, que valho a pena, já que ele levanta o punho novamente.

Killian sutilmente puxa Glyn do meio da ação para que ela esteja mais uma vez em seu superestimado casulo protetor.

—Tempo esgotado. — Levanto a mão na frente de Nikolai. —Antes de prosseguir com suas tentativas de reorganizar minhas características, permita-me esclarecer um elemento importante. Acontece que estou cortejando sua irmã, e qualquer tentativa de arruinar meu rosto não será favorável a essa tarefa.

Todos ficam em silêncio, incluindo Nikolai, cujo punho permanece suspenso no ar. Gosto de chamar isso de efeito Landon, bastante poderoso e agradável de assistir.

Mia é a primeira que se recupera e me agracia com o brilho de todos os olhares; lábios franzidos e olhos ardendo em chamas.

Ela é a visão mais sagrada que já encontrei, e não sou uma pessoa religiosa nem de longe.

—Eu vou te matar antes que você coloque a mão nela. — Nikolai se lança para frente.

—Ah, isso já está feito.

Outra pausa.

Outra miríade de expressões lindas e estupefatas que são produto de minhas palavras.

—Que porra você acabou de dizer? — Desta vez, Nikolai tem paciência suficiente para falar devagar.

—Eu disse. — Diminuo a distância entre nós para ficarmos olho no olho. — A parte tocar já aconteceu. Na verdade, nosso encontro incluiu mais do que apenas tocar, mas vou poupar você dos detalhes, já que você é irmão dela.

—Seu maldito... — Ele empurra para dentro de mim e estou prestes a deixá-lo me derrubar no chão, para o bem de Mia, mas Bran se move na minha frente e recebe o soco.

Meu irmão cambaleia para trás e cai contra meu peito.

A mudança dos acontecimentos é tão rápida que todos levam algum tempo para chegar a um acordo com a nova variável da equação.

Meu idiota e maldito irmão.

Agarro-o pelo braço para que ele não caia de lado e inspeciono o corte em seu lábio inferior e o sangue que jorra dele.

O filho da puta que estaria morto se não tivesse uma relação de sangue com Mia o pegou bem. Bran balança a cabeça algumas vezes como se estivesse lutando contra uma concussão. Embora eu esteja bem com a violência e me esforce por ela sempre que possível, Bran é literalmente enjoado com relação ao sangue.

Pego um lenço de papel e o ajudo a limpar a merda do lábio enquanto ele luta para permanecer de pé.

Nikolai não se move, sua mandíbula treme e seus músculos se contraem até as veias incharem. Killian, Jeremy e Mia o puxam de volta e, diferentemente do que eu esperava, ele não resiste.

Em vez disso, ele aponta seu olhar para sua irmã. —É verdade?

Ela congela, e qualquer tentativa de acalmar seu irmão é interrompida de forma surpreendente.

—O que o filho da puta disse é verdade, Mia? — Ele pergunta novamente, sua voz cheia de tensão suficiente para iniciar uma guerra nuclear. —Você tem dormido com ele?

Uma expressão que nunca vi no rosto de Mia me cumprimenta. Uma expressão que agora percebo que nunca mais quero ver em seus traços delicados novamente.

Vergonha.

Primeiro, não valho a pena.

Agora, ela está com muita vergonha de mim.

Ela desliza seu olhar para mim, e mesmo que eu esteja ocupado tentando estancar o sangramento no lábio fodido de Bran, encontro os olhos que têm assombrado todos os meus momentos de vigília.

Vá em frente e minta, Mia. Vá em frente e negue a si mesma e finja que tudo é uma maldita ilusão.

—Não é o que você pensa, — ela sinaliza.

—E o que ele pensa? — Bato o lenço na boca de Bran e enfio a mão nele, depois fico na frente dele para ficar de frente para Mia.

—Você cala a boca. — Seus movimentos são espasmódicos, descoordenados e sugerem uma completa perda de controle.

Bom.

Talvez assim ela consiga entender a frustração de ser deixada de lado e descartada como uma camisinha usada.

—Fico feliz em calar a boca, mas apenas se você disser a verdade e nada além da verdade.

Olhos líquidos da cor de um mar tempestuoso me encaram como se eu fosse o próximo alvo em sua lista de alvos.

—Do que ele está falando? — É Killian quem pergunta desta vez, sua expressão escurecendo.

Considerando seu relacionamento de pseudo-irmão com Mia, sua angústia me traz grande satisfação. *Qual é a sensação de andar no meu lugar, filho da puta?*

Mia olha para mim novamente antes de sinalizar: —Foi apenas um estratagema que não significou nada. Está tudo acabado agora.

Vou sufocar a merdinha até a morte.

Mas então, na parte lógica do meu cérebro, que ainda funciona, percebo que ela está dizendo todas essas coisas humilhantes de propósito.

Deixo meu sorriso transparecer, esperando que o sangue torne tudo mais horrível. —Eu discordo desrespeitosamente. Foi mais do que um estratagema e está longe de terminar. Mia e eu chegamos a um ligeiro desacordo sobre prioridades e minha notória propensão à anarquia. Apesar da minha entrada dramática, não estou aqui para provocar merda nenhuma. Pelo contrário, vim propor uma trégua há muito esperada entre os nossos clubes.

—Nem mesmo quando você estiver enterrado a dois metros de profundidade, — Nikolai rosna.

—Não seria tão rápido em descartar isso. — Encontro o olhar de Mia. —Esta rara chance funcionará muito bem para nós dois se você tentar.

—Minha irmã não está à venda, porra.

—Eu nunca sugeri isso. Ao contrário do que ela disse, Mia vinha me encontrar todas as noites. Não houve coerção envolvida em nosso encontro noturno.

Os olhos de Nikolai deslizam para ela novamente e ela parece mais quente que um tomate maduro antes de encontrar meu olhar. —Quer a trégua aconteça ou não, nunca voltarei para você.

—Nunca diga nunca. — Eu ia adicionar *musa* no final, mas não estou com disposição para que o grande público se intrometa nos meus assuntos.

Basta que eu tenha feito esta demonstração pública de afeto.

Seu queixo treme. —Você é insano.

—Culpado da acusação.

—Você não me terá.

—Eu tive você uma vez.

—Não vai acontecer de novo.

—Não saberemos até que eu tente.

—Pare de ser delirante.

—Pare de lutar contra o inevitável.

Nikolai se coloca entre nós, acompanhado por seu companheiro chato Jeremy, e interrompe repentinamente nossas brincadeiras inofensivas. —Saia antes que eu estrague sua cara.

—A última vez que verifiquei, esse não é um bom ponto de partida para uma trégua, não?

—Vamos embora. — Bran puxa meu braço, mas não me movo.

—Não darei um passo para fora a menos que você me dê sua palavra sobre a trégua. — Encontro o olhar de Jeremy. —Você sabe que isso é para o benefício de todos. Cecily e Glyn incluídas.

—Não vai acontecer, — Nikolai resmunga.

—Pode ser para seu benefício também, — digo casualmente. —Em troca, evitarei quebrar sua cara pelos danos que você infligiu ao meu irmão.

—Esqueça, Lan. — Bran puxa com mais força, seus dedos cravando-se em meu braço. —Estou bem.

—Não, você não está. — Inclino minha cabeça na direção de Nikolai. —Não gosto quando outros prejudicam minha família.

—Engraçado vindo de você. — Ele tenta se libertar das garras de Kill. — Quando eu terminar com você, nada restará para alguém reconhecer.

—Por favor, pare, — Glyn implora a ele e percebo que ela também está do meu lado agora, com as mãos tremendo levemente. Ela olha para a piada de seu namorado. —Lan não é do tipo que oferece tréguas, então você pode aceitar?

Afinal, minha irmãzinha me conhece. Porque ela está certa. Tréguas não existem no meu vocabulário de anarquia fodida.

Mas, mais uma vez, é necessário tomar medidas drásticas para desencadear uma mudança considerável.

—Mesmo que concordemos com a trégua, — diz Killian, —Mia está fora de questão.

—Isso não cabe a você decidir, não é? — Sorrio e encontro seu olhar.

—Ela já te disse não, — diz Jeremy.

—Eu posso trabalhar com um não. — Dou um passo em direção a ela, seguido por Glyn e Bran, que se instalam como meus guarda-costas amadores. Mia continua me observando com aquela expressão tensa enquanto coloco uma pequena caixa em sua palma e digo para que só ela possa me ouvir: —Feliz aniversário, pequena musa. Lembre-se, um futuro onde você não me pertence não existe.

Nikolai me empurra para trás com tanta força que quase caio sobre Bran e Glyn, que estremecem com a força animalesca do bruto.

O filho da puta está pressionando, e vou fazê-lo pagar. Apenas não hoje.

—Vou aceitar isso como se você dissesse sim à minha oferta. Quanto à questão da Mia, deixarei isso para ela. Apenas saiba que não aceitarei levianamente qualquer censura ou tentativa de me manter longe dela. Você pode me torturar se quiser. Também deixarei minha porta aberta caso você queira me

sequestrar e se vingar de farsas passadas, então me conte seu plano. Ou não. Estou aberto a surpresas. — Olho para Killian. —Você e eu estamos empatados, considerando toda a situação de Glyn.

Ele dá um passo à frente, mas Glyn e Bran já estão me puxando de volta.

—Estarei fora de seu alcance, — grito. —Por alguma razão, parece que não sou bem-vindo aqui. Eu quero saber porque.

—Seu filho da puta... — Nikolai vem até mim, mas Killian, Jeremy e Cecily o arrastam de volta.

Mia está lá, uma mão fechada em torno do meu presente e seus olhos brilhando com um fogo inextinguível.

Eu fisicamente tenho que me impedir de voltar lá e sequestrá-la.

Então isso me atinge.

A razão por trás da sensação horrível que tenho experimentado desde que ela saiu da minha vida.

O vazio peculiar.

A absoluta falta de motivação para qualquer coisa que não seja criar esquemas de como recuperá-la sem estragar o que lhe interessa.

Fiquei categoricamente obcecado por Mia Sokolov. Minha mente filtrou o mundo inteiro e tudo que vejo é seu rosto desafiador.

Em todos os cantos.

Em cada estátua.

Em todos os lugares.

E agora que a vi novamente, a última coisa que quero fazer é ir embora.

—Que diabos está errado com você? — Bran pergunta assim que saímos da

pretensiosa mansão dos Heathens e estamos na frente do meu carro.

Me sacudo da estranha fase em que estou preso e me concentro nos rostos de desaprovação dos meus irmãos.

Glyn cruza os braços. —Isso é corajoso até para você.

—Não sou nada senão cheio de surpresas. — Sorrio e estremeço com a dor que explode na minha boca. —Dito isto, adoro sua lealdade e as débeis tentativas de me proteger.

—É mais como se estivéssemos tentando proteger as pessoas de você. — Glyn solta um suspiro exasperado. —Você não pode simplesmente parar?

—Parar o que?

—Essa coisa toda com Mia.

—Não.

—Mas você não se importa com garotas.

—Ela não é apenas uma garota. — *Ela é minha musa.* Não há outra explicação para esta necessidade de possuí-la até que ela me pertença totalmente.

A vontade inexplicável de tê-la comigo em todos os momentos.

Estou chegando a um ponto em que não me reconheço quando não estou com ela e isso é um problema sério.

—Você quer nos dizer que não vai descartá-la no momento em que estiver entediado, o que deve acontecer muito em breve? — Bran pergunta.

—Se eu fosse ficar entediado, já teria ficado semanas atrás.

—Mas você vai, Lan, — diz Glyn. —Isso é o que você faz. Você fica entediado e machuca as pessoas para sentir uma forma de prazer.

—Obrigado pela psicoterapia amadora, princesinha. Mas se você quiser

tornar seus esforços psicológicos mais realistas, deveria ter inserido seu namorado como um plug. Ele também não fica entediado facilmente?

—Kill é diferente.

—Em que sentido? Você conseguiu entendê-lo porque ele é parecido comigo, então por que, de repente, ele é o amor da sua vida enquanto eu sou o demônio eterno?

—Porque você nunca fez nenhum esforço para nos amar, Lan! — Ela grita. —Eu sei que você está conectado de forma diferente e ninguém pode mudar sua natureza. Eu entendi isso. O que não entendo é por que você espera que nos comportemos de acordo com as linhas que você traça e, quando agimos, você nos esmaga até que voltemos para onde você quer que estejamos. Você nos protege por causa do seu senso de possessividade e do fato de que fazemos você parecer bem. Bran e eu protegemos você agora há pouco porque, apesar de tudo, você é nosso irmão e nos preocupamos com você. Não calculamos nosso relacionamento com você e certamente não o usamos só porque estamos entediados. Tudo o que queremos é que você faça um esforço e pare de seguir seus instintos narcisistas ao lidar com seu próprio irmão e irmã.

Lágrimas se acumulam em seus olhos e Bran a segura pelo ombro, sua expressão tão miserável quanto a dela.

Enquanto a cena se desenrola na minha frente, lembro-me da conversa que tive com o tio Aiden logo depois de encurralar Mia no minúsculo banheiro.

Eu pretendia fingir que a deixei ir só para poder entrar novamente e lembrá-la de que sou sua única opção.

Mas então liguei para o tio Aiden. Ele é o pai de Eli e Creighton, mas sempre fomos próximos porque sou adorável.

Bem, isso é mentira. Ele é uma das poucas pessoas que não me julga, apesar

da minha natureza extremamente voltada para o caos.

Ele também incentivou meu pai a me deixar em paz quando eu estivesse desenvolvendo minha personalidade mais santa que você.

Tio Aiden sempre tratou a mim e a Eli com respeito, mesmo sendo diferentes de todos os outros.

Possivelmente porque ele compartilha algumas de nossas características.

Coloquei meus AirPods, os dedos espalmados em um pedaço de argila comum que com certeza chegará à coleta de lixo.

Tio Aiden atende após o primeiro toque. —Ora, olá, Landon. Sou só eu ou você tem me evitado?

—Eu? Evitando você? Nem em um milhão de anos.

—E aqui eu pensei que você estava refletindo sobre seu recente envolvimento imprudente no incidente de Creigh.

—Você sabe que não foi minha intenção, tio.

—Não significa que não aconteceu. — Ele faz uma pausa e depois suspira. —Você pode se considerar um deus, mas seu claro desrespeito pelas consequências o alcançará mais cedo ou mais tarde.

Afago o quadril da minha criação e faço uma pausa. —Talvez já tenha acontecido.

—Oh?

—Ei, tio. — Golpe, golpe, golpe. —Você sempre me disse que está tudo bem não ser como as outras crianças e que não estou quebrado. Você disse que só porque minha mente está ligada de maneira diferente não significa que sou menos que eles. Na verdade, significa que sou mais especial.

—Isso é verdade.

—Então por que diabos ela não vê isso?

—Ela?

—Um certo espinho na minha vida que me acusa de ser vazio e um desastre para a emoção tediosa chamada empatia.

—E você se importa com a opinião dela?

—Não... não sei.

—Então você provavelmente sabe.

—Como faço para parar de me importar?

Tio ri.

Eu estreito meus olhos. —Isso não é engraçado.

—É até certo ponto. Você parece infantil com suas emoções. Mas de qualquer forma, se quiser mantê-la, você precisa praticar a empatia.

—Não, obrigado.

—Então deixe ela ir e volte para seus encontros superficiais com pessoas de quem você mal se lembra pela manhã. Dessa forma, você não terá que se preocupar pelo resto da vida e poderá usar como distintivo o vazio que ela preencheu anteriormente.

Meus movimentos param, os dedos descansando no quadril. —Como você sabe que ela preencheu o vazio?

—Sua tia Elsa faz isso por mim. Na verdade, sua mãe também faz com seu pai.

—Realmente?

—Sim. Seu pai nem sempre foi bem-educado, e é por isso que ele foi um pouco rígido com você enquanto crescia. Ele não queria que você cometesse os

mesmos erros que ele.

Não sabia disso. Deve ter sido isso que ele quis dizer quando disse certa vez que não queria que eu me arrependesse de minhas decisões depois de crescer.

Ao que respondi naturalmente que não me arrependo.

Tio Aiden continua: —Esse sentimento de vazio é uma emoção mórbida que o devora cada vez mais à medida que você envelhece, e a menos que você encontre alguém para preenchê-lo, você estará irrevogavelmente fodido. Mais cedo ou mais tarde, você sucumbirá a crimes mais graves para alcançar aquele alívio temporário que nunca dura e acabará se autodestruindo.

Pego um cigarro, enfio-o na boca e acendo. —Estou totalmente desinteressado em praticar a empatia.

—Isso faz sentido, já que não é algo natural para você. Mas você tem que pensar se está ou não pronto para sucumbir a um caminho fundamentalmente sombrio só porque se recusa a mudar.

—Não sei como praticar a empatia.

—Você já se absteve de arruinar ou machucar algo ou alguém de quem ela gosta porque entendeu que isso a machucaria?

—Talvez.

—Esse é um pequeno passo em frente. Você precisa ver a situação, primeiro da perspectiva dela, não da sua. Você tem que controlar seus instintos tanto quanto possível.

—Você quer dizer como eu fazia sempre que queria machucar Bran e Glyn enquanto crescia e direcionava essa energia para punir aqueles que os machucaram?

—Algo parecido. Na verdade, é melhor que Bran lhe dê conselhos sobre seu

relacionamento com ela.

—O puritano que quase não faz sexo? Passo.

—Um relacionamento não é sobre sexo, Lan. Essa é uma necessidade física na qual tenho certeza que você se destaca. O lado emocional, porém, é a sua maior fraqueza.

—E a força de Bran. — Não é uma pergunta. É uma declaração.

—Lembra do que eu te disse quando você era mais jovem?

—Bran sente muito e sinto pouco, e é por isso que nos equilibramos.

—Exatamente.

—Ele nunca vai me ajudar, tio.

—Você perguntou?

Não, não fiz.

Mas quando olho para meu irmão e minha irmã, entendo perfeitamente o significado por trás das palavras do tio Aiden.

Eu, Landon King, sinto falta de algo que meus irmãos têm em excesso e, embora sempre tenha visto isso como um poder, talvez eu precise embaralhar minhas cartas.

—É inútil contar tudo isso a ele, princesinha, — diz Bran. —Ele nunca vai entender.

—Eu faço.

Tanto Bran quanto Glyn olham para mim como se eu estivesse possuído por um demônio que foi expulso do inferno por seu comportamento amigável.

—Isso é uma piada? — Glyn pergunta com cautela.

—Quando eu já brinquei? — Agarro os ombros deles. —Vou fazer um esforço.

—Por que? — Bran pergunta.

—Porque você é minha família. — Sorrio. —Em troca, posso perguntar algumas coisas durante o dia.

—Algumas coisas?

—Sobre como praticar a empatia.

Bran sorri. Não.

Eu sei que não vou gostar nem um pouco disso. Na verdade, minha fera ruge com a ideia de ser algemada, mesmo que temporariamente, mas se esse for o preço que tenho que pagar pela minha pequena musa, que assim seja.

Capítulo Vinte e Seis

Mia

—Boa. Você de alguma forma conseguiu me prender.

O Sr. Whitby, Frank, como ele insistiu que eu o chamasse, acena em aprovação à minha ação.

Estamos sentados no clube vazio, acompanhados apenas pelo vento uivante lá fora. Como é início da tarde, estou a salva de encontrar o esnobismo dos outros membros.

Digamos que as mulheres me desprezaram ainda mais depois que me viram vindo aqui com Landon. Aparentemente, sou a 'esnobe' que não merece a companhia do 'extremamente charmoso' Landon.

Ele fez com que todos acreditassem em sua atuação. Anzol, linha e chumbada.

De qualquer forma, para evitar qualquer confronto inevitável, mandei uma mensagem para Frank e perguntei se ele estava livre para um jogo rápido. Já que ele é o cavalheiro perfeito, ele concordou. Tenho certeza de que o tirei de sua importante aula de jardinagem, considerando a mancha de sujeira na ponta do seu punho.

—É muito mais seguro desistir agora. Este jogo já foi decidido e não demorará muito para o xeque-mate, — digito e mostro meu telefone.

—Não teria tanta certeza. É um erro subestimar o adversário.

—É uma pena para você que eu vim aqui com a intenção total de destruição.

Ele sorri como todos os britânicos educados fazem, quando tenho certeza, lá no fundo, ele quer me chamar de louca. Estou com esse humor peculiar desde

que Landon fez sua aparição espetacularmente catastrófica na minha festa de aniversário, há uma semana.

Ele não apenas divulgou nosso relacionamento para o mundo, mas também teve a audácia de anunciar que estava me *cortejando.*

Na frente da minha família.

Dizer que Nikolai não está aceitando bem seria um eufemismo. Seu estado maníaco deteriorou-se de mal a pior em apenas alguns dias. Normalmente, ele consegue voltar ao normal em uma semana ou menos, mas obviamente não é o caso desta vez.

Killian balançou a cabeça para mim e disse que estava desapontado comigo. Essas palavras me atingiram pior do que eu poderia imaginar. Gareth e Jeremy não precisavam dizer isso, mas senti a desaprovação esmagadora através de seus olhares condescendentes e suspiros excessivos.

Maya naturalmente descobriu sobre a conversa recente na cidade e tem agido mal. Ao contrário dos outros, ela não me julgou, mas ficou furiosa por eu ter escondido dela algo tão monumental.

O único apoio que tive foi de ninguém menos que Bran. Ele mandou uma mensagem pedindo desculpas em nome de seu 'irmão imbecil' e perguntou se eu estava bem.

Eu definitivamente não estava, mas também não queria incomodar Bran, que estava claramente angustiado durante toda a noite. Além de quase ter levado a porta para Nikolai, ele também levou um soco dele, embora acidentalmente.

Glyn mais tarde voltou e pediu desculpas também antes de Killian levá-la embora. Bran nunca mais voltou. Ele provavelmente fez companhia a Landon para que ele não tentasse algo maluco novamente.

Isso parou o idiota? Absolutamente não.

Ele tem aparecido perto das minhas aulas, sem disfarce, como se implorasse para que seu rosto fosse espancado e esmagado em minúsculos pedaços.

Naturalmente, eu o evitei e até enviei meus guarda-costas para que ele não pudesse invadir meu espaço.

Embora eu devesse saber melhor. Landon e a desistência aparentemente não concordam, porque ele esteve perto de mim todos os dias durante a semana passada, carregando meu Frappuccino favorito.

Não aceito, mas isso não o impede de fazer seu ritual matinal.

Então, à noite ou sempre que minhas aulas terminam, ele se oferece para me dar uma carona em seu carro exibido. Ele está sempre bloqueado pelos meus guarda-costas, que me acompanham até em casa.

É claro que ele não gosta disso, e muitas vezes espero ser reintroduzida em seu lado feio, mas surpreendentemente ele simplesmente vai embora. No entanto, não sem me dizer que ele estará de volta ou que esse empurra-e-puxa só consegue excitá-lo.

Para escapar de sua companhia, também tenho evitado o clube de xadrez, a menos que seja um jogo não planejado com Frank. A última coisa que quero é ficar sozinha ou perto do bastardo.

Embora isso possa ser considerado covarde, não me importo. Landon ameaça a base do meu ser e, mais importante, ele é um perigo para minha família. Mesmo que uma parte de mim anseie por seu toque e intensidade, estou bem ciente de que isso só terminaria em perigo e destruição.

Começamos como o epítome de um relacionamento tóxico, e isso nunca termina bem. Então, se eu tiver que esmagar essas emoções incômodas e meu coração no processo, é exatamente isso que farei.

Sua incapacidade de desistir não está ajudando. Ele é praticamente um

perseguidor neste momento, e isso é assustador, para dizer o mínimo. Seu presente de aniversário foi ainda mais perturbador. Na caixa que ele me deu, havia um código QR dourado com “Feliz Aniversário” gravado no meio. Quando o visitei, encontrei a imagem de um rosto de estátua meio desfocado que se parecia muito comigo.

Além disso, havia as palavras: ‘Se você quiser ver tudo, tudo o que você precisa fazer é vir até nossa casa mal-assombrada. PS As plantas parecem sentir sua falta.

Suas tentativas de me deixar sozinha novamente foram claras, e por mais que eu quisesse visitar as plantas e ver aquela estátua inteira, não fui.

Eu teria que ser louca para ir de boa vontade para a toca de Landon.

A porta se abre e fico imóvel. Por favor, não me diga que eu o conjurei acidentalmente...?

Um arrepio percorre minha espinha e todo o meu corpo se contrai, pronto para o encontro inevitável. Não estou com meus guarda-costas comigo agora, mas se eu mandar uma mensagem para eles, eles estarão aqui em quinze minutos. Talvez menos…

Meus pensamentos se dispersam quando um novo rosto entra, suas feições fechadas e seu terno passado sugerindo um certo nível de controle. Ele parece ter trinta e poucos anos e carrega a aura de um oponente sábio e formidável.

—Bem-vindo, Professor Kayden, — Frank cumprimenta, seus olhos suavizando.

—Kayden está bem, Frank. — Ele fala com um sotaque distintamente americano, semelhante ao meu. Seu olhar desliza para mim e ele faz uma pausa desconfortável. —Não sabia que você tinha companhia a esta hora do dia ou eu teria vindo em outra hora.

—Não se preocupe com isso. Tenho certeza que Mia não se importa.

Concordo com a cabeça, em seguida, empurro minha torre para frente e sorrio.

—Parece que você recebeu um xeque-mate, Frank, — diz o recém-chegado Kayden com um leve erguer de sobrancelha.

—Oh meu Deus. — Frank olha para o quadro como se não pudesse acreditar no que vê.

É inútil tentar encontrar falhas no meu plano ou pequenos truques, por assim dizer. Posso ter adquirido alguns maus hábitos do tempo que passei na presença do psicopata Landon.

Por mais que eu odeie esse bastardo, ele é um gênio absoluto e um mestre do xadrez. Ele é do tipo que acredita em jogar como jogador em vez de jogar, e quando reclamei que não era justo, ele riu e se ofereceu para me ensinar. Não tenho ideia de por que ele revelou seus truques quando não é do tipo que compartilha, mas com certeza vou usá-los sempre que possível.

O que? Não gosto de perder.

—Não esperava que isso acontecesse, — diz Frank. —Jogo legal.

—Obrigada, — sinalizo.

—A jovem por acaso está interessada em jogar contra mim? — Kayden pergunta.

—Contanto que você esteja disposto a perder, claro, — digito e mostro a ele.

Ele sorri um pouco, mas não alcança seus olhos. Eu faço uma pausa. Por alguma razão, ele parece estranhamente familiar, como se eu o tivesse conhecido.

Mas quando? Onde?

Ele não poderia ter vindo a uma das festas dos Heathens, certo?

—Vou deixar minha casa para você. — Frank se levanta lentamente. —O professor Kayden é um dos nossos membros mais novos e em ascensão. Ele ensina direito penal na sua universidade, Mia.

Oh. Deve ser por isso que o considero familiar. Devo tê-lo visto pelo campus.

Kayden tira a jaqueta, revelando uma constituição musculosa que não combina com um professor estereotipado. Ele se senta à minha frente, com uma expressão fácil, mas totalmente falsa.

—Prazer em conhecê-lo, — digito e mostro a ele.

—Da mesma maneira. É raro encontrar jovens estudantes interessados em xadrez.

—É meu hobby favorito e meu mecanismo de enfrentamento número um.

Sua atenção desliza do telefone para meu rosto. —Interessante.

Me encolho internamente. Definitivamente, isso era informação demais para uma pessoa que acabei de conhecer. O que há nesse Kayden que parece muito familiar?

—Minha irmã está cursando direito. Também tenho um primo que estuda direito na TKU. Talvez você o conheça? O nome dele é Gareth Carson.

Os olhos de Kayden percorrem o texto, parando novamente por um momento desconfortável, e então ele diz: —Poderia ser.

—Ele só se juntou ao The King's U este ano, — Frank diz ao lado dele como se ele fosse seu mordomo designado. —Ele não pode conhecer todos os alunos.

—Você ficaria surpreso, — Kayden diz inexpressivamente. —Quão próxima você é desse seu primo?

—Muito. Fomos criados juntos, então ele é como um irmão.

—Vejo. — Por uma fração de segundo, acho que vejo um sorriso malicioso, mas devo estar imaginando coisas, já que ele desaparece rapidamente.

Jogo com as brancas como sempre e o começo corre bem. Em pouco tempo, consigo usar os truques que Landon me ensinou, mas, ao contrário de Frank, Kayden não está completamente alheio. Ele contra-ataca cada um deles e me encurrala.

A última fase do jogo é basicamente eu travando uma guerra sem esperança contra seu ataque implacável e altamente estratégico.

—Xeque-mate, — ele finalmente anuncia com uma frieza sem emoção.

Franzo os lábios e estudo o quadro para tentar descobrir onde errei.

—Você quer saber sua culpa? — Ele pergunta, a pergunta obviamente retórica, já que ele continua: —Em vez de jogar xadrez, você está jogando um jogo traiçoeiro, semelhante a uma guerra, sem nenhum código de honra. Em vez de se concentrar nas peças, você estava muito ocupada tentando me enganar.

—O xadrez é jogar com o jogador, não com o jogo, — digito, e então estremeço. Essas são as palavras exatas daquele bastardo do Landon.

—Você precisa ser psicologicamente mais forte que seu oponente antes de tentar enfrentá-lo.

—Tenho tendência a concordar. — A voz baixa e profunda me pega completamente de surpresa.

Fiquei tão envolvida com minha perda trágica que baixei momentaneamente a guarda. Ninguém menos que Landon usou impiedosamente essa lacuna para chegar perto de mim.

Ele entra com indiferença como uma segunda pele e psicopatia como traço

de personalidade. Calças pretas passadas até o tornozelo adicionam elegância às suas pernas longas, e a camisa branca enfiada nelas delineia sua cintura magra e ombros largos.

Seu cabelo está penteado e posso sentir o cheiro da colônia cara que parece ter sido feita exclusivamente para ele.

Um arrepio percorre minha espinha enquanto minha reação de fuga percorre cada fibra do meu ser.

Preciso correr.

Correr…

Landon para ao lado da minha cadeira e passa a mão casualmente em volta do meu ombro, como se fosse o movimento mais natural do mundo.

Seus dedos cavam a pele nua do meu braço, mantendo-me completamente imóvel. Minha temperatura sobe e, para meu horror, não tem nada a ver com raiva e sim com uma sensação ultrajante.

Como é bom o toque dele.

O quanto meu corpo está faminto de intensidade.

A manipulação.

O desconhecido.

Já faz muito tempo desde que ele esteve tão perto, e não consigo parar o vulcão que se forma dentro de mim.

—E você é? — Kayden pergunta com um tom menos acolhedor do que aquele que ele usou comigo.

—Landon King, — ele diz como se todos devessem saber sua identidade.

A sensação de narcisismo neste homem é absolutamente alucinante.

—Namorado de Mia. Embora ela possa preferir o termo amante.

Olho para ele com a boca aberta, mas rapidamente me recupero e sinalizo: — Você não é meu amante, idiota.

—Podemos definir nosso relacionamento no devido tempo, pequena musa.

—Não podemos estar em um relacionamento, pois, espere, isso realmente requer alguém que se importe.

—Eu teria mostrado todo o meu cuidado se você não tivesse me empurrado para um relacionamento não consensual com seus guarda-costas. Caso você não tenha notado, eles estão longe de ser meu tipo.

—Oh, me desculpe. Vou me certificar de contratar guarda-costas femininas que sejam do seu tipo. Talvez assim você finalmente pare com o comportamento de perseguição e me deixe em paz.

—A menos que você esteja com vontade de ser guarda-costas, esse plano está fadado ao fracasso. Estou desenvolvendo um novo tipo que só você pode encaixar.

Meus lábios se abrem e minhas mãos permanecem suspensas no ar.

Por que diabos ele diria coisas que definitivamente não sente ou nas quais não acredita? O que ele tem a ganhar mentindo nesta fase?

—Presumo que foi com ele que você aprendeu esses estratagemas. Estou certo? — Kayden pergunta.

Merda. Esqueci completamente que ele estava bem na nossa frente e ouvindo nossa conversa.

Bem, sobre Landon, já que ele não poderia entender o que eu estava dizendo.

—De fato. — O aperto de Landon aperta meu ombro. —Agora, se você nos der licença, vamos jogar. Você pode ir para Frank.

Kayden não se move, recusando-se silenciosamente a obedecer. —Por que você não joga contra mim?

—Não interessado. — Ele dá um beijo no topo da minha cabeça e arrepios surgem por toda a minha pele. —Mia é a única com quem estou disposto a passar meu precioso tempo.

Kayden permanece imóvel por um momento, mas depois se levanta sem pressa. —Muito bem.

Espero que ele jogue contra Frank, mas ele apenas troca algumas palavras com ele na entrada. Ele lança um último olhar para mim antes de sair.

Meu queixo é subitamente levantado e estou olhando nos olhos impiedosos de Landon. —Estou aqui, musa. Você já deve saber que não gosto de não ser o centro de sua atenção.

—Você já deveria saber que não poderia me importar menos. Você não deveria já estar entediado?

—Estou, mas cheguei à amarga compreensão de que isso é diferente.

—Diferente porque eu continuo dizendo não e você não gosta dessa palavra? Ou é diferente porque, pela primeira vez na vida, você não vai conseguir o que deseja?

—Diferente porque estou tomando medidas drásticas que nunca havia cogitado antes.

—Como?

—Primeiro, ser paciente. Você já está pressionando há algum tempo. Na verdade, você já ultrapassou tanto meus limites que não os vejo mais. Segundo, ser gentil com seu irmão e seu primo, apesar das inúmeras ameaças de morte que caíram na minha caixa de entrada. Terceiro, não sequestrar você para que você e o mundo finalmente admitam que você pertence a mim. Concluindo, estou sendo

um esportista tão bom, e não só é diferente de mim, mas também é a primeira vez. Isso não é absolutamente fantástico?

—Finalmente, ser decente não é fantástico. Deveria ter sido um dado adquirido.

—Não é um dado adquirido para mim, Mia. — Seu tom escurece. —O que você considera normal não está no meu repertório de reações. Na verdade, aprendi dicas sociais para poder imitar o normal, mas continua sendo um conceito estranho para mim. É uma tortura ir contra meus instintos e minha natureza para aplacar você.

—Por que?

—Porque você é tão difícil, isso me irrita.

—Por que você tomaria todas essas medidas drásticas por mim? Tenho certeza de que você prefere sequestrar e me forçar a cumprir suas ordens até terminar comigo. Então por que você não fez isso?

—Porque, de acordo com as aulas amadoras de empatia de Bran e Glyn, isso significa que tenho que arriscar perder você.

—E você se importa com isso?

—Aparentemente, sim.

—Por que?

—Imaginei.

—Isso não é uma resposta.

—É o único que tenho.

Vejo isso então. No fundo de seus olhos místicos que possuem personalidade própria. O próprio Landon não entende toda a extensão de sua estranha obsessão por mim.

E por alguma razão, isso me faz sentir triunfante e absolutamente exultante.

Gosto de ser a primeira que consegue provocar esse lado dele. Que, de alguma forma, ele não é o único de nós que tem poder sobre o outro.

—Ainda não vou voltar com você, Landon, — sinalizo. —Você é uma anarquia em roupas elegantes e acabará por arruinar a mim e ao meu relacionamento com as pessoas mais próximas de mim.

—Não vou.

—Você não pode parar sua natureza.

—Estou fazendo isso muito bem há uma semana.

—Uma semana não é nada.

—Considerando que eu costumava foder seu buraco apertado várias vezes ao dia, eu diria que esse período de abstinência é incrível.

Minhas bochechas esquentam e eu limpo a garganta. —Ainda não consigo fazer isso.

—Por que? É porque você está com medo?

—Não estou com medo.

—Parecia assim na noite do seu aniversário. Você não tinha vergonha de mim. Você estava com vergonha de sua reação *a* mim. Ao fato de que você me quer, apesar da abundância de bandeiras vermelhas. Você ainda gosta, Mia.

—Me deixe em paz.

—Nunca. — Suas palavras são sussurradas em meu ouvido antes que ele me solte e se sente à minha frente. —Que tal uma aposta? Se você vencer, vou deixá-la em paz. Se eu fizer isso, você fará algo por mim.

—Não, obrigada.

—Isso é covarde em você?

—Não sou covarde, idiota.

—Então você não se importará com esta aposta inofensiva.

Não há nada inofensivo em Landon King. Sei exatamente o que ele está fazendo, mas ainda sinalizo: —Se eu perder, você não pode pedir sexo.

—Cruel, mas tudo bem.

Estreito meus olhos. —Realmente?

—Você quer que eu discorde de sua condição?

—Não, mas eu esperava que você exigisse isso.

—Não tenho interesse na sua relutância, pequena musa. Quando eu te foder de novo, você estará implorando por isso. — Um sorriso inclina seus lábios. — Agora que resolvemos isso, vamos fazer isso?

—Vamos fazer.

Seu sorriso de lobo aparece novamente e me arrependo de ter concordado com a aposta.

Estou sendo atraída para sua toca novamente.

O pior é que talvez não queira mais resistir.

Capítulo Vinte e Sete

Mia

Eu esperava muitas exigências de Landon, incluindo tentar me enganar para fazer sexo, forçar sua entrada na minha vida ou sugerir que voltássemos.

Surpreendentemente, ele não faz nenhuma das opções acima.

Na verdade, ele apenas me convida para sair com ele.

Um encontro.

Sem brincadeiras.

Landon King, que seria eleito líder dos psicopatas se tivesse oportunidade, na verdade quer fazer algo tão normal quanto um encontro.

Não só isso, mas ele me convidou para ir à mansão dos Elites, onde montou um cenário extravagante no terraço aberto no telhado.

Luzes amarelas fracas pendem sobre a mesa como um halo.

Duas velas azuis repousam sobre a toalha de mesa esteticamente agradável, lançando um toque suave na atmosfera que de outra forma seria nítida. Alguns pratos estão sobre a mesa e lambo os lábios ao sentir o cheiro delicioso.

Sopa de lentilha, salada mediterrânea, macarrão com almôndegas e um delicioso tagine de cordeiro. Landon definitivamente percebeu meus favoritos e o fato de que adoro comer tudo ao mesmo tempo, sem a ordem comum de aperitivos, prato principal e segundo prato.

Uma mão grande pousa nas minhas costas e o cheiro de uma colônia masculina inebriante enche minhas narinas enquanto Landon me leva até uma das cadeiras.

Ele a puxa e me ajuda a empurrar para frente quando estou sentada, como se ele fosse algum tipo de idiota cavalheiresco. Ele também parece perfeito, vestido com uma jaqueta esportiva preta casual e calças com uma camisa esbranquiçada.

Ele se senta à minha frente com infinita elegância e me serve uma taça de refrigerante e para si uma taça de vinho.

Ele sempre me oferecia isso, mas álcool e eu não combinamos muito bem, então ele aprendeu a me dar refrigerante sempre que eu ia à casa mal-assombrada.

Não posso deixar de estudar seu rosto em busca de algum sinal de engano. Considerando que ele é possivelmente a definição da palavra, é estranho não encontrar nenhum vestígio dela.

Meu olhar percorre sua expressão externamente pacífica. Seus lábios geralmente perigosos estão dispostos em uma linha neutra, e até mesmo o sinal abaixo do olho direito, que geralmente parece ameaçador, agora é apenas uma marca de beleza acolhedora.

—O que há com tudo isso? — Assinalo.

—Eu te disse. — Ele gira o líquido vermelho em seu copo com a elegância de um lorde demônio. —Um encontro.

—Por que aqui e não em um restaurante?

—Você os acha tediosos e menos pessoais, então optei por uma experiência mais íntima, onde você pode saborear todos os seus pratos favoritos.

Mencionei isso há várias semanas e ele ainda se lembra muito bem. Sério, estou começando a achar que ele tem memória de elefante.

Em minhas reflexões internas, quase esqueci que estava olhando. Ao que Landon sorri amplamente com uma perversa sensação de satisfação.

Limpo minha garganta. —Por que você está me levando para um encontro? Não é como se você acreditasse no normal.

—Não, mas você sim.

—Mas…

—Você pode parar de fazer perguntas inúteis e apenas comer? Veja o que preparei para você.

Meus lábios se abrem e faço uma pausa antes de pegar a colher. —Você cozinhou isso?

—Claro.

—Claro? Por que você está dizendo isso como se fosse um dado adquirido? Você nunca cozinhou antes.

—Como já mencionei inúmeras vezes, aprendo rápido. De nada.

Lanço outro olhar para a comida e tomo um gole hesitante da sopa. O sabor rico explode na minha boca como uma refeição caseira. Antes que eu perceba, terminei com isso.

Passo para o macarrão, e fica ainda melhor do que a sopa. O cordeiro é uma delícia, mas opto por não ter pressa, até porque estou quase saciada e quero saborear o que estou comendo.

Uma brisa repentina bagunça meu cabelo e arrepios surgem em meus braços nus. Por alguma razão, a sensação não parece estar inteiramente relacionada ao frio. Levanto o olhar e minha boca cheia de comida fica presa no fundo da garganta.

Landon, que presumi que também estava comendo, não está. Sua atenção total está perigosamente focada em mim, a cabeça apoiada no punho enquanto ele gira a taça de vinho com a mão livre.

Engulo o conteúdo da boca com esforço e lentamente coloco meus utensílios sobre a mesa. —O que você quer?

—Devo querer alguma coisa? — Ele responde com uma indiferença perturbadora.

—Você sempre faz.

—Hum. Talvez você esteja certa e eu queira alguma coisa.

—Qual é?

—Para me fartar de você, o que tenho feito de maneira espetacular.

A temperatura sobe no meu peito e forma nós na base da minha barriga. Tento e não consigo controlar a reação inconsciente ao sinalizar: —Você quer que eu acredite que o grande Landon King se contentaria com uma coisa tão trivial?

—Eu mesmo não conseguia acreditar, mas também não classificaria isso como trivial.

—Você quer me dizer que está satisfeito com esse encontro tão normal e que não trocaria isso por me perseguir ou me sufocar?

—Que tipo de blasfêmia é essa? Claro que sim. Mas, aparentemente, é melhor ir contra o meu instinto em situações como estas. Eu realmente não entendo o entusiasmo sobre emoções, mas estou tentando.

—Tentando o quê? Tê-los?

—Absurdo. — Seus lábios se erguem em claro desgosto e ele o afoga com um gole de vinho. —Estou tentando não usar minha compreensão das emoções de maneira destrutiva. Pelo menos, não com as pessoas que importam.

Baque.

Baque.

Baque.

Meu coração quase explode por trás das costelas. Inspiro e expiro lentamente, tentando, não, recusando-me a ser pega na teia do mundo caótico de Landon novamente.

—Isso significa que você não considerou suas outras opções?

—Que outras opções?

—As garotas que se jogam em você prontas para satisfazer suas perversões mais selvagens.

—A única garota que eu quero para satisfazer meus problemas é você, então todo mundo é redundante.

Engulo em seco, minha frequência cardíaca ainda se recusando a diminuir. —Você está me dizendo que não ficou tentado? Nem um pouco?

—Não. Parei de frequentar clubes de sexo depois que você entrou na minha vida.

—Você foi a clubes de sexo?

—O tempo todo. Eu costumava ir lá principalmente para satisfazer meu exibicionismo.

—E você não precisa agora?

Seus olhos escurecem. —Absolutamente não. A ideia de alguém ver você nua me torna um assassino.

Limpo minha garganta. —Não sei o que causou essa mudança, mas não importa. Se você machucar minha família novamente, incluindo Jeremy, não apenas nunca mais compartilharei espaço com você, mas também assumirei como missão destruí-lo.

—Oh? — Um sorriso sardônico levanta o canto de seus lábios. —Você

mencionou uma forma de destruição?

—Você acha que estou brincando?

—Longe disso. É por isso que estou correndo o risco.

—Risco?

—Eu te disse que todo esse jargão sentimental não vem naturalmente para mim. — Ele toma outro gole de vinho e olha para o céu sem estrelas ao longe.

—Então como você pretende aprender em vez de apenas imitá-lo?

—Como sempre mencionei, sou um gênio.

—O QI intelectual é muito diferente do QI emocional. Você pode marcar duzentos no primeiro, mas está menos duzentos no último.

Ele estala a língua, o primeiro sinal de aborrecimento aparecendo através das rugas ao redor dos olhos e da boca. —Sou muito mais superior e eficiente do que os tolos que deixam seus sentimentos ditarem suas ações. O que há de tão elevado e poderoso em ter emoções?

—Você realmente não entende, não é? — Assinalo sem qualquer sentimento de raiva ou decepção. Sempre pensei na condição de Landon no sentido clínico, ou talvez como se eu o culpasse por toda a merda que ele continua mexendo, mas esta é a primeira vez que percebo que ele provavelmente não sabe de mais nada.

Ele nunca experimentou nenhuma das emoções normais que muitos de nós sentimos. Nenhum amor genuíno, tristeza, dor de cabeça ou qualquer coisa de valor sentimental.

O fato de poder imitá-los não significa que possa senti-los. É por isso que ele é letal quando se apodera das fraquezas dos outros.

Sua falta de empatia e culpa faz dele a arma mental definitiva.

É também por isso que ele fica irritado quando é forçado a agir de forma contrária à sua natureza.

—Entende o que? — Ele pergunta em um tom tenso e desconhecido.

A força de Landon é sua capacidade de não ficar agitado ou irritado, como um deus antigo e intocável com milhares de seguidores.

Ele tem razão. É diferente agora.

Ele definitivamente está tentando ir contra seus fundamentos e isso o está confundindo. Por alguma razão, uma parte dentro de mim suaviza e não consigo deixar de sentir uma pontada de alegria por ele estar tentando agir de forma diferente.

Para mim.

Ninguém mais. Só *eu.*

Balanço a cabeça e escolho focar em outra coisa. —Se você quiser aprender emoções, eu posso ajudar.

—Oh? Achei que você fosse uma vadia autoproclamada e sem emoções.

—Vadia má, sim. Sem emoção, não. Eu simplesmente gosto de dar uma lição àqueles que mexem comigo ou com minha família. De qualquer forma, deixe-me perguntar a você. — Tomo um gole da minha coca. —Da sua família e amigos, em quem você pensa quando ouve a palavra amor?

—O que é isso? Terapia amadora? — Ele torce o nariz como se sentisse um cheiro desagradável. —Por que todo mundo parece ter uma licença imaginária ultimamente?

—Apenas responda a pergunta, Landon.

—Mamãe e papai. Próxima pergunta chata.

—Por que eles vêm primeiro?

—Desde que eu era jovem, eles sempre se respeitaram, adoraram e cuidaram um do outro. Eles nunca tiveram uma briga que durasse mais de um dia. Eles se amam ao ponto da obsessão, se você me perguntar. Muita demonstração pública de afeto para o meu gosto.

—Você já pensou em ter um relacionamento como o deles?

—Não. Porque não vejo tanta propaganda sobre a estratégia de amor e compromisso que eles empregam em seu casamento.

—De quem você se sentiu mais próximo entre os dois?

—Papai no começo. Depois, mamãe, por causa dos valores artísticos que compartilhamos e porque ela disse que sou um artista melhor do que ela ou qualquer pessoa que ela conheça. Nem agora. Percebi que minha personalidade e a deles são tão diferentes que poderia muito bem não ser filho deles. Não odeio isso. Não gosto disso. Eu simplesmente entendo da maneira que todo indivíduo deveria, em vez de se transformar em uma rainha do drama... por que você está me olhando como se tivesse pena de mim?

—Não. — Eu simplesmente me sinto inexplicavelmente triste por ele. Ele pode não sentir isso, mas o fato de ter percebido desde cedo que era tão diferente das pessoas de quem era mais próximo deve ter sido muito confuso para ele.

Ele estreita os olhos. —Suas perguntas sobre aspirante a psiquiatra terminaram?

—Não estou tentando ser psiquiatra. Só quero te entender melhor.

—Por que?

—Porque é assim que se fazem as relações interpessoais.

—Huh.

Ele parece genuinamente pensativo e eu gostaria de poder fazer uma viagem

dentro de seu cérebro e ver como ele processa as informações. Esta é a primeira vez que ele parece tão aberto e não tenta qualquer forma de manipulação.

Landon termina sua taça de vinho e se serve de outra. Quando ele me oferece um pouco, eu aceno. O primeiro passo para estabelecer um vínculo é construir um terreno comum em torno de algo. Estou pronta para sacrificar meu desprezo pelo álcool para fazê-lo se abrir mais.

Ele levanta uma sobrancelha, mas mesmo assim me serve um copo e depois toma um gole. —Conte-me mais sobre como acontecem essas chamadas relações interpessoais.

—Bem, primeiro você precisa estar interessado em conhecer a outra pessoa.

—Estou claramente interessado em você. Próximo.

Quase engasgo com o gole hesitante de vinho que tomei. O calor de antes chega aos meus ouvidos novamente, mas escolho acreditar que é por causa do álcool.

—Então você gostaria de aprender o máximo possível sobre ele. Como seus interesses, cor favorita, filme favorito, hobbies e assim por diante.

—Apesar de usar preto o tempo todo, sua cor preferida é, na verdade, o azul. Suponho que você não o use tanto porque o tem em alta conta e não quer desperdiçá-lo nas atividades cotidianas. Seu filme favorito é um empate entre *Mad Max* e *Clube da Luta* porque, ao contrário de sua conversa anti-caos afetada e adequada, você gosta de assistir violência e anarquia, e é por isso que costuma reclamar das noites de cinema de comédia romântica de Maya. Sua comida favorita é italiana, principalmente macarrão, especificamente *Carbonara*. Seus interesses incluem xadrez, meditação, exercícios físicos e, claro, cultivar plantas e depois conversar com elas como se possuíssem alma e sentimentos. Ah, e você definitivamente tem gostos sexuais desviantes que se ajustam aos meus como uma luva.

Meus lábios se abrem e tenho que me conter antes de começar a babar ou algo muito pior.

Landon é extremamente perspicaz, mas nunca pensei que ele pegaria pedaços e os costuraria com tanta eficiência.

—Perdi algo? — Ele pergunta quando não respondo.

Limpo a garganta e sinalizo: —Sim, uma coisa. Não sou tão desviante quanto você.

—Altamente discutível. Quer uma aposta?

—Acabei de apostar com você.

—Não teria tanta certeza. A tentação surgirá mais cedo ou mais tarde.

Estreito os olhos, mas logo relaxo. —Vejo o que você está fazendo.

—O que estou fazendo?

—Tentando me irritar para que voltemos ao seu território e você tenha controle total sobre o resultado da situação. Estou lhe dizendo que não vai funcionar, então você pode querer desistir.

Um leve sorriso levanta seus lindos lábios. —Meu território é mais divertido. Apenas dizendo.

—Também é mais destrutivo e causa tensão em qualquer pessoa que não seja você.

—Se por tensão você quer dizer gozar algumas vezes por noite, então claro, é uma tensão enorme.

Olho. Ele olha de volta, ainda sorrindo.

Então, novamente, é impossível fazê-lo abandonar todos os maus hábitos de uma só vez. O fato de ele estar disposto a ouvir sem impor ameaças e ultimatos

já é um progresso.

Pequenos passos, certo?

—Seguindo em frente, — sinalizo. —Outro método é contar à outra pessoa algo que ninguém mais sabe.

—Só farei isso se você retribuir.

Estreito meus olhos. Lá está ele de volta às escolhas. Mas este parece bastante justo, então eu aceno.

—Nunca considerei nenhuma das minhas estátuas uma obra-prima.

Endireito-me na cadeira. —Você está brincando?

—Quando foi que eu fiz isso?

Olho para seu rosto, mas não há nenhum indício de mentira. Ele está falando sério. Na verdade, ele acha que todas as suas peças absolutamente lindas, embora muitas vezes perturbadoras, não são tudo isso.

—Mas você sempre diz que é um gênio intocável e um presente de Deus para a comunidade artística e a humanidade.

—Que eu sou. Só que ainda não produzi a peça que desejo desde os dois anos de idade.

—O que define uma obra-prima para você?

—É só um sentimento. Eu saberei quando experimentar. — Ele aponta o copo para mim. —Sua vez.

Mordo o canto do lábio e depois o solto. Ele realmente me contou algo especial, então não posso simplesmente me esconder disso.

Talvez seja por causa da minha inexplicável necessidade de construir o vínculo entre nós, mas vou em frente. —Nunca contei a ninguém sobre meu

sequestrador, porque disse que se eu mencionasse alguma coisa, ele saberia e mataria aquela pessoa diante dos meus olhos.

Meus membros tremem enquanto assinalo as palavras. As palavras que fizeram todo o meu mundo virar de cabeça para baixo me deixam como uma lufada de ar gelado.

—É por isso que você parou de falar? — Landon pergunta em um tom estranhamente calmo.

Eu concordo. —Minha família acha que é por causa do trauma e eu os deixo acreditar nisso.

Por que estou contando tudo isso a ele? Por que estou enfiando os dedos na ferida velha e infestada, embora doa?

É álcool. Deve ser o álcool.

Landon se levanta e sou muito lenta para acompanhar seus movimentos. Antes que eu perceba, ele está ao meu lado. Ele tira a jaqueta e a coloca em volta dos meus ombros, depois a pressiona suavemente.

É então que percebo que não só minhas mãos estão tremendo, mas todo o meu corpo está.

Landon se abaixa para que seu rosto fique no mesmo nível do meu. O cheiro de sua colônia envia um estranho efeito calmante através de mim e eu o inalo, inspirando tanto quanto meus pulmões podem aguentar.

Não é uma loucura encontrar paz em um monstro?

Meus olhos encontram os dele mais escuros, mas por alguma razão, eles parecem mais claros, mais brilhantes, como o céu antes do pôr do sol.

—Estou bêbada, — sinalizo. —Esqueça tudo o que eu disse.

—Pelo contrário, vou me lembrar de cada palavra. — Ele desliza uma mecha

perdida atrás da minha orelha e inclino meu rosto contra sua mão quente. — Ninguém rouba de você e consegue respirar, pequena musa. Vou garantir que você recupere sua voz, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Minha respiração ocorre em intervalos curtos, mas antes que eu possa pensar em algo para dizer, Landon abaixa a cabeça e morde meu lábio inferior.

Então, em um movimento rápido, ele se abaixa e reivindica minha boca com uma paixão feroz. Ele não apenas me beija, ele se deleita comigo. Sua língua se enrola em torno da minha, varrendo, provando e mordendo.

Landon sempre se interessou mais por sexo, mas raramente me beijou. Este, porém, é mais que um beijo.

É uma promessa sussurrada.

Uma reivindicação inegociável.

Um novo começo.

Porque eu sei, eu simplesmente sei, Landon e eu, nunca mais seremos os mesmos depois disso.

Capítulo Vinte e Oito

Landon

Toda essa farsa de praticar a empatia tem se mostrado mais tediosa do que minha frustração sexual.

E isso quer dizer alguma coisa, considerando que meu pau tem sido literalmente um pau desde que fechamos os negócios.

Esqueça de tentar transar com outras mulheres. Não consigo nem olhar para elas sem imaginar o rosto suave, os lábios carnudos e os olhos brilhantes de Mia olhando para mim como se fosse minha própria deusa do sexo.

Era uma vez, antes de ela aparecer, eu costumava frequentar clubes de sexo desviantes para encontrar mulheres que gostassem das perversões profanas que gosto de apresentar. Mas depois de conhecer a boceta doce e a luta feroz de Mia, a simples ideia de tocar em outra pessoa traz um gosto ruim no fundo da minha garganta.

Então agora não sou nada mais do que uma entidade cheia de tensão, irritação e violência. Uma existência que não pode ser medida nem contida e que cresce a cada segundo que passa.

Minha besta tem arranhado e agarrado as paredes da minha sanidade, exigindo uma saída de purga. Quanto mais louco melhor.

Eu adoraria dar a ele um gostinho da anarquia eufórica. Mas a desvantagem é que, se eu deixá-lo solto, Mia nunca mais vai me dar atenção. Vou ficar louco e poderia e iria recorrer a medidas drásticas para tê-la.

E acredite ou não, isso iria, de acordo com Bran, que está prestes a ser santificado, arruinar tudo e me fazer perdê-la para sempre.

Não haveria encontros noturnos como há alguns dias. Ela não me encontraria para jogar xadrez ou para uma caminhada chata pela praia como um casal vitoriano.

Ela não se abriria comigo nem tentaria me entender. Não haveria mais risadas mágicas, sorrisos tímidos ou olhares penetrantes que só conseguem tirar meu pau do estado de hibernação.

Essa mera possibilidade paira sobre meu peito e minha sanidade como uma perigosa parede de tijolos que ameaça destruir tudo que venho construindo.

Eu estaria vazio novamente como o tio Aiden disse.

E embora eu estivesse completamente confortável com meu vazio supremo antes, até mesmo orgulhoso dele, essa opção não está mais na mesa ou debaixo da mesa.

Então estou dedicando minha energia em algo muito mais produtivo ou, mais precisamente, *em* algo que venho pensando há algum tempo.

—Então? — Pergunto enquanto Glyn fica parada no meio do meu quarto como um cordeiro perdido.

Bran me olha de sua posição no sofá ao meu lado. Digamos apenas que ele está gostando um pouco demais da missão de ‘vamos ensinar emoções a Landon.’

Ele é um guloso por retidão e gosta de pensar nas emoções das outras pessoas. O tempo todo. Como um psicopata.

Sinceramente, acredito que ele precisa de lições urgentes de apatia. Mas isso é assunto para outro dia.

Glyn solta um longo suspiro e lentamente se senta na cadeira à nossa frente e empurra mechas de cabelo atrás das orelhas. Seus movimentos são cautelosos e um pouco desajeitados, como quando ela não conseguia descobrir a que lugar

pertencia em nossa família extremamente artística.

Muitas vezes ela se sentia a menos talentosa, por mais que mamãe lhe dissesse que a arte se manifesta de maneiras diferentes para pessoas diferentes.

Ensinei-a a desenhar pela primeira vez quando ela tinha talvez três anos de idade. Por alguma razão, enquanto a observo agora, fico impressionado com o olhar mágico que ela tinha em seus grandes olhos verdes quando olhou para mim naquela época.

A admiração, o orgulho e o encantamento completo que senti quando usei seus dedinhos para rabiscar em algum papel. Claro, isso foi criação minha, mas Glyn pegou o papel e correu até mamãe, gritando: —Olha o que Lan me ensinou!

Percebo com uma leve sensação de desconforto que naquela época experimentei essas explosões de orgulho e alegria por motivos desconhecidos. Naturalmente, esses momentos foram poucos e distantes e diminuíram à medida que fui envelhecendo, mas eles existiram.

É como um lembrete de quão grande é o vazio que está dentro de mim. Recuso-me a perder mais o meu arbítrio para os demônios que espreitam nos cantos escuros da minha alma.

—Tem certeza de que esta é a coisa certa a fazer? — Glyn pergunta a Bran em vez de mim, já que ele é o policial da moralidade por aqui.

—Ele não quer machucá-la, — diz Bran com a calma de um monge antigo.

—Ainda. Não é uma violação de privacidade falar sobre algo que a família manteve escondido?

—Não, se eu tiver informações que eles não têm. — Tomo um gole da minha cerveja em uma tentativa fracassada de esconder meu sorriso.

Acontece que estou muito orgulhoso do fato de Mia ter me contado coisas

que nunca contou à família. O idiota do Nikolai e a pretensiosa Maya estavam incluídos.

Você já pensou que ela lhe contou isso porque acredita que quem souber será morto por seu sequestrador? Parte do meu cérebro que deseja uma bala, sussurra como um idiota do estágio cinco.

Além disso, eu poderia ter perguntado a Mia sobre o resto da história e ela acabaria me contando, mas não queria que ela revivesse o incidente do sequestro quando já tem pesadelos com isso.

—Mas... — Glyn para e brinca com o zíper de sua pequena mochila que, estou surpreso, não pode caber qualquer coisa maior que um mouse.

Falando nisso, eu preferiria estar na companhia do meu ratinho, mas, aparentemente, não devemos nos encontrar com frequência.

Quando perguntei se ela estava me escondendo de sua família, ela não respondeu, e isso foi resposta suficiente. Ela ainda tem vergonha de mim, possivelmente se recusando a contar ao irmão e ao bando de idiotas intrometidos que está me vendo.

E será por muito tempo.

Mas está tudo bem. Tudo voltará ao lugar. Não porque eu seja um romântico esperançoso, nojento, mas porque farei isso acontecer, quer ela goste ou não.

Estou aberto a qualquer coisa, inclusive reaprender a porra da história do mundo inteiro e vê-la em cores rosadas em vez da ganância humana, mas deixá-la ir não é uma opção.

Não nesta vida, nem na próxima, nem nas vinte seguintes.

—Você não gosta de mentir para Killian? — Bran termina para Glyn, me trazendo de volta ao momento presente.

É claro que ele descobriria o que ela estava prestes a dizer só de olhar para ela. Também descobri, mas principalmente porque sou brilhante em vincular padrões.

Glyn é um tanto empática, então ela está parcialmente bem em expor o segredo de Mia se isso significar que ela participará para ajudá-la. O que ela não está bem, no entanto, é agir pelas costas daquele idiota do Killian para me ajudar.

E acontece que eu sou irmão dela, pelo amor de Deus.

—Ele me contou o que sabe porque confia em mim, — diz ela. —Não quero perder a confiança dele.

—Você não vai contar, porque nenhum de nós vai contar, — digo em um tom mais calmo do que sinto. —Pense desta forma, o bem supera o mal nesta situação. Você acha que ele ficará bravo se o que você revelar ajudar sua querida prima?

—Bem, acho que não. — Ela libera o zíper da bolsa e se endireita. —Tudo bem, então Kill sempre evitou esse assunto sempre que surgia, mas há alguns dias, depois do show que você fez, algo mudou.

Obrigado porra.

Mas não digo isso em voz alta, ou minhas tentativas de reabilitar minha imagem junto aos meus irmãos iriam despencar para o pior.

Na verdade, gosto que eles não façam expressões de pavor ou repulsa sempre que estou em seu campo de visão. Na verdade, eles vêm ficar no meu quarto sem que eu os force, no caso de Bran é mais para ficar de olho em mim.

Eles são uma prova tangível de que, sim, eu os controlei ao longo dos anos, mas apesar da minha lógica divina, esse processo nunca produziu um ótimo relacionamento. Essa versão mais suave, embora não seja a minha preferida, é

capaz de gerar melhores resultados.

—Em que sentido isso mudou? — Bran pergunta.

Glyn se inclina para frente em seu assento. —Então ele ficou furioso, o que é compreensível, já que você aparentemente a chamou de muda ao vê-la pela primeira vez.

—Um erro antigo, — digo.

—Killian não vê dessa maneira. Ele sente que você é incapaz de respeitar essa parte dela. Então investiguei um pouco mais e ele me contou o que sabe. A história aconteceu quando Killian tinha nove anos e Mia tinha cerca de oito. Maya e Mia estavam sendo levadas para casa quando foram atacadas no meio da estrada. Um guarda-costas foi morto, mas o outro conseguiu proteger as meninas. No entanto, um dos agressores avançou e levou as duas. Mia lutou, chutou e mordeu a mão dele até que ele soltou Maya. No final, ela foi a única que foi sequestrada. O outro guarda-costas conseguiu levar Maya para casa em segurança. Durante três dias, eles não tiveram nenhuma notícia. Seus pais esperavam um pedido de resgate, mas não receberam no começo. Killian disse que aquele foi o momento mais sombrio para a família deles. Seus pais mobilizaram todos os seus recursos na máfia russa para encontrá-la. Eles fecharam Nova York e viraram-na de cabeça para baixo em busca do agressor, mas não encontraram nada. Quando eles estavam prestes a enlouquecer, receberam uma ligação. O sequestrador queria que vinte e cinco milhões fossem enviados para uma conta bancária offshore, e só quando fizessem a transferência ele lhes diria a localização dela. Se eles não concordassem com suas exigências, ele ainda teria contado a localização dela, mas ela estaria morta. Naturalmente, eles fizeram a transferência e ele lhes enviou uma localização GPS. Eles encontraram Mia enrolada em posição fetal dentro de um porão escuro e úmido. Ela estava morrendo de fome e tinha os lábios sangrando e vergões no corpo, mas não chorava. O médico disse que embora ela tenha sido atingida,

felizmente, ela não foi abusada sexualmente. Mas desde então, ela nunca disse uma palavra, e os profissionais consideraram isso mais mental do que físico.

Meus dedos apertam a garrafa com tanta força que fico surpreso por não esmagá-la em pedaços e ver meu sangue derramar no chão.

Só de ouvir o que aconteceu com ela desencadeia uma avalanche de sentimentos que conheço tão bem. É semelhante a quando aqueles idiotas fizeram de Bran a piada da escola, mas essas emoções são muito mais fortes em intensidade e só poderiam ser categorizadas como raiva negra.

Alguém teve a audácia não apenas de aterrorizar minha Mia, mas também de ameaçá-la e traumatizá-la o suficiente para roubar sua voz por uma década inteira.

—Ela passou por muita coisa, — comenta Bran com os ombros curvados.

—O que mais? — Pergunto em um tom ligeiramente tenso que nem eu reconheço.

Glyn me observa com atenção. —Isso é tudo. Os pais de Mia procuraram por seu sequestrador em todo o mundo, mas não encontraram nenhum vestígio dele. Eles suspeitaram que poderia ter sido um dos guarda-costas que divulgou a rota já que apenas eles e os pais dela sabiam disso, mas um deles morreu e o que sobreviveu trouxe Maya para casa gravemente ferida, então se ele estivesse envolvido, ele teria levado Maya também. Eles estão em um impasse desde então. Não ajuda o fato de Mia nunca ter revelado quaisquer detalhes sobre o que aconteceu.

Porque ela foi ameaçada pelo maldito bastardo que desejará estar morto no momento em que eu o encontrar.

—A família dela tem alguma teoria? Suspeitos?

Glyn levanta os ombros. —Na verdade não. Eles definitivamente suspeitam

que era inimigo de um ou de ambos, mas aparentemente isso é um dado adquirido na máfia. Até Annika, irmã de Jeremy, quase foi sequestrada algumas vezes. Esta é a única vez que eles escaparam impunes.

Não, eles não fizeram isso.

Se meus cálculos estiverem corretos, há uma teoria possível que nenhum deles parece ter considerado. Mas para que essa possibilidade funcione, preciso primeiro confirmar algumas coisas.

—Não tenho certeza se isso ajuda... — Glyn para.

—Sim. — Abandono minha cerveja, então me levanto e bagunço seu cabelo. —Obrigado, princesinha.

Ela olha para mim com a boca entreaberta antes de balançar a cabeça e deixar seus lábios formar um sorriso. —Claro.

Vou para o meu quarto. —Sinta-se à vontade para sair com o rei do drama, Remi, ou Creigh, se ele estiver por perto. Estou saindo.

—Vou pedir às meninas que se juntem a mim, — Glyn responde e ouço seus passos se afastando da sala.

Outros passos, porém, se aproximam de mim. Tiro minha camisa e a coloco no cesto de roupa suja, depois olho para meu irmão.

Bran se apoia no batente da porta, braços e tornozelos cruzados. Um brilho raro e uma presunção sutil brilham em seus olhos.

—O que?

—Você acabou de agradecer a Glyn pela primeira vez.

—Não seja ridículo. Devo ter agradecido a ela antes. — Clico no botão do guarda-roupa e vejo minhas camisas frescas e passadas rolarem diante de mim.

—Não, você não fez isso. Você é egoísta demais para agradecer aos outros

ou até mesmo ver méritos neles.

—As únicas pessoas cujos méritos me recuso a honrar, mesmo com um olhar, são tolos incompetentes. Glyn não pertence a essa lista interminável.

—Porque ela compartilha seus genes?

—Precisamente. — Pego uma camisa esbranquiçada. —E ela também nunca foi idiota. Só um pouco presa demais às emoções para o meu gosto, mas tudo bem, como você sempre me lembra, nem todo mundo é construído com a mesma argila genial da qual você e eu somos feitos.

—Você... acha que você e eu somos iguais?

—Somos gêmeos idênticos, Bran.

—Não penso assim.

—Não cem por cento, não. — Visto minha camisa e começo a abotoá-la enquanto olho para ele com a cabeça inclinada. —Mas você está suprimindo algo e, enquanto estiver fazendo isso, não estaremos muito longe de esconder nossos segredos, não é?

Um olhar sombrio passa em seus olhos, e se não estivesse com tanta pressa, exploraria com mais vigor. —Não sei do que você está falando.

—Você nunca faz isso, Bran. — Agarro seu ombro e aperto para sair. —Você nunca faz isso.

Ele pega meu braço. —Onde você está indo?

—Não se preocupe. Não vou instigar uma nova guerra, a menos que o xadrez conte.

—Você realmente vai apenas jogar xadrez?

—Eu sei certo? Tornei-me muito chato para o meu próprio bem.

Ele me lança um olhar interrogativo, mas me deixa ir. —Lembre-se, Lan. Se você voltar aos seus padrões de manipulação e caos, isso não funcionará.

—Sim, mãe. — Faço uma saudação simulada e sou recompensado com as risadas de Bran.

Ao sair da mansão, mando uma mensagem para meu primo Eli.

Landon: *Lembra da troca de favores que falamos uma vez?*

Eli: *Pronto para cair como uma vadia?*

Landon: *Só se você virar uma vadia menor que minha alteza.*

Eli: *Sua arrogância fará com que você seja morto um dia.*

Landon: *Não quando sua arrogância está viva e próspera. Agora, por mais que eu adore falar merda, preciso de algo.*

Eli: *A questão é: você precisa disso o suficiente para perder sua moeda de troca?*

Landon: *Sim.*

Eli: *Prepare-se para perder a corrida como o melhor neto King.*

Eu o ignoro. Eli acha que tenho apenas uma moeda de troca, mas ele aprenderá, depois que eu conseguir o que quero, que não há como empurrar Landon King para o lado, nem mesmo pelas mãos de outro King.

Depois de lhe enviar instruções sobre a possível prova que pode tornar minha teoria realidade, dirijo até o clube de xadrez.

Bem, não espero que Mia apareça depois de me pedir especificamente para não incomodá-la, mas não custa tentar.

Sim. Infelizmente, fiquei tão irrevogavelmente obcecado pela pequena musa que estou sobrevivendo com a mera esperança de poder vê-la.

Muito desesperado? Absolutamente.

Estaciono minha McLaren em frente à entrada e saio, apenas para ser saudado pelo clima mais miserável que a Inglaterra tem a oferecer. O vento me dá um tapa no rosto e fecho os olhos para me defender do ataque. Quando os abro, não vejo ninguém menos que Mia saindo do carro.

Meus lábios abrem um amplo sorriso.

Apesar de sua relutância ocasional, ela também não se cansa de mim e seu rosto se ilumina sempre que nos encontramos. É por isso que tive um palpite de que ela estaria aqui...

Quando ela se aproxima de mim, seu vestido de tule preto balança e suas fitas voam ao vento. Ela para lentamente na minha frente, seus olhos totalmente errados.

Cruzo os braços enquanto mantenho meu sorriso no lugar, só que agora é muito mais falso. —Eu pensei que não deveríamos nos encontrar, já que você aparentemente está com muito medo de que todos em sua família descubram sobre nós. Mudou sua mente?

—Este é o meu clube também, da última vez que verifiquei, — ela sinaliza e levanta o queixo.

—O que você sabia que eu viria. Isso significa que você sente minha falta?

—Nos seus sonhos.

—Vou aceitar isso porque você não se importa que Nikolai e os outros descubram sobre nosso encontro muito secreto e íntimo.

Suas bochechas ficam quentes e a raiva brilha em seus olhos, o que é mais errado do que sexo baunilha.

—Não importa, porque estou ficando entediada e posso mandar você embora

a qualquer momento. Na verdade, estou fazendo isso agora mesmo.

—Estou desapontado. — Solto um suspiro dramático. —Você se esforçou tanto para fingir ser outra pessoa, então o mínimo que pode fazer é ser mais sutil, Maya.

Ela estremece, mas em vez de tentar continuar com a farsa, ela estala a língua e diz: —O que me denunciou? Não há muitas fitas? Não é uma linguagem de sinais rápida o suficiente?

—Nenhum. Você poderia ter feito o exterior com perfeição, mas ainda assim não teria me enganado. Seus olhos estão totalmente errados e extremamente revoltantes.

—Foda-se, idiota.

—Não, obrigado. Eu prefiro muito mais sua irmã.

Ela coloca a mão no quadril. —De todas as pessoas que poderiam merecer sua atenção perturbada, por que tinha que ser ela?

Porque ela me faz ver lados meus que não sabia que existiam antes.

Mas não digo isso a Maya, já que não devo nada a ela, e ela estreita os olhos. —Só para você saber, não aprovo.

—Só para você saber, não consigo encontrar nenhum interesse para dar. — Eu faço uma pausa. —Além disso, vocês todos não deveriam aprender a respeitar os desejos dela? Já pensou que essa superproteção excessiva poderia estar sufocando ela?

—Nós só queremos o que é melhor para ela.

—E ela não quer?

—Não foi isso que eu disse.

—É isso que você quer dizer. Ela tem idade suficiente para tomar suas

próprias decisões sem a interferência indesejada sua ou de qualquer outra pessoa.

Ela abre a boca, mas olha para trás e seus olhos se transformam em grandes poças de pânico.

Olho para trás e vejo a sombra de dois homens antes que eles desapareçam em um prédio lateral.

—Maya? — Chamo o nome dela e estalo os dedos em seu rosto.

Ela se assusta e o medo se espalha por seus membros trêmulos. É semelhante ao estado de Mia quando ela estava morrendo de medo do escuro.

—Eu... tenho que ir. — Ela corre de volta para o carro de Mia e precisa tentar duas vezes antes de conseguir abrir a porta.

Continuo olhando para onde os homens desapareceram. Interessante.

Guardo essa informação para mais tarde enquanto mando uma mensagem para Mia.

Landon: *Sua irmã apenas fingiu ser você para poder nos separar. Eu descobri no segundo em que vi seus olhos pretensiosos. Não recebo uma recompensa por isso?*

Nenhuma resposta.

Bato meu dedo na parte de trás do telefone por alguns instantes e digito novamente.

Landon: *Na minha modesta opinião (estou apenas brincando, não há nada de modesto em mim), as vibrações do amor proibido estão atingindo com muita força. Mas foda-se, estou certo?*

Novamente, ela lê o texto, mas não responde.

Embora Mia se divirta interpretando o papel de uma princesa medieval que gosta de cortejar e falar sobre sentimentos, ela não tem me ignorado

ultimamente.

Ou talvez tenha sido ela quem enviou Maya...

Não, ela não é do tipo que foge do confronto. Se ela quisesse me contar alguma coisa, não hesitaria em invadir meu espaço e me dizer o que pensava.

Meu telefone acende na minha mão e olho para o nome dela. Mia não liga, por motivos óbvios. Ela também não é fã de ligações FaceTime, exceto quando seus pais estão envolvidos.

A menos que...

Eu respondo. —Há algum problema?

—Tudo é grandioso, menos sua interferência irritante. Mia e eu estamos nos divertindo, então que tal você dar o fora?

Bip.

Bip.

Bip.

Olho para a tela do meu telefone enquanto aquela voz muito familiar, logo muito morta, soa em meu ouvido.

O maldito Rory parece ter orado por seu funeral.

O que sou eu senão um esportista extremamente bom?

Capítulo Vinte e Nove

Mia

Hoje tem sido uma proporção épica de eventos completamente aleatórios.

Primeiro, Maya pediu para levar meu carro porque o dela quebrou e ela se recusa a deixar que seus guarda-costas a levem em seu, e cito, 'super-velho carro de empresário Mercedes.'

Em segundo lugar, encontrei Nikolai quase caindo da varanda durante o sono e tive que puxá-lo para dentro com a ajuda de Gareth.

Ele me perguntou se ainda estou saindo com Landon e, como não disse nada, ele foi embora sem dizer uma palavra.

Niko sempre foi meu campeão e de Maya. O irmão que andava pela escola anunciando que se um fio de cabelo de qualquer uma de nossas cabeças fosse tocado, eles teriam que começar a se preparar para as férias da vida no inferno.

Foi também ele quem escondeu nossos hábitos problemáticos de mamãe e papai, embora às vezes nos desse uma bronca sobre isso. Outras vezes, ele aderiu.

Principalmente, ele nos deu espaço para viver fora dos grilhões de nossa vida de princesa da máfia.

Então o fato de ele estar bravo e decepcionado comigo me faz sentir uma merda. Gareth disse que ele mudaria de ideia, mas não parecia acreditar em suas próprias palavras.

Para piorar ainda mais as coisas, sou presa por esse idiota assim que termino as aulas e ando pela rua.

O nome dele é Rory, se bem me lembro. Eu o conheço porque sempre vi

fotos dele com Landon em suas festas cafonas da Elite. A razão pela qual me lembro tão bem dele é porque ele geralmente está ao lado de Nila, a quem pesquisei pessoalmente depois de ouvi-la conversando no quarto de Landon.

Só estava curiosa. Nada mais. Ok, talvez eu estivesse com um pouco de ciúme e quisesse ver quem eu estava enfrentando.

De qualquer forma, Rory decidiu que hoje, entre todos os dias, era o momento perfeito para me conhecer. Ele é mais alto que eu, um pouco magro demais e tem cabelo loiro encaracolado que parece grande demais para sua cabeça. A característica mais marcante dele, entretanto, são os olhos injetados que poderiam ser usados em um filme de terror.

Quando ele interrompeu minha caminhada pela primeira vez, ele estava usando óculos escuros, mas agora parece não se importar com sua imagem de menino inglês rico.

Em circunstâncias diferentes, eu teria fingido um sorriso e passado por ele, mas ele foi em frente e me irritou pra caralho.

Enquanto eu lia a mensagem de Lan e amaldiçoava Maya pela façanha que ela fez, esse idiota confiscou meu telefone, me segurou com o braço esticado e ligou para Lan para lhe contar mentiras descaradas.

—De nada. — Ele balança o telefone na minha frente depois de desligar.

Eu o pego de volta, a raiva crescendo na base da minha barriga e mil maldições formigando nas pontas dos meus dedos.

Rory me encara com completa apatia e óbvio desrespeito, como se eu fosse uma boneca na vitrine de uma loja. —Não tenho ideia do que ele vê em você.

Com licença?

Estou prestes a digitar isso, mas ele continua: —Você não é nada mais do que uma boceta que ele poderia conseguir às centenas se quisesse. O que há de

tão especial na sua?

A audácia desse filho da puta. *Você mexeu com a pessoa errada hoje entre todos os dias.*

Mas antes que eu possa digitar algumas palavras bem escolhidas, ele entra no meu espaço, prendendo-me contra a parede de um antigo pub fechado.

—Você o está distraindo do que é importante, e não podemos permitir isso. Sem Landon planejando o caos, nosso clube não sobreviverá.

Isso é uma coisa boa, se você me perguntar.

Mas o garoto mauricinho Rory não parece concordar, porque seus olhos se estreitam sobre mim em sua glória injetada de sangue. —Se você sair de cena, tudo voltará a ser como deveria ser.

Digito com movimentos bruscos e depois mostro a ele. —Tem certeza que quer me machucar? Primeiro, suas bolas estarão em perigo porque serão brutalizadas para você. Segundo, Landon não vai gostar disso.

—Quem disse alguma coisa sobre machucar você? — Um sorriso malicioso levanta seus lábios, completamente desequilibrado e totalmente malvado. —A violência nunca é realmente a resposta quando algo muito mais domesticado causa um impacto melhor. Veja, Lan pode adorar você, mas você é e sempre será apenas uma fase, e eu descobri exatamente como acabar com seu fascínio irracional. Você sabe a única coisa com a qual Lan não se importa? Não? Deixe-me esclarecê-la, então. Ele perde completamente o interesse em bens sujos.

Ainda estou processando suas palavras quando ele se inclina, empurra minhas tranças para o lado e chupa meu pescoço como uma hiena nojenta.

Eu o empurro, mas ele é surpreendentemente forte para alguém feito de ossos.

Então levanto meu joelho e bato nele com toda a força que posso.

Seu uivo ressoa no ar enquanto ele cai para trás. Eu imediatamente bato a mão onde seus lábios tocam meu pescoço. A julgar pelo quanto dói, o bastardo me pegou bem.

Ele volta com o rosto vermelho e o punho erguido, mas antes que possa me atacar, meu guarda-costas o imobiliza e o joga na rua de paralelepípedos.

Rory cai de bunda no chão, mas rapidamente se levanta, rosna para mim com a animosidade de um animal rebelde e depois foge.

Meu guarda-costas me inspeciona. —Você está bem, senhorita?

Concordo com a cabeça, ainda segurando meu pescoço. Por alguma razão, não quero que ninguém veja o que o idiota fez.

—Você precisa que eu vá atrás dele e quebre suas pernas? — Meu guarda-costas pergunta.

Balanço a cabeça e sinalizo: —Já brutalizei as bolas dele como prometi anteriormente. Apenas me leve para casa.

Qualquer desejo de passear desapareceu completamente. Só preciso esconder essa marca estúpida primeiro.

Seguimos até meu apartamento em eterno silêncio.

Abro as mensagens de Landon e digito algumas de minha autoria.

Maya está apenas sendo uma merda. Não importa ela. Assim como você e Bran, sempre fomos superprotetoras uma com a outra.

Você tem razão. Foda-se o conceito de amor proibido.

Além disso, o que Rory disse agora é mentira. Você sabe disso, certo?

Apago cada uma delas. Pareço culpada quando não fiz nada de errado.

Em vez disso, digito.

Sobre aquela estátua que você fez para o meu aniversário, acho que estou pronta para vê-la agora.

Fico olhando para o meu telefone pelo resto da viagem, mas ainda não há resposta.

Meus ombros caem quando saio do carro e entro no apartamento, ainda tendo uma competição flagrante com meu telefone.

Ele nem leu.

Não me diga que ele realmente acreditou no que Rory disse. Pior, Rory estava certo e Landon perdeu todo o interesse pelo bem sujo, como ele disse de forma tão repugnante?

—Onde você estava?

Me assusto com a voz estranhamente monótona de Maya. Ela estava esperando na esquina, na escuridão, agora percebo. Todas as cortinas e persianas estão fechadas.

Depois de colocar o telefone no bolso, acendo o interruptor da luz e sinalizo: —Acabei de voltar da aula.

Ela solta um suspiro trêmulo e me inspeciona como mamãe faria. —Está tudo bem?

—Sim. Você está sendo estranha.

Suas sobrancelhas se unem enquanto ela olha para meu pescoço. —Era Landon?

Balanço minha cabeça. —Algum outro idiota que deseja morrer. Falando em Landon, por que você fingiu ser eu? Concordamos que você não faria isso de novo depois de tentar examinar todos que tinham interesse em mim durante o ensino médio.

—Bem, eles claramente não mereciam você, já que não conseguiam nem nos diferenciar.

—Mas Landon fez.

Ela faz uma careta. —Ele é tão perspicaz que é irritante. Aparentemente, não temos os mesmos olhos. Ele me descobriu desde o início e fingiu que não, só para ver o que eu estava fazendo.

Sorrio para mim mesma. Isso parece algo que Landon faria. Ele é um idiota tão manipulador que às vezes é atraente.

Só às vezes, no entanto.

—Por que você está sorrindo como uma namorada orgulhosa? Ele ainda é uma má notícia, Mia.

—Talvez eu sempre tenha desejado más notícias, — sinalizo. —Você sabe que eu nunca gostei de todos os garotos legais da escola e achei os garotos maus muito superficiais. Landon não é nenhum dos dois e talvez eu goste disso. Contanto que ele não machuque minha família, estou pronta para ver onde isso vai dar.

—Você está falando sério.

—Sim. Eu gosto dele, Maya.

—Urgh. De todas as pessoas, tinha que ser ele?

—É porque é ele que eu gosto dele. Posso contar coisas a ele e não me sentir julgada.

—Coisas como o quê? Você... não pode ter contado a ele sobre o sequestro, certo?

—Bem, nem tudo. — Mas certamente mais do que ela imagina, o que me deixa mal.

—Você não pode confiar nele, Mia. Além disso, Niko ficará chateado.

—Niko não tem o direito de controlar minha vida amorosa. Landon já anunciou uma trégua que vem mantendo apesar de seu instinto destrutivo. Então talvez Niko e os outros devessem fazer o mesmo.

—Você e eu sabemos que não é assim que funciona. — Ela esfrega meu braço. —Apenas... tenha cuidado, ok? Você sabe que estou aqui para ajudá-la, certo?

—Sempre.

Ela acena com a cabeça, então se retira para seu quarto e fecha a porta. Ouço-a falando ao telefone, algo sobre querer ver alguém, mas não fico escutando.

Acho que ela tem um novo relacionamento e tenho um suspeito mais provável, mas vou deixá-la em paz até que ela mesma me informe.

Vou para o meu quarto e engasgo quando vejo o grande chupão no meu pescoço.

O maldito Rory terá mais do que suas bolas brutalizadas na próxima vez que eu o ver.

Aplico base, mas o roxo irritado ainda fica visível, então coloco uma gargantilha, mas nem isso esconde.

Como último recurso, coloquei um lenço que vai contra minhas escolhas habituais de moda, mas pelo menos esconde a atrocidade.

Mais uma vez, verifico meu telefone, mas ainda não há resposta de Landon.

Você sabe o que? Não preciso da permissão dele para ir ver uma estátua que deveria ser meu presente de aniversário.

Vou voltar para onde tudo começou sozinha.

Capítulo Trinta

Landon

Há momentos em que a besta fica tão barulhenta que não tenho escolha a não ser deixá-lo e seus asseclas demoníacos saírem para brincar.

Às vezes, uma mera perturbação na vida de outras pessoas é suficiente. Outras vezes, isso não resolve e é preciso haver anarquia total. Talvez incêndio criminoso aqui, destruição ali e enterrar sementes do caos por toda parte.

Neste momento, porém, minha fera não está com disposição para pequenos crimes. Não. Não se trata de saciar seus impulsos e enviá-lo de volta à hibernação.

Trata-se de fazer alguém pagar.

Em sangue.

Com a porra da vida dele.

Ele se atreveu não apenas a olhar na direção do que é meu, mas também a tocá-la. Porra. Tocar. Ela.

Se houver algum momento em que me recuso a colocar minha fera na coleira, é esse. Na verdade, no caminho para cá, quebrei as algemas que o mantinham no lugar, então ele saiu em toda a sua glória.

Tenho esperado pacientemente pelo maldito bastardo que vive com tempo emprestado na esquina em frente ao seu apartamento, no décimo andar de um prédio antigo. Não fico agitado, não ando de um lado para o outro e certamente não perco a calma. A raiva que corre em minhas veias não me torna irracional; isso me deixa mortalmente calmo.

Calculativamente assassino.

Sempre tive um controle impecável sobre minhas emoções e nunca demonstrei emoções fortes. Na verdade, desprezei os camponeses que permitiram que os seus sentimentos distorcidos guiassem as suas decisões.

Tendo vivido minha vida aproveitando o lixo sentimental de outras pessoas, aperfeiçoei a arte de nunca permitir que usem o meu.

Meu alvo aparece no topo da escada, caminhando até seu apartamento com indiferença e parecendo muito feliz consigo mesmo. Rory sempre foi um pirralho mimado, sem nada na cabeça além de drogas e a imensa necessidade de parecer mais grandioso do que sua presença de rato.

A razão pela qual o mantive por perto é porque ele pertence ao meu círculo e é um peão útil. Mas isso terminou no momento em que ele ousou fazer o impensável.

Espero por ele até que ele esteja perto, meu corpo zumbindo com pensamentos sobre quebrar seu pescoço. Mas isso é um castigo muito pequeno. A morte é uma paz que não lhe permitirei no futuro próximo.

No momento em que ele está perto da escada de incêndio, saio do meu esconderijo na esquina e bato meu corpo contra o dele por trás. Ele perde o equilíbrio e solta um barulho de surpresa, mas se vira, seus óculos escuros caem e se espatifam no chão, e me deparo com seus olhos horrivelmente injetados de sangue.

—Que porra é essa...

Suas palavras terminam com *força* quando o agarro pelo colarinho, empurro-o contra a grade de metal e bato meu punho em seu nariz. A dor explode nos nós dos meus dedos, mas faço isso de novo e de novo.

O rosto de Rory gira para a esquerda, depois para a direita, depois para a esquerda novamente sob meus golpes poderosos, mas ele consegue cuspir: —

Isso é por causa da minha pequena visita ao seu sabor da semana?

Minha Mia é tudo menos o sabor da semana, mas não digo isso a ele.

—Eu sabia que você era idiota, mas não pensei que você seria *tão* idiota, Rory. — Eu chuto suas canelas e ele cai de joelhos, então ele tem que olhar para mim como se eu fosse seu deus. Neste momento, eu poderia muito bem ser. — Você, entre todas as pessoas, já deveria saber que posso destruir você e toda a porra da sua família se você ficar no meu caminho. Além das informações que tenho sobre você, posso reunir mais sujeira e descobrir pontos fracos que você nem imagina que existam, e eu os usaria, um por cada, para arruiná-lo, até deixá-lo louco.

Dou um soco nele de novo e o sangue explode em seu lábio cortado e pinga em sua camiseta e no chão. Rory rosna com os dentes ensanguentados como um animal ferido. —Você deveria ter cumprido sua parte do acordo e parado de nos ignorar como se fôssemos uma reflexão tardia.

—Notícias, filho da puta. Você *é* uma reflexão tardia. Na verdade, você é tão inútil que às vezes esqueço que você existe. Os Elites é um clube que comecei para meu próprio entretenimento e cada um de vocês é um maldito peão no meu tabuleiro de xadrez, então quando eu disser para vocês pularem, vocês perguntam até que altura. Quando eu disser para você se jogar num poço, você faz isso com os olhos bem abertos, como tem feito o tempo todo.

—Seu maldito... — Ele começa a se levantar, mas com meu aperto impiedoso nele, ele só consegue chegar até a metade. —Você disse que éramos parceiros.

—E você acreditou? Mas, novamente, você nunca foi tão inteligente, não é, Rory?

—Eu fui inteligente o suficiente para conhecer sua garota. Ela era macia e delicada. Posso ver por que você está tão obcecado por ela.

Uma raiva cega sobe à minha cabeça e o levanto, em seguida, coloco minhas mãos em volta de seu pescoço e o empurro de volta contra o corrimão para que ele fique pendurado no meio do caminho para fora. —Você não parece ter neurônios de autopreservação em seu cérebro estéril, então farei com que seus desejos suicidas se tornem realidade.

Seus dedos agarram minhas mãos com movimentos frenéticos e desesperados, mas não fazem nada para me fazer afrouxar o aperto. Na verdade, aperto meus dedos gradativamente. Primeiro, ele engasga e engasga com respirações inexistentes. Então, seu rosto se transforma em um vermelho profundo, seus lábios ensanguentados ficando azuis.

Posso sentir os gorgolejos terríveis de suas últimas respirações sob meus dedos enquanto seu corpo luta por uma chance de viver.

Mate ele.

Acabe com a vida miserável dele por ousar tocar no que é seu.

As vozes crescem em intensidade, colidindo e aumentando até serem tudo o que consigo ouvir.

Mas eu ignoro e afrouxo o aperto no pescoço de Rory. A morte ainda é boa demais para o idiota e me recuso a deixá-lo morrer em paz.

Eu o mantenho no limite, pendurado, perto de cair dez andares e perder sua vida miserável enquanto digo: —Você vai deixar a ilha e nunca, e quero dizer, nunca, mostrará sua maldita cara *aqui* de novo ou então nós vamos ter um problema. E por nós, quero dizer você.

Ele balança a cabeça inúmeras vezes como um brinquedo quebrado, e o puxo para cima e depois o solto.

Eu o chuto uma última vez e me viro para sair.

—Deixei uma lembrança para você com Mia. Espero que você goste.

Eu paro no meio do caminho e solto um longo suspiro. Parece que ele realmente está com vontade de foder comigo hoje. O que sou eu senão um bom esportista?

Esperemos que essa raiva se dissipe quando eu terminar com Rory.

Caso contrário, Mia estará em apuros.

Capítulo Trinta e Um

Mia

Depois que chego à casa mal-assombrada, percebo com um pouco de vergonha que não tenho a chave.

Bem, dane-se isso.

Não vou voltar para casa agora que estou aqui.

Depois de uma leve manobra, estaciono meu carro perto do portão, subo no capô, subo nas barras de metal e pulo do outro lado.

Minhas pernas aguentam o golpe, mas estou bem. Olho para o meu telefone uma última vez, caso Landon tenha me agraciado com uma resposta.

Não.

Nada.

Meus pés param lentamente no jardim da frente. Minhas flores estão crescendo lentamente. Uma delas, uma flor solitária de genciana azul, está florescendo.

Não é uma coincidência.

Não acredito que Landon, que confessou com orgulho que é inimigo de toda a flora e fauna, não só regou as flores, mas também aparou a grama ao redor e removeu os parasitas.

Me agacho na frente delas e passo suavemente os dedos pelas costuras de uma flor, meu coração apertando por um motivo desconhecido.

Por que me sinto tão embaraçosamente vazia de repente?

Depois de pedir desculpas às flores por não ter vindo antes, vou até a porta e

enfio a mão no buraco fundo da árvore onde Landon esconde a chave reserva.

Um sorriso surge em meus lábios quando a encontro, então uso para entrar. Minha boca fica aberta quando vejo o interior da casa.

Ou melhor, interior renovado.

Além dos novos móveis, há um novo piso de madeira, janelas e elegantes cortinas de musselina.

A varanda vitoriana renovada tem vista para um jardim recém-cortado. Os galhos caídos e as árvores grotescas desapareceram. Em vez disso, a vista é muito mais bem cuidada, elegante e até.

O fato de Landon ainda ter feito essas mudanças mesmo eu estando boicotando esse lugar aquece meu coração.

Entro em seu estúdio esperando encontrar novas criações. No entanto, o lugar é assustadoramente o mesmo que deixei há três semanas.

A mesma estátua inacabada de uma mulher lutando contra um demônio. Um homem gritando em seu próprio ouvido. Um demônio se afogando em uma poça de seu rosto desfigurado.

A arte de Landon é igual à do próprio homem. Imprevisível, instigante e, o mais importante, intenso.

A única coisa diferente é uma estátua no canto, coberta por um lençol branco.

Eu o removo com a mão trêmula. Com certeza, estou olhando para mim mesma.

Parada apenas de calcinha, estou olhando para baixo e levantando dois dedos médios. Meus lábios se abrem quando percebo que Lan repetiu meu olhar de quando ele me perseguiu até o telhado.

Chego mais perto, meu coração bate tão alto que ouço o sangue correndo em meus ouvidos. Sua atenção aos detalhes me prende em um estrangulamento impiedoso.

Ele não perdeu um único elemento daquele dia. Não meus cílios curvados, as fitas emaranhadas em meu cabelo, as linhas da minha clavícula, a inclinação dos meus seios, os mamilos duros, os vincos na minha calcinha e até mesmo as correntes nas minhas botas.

Quanto mais eu estudo, mais profundamente sou atraída pela beleza letal que me encara. Esse sentimento não é porque estou olhando para mim mesma. Não. É porque as mãos de Landon fizeram isso.

Eu nem sei quando ele teve tempo de aperfeiçoar isso... não tenho ideia de como chamar isso. Uma obra-prima parece muito genérica. Muito pouco para abranger o significado por trás do que suas mãos fizeram.

Toco sua bochecha para ter certeza de que é real e não estou, de fato, me imaginando como uma estátua.

Nunca imaginei que a arte pudesse provocar essas emoções fortes.

—O que você está fazendo aqui?

Me assusto e quase derrubo a estátua. Eu a pego no último segundo, meu coração quase caindo no chão.

Lentamente, me viro e encontro Landon parado na entrada, uma mão enfiada no bolso e seu rosto um mapa de escuridão colossal.

Meus olhos voam para os respingos de sangue na gola de sua camisa branca e uma pitada de pânico desliza até a base do meu estômago.

—O que aconteceu? — Assinalo e aponto para sua camisa.

Ele nem olha para isso. —Você não respondeu minha pergunta, Mia. O que

você está fazendo aqui depois de deixar perfeitamente claro que não nos encontraremos mais no meu território?

Não é apenas o território dele. É meu também.

Além disso, o que há com sua voz cada vez mais sombria? Eu gostaria de estar apenas imaginando isso antes, mas não. Seu tom é tão escuro quanto as poças azuis de seus olhos.

Já faz muito tempo que Landon não me olhava com tanta desaprovação.

Percebo com pesar que ele só me olhou assim depois que eu o banhei com sangue de porco e ele estava em busca de vingança.

Só que agora não há nenhum vestígio de seu sorriso zombeteiro e de sua confiança divina que não possa ser rivalizada pelo diabo.

—Mandei uma mensagem para você dizendo que queria ver a estátua. Você não respondeu, — sinalizo, segurando minha calma por um fio.

—Oh? — Ele se afasta da parede e uma necessidade urgente de fugir me dá um tapa na cara. Não, porém, e escolho ficar no caminho da tempestade mortal.

—Então você sabe como enviar mensagens de texto, e aqui eu pensei que você estava me ignorando de novo.

Acompanho sua perseguição deliberada, meu batimento cardíaco aumentando a cada passo que ele dá. —Não estava.

—Por que não? Achei que não deveríamos nos encontrar hoje, porque aparentemente atingimos nossa cota, não?

—Eu mudei de ideia.

—Hum.

Sua voz vibra perto do meu rosto quando ele para na minha frente. Sou agredida pelo cheiro de sua colônia inebriante e pela visão etérea de suas feições.

E realmente não é uma ideia sábia pensar nele como o homem mais lindo que já vi quando ele parece estar prestes a me esmagar entre os dedos.

—Você parece nervosa, Mia. Existe uma razão para isso?

Balanço a cabeça e, pela primeira vez, fico feliz por não poder falar ou com certeza teria gaguejado.

—Vamos tentar de novo. Há algo que preciso saber?

Meus lábios tremem quando a pressão de seu olhar me deixa nua, me deixando desprotegida diante da intensidade avassaladora de seus olhos.

Talvez eu devesse confessar sobre Rory. Afinal, ele falou com ele por telefone e não é uma boa ideia fingir que nada aconteceu. Se eu dissesse a ele que nem olharia na direção daquele idiota, ele acreditaria em mim.

Certo?

Mesmo assim, assinalo: —Algo parecido com o quê?

—Assim. — Ele agarra a ponta do meu cachecol e eu grito quando ele o puxa.

Dou um tapa no chupão e sei que cometi um erro terrível quando ele estala a língua.

Merda.

—Primeiro, você deixa outra pessoa tocar em você, depois faz um trabalho frágil de esconder isso com um lenço e agora está tentando fazer isso com a mão? — Sua voz escurece a cada palavra. —Você honestamente acredita que pode proteger o chupão de mim?

Balanço minha cabeça.

Não estou tentando protegê-lo. E sim, talvez uma parte de mim acredite no que aquele idiota do Rory disse sobre como Landon deixa de se interessar

quando outra pessoa toca no que é dele.

Essa possibilidade me deixa inexplicavelmente no limite. Tentei tirar Landon da minha vida, mas isso foi uma piada.

Sério, não sei mais como seria capaz de continuar sem a loucura dele em minha vida.

E esse é um pensamento assustador que nem gosto de considerar.

—Tire a mão, — ele ordena com um tom que poderia acidentalmente cortar alguém, esse alguém sou eu.

Balanço minha cabeça.

Talvez se ele não olhar para isso, sua raiva se dissipará...

Em uma fração de segundo, Landon agarra meu pulso e o força para baixo.

Seus lábios se franzem em uma linha de desaprovação e seus olhos se transformam em dois buracos negros que parecem ter saído do inferno.

Gotas de suor correm pela minha coluna e têmporas enquanto eu lentamente quebro sob a tensão sufocante que ele comanda apenas com os olhos.

—Parece que você esqueceu quem é o único a quem você pertence e precisa de um lembrete. — E com isso, ele se inclina e morde o chupão.

Duro.

Como um vampiro sanguinário.

Capítulo Trinta e Dois

Mia

A dor explode no local atacado em meu pescoço e se espalha por todo o meu corpo como um incêndio letal.

No entanto, continuo atrofiada no lugar.

Incapaz de mover-se.

Incapaz de me concentrar em nada além da sensação de seus lábios na minha pele machucada e nas emoções ardentes que só Landon pode despertar dentro de mim.

Eu provavelmente deveria dizer a ele que não queria que Rory me tocasse e nem deixei, na verdade, mas não posso.

Todo o meu corpo parece ter perdido as suas funções e estou a infiltrar-me numa realidade transparente e sem peso, onde só posso existir no momento.

Landon suga a pele com um poder que quase esvazia minha alma pela garganta. É punitivo, difícil e totalmente cruel.

É também uma conexão fodida que não sabia que poderíamos estabelecer. Uma ligação através da dor lancinante e da raiva insaciável.

Ele finalmente empurra para trás, deixando uma bagunça latejante e formigante onde seus dentes estavam.

O sangue cobre seus lábios, reforçando a imagem de que ele é um vampiro que acabou de festejar. No meu sangue.

Seus olhos mergulham nos meus, mais escuros e completamente vazios em suas profundezas.

Só que Landon não é mais vazio. Não sei quando comecei a vê-lo como algo mais do que o vazio que se esconde dentro dele e sua necessidade de anarquia, mas infelizmente vejo.

Ele faz uma careta e aquele som de alguma forma se tornou parte dos meus pesadelos mais loucos. —Ainda não vai desaparecer.

Suas palavras soam no estúdio como uma promessa sinistra, e espero que ele arranque a pele com uma mordida, apenas para fazer a marca desaparecer.

—Não deixei ele me tocar, — sinalizo, controlando os tremores que causam espasmos em meus membros.

—Ele disse que você pediu para encontrá-lo.

—E você acreditou nele?

—Não. — Ele aponta para meu pescoço com uma elevação no lábio superior. —Até que eu vi isso.

Eu poderia dar desculpas de que Rory foi muito rápido e não o vi, mas isso seria tudo.

Desculpas.

Recuso-me a ser arrastada para esse tipo de dinâmica quando não fiz nada de errado. Então escolho a opção de permanecer em silêncio. Foda-se ele.

Sou uma Sokolov e não oferecemos desculpas.

Landon envolve seus dedos em volta da minha garganta e reprimo um gemido quando a ponta de seu polegar pressiona contra a pele agredida.

Ele me empurra e não tenho escolha a não ser recuar para acompanhar seus movimentos.

—Sabe, não reajo bem quando alguém toca nas minhas coisas.

—Não sou sua coisa, — sinalizo, embora tenha dificuldade para respirar adequadamente.

—Ah, mas você é, Mia. Você é minha maldita propriedade e isso significa que cada centímetro da sua pele pertence a mim. — Ele enfia o polegar na lesão. —Cada parte é minha maldita propriedade.

Minhas costas batem na mesa, em cima da qual uma variedade de equipamentos de Landon faz barulho devido ao impacto.

Estremeço e engasgo com minha respiração irregular. O ar ao meu redor parece ter mergulhado em um poço de tensão sufocante através do qual não consigo respirar.

—Você não parece ter entendido a situação, Mia. Só porque eu lhe dou espaço e faço tréguas desnecessárias para o seu bem, não significa que você pode procurar outra pessoa. Se você é minha, é isso que você sempre será. Porra. *Minha*. — Sua outra mão alcança o zíper do meu vestido e ele o puxa para baixo até que o tecido caia em meus pés.

O ar da noite aperta meus mamilos nus e minha boceta nua. Minhas bochechas esquentam quando Landon me absorve por inteiro. A luxúria se mistura com a raiva em um reencontro profano, sugerindo uma guerra que está prestes a estourar.

—Você veio preparada. — Sua voz cai, misturada com excitação raivosa. — Ou essa visão talvez fosse destinada a outra pessoa?

Balanço minha cabeça. Como ele pode pensar isso?

Sim. Eu esperava algo esta noite, e é por isso que não coloquei nenhuma roupa íntima, mas esse plano está obviamente sendo dizimado diante dos meus olhos.

—Não? — Ele alcança entre as minhas pernas, segurando a excitação que

cobre a parte interna das minhas coxas desde que seus lábios encontraram meu pescoço.

É parte da razão pela qual não lutei. Por que ainda me recuso a lutar. Posso finalmente admitir que sou tão louca quanto Landon, porque cada centímetro do meu corpo lateja com a perspectiva de ser maltratada.

Ele acaricia minhas dobras com mãos gentis e eu fico na ponta dos pés, perseguindo a centelha de prazer que se espalha entre minhas pernas e aperta minha barriga.

—Você está encharcando meus dedos, Mia. Você está com tanto tesão pelos meus dedos e pau?

Reprimo um gemido enquanto olho em seus olhos impassíveis. A raiva ainda assola profundamente eles, negra e me envolvendo como uma segunda pele.

Mas o que mais me preocupa é como ele continua me chamando pelo primeiro nome. Não há nenhuma pequena musa ou qualquer um de seus termos afetuosos que ele tenha feito sob medida para mim.

—Você também ficou tão excitada quando aquele idiota tocou em você? Você gemeu e mostrou a ele seu rostinho sexy que só deveria pertencer a mim? Seus olhos pútridos viram essa versão em que você está lutando tanto para esconder o quanto deseja ser fodida?

Meu estômago revira e agarro a borda da mesa para me apoiar. Suas palavras me deixam mais quente e mais sensível, de modo que só preciso de um empurrãozinho para gozar.

—Mas isso não será possível agora, porque adivinhe? Rory irá retirar-se desta ilha com efeito imediato.

Meus olhos se arregalam e então me concentro no sangue em seu colarinho. Então meu palpite estava certo. Isso definitivamente foi por causa de Rory.

—Eu ensinei a ele uma pequena lição que incluía dar um soco nos olhos que ele olhava para o que me pertencia, depois parti os lábios que ele colocou na *minha* garganta. Então, finalmente, enquanto ele implorava como uma putinha, quebrei o braço que ele usou para tocar o que é meu. Mas não é assim que sua história miserável chega ao fim. Longe disso. Veja, eu assumi como missão reunir informações das quais nem ele estava ciente e vou usá-las para destruí-lo centímetro por centímetro. Na verdade, estarei lá enquanto ele inevitavelmente tiver uma overdose e meus olhos apáticos serão os últimos que ele verá. Quando ele soltar seu último suspiro, ele saberá que mexer com o que é meu foi o pior erro de sua vida sem sentido. — Ele dá um tapa na minha boceta e grito enquanto a dor latejante se espalha pelo meu núcleo e aperta minha barriga.

—Por que você faria isso? — Assinalo fracamente.

—Se ainda não está claro. Gosto de você, Mia, e esse é um compromisso de muito longo prazo. Eu protegerei você, mas sempre ficarei de olho em você para que ninguém mais queira o que é meu. Você nunca, *jamais*, deixará alguém chegar perto.

Ele libera minha garganta e boceta. Um gemido insatisfeito sai dos meus lábios, mas termina com um grito quando ele empurra todo o equipamento para fora da mesa com um único golpe, fazendo-o cair no chão. Então ele me levanta com as duas mãos.

Minha bunda toca a mesa fria, mas isso é a última coisa que me vem à cabeça enquanto Landon rasga a camisa ao meio, mandando botões voando por toda parte.

Minha boca enche de água ao ver seu abdômen esculpido e uma sugestão das tatuagens de cobra aparecendo na inclinação de seu ombro e lateral musculosos.

Enquanto olho para a trilha de cabelos finos que leva até por baixo de suas roupas, os olhos ardentes de Landon permanecem em mim enquanto ele

desabotoa o cinto e abre o zíper da calça. Ele os chuta e amarra o couro em volta do meu pescoço.

Minha garganta lateja, mas não é por causa da dor. Na verdade, há algo tranquilizador nesta posição.

O cinto permanece pendurado em meu pescoço enquanto Landon pega um balde ao nosso lado, e observo com total fascinação enquanto ele remove a tampa e espirra o líquido frio em mim.

Estou atordoada.

Totalmente e simplesmente surpresa com a ação. Só posso observar enquanto o líquido oleoso encharca meu rosto, gruda em meus cílios e desliza pelo resto do meu corpo antes de pingar no chão.

Antes que eu possa perguntar o que diabos é isso, Lan me puxa pelo cinto para que eu fique na beirada da mesa e depois passa o polegar pelo meu lábio inferior.

Sua boca está a um suspiro de distância da minha enquanto ele sussurra palavras quentes e baixas: —Você parece minha obra-prima favorita.

Um arrepio me deixa quando seus lábios esmagam contra os meus, me reivindicando em um beijo feroz que tem gosto de líquido oleoso e possessividade cegante.

Não posso deixar de beijá-lo de volta, meu corpo caindo no feitiço de sua intensidade, o gosto de seus lábios imperdoáveis e seu toque sem remorso.

Uma protuberância atinge minha parte inferior da barriga e então a fricção se acende entre minhas dobras superestimuladas. Lan desliza seu pau muito grande sobre meu núcleo em um ritmo íntimo e altamente excitante, provocando, mas não chegando lá.

Eu giro meus quadris, tentando me levantar para que seu pau deslize para

dentro. Lan aperta ainda mais o cinto e crava os dentes em meu lábio inferior em alerta.

—Isso é um castigo, Mia, — ele murmura contra meu lábio agredido. —Por que você acha que pode se divertir?

Ele desliza os dedos sobre o líquido oleoso em meus seios, depois aperta meus mamilos até se tornarem pedras doloridas. Uma sacudida de prazer e dor atinge onde seu pau desliza entre minhas dobras.

Os sons eróticos do deslizamento ecoam no ar e gemo, meu coração quase saindo do peito.

Agarro o braço de Landon, implorando com meus olhos para que ele acabe logo com esse tormento.

Landon aperta meu mamilo com mais força em resposta, depois abaixa a palma da mão até minha barriga, depois sobre meu quadril e desce até onde seu pau encontra meu núcleo.

—O jeito que você está implorando enquanto seu rosto oscila entre o prazer e a vergonha me deixa duro pra caralho. — Ele desliza a coroa de seu pau na minha entrada.

Eu o aperto como se me recusasse a deixá-lo ir, mas isso só provoca um lindo sorriso em seu rosto. —Você quer que eu te foda, Mia? Quer que eu encha minha boceta com tanto esperma que ninguém mais vai tocar nela?

Concordo com a cabeça, sem me importar se pareço muito ansiosa pelo meu próprio bem.

Lan puxa seu pau e quase grito de frustração.

—Como mencionei anteriormente, isso é um castigo e você não pode aproveitar. Talvez eu deixe você morrendo de fome por algum tempo, para que você fique mais atenta a quem deixou marcar a porra da minha pele. Talvez meu

pau não toque em você no futuro próximo até que você aprenda a lição.

—Oh, por favor. Você não pode sobreviver sem mim, — sinalizo, embora uma parte de mim esteja começando a pensar que também não posso sobreviver sem ele.

É um tipo especial de inferno. É difícil viver com sua intensidade constante e incompreensível, mas é mais difícil viver sem ele.

—Não significa que não vou te ensinar uma lição, Mia.

—Musa, — sinalizo lentamente. —Não me chame de Mia.

—Diga-me algo que eu quero ouvir. — Ele acaricia o topo de seu pau contra minha entrada.

Mordo meu lábio inferior. Pela primeira vez em muito tempo, quero dizer isso com minha própria voz, com minhas próprias palavras.

Mas como não posso e possivelmente nunca farei, assinalo: —Sou sua, Landon.

Observo com a respiração suspensa enquanto a raiva se dissipa lentamente, deixando lugar para uma avalanche de luxúria e possessividade selvagem.

—Sim você é. Sempre foi e sempre será, porra. — Ele investe em mim de uma só vez, fazendo a mesa e tudo o que resta em cima chacoalhar.

Minha boceta aperta seu pau e desta vez, Landon aperta o cinto em volta do meu pescoço enquanto ele entra em mim com uma urgência poderosa.

—Você está tomando meu pau tão bem, Mia. Você é meu balde de porra favorito, não é?

Não digo nada. Não posso.

Lan me puxa usando o cinto para que meu peito pegajoso fique colado ao dele e meus mamilos roçam seus músculos duros. Minha respiração é roubada

por seu aperto, mas também pela possessividade absoluta e sem remorso com que ele me toca.

É como se pertencêssemos um ao outro há várias vidas e estivéssemos apenas nos reunindo.

Ou talvez sejamos amantes condenados que finalmente encontraram o caminho de volta um para o outro.

Seu ritmo fica cada vez mais rápido, até que é quase impossível acompanhá-lo.

Minhas pernas envolvem a parte de trás de suas coxas, os saltos das minhas botas cravando em sua carne e meus dedos afundando na encosta escorregadia da tatuagem de cobra.

Estou me agarrando a ele para salvar minha vida, mas também porque parece tão certo estarmos tão emaranhados que não tenho ideia de onde ele termina e onde eu começo.

—Segure-se em mim, pequena musa. Apague essa fodida raiva sedenta dentro de mim. — Suas palavras soam sinistras em meu pescoço. —Você é a única que sabe como.

E então ele morde a carne que atacou há não muito tempo.

Não sei se é por causa das palavras dele, do estímulo ou do fato de que senti falta do toque maluco dele mais do que gostaria de admitir, mas gozo em uma onda de espasmos.

Pontos brancos se formam atrás das minhas pálpebras e estou uma confusão de tremores, mas não o deixo ir. Parece vital não fazer isso.

Lan me fode durante meu orgasmo, suas estocadas indo mais fundo e mais rápido até que o mundo parece tremer ao meu redor.

Enquanto ainda estou me recuperando do orgasmo, Lan me empurra para trás para que meus ombros encostem na parede atrás de mim. Ele pega um pedaço de seu equipamento, uma bola de metal com alça, lambe a bola e a desliza no líquido na parte interna das minhas coxas.

—Preciso encher sua bunda com meu esperma, mas primeiro... — Ele puxa e me vira de modo que minha barriga fique sobre a mesa, meus pés no chão e minha bunda no ar.

Landon abre minha bunda e ouço antes de sentir. Ele cospe nas minhas costas enquanto enfia seu pau na minha boceta supersensível.

—Quando eu terminar, cada centímetro seu será meu e somente meu. — Em seguida, ele desliza o que parece ser a bola em volta do meu buraco traseiro antes de enfiá-la lentamente para dentro.

Fico tensa, nem mesmo o prazer na minha boceta torna isso tolerável. Ruídos agonizantes deixam meus lábios e eu mordo.

—Shh. Relaxe para mim. — Seu ritmo diminui, mas se aprofunda, atingindo meu ponto G repetidas vezes.

Gemidos escapam de mim e, aparentemente, eu relaxo o suficiente, porque ele enfia a bola dentro da minha bunda. Sinto a queimação, mas não é tão ruim quanto pensei que seria.

Na verdade, o prazer se espalha por todo o meu âmago até se tornar tudo em que consigo pensar.

Estou tão cheia e cheia até a borda que é ao mesmo tempo avassalador e emocionante.

Minhas unhas cravam nas bordas da mesa, minha respiração se condensa na superfície enquanto absorvo todas as emoções intensas.

—É isso. Você está tomando meu pau tão bem, querida.

O elogio aliado à maneira como ele me chama de querida é o suficiente para me fazer gozar novamente.

Mais forte desta vez.

Mais duro.

E eu grito, desejando... *não*, na verdade tento dizer o nome dele.

Mas só sai como um som longo. Sem palavras.

Apenas silêncio eterno.

O ritmo de Landon aumenta de intensidade e ele se junta a mim logo em seguida. Ele puxa e espalha seu esperma por toda minha bunda, de modo que minha pele fica uma bagunça erótica pegajosa.

Mal consigo respirar, muito menos pensar. Meus ouvidos zumbiam e meu coração parece estar lutando para me manter viva.

No entanto, tudo se acalma quando Landon se inclina, afasta meu cabelo e fitas do meu rosto e sussurra: —Porra, minha.

Eu sou.

Mas, novamente, ele também é.

Capítulo Trinta e Três

Landon

Meus dedos fluem sobre meu caderno de desenho em um ritmo esporádico e caótico sobre o qual tenho pouco ou nenhum controle.

E eu sou do tipo que prospera no controle e tendo tudo sob meu controle.

No entanto, não consigo pôr fim aos números que venho desenhando há horas. Não me pergunte quantos, porque não tenho ideia do que fiz durante o tempo que passei preso neste ciclo sem fim.

Já faz tanto tempo que perdi a conta e também perdi a capacidade de passar dessa fase.

Já faz tempo suficiente que meus lábios ficaram secos. Como não há nada que lhes faça companhia, é impossível desligá-los.

O que é mais frustrante, porém, é essa onda de criatividade que toma conta da minha cabeça e dos meus membros, mas se recusa a se materializar na forma real.

Esboços e mais esboços de possíveis obras-primas preenchem meu bloco, mas nenhum deles entra no corte. Meu cérebro é um idiota exigente com padrões mais elevados do que os deuses gregos.

Mas, novamente, se a grandeza viesse facilmente, todos poderiam ser gênios.

Uma mão suave toca a minha e levanto a cabeça para encontrar os olhos da minha própria deusa grega. A musa que não sabia que precisava até que ela ficou na minha frente na escuridão como uma imitação perfeita de uma estátua.

Meu moletom engole o corpo minúsculo de Mia e chega ao meio de suas coxas. Marcas de meus dedos formam um mapa sobre a pele clara da parte

interna de suas pernas, em uma clara demonstração de minha propriedade absoluta.

Meu olhar desliza para a marca azul escura que está espalhada em sua garganta. Uma marca de minha autoria que não tem nenhuma semelhança com o que fiz com aquele filho da puta do Rory, que provavelmente está voltando para sua cidade natal, Cambridge, enquanto conversamos.

Depois que recebi aquela ligação descarada, fui até o apartamento que ele divide com outro membro do Elite. Não tive que esperar muito, porque ele apareceu logo depois, com um sorriso maroto.

Essa sensação de vitória foi apagada de sua cara feia por mim mesmo depois que eu lhe ensinei algumas regras básicas sobre quem manda. Alerta de spoiler, não é ele.

Pouco antes de desmaiar, ele teve a audácia de me dizer que me deixou uma lembrança com Mia.

Isso lhe rendeu o soco final no rosto que poderia ou não mandá-lo na primeira ambulância para o hospital.

Minha raiva aumentou ainda mais depois que vi que Mia escondeu intencionalmente o chupão que ele deixou. Como se ela estivesse tentando proteger a marca ou algo igualmente blasfemo.

Nunca experimentei esse tipo de raiva. Não quando Bran se tornou um alvo. Não quando Killian decidiu que minha irmã era seu alvo.

Nem mesmo quando descobri que nunca me relacionaria com meus pais como meus irmãos.

No momento em que vi a marca de outro homem na pele de Mia, tive o desejo de destruir Rory de forma tão irrevogável que não sobraria nada para que outros viessem e pegassem.

Então veio a necessidade de cortar Mia tão profundamente, que meu nome seria o único que restaria dentro dela para qualquer vida futura.

Mas aquela raiva negra desapareceu instantaneamente assim que ela disse ou, mais precisamente, assinalou as palavras.

—*Eu sou sua, Landon.*

Claro que ela é, porra.

Não precisei ouvir/ver as palavras para saber que elas eram verdadeiras e ainda assim foi exatamente isso que conseguiu me tirar de um limite muito sombrio e escuro.

Ela está fazendo isso de novo agora.

A sensação de sua mão macia contra a minha é suficiente para me arrastar para fora do buraco negro em que fiquei preso depois que ela adormeceu.

Meus demônios recuam para as sombras, sibilando baixinho e deixando claro seu descontentamento.

—Está tudo bem? — Ela assinala.

Fecho meu caderno, jogo-o na mesa ao meu lado, agarro-a pela cintura e sento-a no meu colo. Ela parece pequena e perfeita em meus braços, como se este fosse exatamente o lugar onde ela sempre deveria estar. Enterro meu nariz em seus cabelos levemente úmidos e inspiro o perfume de magnólia.

E sim, tenho aquele shampoo e sabonete líquido aqui.

Meus pulmões se expandem quando eu a inalo e solto um longo zumbido. — Está agora.

Mia mexe na minha coxa até ficar sentada de lado, com as costas apoiadas na mesa. Seus olhos brilham em um azul aguado, como o Mar Mediterrâneo sob o sol escaldante.

Ela sempre foi tão linda ou estou caindo com mais força naquele buraco sem fundo?

Ela me estuda atentamente, o que tem sido a norma desde o encontro no telhado. Como se ela estivesse tentando me irritar usando todos os métodos à sua disposição.

—No que você estava pensando agora? — Ela finalmente assinala.

—Porque você está perguntando?

—Você parecia tão perdido em pensamentos e eu quero saber o que alguém como você pensa quando está preso em sua própria cabeça.

—Nada de bom, para ser franco. — Meus dedos deslizam sob o moletom e acaricio seu quadril lentamente, sensualmente.

Ela estremece, mas logo se recupera. —Diga-me.

—É melhor deixar alguns esqueletos no armário.

—Mas eu quero saber.

—Os esqueletos? Minha musa. Isso é uma nova torção?

Ela provocativamente dá um tapa no meu ombro. —Nem pense em mudar de assunto.

Meu sorriso se achata. —Minha mente está programada para ver o mal antes do bem. Na verdade, tudo que é sol e arco-íris costuma ser uma reflexão tardia, nunca uma ideia principal. Meu instinto é pró-manipulação, corrupção e anarquia, o que significa que ele se revolta contra a própria noção de comportamento socialmente aceitável de pessoas neurotípicas. Tenho uma fera que precisa constantemente de estímulo e se não saciar essas demandas, vou seguir por um caminho pior.

Assim que as palavras saem, me amaldiçoo internamente por divulgar essa

informação tão facilmente. Na verdade, nem consigo imaginar que acabei de falar sobre isso com alguém que não seja o tio Aiden e, às vezes, o pai.

Tenho sido um membro orgulhoso do Clube Antissocial a ponto de poder ser eleito seu presidente. É por isso que sempre me orgulhei de ser reservado e contido. Nunca fui um livro aberto, nem mesmo quando era mais jovem ou com terapeutas. Eles tentaram, mas assim que aperfeiçoei o jogo da emulação social e aprendi a emoção, joguei-os com tanta habilidade quanto um tabuleiro de xadrez.

Mia, no entanto, é diferente. Tentei interpretá-la, mas nunca consegui.

Ela olha para mim com um senso de compreensão em vez de julgamento clínico. Apenas três pessoas me deram esse olhar. Mamãe, papai depois que ele percebeu que era inútil me colocar na coleira e tio Aiden.

E agora, ela.

Mia.

Ela me observa por alguns instantes, como se pudesse me esfolar vivo e se inserir entre minhas costelas. Depois de pensar cuidadosamente, ela sinaliza: — É por isso que você tem achado difícil ficar parado desde que anunciou a trégua com os Heathens?

Pequena atrevida perspicaz.

—Parcialmente.

—Qual é a outra parte?

—Você jogando um jogo irritante de empurrar e puxar.

—Bem, não podia confiar em você antes.

—Isso significa que você faz agora?

—Estou começando. — Ela limpa a garganta. —Você se sente melhor?

Aperto ainda mais sua cintura, meus dedos cavando na pele macia. —Agora que você está aqui, sim.

—É o bastante?

—Para diminuir os impulsos, sim.

—É por isso que você disse que sou a única que pode saciar a raiva?

Eu concordo. —Você é uma boa esportista.

—Mas e se eu deixar de ser uma boa esportista? Você vai se livrar de mim se eu ficar no seu caminho?

—Você não é uma boa esportista na maior parte do tempo e está sempre no meu caminho. Você não me vê afastando você.

—E se eu nunca mudar e continuar sendo difícil e demais.

—É com isso que estou contando. Nunca mude. Você é perfeita do jeito que é.

Um arrepio percorre seu corpo e ela sorri um pouco. —Bran te ensinou a dizer isso?

—Porra, não. Na verdade, eu deveria lhe ensinar algumas coisas.

—Porque ele é um empata?

—Isso também é um problema, mas minha maior preocupação é que ele é um pouco puritano e tem pouca ou nenhuma experiência.

—Já pensou que isso é porque as garotas o usaram para chegar até você?

Estreito meus olhos. —Como você sabe disso?

—Ele me disse.

—Ficando um pouco confortável demais com Bran, não é?

—Ele é um bom amigo.

—Hum.

—Pare com isso. — Ela sorri. —Não acredito que você está com ciúmes do seu próprio irmão gêmeo.

—Não sou ciumento. Sou territorial. Além disso, há uma razão pela qual sou mais popular que ele.

—O fato de você ser um idiota?

—Tem isso. Ele também é extremamente atrofiado emocionalmente às vezes. Não se deixe enganar pela imagem que ele usa tão bem. Há um outro lado dele que ele mantém trancado a sete chaves.

—O que isto quer dizer?

—Nada com que você precise se preocupar.

Ela me observa com uma leve carranca, mas, felizmente, ela opta por deixar isso de lado e aponta para meu bloco. —Você estava desenhando?

—Sim. Não tive muita sorte, infelizmente.

—Você não dormiu?

—Não tenho tempo para isso.

—Mas você nunca dorme.

—O sono é superestimado. — Paro por aí, não querendo revelar que durmo, mas não quando ela está por perto.

Ela tem impulsionado sozinha minha criatividade superior ultimamente e prefiro tirar o máximo proveito disso do que dormir.

Mia encara.

Eu belisco sua bochecha. —Eu já te disse que você fica adorável quando olha fixamente? Isso me deixa duro.

Suas bochechas ficam vermelhas quando ela sinaliza: —Tudo deixa você duro.

—Não tudo. Você.

—Não. As torções.

—Não as torções. *Você.* — Levanto seu queixo com o polegar e o indicador. —Eles oferecem uma pitada de tempero e, sim, são inegavelmente emocionantes, mas não são estritamente obrigatórios quando estou com você. Eu costumava ir a clubes de sexo e me entregar a todo tipo de trepada porque o normal parou de funcionar para mim desde o ensino médio. Embora eu tenha conseguido atingir o clímax físico inúmeras vezes, nunca foi totalmente satisfatório.

—Mesmo com as torções?

—Mesmo com as torções. Você é a única com quem cheguei ao clímax mental.

—Em algum tempo?

—Nunca.

Seus lábios se curvam em um sorriso orgulhoso. —Acho que isso significa que somos os primeiros um do outro, afinal.

—Não fique presunçosa, senhorita Virgem Puritana, até bem recentemente.

—Virgem ou não, consegui oferecer ao grande Landon King algo que ninguém mais tem. — Ela bagunça meu cabelo, parecendo tão feliz consigo mesma.

Sorrio em troca. —Você me acha grande?

—Supere a si mesmo.

—Impossível.

Ela balança a cabeça, mas o sorriso ainda pinta seus lábios. —No que você estava trabalhando?

—Nada satisfatório.

—Já pensou que você é muito duro consigo mesmo?

—Não é duro, é seletivo. Não vibro bem com a mediocridade.

—Nada do que você faz é medíocre. — Ela aponta para sua estátua. —Amo isso. Obrigada.

—De nada, mas você não pode levar.

—Por que não?

—É minha propriedade, assim como você, pequena musa.

Ela franze a testa. —Não sou uma coisa.

—Não, você não é. Mas você ainda é minha.

—Bem, você é meu, então?

—Se você quiser.

Ela morde o canto do lábio e o solta, depois limpa a garganta e procura outra maneira de mudar de assunto.

Isso é bom. Se ela está tão abalada comigo, significa que estou atraindo-a mais profundamente para o meu mundo. Mais cedo ou mais tarde, ela não terá escolha a não ser baixar a guarda e pertencer completamente a mim.

Depois de alguns segundos, ela sinaliza: —Por que você não está fumando e deixando seus pulmões tão negros quanto sua alma?

—Eu desisti.

—Realmente?

—Os cigarros sempre foram uma indulgência da qual eu poderia me afastar. Não fico viciado. — *Exceto quando se trata de você.*

Não é só obsessão ou limerência neste momento. E é definitivamente muito mais viciante. O fato de meus demônios se acalmarem imediatamente no momento em que ela apareceu é ao mesmo tempo fascinante e alarmante.

E ainda assim não aceitaria de outra maneira.

—Bom. Não é bom para sua saúde.

—E sua saúde.

—E as plantas! — Ela sorri. —Obrigada por cuidar delas. Elas estão vivas e bonitas.

—Eu estava entediado.

—Você nunca fica entediado o suficiente para cuidar de plantas, então aceite o agradecimento sem ser tão sarcástico sobre isso. — Ela salta do meu colo antes que eu possa impedi-la. —Tenho que ir ver como elas estão. É melhor regá-las logo de manhã.

—Você está seriamente trocando minha companhia divina por algumas flores?

—Você pode se juntar a mim, — ela oferece por cima do ombro com um sorriso sedutor e então sai pela porta da frente.

Prefiro bater e queimar minha McLaren enquanto ela cai de um penhasco.

Vinte minutos depois, estou vestindo calça de moletom, camiseta e galochas enquanto caminho para o pequeno jardim que Mia criou.

O que? Eu estava entediado. Além disso, não estou com vontade de ficar preso novamente à minha própria criatividade.

Mia levanta os olhos de sua posição agachada e levanta a mão enluvada para proteger os olhos do sol nascente. Eu fico em seu caminho e deslizo a mão no bolso. —Estou agraciando você com minha presença. Aceito adoração na forma de boquetes.

Ela ri e balança a cabeça, depois sinaliza: —Não fique aí parado. Torne-se útil e me traga os fertilizantes.

A blasfêmia. Como ela ousa me tratar como um servo das flores demoníacas que ela está dando mais atenção do que a mim. Eu deveria tê-las esmagado até a morte quando tive a chance e atribuído tudo a uma infeliz morte de uma flor. Acontece todos os dias em muitas floriculturas e não seria desaprovado por nenhum esforço de imaginação.

Como essa opção está fora de questão, vou buscar o fertilizante e até coloco luvas. Então eu, Landon King, o lendário gênio da arte contemporânea, ajudo a regar os pequenos filhos da puta das flores.

Minha lógica é simples. Quanto mais cedo ela terminar essa tarefa tediosa, mais rápido poderei levá-la para a segunda rodada. Talvez desta vez eu pinte seu lindo corpinho enquanto a fodo de quatro na tela. Ou talvez eu desenhe algo nas costas dela enquanto a fodo até perder os sentidos. Sou nada menos que versátil quando se trata de foda e arte. Combine os dois e você terá uma receita para sucesso garantido.

—Você não deveria tentar esfaqueá-los, Landon. — Mia ri e pega minha mão para me mostrar como.

Então cometo erros de propósito para que ela possa, corrigir, ainda mais minhas ações. Agora, posso lidar com isso, ao contrário das flores autorizadas que não devem ficar entre mim e minha musa.

Depois de superar meus sentimentos infantis e imaturos em relação às plantas literais, concentro-me mais em Mia. Adoro a expressão despreocupada e feliz em seu rosto enquanto ela acaricia e até sinaliza para as flores como se fossem animais de estimação.

—Você poderia fazer disso uma carreira, — digo quando ela continua inspecionando as sementes.

—Oh, eu vou, — ela sinaliza. —Serei uma empresária durona que fará do mundo um lugar melhor para as plantas.

—Tenho certeza de que você está confundindo negócios com ativismo.

—Eu posso fazer as duas coisas. O dinheiro fala, então vou tê-lo e usá-lo para dar uma vida melhor às plantas.

—E o notório negócio da máfia da sua família?

Ela levanta um ombro. —Felizmente ou infelizmente, essa responsabilidade recai sobre os ombros de Nikolai. Mamãe e papai prometeram que Maya e eu podemos nos casar e fazer o que quisermos. Imagine eu tendo que me casar com um dos herdeiros da máfia?

—Não é tão difícil de fazer, considerando suas ligações com Jeremy.

—Jeremy é um líder responsável e um amigo confiável.

—Hum. Prossiga. Conte-me um pouco mais para que eu possa colocá-lo no topo da minha lista de merdas.

—Não fique com ciúmes. — Ela ri.

—Eu? Ciúmes? Não processo esses sentimentos, amor.

—Você obviamente faz. Além da coisa com Jeremy, Bran disse que você deixou claro que sou sua para manter ele e Remi afastados.

—Como deveria ser. Bran é meu irmão, mas nem ele pode mexer no que é

meu. Quanto a Remi, ele é um incômodo.

—Não ele não é. Ele é realmente engraçado e divertido.

Engraçado e divertido. Não apenas engraçado ou divertido. É engraçado *e* divertido.

É melhor não ver o rosto dele num futuro próximo ou ficarei tentado a estragar tudo.

Na verdade, talvez eu devesse fazer exatamente isso. Ele é muito despreocupado para seu próprio bem e precisa de uma lição ou algumas.

Ainda estou pensando no melhor plano para derrubar Remi quando, de repente, o céu se abre e a chuva cai torrencialmente.

Mia se levanta e agarra minhas mãos, então corremos em direção ao mirante no meio do jardim.

Mas é muito tarde. Logo percebemos que estamos ambos encharcados.

Olhamos um para o outro, paramos e caímos na gargalhada.

É uma das poucas risadas genuínas que já dei, e é só porque ela está ao meu lado.

A chuva nos atinge. Os fios loiros de Mia grudaram em seu rosto, mas ela ainda parece uma deusa enquanto ri, o som ecoando ao meu redor como minha música favorita. Gotas de chuva grudam em seu lábio superior e depois seguem por baixo do moletom.

Mia para no meio do quintal, pega minha mão novamente e a usa para girar sob a chuva. Justo quando estou prestes a participar da dança cafona, ela me solta, um olhar malicioso penetrando em suas íris claras. —Pegue-me se você puder.

Então ela volta a correr.

Minha besta ruge para a vida como se nunca tivesse estado adormecida. Isso é o que Mia tem e ninguém mais tem. Ela não é uma presa da minha besta, ela é páreo para ela.

O yin para o seu yang.

O louco por sua insanidade.

Eu pulo logo atrás dela. Mia olha para trás e solta um grito animado quando me vê a uma curta distância.

E percebo, ao alcançá-la dentro do gazebo, que gostaria que esse momento durasse por uma eternidade e além.

Mas como isso não é possível, vou prolongá-lo pelo maior tempo possível.

Parece que as aulas foram canceladas para nós dois hoje.

Remington: *Quem diabos escondeu minha edição especial do Jordan?*

Eli: *E você está mandando uma mensagem no chat em grupo porque…? Não me diga que você acha que alguém realmente se importa.*

Remington: *Cale a boca, psicopata. Por que você não vai torturar alguma alma miserável?*

Eli: *Por que eu faria isso se tenho minha própria fonte de entretenimento, também conhecida como você?*

Remington: *Não sou palhaço, idiota.*

Eli: *Você não está conseguindo defender seu caso.*

Brandon: *Achei que você os tivesse encontrado da outra vez?*

Remington: *Eles desapareceram novamente. Desova! Me ajude.*

Remington adiciona Creighton ao chat em grupo

Creighton: *Prefiro dormir.*

Remington: *Que porra é essa? Você prefere dormir a ajudar seu senhor e salvador (que sou eu, aliás)? Você está mudando, Creigh. Você não apenas está frequentemente com sua namorada, mas também não está prestando muita atenção a Milorde. Lembre-se de que se não fosse por mim, você não teria as habilidades sociais adequadas para entrar no radar de Anni.*

Eli: *E você planeja fazê-lo trabalhar para isso pelo resto da vida? Pare de incomodar meu irmãozinho e vá encontrar um hobby decente, além de arrogância desnecessária.*

Remington: *Diz o idiota quem é a definição do termo.*

Eli: *Pelo menos não falo sobre mim na terceira pessoa, como se isso fosse algo perfeitamente normal de se fazer.*

Brandon: *Vou ajudar você a procurá-los, Remi.*

Eli: *Você não precisa atender aos caprichos ilógicos dele, primo. Deixe que sua nobreza resolva seus próprios problemas triviais.*

Remington: *Você é tão pouco sério, para não mencionar ciumento. Faça algo melhor com sua vida em vez de ficar obcecado por mim @Eli King.*

Eli: *Eu? Ciúmes de você? A barra está tão baixa que é melhor pisar nela.*

Remington: *Você acabou de provar minha teoria.*

Eli: *Qual é?*

Remington: *Você sempre teve um complexo de inferioridade porque nunca alcançará meu nível de carisma ofuscante. Não se preocupe, Eli. Você não pode ter tudo na vida.*

Brandon: *Vamos, sejamos racionais.*

Eli: *Algo que Remi nunca saberá o significado, considerando seus múltiplos delírios.*

Durante todo esse tempo, estive lendo o chat encostado no meu carro na esquina da REU, esperando que um mosquito anunciasse sua presença.

Já que estou entediado de qualquer maneira, digito.

Landon: *Ele também não sabe quando calar a boca, o que logo o tornará alvo de uma feroz caça às bruxas.*

Eli: *Sem falar que dá a ele uma seção dedicada na lista de merda de algumas pessoas. Ele é muito blasé para seu próprio bem.*

Landon: *Ele não sabe como guardar seus pensamentos e piadas cafonas para si mesmo. Para que conste, você não é engraçado, Remi.*

Creighton: *Eu concordo. Não tenho ideia de por que as garotas acham ele engraçado.*

Remington: *Desova! Como ousa se virar contra mim e ficar do lado de Eli e Lan em vez do meu?*

Eli: *É a coisa sensata a fazer. Meu irmãozinho tem um gosto superior, como era de se esperar.*

Landon: *Todo mundo, menos Remi, sim.*

Remington: *Suas vadias ciumentas podem morrer. O fato é que sou melhor amigo de todas as suas garotas e sempre serei. Muahahaha.*

Eu vou matar o bastardo.

Creighton King saiu do chat

Brandon: *Você não deveria ter atiçado as chamas, Rems.*

Eli: *Você cometeu um erro terrível. É melhor você tomar cuidado.*

Landon: *Deveria ter se despedido do seu amado Jordan enquanto você teve chance. RIP.*

Remington: *É você! Juro por Deus, Lan, se você não devolvê-los…*

Não leio o resto dos textos. Primeiro, porque não me importo com o drama exagerado de Remi. Segundo, porque a pessoa que tenho perseguido melhor do que um agente do MI6 vira a esquina, observando o que está ao seu redor com olhos tão grandes quanto os de um rato de esgoto.

Deslizo meu telefone de volta no bolso e vou para um local escondido perto de uma árvore gigantesca ao lado.

Nila para ao ver minha McLaren, seu rosto fica pálido e branco.

Seus calcanhares arranham o asfalto enquanto ela corre para o carro. Sigo atrás dela e, no momento em que ela abre a porta, bato-a e digo com palavras frias: —Fugindo de alguma coisa, Nila?

Ela se vira lentamente, fazendo uma péssima imitação daqueles cabeças de vento de filmes de terror. Ela esboça um sorriso que é mais falso do que seus cílios e solta um barulho irritante e alegre.

—Lan! Não vi você aí.

—Naturalmente. Já que você tem como missão me evitar.

—O que…? Não, é claro que não estava evitando você.

—É por isso que você não tem agido como minha sombra designada nos últimos dias?

—Você disse que não gostava disso.

—Não te impediu antes. — Me aproximo e fico olhando para ela. —Então vamos ouvir, Nila. Qual foi o motivo que a levou a evitar minha companhia de forma tão transparente?

—Só tenho muitos trabalhos escolares.

—Tem certeza de que esse é o único motivo? Talvez não possa ser devido a uma certa merda da sua parte, não é?

—Não sei do que você está falando…

Suas palavras são interrompidas quando agarro mechas de seu cabelo e puxo até que lágrimas se acumulam em seus olhos. —O momento em que você pode me enganar não existe e não existirá, Nila. Você achou que não descobriria que você era a responsável pela ideia tola de Rory sobre Mia? Ele é grosso como um tijolo, mas você não. Você sempre foi uma putinha conivente que usa sua aparência e recursos para chegar onde quiser. Mas o problema é o seguinte, Nila. Eu te ensinei metade do que você sabe, algo que você deveria ter pensado antes de ir contra a porra do seu criador.

Seu rosto fica vermelho enquanto eu puxo com mais força a cada palavra. Ela tenta libertar minha mão, mas não adianta. Se eu quiser, posso esmagá-la mais rápido que uma barata.

—Foi você quem virou as costas para o clube e para nós por causa daquela vadia! — Sua voz aumenta de volume enquanto ela deixa transparecer sua verdadeira face.

A ganância e o desprezo olham para mim como um espelho nojento do meu antigo eu. Não sou nenhum santo e felizmente nunca serei, mas esse tipo de emoções frívolas e superficiais que Nila representa já foram eliminadas de mim há muito tempo.

—Então você decidiu inflamar a raiva de Rory e apontá-lo para Mia. É isso?

Ela franze os lábios. —E daí?

—Você teve a audácia de tocar no que é meu, Nila, e como tenho certeza que você descobriu através do estado de Rory, não reajo bem a alguém ameaçando o

que me pertence.

Seus lábios se erguem em um rosnado. —O que ela tem que não tenho?

—Imaginei. Uma coisa é certa, você estragou tudo e sou eu lhe dizendo, vou destruir tudo o que você representa. Os amigos que você acha que tem? Eles facilmente mudaram para o meu lado depois de algumas palavras minhas. A empresa do seu amado papai pode ser facilmente destruída se meu pai de alguma forma retirar seus investimentos. Então aqui está uma sugestão útil. Tenha medo, Nila. Todos os seus piores medos se tornarão realidade.

Eu a solto e ela bate na lateral do carro, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

—Ela eventualmente verá você como você realmente é e abandonará você, Lan! — Ela grita nas minhas costas. —Você nunca poderá manter um relacionamento, nem com ela nem com qualquer outra pessoa!

Não ouço sua tagarelice enquanto vou até onde estacionei meu carro e pego meu telefone.

Eli era um bom esportista e me enviou algumas informações. Embora não sejam muitas e nem de forma alguma evidências concretas, combinando suas descobertas com o que descobri por conta própria, estou chegando perto de toda a verdade.

Outro texto aparece no topo da minha tela.

Um sorriso surge em meus lábios quando descubro que é de Mia. Ela anexou uma foto das flores que cultivou no jardim.

Desde que a encontrei lá, há três dias, ela tem ido à casa mal-assombrada, que não é mais tão mal-assombrada, sempre que tem tempo.

É pelas flores, ela diz. Mas muitas vezes eu a pego tentando se esgueirar e dar uma olhada no estúdio de arte como um gatinho curioso.

Quando ela dormia, escondi a peça que estava trabalhando em um armário e tranquei com chave. Fora isso, ela é livre para andar por aí, o que não pode ser dito de qualquer outra pessoa que não seja mamãe ou Bran.

Ultimamente, muitas vezes a pego olhando para qualquer coisa que projete um reflexo, espelhos, a porta da geladeira, o tampo da mesa de vidro, abrindo e fechando a boca como se estivesse tentando falar. Ela provavelmente está fazendo isso inconscientemente, já que geralmente parece assustada sempre que percebe a situação.

Isso também acontece durante o sexo. Duas vezes agora ela abriu a boca, lutou e só soltou um grito gutural.

De certa forma, parece que ela está lutando para remover as algemas mentais que roubaram sua voz. Tenho confiança de que, depois de me livrar dos vermes que ameaçaram sua vida, ela conseguirá finalmente ficar em paz com seu eu mais jovem.

Olho para a mensagem que ela enviou com a foto.

Mia: *Claudia, Stephan e Emilia mandam um oi.*

Landon: *Ou você é louca e deu nomes àquelas flores ou também é maluca e começou a conversar com os fantasmas residentes da casa, que estão me enviando uma carta severa sobre as reformas recentes. Não tenho ideia de qual loucura é mais séria.*

Mia: **rindo alto emoji* x3 Você é engraçado sem esforço às vezes. E o que você quer dizer com dar nome às flores é uma loucura? É claro que elas precisam de nomes agora que estão florescendo. Vou nomear as outras quando elas crescerem também.*

Landon: *Você percebe que elas não são animais de estimação, certo?*

Mia: *Claro que não. Elas são minhas amigas.*

Ela é tão louca, eu adoro isso.

Meu sorriso se transforma em um riso enquanto digito.

Landon: *É melhor você acabar com todo esse vodu quando eu chegar em casa. Não haverá nada de amigável no que farei com você.*

Mia: *Promessas. Promessas.*

Meu pau pula nas minhas calças e tenho que me reajustar para não ficar com uma grande ereção para o mundo ver.

Foda-me.

Definitivamente vou quebrar algumas regras de trânsito no caminho para lá.

A nova versão sedutora de Mia está me deixando completamente confuso. No bom sentido.

Adoro que ela seja mais franca sobre o que gosta e não tenha medo de cair de joelhos quando estou tentando trabalhar. É uma grande distração, mas prefiro descer por sua linda garganta a tocar estátuas frias, com certeza.

Um movimento soa atrás de mim e começo a me virar, mas alguém passa um braço em volta do meu pescoço, me prendendo com um estrangulamento.

Levanto as mãos para afastá-lo, mas alguém as puxa pelas minhas costas.

Quanto mais eles me estrangulam, mais tonto fico. A última coisa que vejo é a cara maníaca de Nikolai

—Hora da vingança, filho da puta.

Capítulo Trinta e Quatro

Mia

Estou inegavelmente passando por uma mudança drástica e o pior é que não consigo descrever.

Tudo que sei é que nunca estive tão feliz em minha vida.

Livre.

Selvagem.

Sem limites além do próprio céu.

Tudo por causa do papel crucial que Landon desempenha na minha vida. Desde que ele passou pelas minhas paredes, tenho experimentado uma curiosa sensação de novidade, aventura e felicidade.

Foi quando percebi que antes dele eu estava apenas vivendo, nunca verdadeiramente viva. Fiquei tão envolvida com a tragédia de minha infância que deixei que ela me prendesse e ditasse como deveria viver minha vida.

Mas não importa o quão confiante ou determinada eu esteja, ainda deixo o monstro controlar a base do meu ser e roubar minha voz para sempre.

Talvez seja por essa constatação que as recentes explosões de felicidade que tenho experimentado parecem falhas, com um enorme buraco negro no meio.

A menos que eu lide com isso, sei que o buraco continuará aumentando e possivelmente devorará o que é bom. Neste ponto, não sou diferente de uma criança que constrói uma casa de areia na praia e espera que ela permaneça de pé após ser atingida por uma onda.

Ainda escolho me apegar à vã esperança e às centelhas de felicidade com o

desespero de uma mulher que está se afogando.

Simplesmente não consigo considerar nenhuma circunstância diferente em que a felicidade e a paz completas sejam totalmente impossíveis.

Em um sonho, talvez.

Se eu acordar, nunca poderei sobreviver.

Minha frequência cardíaca não diminuiu desde que eu estava mandando mensagens para Landon.

Isso foi há uma hora.

Terminei de cuidar do meu jardim, tirei as luvas, me refresquei e esperei por ele.

E esperei.

Mas ainda não há vestígios dele.

Estou perto da janela alta que dá para a entrada, mas meu carro é o único na garagem.

Verifico meu relógio pela milésima vez.

Ele fez parecer que chegaria em quinze minutos, mas claramente não é o caso. Ele não poderia ter me mandado uma mensagem de Londres ou algo assim, certo?

Isso está começando a me preocupar. Principalmente porque ele nunca respondeu às mensagens subsequentes que enviei perguntando sobre seu paradeiro. Lan sempre responde às minhas mensagens.

Sempre.

Meu telefone vibra na minha mão e eu verifico tão rápido que quase o deixo cair. Meus ombros se curvam quando vejo o nome na tela de bloqueio, então a

culpa me atormenta por me sentir decepcionada.

Sou uma amiga horrível.

Brandon: *Ei. Lan está com você, certo?*

Meu peito aperta e uma onda de desconforto se espalha pela minha espinha.

Bran sabe sobre nós e até me disse que Lan parece estar genuinamente tentando não ser o idiota pela primeira vez. No entanto, ele nunca pergunta sobre nós ou o que fazemos. Na verdade, ele é do tipo que prefere ser poupado dos detalhes, ao contrário de Remi, que convocou uma 'reunião' para saber as últimas fofocas.

Então o fato de Bran estar perguntando agora se desvia de um padrão e não gosto disso. Digito com dedos instáveis.

Mia: *Por que você está perguntando?*

Brandon: *Apenas me diga se ele está com você ou não. Por favor.*

Mia: *Ele não está. Devíamos nos encontrar, mas ele está demorando mais do que o normal para chegar aqui.*

Ele lê o texto, mas não há resposta.

Mia: *O que está acontecendo? Há algo de errado?*

Brandon: *Não sei, Mia. Talvez seja você quem precisa me dizer o que diabos está acontecendo.*

Olho para o texto com meu queixo quase batendo no chão. Isso não soa como Bran, especialmente porque nunca o ouvi xingar.

Minha tela acende novamente.

Brandon: *Me desculpe. Não deveria ter atacado você, mas acho que não, tenho noventa por cento de certeza de que seu irmão tem algo a ver com o*

desaparecimento de Lan. Ele o sequestrou ou agrediu e depois o jogou em uma vala em algum lugar. Isto é, se ele não o matou. Puta merda.

Minha respiração acelera enquanto leio e releio as palavras.

Mia: *Como você sabe?*

Brandon: *Não importa como eu sei. Só sei. Precisamos fazer algo antes que seja tarde demais.*

Merda. Não me diga…

Maya me mandou uma mensagem mais cedo, me convidando para um café. Quando eu disse não, ela continuou me importunando e perguntando onde eu estava exatamente e dizendo que viria me encontrar. Mas quando contei a ela que estava na casa de Landon, ela finalmente desistiu.

Agora eu sei por que minha irmã excessivamente insistente, que nunca desiste, o fez. Ela provavelmente foi instruída por Nikolai para garantir que eu ficasse longe para que ele pudesse fazer o que quisesse com Lan.

Já estou correndo para pegar minhas chaves na entrada enquanto digito.

Mia: *Encontre-me na mansão dos Heathens. Dê aos guardas da frente meu nome e o código 01483.*

Brandon: *Estou indo.*

Nunca dirigi tão rápido em minha vida. O tempo todo, minha mente é invadida por todo tipo de cenários sombrios. Nenhum deles tem um bom final.

Depois de chegar à mansão dos Heathens, vou direto para a casa anexa que eles usam como uma espécie de câmara de tortura.

Como esperado, dois guardas e Ilya estão na frente da porta como cães de guarda.

Ao me ver, Ilya dá um passo à frente. Sua grande estrutura bloqueia o sol, de

modo que estou olhando para sua cara de pôquer e seus olhos inexpressivos. — Você deveria voltar, senhorita.

—Saia da minha frente, — sinalizo, sem me importar que ele não entenda nada.

Ilya coloca um braço na minha frente e posso vê-lo lutar para não me derrubar como um criminoso. Ele definitivamente está sob ordens estritas de não me permitir acesso ao quarto.

Eu deslizo de seu domínio e roubo uma arma de um dos outros guardas. Aponto para Ilya e movo para o lado.

Ele levanta as mãos no ar. —Você não quer fazer isso, senhorita. A luta não é sua.

É absolutamente minha luta. Tudo isso está acontecendo em grande parte por minha causa.

A outra parte, claro, é porque Landon é um idiota que não consegue respirar sem exalar veneno para o mundo.

Mas eu cheguei a um acordo com isso, e tolamente pensei que Nikolai também o tivesse feito.

Mantenho a arma apontada para Ilya e os outros enquanto agarro a maçaneta da porta e entro.

Minha mão com a arma cai para o lado enquanto estou na entrada de uma grande sala branca com uma cena horrível no meio.

Killian, Jeremy e Nikolai cercam Landon, que está de joelhos no chão, com o lábio cortado, um olho fechado e inchado e sangue manchado em sua camisa branca.

Parte dele espirrou nas camisetas de Killian e Jeremy e no peito nu de

Nikolai. Neste momento, meu irmão, que amo mais do que qualquer palavra poderia descrever, parece um estranho na forma de uma fera.

Uma arma de destruição.

Uma entidade incontrolável de raiva.

Landon olha para Kill com um sorriso sangrento, tosse e fala com voz rouca. —Isso é tudo que você tem? Se você vai acabar com a confiança de Glyn, o mínimo que pode fazer é fazer com que valha a pena.

—Cale a boca. — Nikolai enfia o punho no rosto. —Você realmente pensou que aceitaríamos a trégua e deixaríamos você mexer com minha irmã? Minha maldita *irmã?* Eu vou te matar antes que você coloque as mãos nela novamente.

—Então faça. — O sorriso provocativo de Landon desaparece. —Essa é a única maneira de você me manter longe dela.

Apesar da cena aterrorizante, não consigo evitar a mão imaginária que aperta meu coração e aperta meu estômago.

—Você é um maldito homem morto. — Jeremy chuta seu lado.

—Altamente duvidoso. — Os olhos de Landon deslizam para os meus como se soubesse que eu estava ali o tempo todo. —Ei, pequena musa. Acredito que você deveria revogar o cartão tão mal atendido de Jeremy, não acha?

Três pares de olhos se voltam para mim e é Nikolai quem fala primeiro.

—Que porra você está fazendo aqui? Saia.

Jogo a arma no chão e sinalizo enquanto ando em direção a eles: —Então vocês podem continuar a torturá-lo?

—Essa é a ideia, — diz Killian. —Afaste-se da situação, Mia.

—Não.

—Não sei o que esse filho da puta está dizendo para você, mas você não pode acreditar em nada disso, — diz Jeremy.

—Como o fato de que ele cumpriu sua parte do acordo e você não? Você já concordou com uma trégua, então por que diabos está fazendo isso?

—Eu nunca concordei com a porra da trégua, — Nikolai fala com uma voz tão tensa que as veias de seu pescoço incham de tensão. —Ele não pode, sob nenhuma circunstância, tocar em você e viver.

—Mas isso não depende de você! — Fico na cara dele, meus movimentos cheios de raiva. —Esta é a minha vida e tenho o direito de decidir quem entra nela. Nem você nem ninguém tem palavra a dizer sobre isso.

—Mia, — ele rosna em advertência.

Olho para ele e sinalizo com mais calma agora: —Deixe ele ir.

—Não.

—Minhas desculpas por interromper o comovente momento familiar, mas ei, vocês, porcos incultos. — Ele olha para Jeremy, que agora está torcendo o braço direito de Landon em um ângulo estranho. —Eu sei que você está com ciúmes por nunca ser tão genial artisticamente quanto eu, mas você está causando tensão em minha mão inestimável. Solte, sim?

—Só se você cair em queda livre no inferno, filho da puta.

—Deixe-o ir, Jeremy, — sinalizo, observando o ângulo não natural em que ele está segurando o braço. Se ele torcer para o lado, quebrará o pulso e pensar nisso me deixa suando frio.

Landon só pode sobreviver através da arte. Se essa habilidade for tirada dele, ele não será capaz de lutar contra as forças demoníacas dentro dele. Eu vi como ele fica calmo quando está criando, como sua expressão fica fundamentada e zen.

Se isso for retirado, não tenho certeza para onde ele irá a partir daqui.

Nikolai observa minha expressão de perto, então ele sorri, mas é na melhor das hipóteses maníaco quando ele se inclina para olhar para o rosto de Landon. —Quer manter seu braço inteiro?

—De preferência em breve, sim.

—Então deixe minha irmã em paz. Para o bem.

Empurro o ombro de Nikolai, mas ele não olha para mim. Meu peito aperta. Porra. Ele sabe que isso é pior do que me ignorar. Se ele não olhar para mim, não posso falar com ele. Ele está basicamente me silenciando da maneira mais brutal possível.

E dói mais do que eu gostaria de admitir. Principalmente vindo do meu irmão, que sempre me ouviu, mesmo quando falo bobagens.

Não reconheço esta versão de Nikolai. Nem um pouco.

—Se você não fizer isso. — O rosto de Nikolai fica sombrio. —Jeremy vai quebrar o pulso que você tanto ama.

—Escolha com cuidado, King, — Killian diz em tom casual. —Qualquer fratura dos ossos do braço, especialmente do pulso, pode ser fatal na vida de um artista. Acredite em mim. Como estudante de medicina, posso confirmar que ossos e ligamentos nunca mais voltam a ser como eram e você pode encontrar imensa dificuldade em criar algo novamente. Seu futuro brilhante será *puf*. Perdido. Em uma fração de segundo.

—Kill! — Empurro seu peito. —O que diabos há de errado com você? Se você observar o pulso dele quebrado, Glyn nunca irá perdoá-lo.

—Ela nunca vai descobrir, e mesmo que descubra, tenho um histórico melhor do que o irmão sem emoções dela.

Meus lábios se separam. Sempre pensei que Landon fosse o pior psicopata dos dois, mas agora meu primo, que sempre considerei meu segundo irmão, parece pior que o monstro do meu passado.

Porque eu sei que mesmo que a notícia se espalhe e Glyn sinta o cheiro disso, ele distorceria a história para parecer completamente inocente. Eu vi a maneira como ele olha para ela e estou bem ciente de que ele não pode se dar ao luxo de perdê-la, mas certamente pode se dar ao luxo de machucar o irmão dela de forma irrevogável.

—Vá em frente, — Landon diz sem expressão e sem emoção. —Você pode quebrar o outro também enquanto faz isso. Mas sempre vou tocá-la, mesmo com gesso. Ela é minha e nenhum de vocês, filhos da puta, decidirá o contrário.

Encontro seus olhos frios com os meus alarmados e balanço a cabeça freneticamente. *O que você está fazendo, seu idiota?*

Ele está provocando Nikolai e os outros. Ele deve saber que eles não são do tipo que blefa. Principalmente Nikolai.

Com certeza, Jeremy começa a se contorcer e eu grito tão alto que tudo para. O mundo, minha voz rouca e meu entorno.

Jeremy para. Ele e Killian me observam como se eu fosse um animal selvagem prestes a arrancar suas cabeças, o que provavelmente deveria fazer.

A atenção de Nikolai volta para mim, sua expressão é de surpresa.

—Você finalmente está olhando para mim agora depois de me apagar e silenciar? — Assinalo, sentindo a queimação em meus olhos. —Como posso falar com você se você não olha para mim?

Um pouco da tensão em seus ombros desaparece quando ele dá um passo em minha direção e agarra meu braço. —Porra. Sinto muito, Mia. Não queria.

Afasto sua mão. —Deixe Landon ir.

—Não posso fazer isso. Ele é um veneno que precisa ser extraído pela raiz...

—Vou deixá-lo. Não vou me associar com ele novamente, então deixe-o ir.

—Não, você não vai. — Landon luta contra o aperto de Jeremy pela primeira vez desde que cheguei aqui. —Vá em frente e quebre a porra do meu pulso, Jeremy.

—Fique quieto, porra. — Jeremy luta para mantê-lo abaixado.

—Lembre-se, Cecily me amou primeiro. — A voz de Landon fica estranhamente calma. Provocando, até. —Ela me amava tanto que fantasiava comigo e me chamava de príncipe. Ela me amou tanto que me deu olhos sinceros muito antes de você aparecer. Sem falar que costumávamos tomar banho juntos quando crianças. Nu pra caralho. Você realmente deve odiar o fato de sempre ser a segunda escolha para mim.

—Seu maldito... — Jeremy torce o pulso e o rosto de Landon se contrai, mas ele não emite nenhum som.

Num momento estou ao lado de Nikolai, no seguinte chuto o braço de Jeremy. Ele fica tão surpreso que perde o pulso de Landon.

Eu o ajudo a se levantar e ele fica de pé. No entanto, seu braço permanece mole ao seu lado.

—Está tudo bem? — Assinalo, engolindo o nó na garganta.

Landon nem verifica se seu pulso está bem enquanto agarra minha bochecha com a mão boa. —Você não vai a lugar nenhum, porra. Você me entende?

—Saia, — sinalizo.

—Eu vou matar esse filho da puta. — Nikolai chega perto, mas balanço a cabeça para ele.

—Apenas vá. — Empurro Landon em direção à porta.

Ele não dá nem um passo.

—Brandon está lá fora, — sinalizo. —Ele também pode estar em perigo.

Seu lábio superior se ergue em um rosnado e ele faz uma careta. —Que porra aquele intrometido está fazendo aqui?

—Ele está preocupado com você. Por favor, vá, Landon. Por mim. Por favor.

Não tenho dúvidas de que se ele ficar aqui mais um minuto, irá provocá-los novamente e eles cumprirão a ameaça de quebrar seu pulso.

—Você nunca vai me abandonar e não vamos acabar, — diz ele, ignorando todos os outros presentes enquanto me beija em um beijo breve e apaixonado. Tudo que sinto é sangue quando Killian o empurra de cima de mim.

E então ele sai pela porta.

Solto um longo suspiro e olho para os três caras que pensei serem mais próximos de mim.

—O que? — Killian diz. —Você deveria saber que isso estava por vir. Aquele filho da puta fez muito pior conosco.

—Não há nada pior do que quebrar a porra do pulso de um artista, Killian! Coloque-se no lugar dele. Como você teria sobrevivido à sua carreira médica se seu próprio pulso estivesse quebrado?

—Você precisa parar de defender esse bastardo, Mia, — diz Jeremy.

—Não quando todos vocês estão se unindo contra ele.

—Por que Brandon está aqui? — Nikolai pergunta do nada.

—O que? — Assinalo.

—Agora há pouco, você disse que Brandon está aqui. Por que ele está?

—Ele me mandou uma mensagem dizendo que você poderia estar

machucando Lan, o que acabou sendo verdade, então eu disse a ele para me encontrar aqui. Estou feliz por ter feito isso. Pelo menos ele pode dar uma carona para Lan.

—Mia... — Ele rosna enquanto avança em minha direção.

—Estou indo para casa, — anuncio. —Para Nova York. Obviamente não tenho nenhum apoio racional aqui. Maya mentiu para mim e você me calou.

Ele xinga baixinho enquanto passo por ele em direção à porta.

Talvez conversar com mamãe e papai seja minha melhor chance de proteger o frágil castelo de areia da felicidade que venho construindo.

Capítulo Trinta e Cinco

Mia

Casa sempre foi meu santuário. Um lugar onde posso me desconectar e ser eu mesma.

Não que eu tenha dificuldade em ser eu mesma em todos os outros lugares, mas sempre que estou na presença de mamãe e papai me sinto criança novamente. Talvez infantilmente.

No segundo em que Maya e eu passamos pela porta, somos recebidas pelo rosto radiante da mamãe. Ela está vestida com um elegante vestido cor de vinho na altura dos joelhos com um cinto que realça seu formato de ampulheta. Uma jaqueta branca repousa sobre seus ombros, dando-lhe um toque sofisticado.

Seus olhos brilham em um azul sonhador enquanto ela me envolve em um abraço de urso. Assim que inalo seu calor, a vontade de chorar me atinge do nada.

De repente, sou aquela garotinha que ficou presa na escuridão e sem saída. Este momento é semelhante a quando ela e papai me encontraram.

Senti a mesma emoção paralisante quando ele veio pessoalmente me buscar no aeroporto depois que nosso jato particular pousou.

Sim, meus pais têm um jato particular. Na verdade, foi o presente de aniversário de casamento da mamãe, dado pelo papai. Ele recebeu muitas críticas do vovô sobre isso, mas papai disse a ele que ele é a razão pela qual a família deles tem tanto dinheiro, então, se ele decidir que vai comprar um avião para sua esposa ou a própria lua, ele não terá voz.

Vovô Mikhail é mais antiquado que a monarquia inglesa, mas esteve presente durante toda a nossa vida. Embora ele às vezes entre em conflito com o pai, eles

se dão muito bem. Mamãe disse que eles se encontraram tarde na vida, então provavelmente é por isso que o vovô nos adora mais do que os outros netos. Ele nos mima muito desde que éramos jovens e nunca escondeu o fato de que somos suas favoritas.

Ele aprendeu a linguagem de sinais para mim já velho e sempre nos convidava, apesar de ter inúmeros outros netos.

Portanto, não é surpresa que ele também tenha acompanhado papai ao aeroporto. Vovô disse que queria ver 'suas meninas' primeiro. Ele recebeu uma ligação sobre alguns problemas que um dos meus tios estava causando e nos separamos no aeroporto, mas não antes de ele nos dizer que precisávamos passar um ou dois dias com ele antes de voltarmos para os britânicos 'sem gosto.'

Ele e papai definitivamente concordam que deveríamos ter ficado em solo americano para que pudessem ficar de olho em nós.

Meus dedos cravam nas costas de mamãe, provavelmente com mais força do que o necessário. Mas ela não reclama e até acaricia meu cabelo. —Eu senti tanto sua falta. Não acredito que não abraço meus bebês há meses a fio.

—Minha vez. — Maya basicamente me afasta para poder abraçar mamãe.

Papai passa um braço em volta do meu ombro e eu abraço sua cintura, apoiando a cabeça em seu peito. Desde muito jovem, papai sempre teve um estilo elegante e casual e arrasa em ternos, como seu atual Armani preto, melhor do que modelo. Sempre que ele e a mãe estão em público, atraem mais atenção do que celebridades.

É parte da razão pela qual prefiro não sair muito com eles. Maya, no entanto, superou essa porcaria, considerando que ela precisa tanto de atenção quanto de ar.

Anseio pela companhia dos meus pais em particular, no entanto. Estar

cercada por eles me oferece uma fuga necessária da minha cabeça. Então eu aperto meu controle sobre meu pai. Ele cheira a cedro e segurança. Este perfume me lembra quando me encontraram naquele porão. Enquanto papai me carregava nos braços, escondi meu rosto em seu peito e permaneci tão imóvel que nem me lembro de ter piscado.

Levei alguns minutos para encher meus pulmões com ele e perceber que finalmente havia acabado.

Ou foi o mesmo?

Não acabou. Não, então.

Agora não.

Mamãe se afasta de Maya para acariciar seu rosto. —Vocês, meninas, cresceram muito. Você parece absolutamente radiante.

—Claro. — Maya joga o cabelo e dá um beijo na bochecha da mamãe. — Buscamos o melhor.

—De onde você tirou essa conversa doce, eu me pergunto? — Mamãe lança ao papai um olhar astuto.

Ele sorri e pisca. —Orgulho disso, princesa.

Maya desmaia fisicamente. —Vocês são objetivos! Vamos, quero uma selfie.

—Você não pode postar meu rosto nas redes sociais, Maya. Você sabe que essa é uma regra rígida, — diz papai.

Ela solta um suspiro desanimado. —Certo, tudo bem. Vou guardar isso para mim. Vamos.

Papai começa a me empurrar em direção a ela, mas balanço a cabeça. Ele me lança um olhar, mas depois tira uma selfie com Maya.

Depois que ela tira, ela faz beicinho. —Você vai ficar com raiva de mim por

muito tempo?

Cruzo os braços e olho para o interior elegante e moderno da nossa área de entrada. Esta costumava ser uma casa de campo no lago, mas papai a reformou nesta mansão extravagante à beira do lago.

Pilares elegantes elevam a casa de três andares e proporcionam tetos altos e uma estrutura arquitetônica simétrica. As altas janelas francesas oferecem uma vista direta do lago e iluminam o espaço com luz solar natural.

A luxuosa mansão foi construída com pedras premium e desfruta de uma posição elevada e charmosa no meio do nada. Grandes varandas proporcionam um lugar na primeira fila para o nascer e o pôr do sol, fascinantes. Antes de partirmos para a faculdade, era nosso ritual familiar observá-los juntos.

Nikolai, Maya e eu frequentemente brincávamos lá fora, no jardim, nadávamos ao longo das margens do lago e depois nos chapinhamos até ficarmos rindo e sem fôlego. Minha irmã gêmea e eu geralmente conspirávamos contra Nikolai, mas muitas vezes ele vencia. E sempre que não o fez foi só porque sentiu pena de nós e nos deixou vencê-lo.

Ele sempre foi nosso cavaleiro, mas ontem definitivamente não agiu como um.

Entendo sua animosidade em relação a Landon e entendo sua necessidade de vingança, mas o fato de ele ter me excluído tão cruelmente ainda dói.

Mandei uma mensagem para Landon no caminho para o avião.

Mia: *Vou voltar para Nova York para visitar mamãe e papai. Talvez esta seja uma boa oportunidade para colocar alguma distância entre nós.*

Landon: *Bobagem. A palavra distância não existe no meu vocabulário. É para covardes que não sabem o que querem. Eu sei exatamente o que quero. A questão é: você sabe?*

Não respondi a esse texto.

Não consegui.

Minha mente está uma bagunça desde todo o encontro com os Heathens.

—O que está acontecendo? — Mamãe estuda a mim e minha irmã de perto.

—Não é nada. — Maya joga as mãos para o alto. —Ela está apenas sendo irracional.

Olho para ela e ela olha de volta.

Ela não deveria vir para casa comigo neste fim de semana prolongado que coincide com um feriado, mas ela gosta de pensar que somos gêmeas unidas pelo quadril.

—Não é nada, — papai retalia. —Você não estava falando durante a viagem até aqui, o que é incomum, para dizer o mínimo.

—Bem, Mia está sendo desnecessariamente dramática. — Minha irmã solta um longo suspiro.

Estreito os olhos para ela, mas me recuso a responder quando ela nem quer admitir o que fez de errado.

—O que é isso, meninas? — Mamãe pergunta. —Você sabe que é regra da casa falar sobre nossos problemas para que possamos resolvê-los.

Maya suspira e deixa seu telefone com uma capa de design de moda cair ao seu lado. —Bem, Mia tem uma queda por esse cara britânico que é mais notório do que o próprio Satanás, mas ela não quis ouvir a razão quando todos, Niko, Kill, Gaz e eu inclusive, disseram a ela que ele era uma má notícia. Como a pior das notícias, mãe. Imagine Kill com esteroides. Sim, é tão terrível. Então Niko decidiu resolver o problema com as próprias mãos e dar uma lição ao idiota, e com razão. Kill e Jeremy se juntaram porque, bem, lembra-se da parte em que

ele poderia dar uma chance a Satanás por seu dinheiro? Na verdade, ele causou merda com os dois também, inclusive machucando Kill porque ele só queria namorar a irmã desse cara. Mia está ilogicamente brava porque não contei a ela sobre o plano deles de lhe ensinar uma lição que ele merece desesperadamente.

—Ilogicamente louco? — Sinalizo, meus lábios curvados no que deve parecer um rosnado ou um grito. —Niko disse a ele que ou ele me abandona ou quebra seu pulso, Maya! Landon disse que não, então se eu não estivesse lá, o pulso de um artista teria sido quebrado em pedaços. Essa é a lição que você queria ver?

—Sim, bem, talvez isso o tivesse ensinado a permanecer em seu próprio caminho.

—Maya! — Mamãe repreende, sua voz aumentando um pouco.

—Ela está sendo irracional, mãe! — Maya grita de volta. —Ela tem escolhido esse idiota do Landon em vez de mim e Niko repetidas vezes, sem se importar com o que diabos nós sentimos sobre isso. Talvez doa. Talvez isso nos faça sentir como se tivéssemos sido deixados de lado, mas ela não parece se importar!

Engulo, meu coração batendo rápido e de forma irregular. Esta é a primeira vez em mais de uma década que Maya fica tão brava comigo.

Desde o incidente, ela muitas vezes me tratou com luvas de pelica e me sobrecarregou com superproteção. A situação atual está longe disso.

Papai agarra cada uma de nós pelo ombro com firmeza e paternal e suaviza o tom. —Acho que precisamos sentar para isso. Que tal café ou chá?

—Sim. Tenho seu pudim de morango favorito. — Mamãe segue para a enorme cozinha aberta que é o sonho de todo cozinheiro.

Papai puxa minha cadeira como o cavalheiro que é. Sério, considerando seu

sotaque britânico, seu estilo e a maneira como ele se comporta, ninguém suspeitaria que ele é realmente a arma humana mais letal com a qual alguém poderia cruzar.

Maya e eu nos sentamos frente a frente e evitamos nos olhar enquanto mamãe serve café para nós duas. Papai tira o pudim da geladeira e coloca uma porção na frente de cada uma de nós, depois se senta ao meu lado.

Mamãe se acomoda ao lado de Maya e coloca os braços sobre a mesa. —OK. Agora que estamos mais instalados, vamos conversar com mais detalhes. Existe uma razão pela qual você não me contou que estava em um relacionamento, Mia?

—Porque ele é um psicopata que machucou fisicamente Niko e Kill, é por isso, — diz minha irmã gêmea. —Ela tinha vergonha dele, como deveria ter.

—Maya, — papai diz em tom de advertência. —A pergunta não foi dirigida a você. Não fale em nome de sua irmã quando ela é totalmente capaz disso.

Seria muito brega dar um abraço no papai? Provavelmente. Eu simplesmente não posso deixar de me sentir grata por sua importante forma de validação da minha voz, por mais inexistente que seja, especialmente depois que Niko me ignorou há pouco tempo.

—Isso é verdade, Mia? — Mamãe pergunta.

—Parcialmente, — sinalizo. —Não pretendia começar esse relacionamento e certamente não pensei que duraria tanto tempo. Os fatos são que Landon machucou Nikolai e Kill, mas eles o machucaram de volta, você sabe. Não é como se eles estivessem sentados lá e bancando as pobres vítimas. Além disso, terminei com ele quando pensei que ele estava indo longe demais, mas ele prometeu não machucar ninguém e ofereceu uma trégua. Ele cumpriu os dois e não consegui mais ficar longe. Ele é o único homem com quem me senti confortável e segura. Eu sei que ele é diferente, mas percebi que também sou

diferente e finalmente estou bem com isso.

Paro antes de deixar escapar que o amo.

Então isso me atinge.

Na verdade, amo Landon. O fato ficou claro depois do tempo que passamos juntos ultimamente.

É amor se eu me preocupo mais com ele do que comigo mesma e sinto um buraco negro se formando em meu peito quanto mais não o vejo?

Eu acho que é.

Merda.

Quando diabos esse sentimento começou e por que estou tendo a epifania agora?

—Mas ele é uma má notícia! — Maya bate a mão na mesa, fazendo as xícaras tremerem e o café derramar. —Você não pode estar pensando em ficar com um psicopata como ele.

—A irmã dele ficou muito bem com Kill, então isso significa que você acha que está tudo bem, já que ele é nosso primo, mas o contrário não é? Que tipo de duplo padrão é esse?

—Ela tem razão, — papai diz enquanto o rosto de Maya se contrai.

—Ainda não gosto dele e não vou aprová-lo, — diz ela.

—Você sabe que eu te amo e agradeceria se você aceitasse minha decisão, mas mesmo que não aceite, isso não significa que vou terminar com ele devido à proteção exagerada de você e Niko.

—Você o escolheria em vez de nós? De novo?

—Chega Maya, — diz mamãe. —Você está sendo irracional e estranhamente

agitada.

—Ah, então eu sou o problema? Ok, então, tudo bem. Deixe-me sair da situação para que seja melhor para todos. — Ela se levanta e sai.

—Maya! — Mamãe chama, mas minha irmã não dá sinais de ouvi-la.

—Tudo bem. — Papai se levanta e pega o prato de pudim dela. —Eu vou conversar com ela.

Ele beija o topo da minha cabeça e me oferece um sorriso. —Estou orgulhoso de você e de sua maneira pragmática de resolver problemas, menina. — Desta vez, eu o abraço e ele acaricia meu cabelo. —Ainda não vou aprovar esse Landon até vê-lo com meus próprios olhos.

Engulo em seco enquanto me sento. Mamãe se levanta e depois se senta na cadeira ao meu lado. Um brilho suave cobre seu rosto enquanto ela esfrega meu ombro. —Você está bem?

—Não sei. — Sinto um peso sair do meu peito quando paro a necessidade instintiva de mentir. Mamãe e papai sempre me ofereceram um espaço seguro para dizer a verdade e muitas vezes resisti ao impulso porque não tinha confiança no que poderia deixar escapar em momentos de fraqueza.

E se eu acidentalmente lhes contasse a identidade do monstro e eles se machucassem por causa disso?

Eu nunca me perdoaria.

—Por que não conversamos sobre esse Landon? Ele é realmente Kill com esteroides, como Maya disse? Porque se for esse o caso, precisamos discutir isso.

—Sim e não. Não vou pintá-lo como um santo, mas é isso, mãe. Nunca gostei de santos. Nunca me senti atraída pelos meninos da escola e me senti tão estupidamente arrasada por isso. Não me sinto quebrada quando estou com Lan.

Suas sobrancelhas se juntam em uma carranca suave e ela segura minhas mãos nas dela. —Não esconda nada de mim, Mia. Ele está se aproveitando de você ou ameaçando você de alguma forma?

—Não. Eu cortaria suas bolas antes que ele fizesse isso.

Ela solta um suspiro e sorri um pouco. —Essa é minha garota.

Sorrio de volta. —De quem você acha que sou filha?

—Minha, é claro. Agora, conte-me tudo sobre Landon.

—Ele aprendeu a linguagem de sinais para mim e me ajudou a montar meu próprio jardim. Ele também joga xadrez comigo e cozinha minha massa favorita. Ele também me deixa louca por ser tão diferente social e mentalmente. Mas estou demorando para conhecê-lo melhor e ele está me deixando entrar.

—Isso é bom.

—Você não acha que estou sendo louca por escolher alguém tão diferente?

—O amor é fundamentalmente louco, Mia. Se não tiver esse elemento de insanidade, não é amor, na minha opinião. Você tem duas soluções. Ou você aceita como é ou deixa ir. Não há meio-termo.

—Você e papai se amam e isso não é loucura.

Ela ri, o som atravessando a sala antes de se estabelecer no espaço entre nós. —Oh, éramos mais do que loucos. Assim como você, também nunca gostei do normal.

—Realmente?

—Você acha que eu teria acabado com seu pai se não fosse esse o caso? Nós nos consumimos, mas também nos equilibramos. Pode ser pouco ortodoxo, mas funciona. Temos os três melhores filhos que alguém poderia desejar. Então eu sou a última pessoa que julgaria suas escolhas, querida.

Envolvo meus braços em volta dela. Se ao menos Maya e Nikolai pensassem o mesmo. Mas por enquanto, mamãe é o suficiente.

—Agora, me conte mais, — diz mamãe enquanto nos separamos.

Faço isso, omitindo os detalhes que acredito serem muita informação.

Mamãe escuta com atenção, embora eu fale pelo que parece ser uma hora. Termino o primeiro pudim e pego a segunda porção e ainda não terminei. Eu precisava de alguém que me ouvisse sem me julgar, já que Maya está fora da equação agora.

Papai é quem interrompe nossa sessão de atualização. —Sua irmã quer falar com você, Mia.

Meus ombros se curvam, mas ainda me levanto.

—Você não precisa falar com ela agora, — diz mamãe. —Você pode deixá-la se acalmar um pouco.

—Está tudo bem, — sinalizo e vou encontrar Maya na sala de estar perto da entrada, com os braços cruzados enquanto ela estuda algumas das coroas que fizemos para a aula quando éramos crianças.

Por alguma razão, mamãe optou por exibi-las acima da lareira como uma espécie de decoração. As de Maya sempre foram mais sofisticadas que as minhas, mas a professora elogiou meus padrões malucos. Eles são diferentes, ela disse. Arte é ser diferente, não legal.

—Eles parecem tão feios agora, — diz Maya, ainda de costas para mim. —Não sei por que mamãe está sendo sentimental de repente.

Não vou ficar na frente dela para que ela possa me ver falar. Foi ela quem me chamou aqui, então ela tem que me enfrentar. Se ela me ignorar como Nikolai…

Maya se vira, com as bochechas vermelhas e os olhos brilhantes. Ela parece

indisposta, o que é muito diferente de sua imagem pública.

—Eu ainda amo as coroas. Elas me lembram dos momentos em que nos divertimos juntas, — diz ela, depois suspira. —Desculpe. Eu estava sendo irracional e super protetora. Acho que é difícil para mim deixar você ir e fui uma vadia por isso. Só não quero perder você.

Toda a raiva desaparece tão facilmente quanto se instalou ali. Eu simplesmente não consigo ficar brava com ela por muito tempo.

—Você não vai, — sinalizo. —Somos gêmeas para o resto da vida.

—Isso significa que você me perdoa?

—Só se você não interferir na minha vida de forma tão negativa novamente.

—Não vou. Vou tentar aceitar o psicopata do Landon, eu acho.

—Isso é tudo que preciso de você, Maya. Você é minha melhor amiga e dói quando você não fala comigo.

—Desculpe. — Ela me abraça com tanta força que mal consigo respirar. —Sinto muito, Mia.

Dou um tapinha no ombro dela para dizer que está tudo bem. Na verdade, a ideia de nunca mais falar com ela me deixa doente, então estou feliz que tudo esteja bem agora.

Ouvimos uma comoção na porta da frente e seguimos juntas.

Meus passos param quando vejo a última pessoa que esperava na nossa varanda.

Seu rosto é um mapa de hematomas e um de seus olhos está roxo, mas ele ainda sorri para meus pais e diz: —Prazer em conhecê-los, Sr. Hunter e Sra. Sokolov. Meu nome é Landon King e sou namorado da Mia. Posso entrar?

Capítulo Trinta e Seis

Kyle

Tendo vivido minha vida entre lobos, reconheço um quando o vejo.

E esse Landon, que afirma ser o namorado da minha filha, é inegavelmente um deles. Não ficaria surpreso se ele fosse o líder do bando.

Seu rosto está cheio de um arco-íris de cores, mas ele está vestindo uma camisa impecável, calças pretas bem passadas e sapatos italianos premium.

Apesar da desvantagem dos hematomas e do curativo que aparece no punho da camisa e desliza para as costas da mão, ele sorri como um cavalheiro respeitável.

Ou mais como alguém que foi ensinado ou aprendeu maneiras específicas de agir como o homem perfeito socialmente aceito.

Ele olha para trás de mim e de minha esposa e seu sorriso se alarga enquanto ele murmura: —Surpresa.

Mia, que está acompanhada por Maya carrancuda, caminha cuidadosamente em direção a ele, olhos confusos, mas bochechas vermelhas.

E esta, senhoras e senhores, é a primeira vez que vejo a minha filha mais nova corar.

—O que você está fazendo aqui? — Ela assinala.

—Achei que já que você estava vindo para casa, eu me juntaria a você e me apresentaria. Estou um pouco atrasado porque o jato particular do meu avô demorou mais do que o esperado para chegar à ilha. Por favor, aceitem minhas mais sinceras desculpas pela minha aparição repentina à sua porta, Sr. Hunter e Sra. Sokolov. Eu queria surpreender Mia.

—Não tenho certeza se é uma surpresa bem-vinda, — Maya murmura baixinho, então, quando Mia lhe dá uma cotovelada, ela geme. —Tudo bem, tudo bem, talvez seja um pouquinho bem-vindo.

—Obrigado, Maya. — Ele sorri sem nenhum humor. —Estou feliz que você tenha me recebido.

Rai o conduz para dentro. —Não fique aí parado. Entre.

—Você mencionou um avô, — digo, tentando não estrangular o filho da puta e jogá-lo aos coiotes. —A julgar pelo seu sobrenome, por acaso poderia ser Jonathan King?

—O primeiro e único. — Ele entra na porra da minha casa entre Rai e Mia como se já tivesse estado aqui inúmeras vezes. —Sei que o vovô tem uma reputação que se estende por todo o mundo, mas não sabia que isso alcançaria você também. Você já lidou com ele em assuntos de negócios?

—Você poderia dizer isso.

Agora, faz sentido porque achei seu rosto, por mais brutalizado que seja, excepcionalmente familiar. É claro que o neto de Jonathan compartilha sua personalidade absolutamente dominadora e altamente irritante.

—O que aconteceu lá? — Faço um gesto para os hematomas.

—Um pequeno incidente causado por seu filho, mas deixamos esse desentendimento para trás. Pelo menos eu fiz. Não tenho certeza sobre Nikolai.

Eu criei meu filho direito. Ele nasceu para a destruição e não tem limites em relação às irmãs.

Nota para mim mesmo: *ligue para ele mais tarde para anunciar o quanto estou orgulhoso dos métodos que ele usa para resolver conflitos.*

Minha esposa leva Landon para a sala de estar. —Fique confortável enquanto

vou preparar algumas bebidas. Deve ter sido um voo longo.

—Nada é muito longo se eu conseguir encontrar Mia do outro lado.

O rosto da minha filha fica com um tom profundo de vermelho. Maya revira os olhos e Rai murmura um 'Awwnn.'

Eu? Estou pronto para enterrar o filho da puta no novo canteiro de obras do meu pai. Será brutal, mas discreto, e ninguém mais ouvirá falar do nome Landon King.

Estou fazendo um grande favor à humanidade, se você me perguntar.

Maya escolhe ajudar Rai enquanto eu sento em frente a Mia e Landon. Ele entrelaça os dedos com os dela e os coloca em sua coxa.

Estreito os olhos com o gesto, mas ele ignora completamente a atenção e sorri para minha filha, que o recompensa com um de seus raros sorrisos.

Meus lábios se separam.

Não é nenhum segredo que os sorrisos de Mia têm sido poucos e raros desde o dia em que falhei com ela como pai e quase a perdemos para sempre.

Minha esposa e eu nunca dizemos isso em voz alta, mas sabemos, no fundo, que perdemos uma grande parte de nossa filha após o sequestro. Ela nunca foi a mesma garotinha despreocupada, inteligente e notável que atrai atenção como antes.

Mia perdeu uma parte de sua alma e o pior é que ela se recusou a falar sobre isso. Não para nós ou para os milhões de especialistas que contratamos para ajudá-la a encontrar sua voz novamente. Todos eles chegaram ao mesmo resultado irritante.

É psicológico.

Ela está se algemando.

A menos que ela tome a iniciativa, ela não conseguirá encontrar sua voz novamente.

Então, vê-la agir dessa maneira perto de Landon me deixa com um sério sentimento de fracasso. Levamos muito tempo e esforço para proporcionar a Mia um ambiente saudável e seguro, e ainda assim esse pequeno idiota conseguiu conquistar sua confiança e carinho em tão pouco tempo.

—Há quanto tempo você conhece minha filha? —Pergunto.

Ainda mantendo seu aperto de cobra na mão dela, ele me agracia com sua atenção obscena. —Alguns meses, mais ou menos.

—E você já acha que está em condições de se apresentar aos pais dela?

—Não vejo por que não.

A audácia desse idiota. Ele é desavergonhado e usa isso como uma medalha de honra.

—Você sabe quem somos, filho? — Digo no meu tom sério.

Mia percebe a mudança no meu comportamento e seu rosto embranquece, afastando qualquer resquício do rubor anterior.

Landon, no entanto, parece perfeitamente satisfeito com sua viagem na via expressa para o inferno, porque ele diz. —Naturalmente.

—Então você percebe que somos a máfia russa e ainda não tem medo pela sua vida?

—Por que eu estaria se não fiz nada? Além disso, você acabou de me chamar de filho, então considero isso como se você me recebesse na família.

—Como desejar.

—Não faço desejos, Sr. Hunter. Eu faço as coisas acontecerem.

Estreito meus olhos para ele e ele me encara, sem piscar, me desafiando abertamente na porra da minha própria casa.

—Pai, — minha filha sinaliza, o pavor estampado em seu rosto macio. —Por favor.

—Está tudo bem, Mia, — diz Landon. —Eu estava totalmente preparado para este nível de hostilidade e teria ficado desapontado se houvesse algo menos, para ser honesto. Mas que tal passarmos dessa fase? Como você conhece o vovô, tenho certeza de que podemos chegar a um acordo.

—E se não pudermos?

Ele levanta um ombro. —Vou continuar tentando até conseguirmos.

—Mesmo que demore anos?

—Ou décadas. Posso ser persistente e persuasivo.

—Nenhuma dessas características funciona em mim.

—Vou encontrar algo que o faça.

—Altamente duvidoso.

Mia se levanta, permanece em silêncio por uma pausa estranha e depois sinaliza: —Vou ver se mamãe e Maya precisam de ajuda.

Ela compartilha um olhar com Landon que apenas os dois parecem ser capazes de decifrar o significado antes de ela sair relutantemente.

Bom. Agora seria um bom momento para sequestrar o bastardo e executar meu plano de construção.

—Onde nós estávamos? — Landon pergunta. —Certo, eu tentando conquistar você. Estou confiante de que podemos descobrir alguma coisa. Pelo menos você não é tão animalesticamente violento quanto seu filho.

—Quem você acha que é o pai dele? E pare com o ato agora que somos nós dois.

—Ato? — Ele procura ao seu redor como se procurasse uma terceira presença antes de se concentrar novamente em mim. —Que ato?

—A atuação do namorado amoroso. Isso não combina comigo.

—Não estou atuando, pois estou, na verdade, tentando ser um namorado amoroso.

—Como isso está funcionando para você?

—A julgar pela sua expressão assassina, acho que não é tão bom.

—Você adivinhou corretamente. — Me inclino para frente na minha cadeira. —Eu conheço o seu tipo, Landon, ou melhor, já esmaguei *o* seu tipo inúmeras vezes antes.

—Meu tipo?

—Predadores suaves e desonestos que só se preocupam com seu eu narcisista.

—Não nego as características. Na verdade, tenho orgulho delas, pois me permitirão identificar monstros semelhantes e proteger sua filha de suas garras. Estou aberto a ganhar sua confiança da maneira que você julgar necessária, desde que não inclua o rompimento com Mia. Nikolai e seu nervoso primo Killian tentaram, mas garanto que não conseguiram e não terão sucesso. Eu prometo que não sou uma ameaça. Pelo menos não para Mia e as pessoas que ela ama.

—Sua promessa tem pouca ou nenhuma importância para mim.

—Que tal informação, então?

Estreito meus olhos. —Que tipo de informação?

—Mais detalhes sobre o que aconteceu com Mia há onze anos.

Me endireito e fico mais alto na minha cadeira. —Como diabos você sabe disso?

—A própria Mia me contou porque, como mencionei antes e você se recusou a acreditar, acontece que sou um namorado amoroso e trabalhei duro para ganhar a confiança dela. O que incluiu suprimir minha própria natureza, mas tenho certeza de que você não está interessado nesses detalhes.

—Que porra você sabe sobre o que aconteceu?

—O suficiente para formular uma teoria perigosa.

Num momento estou sentado ali, no seguinte, agarro-o pela gola da camisa e levanto-o. —Que porra você sabe?

—Uau. Aqui eu estava elogiando sua frieza em comparação com Nikolai, mas a maçã não cai longe da árvore. Estou certo?

—Conheço cento e uma maneiras de matar pessoas, então, a menos que você esteja pronto para experimentar a mais brutal, sugiro que fale.

Ele agarra meu braço, mas não me afasta. —Eu farei isso se tivermos confiança mútua. Devo dizer que a sua reação não encoraja quaisquer colaborações futuras.

O som da conversa de Maya chega até mim e solto o filho da puta. Ele cai no sofá e reajusta a gola como se nada tivesse acontecido.

Quando minha esposa e as meninas se juntam a nós, já estou sentado e pensando em mil maneiras de matar o bastardo enquanto ele dorme. Esqueça o canteiro de obras; isso é muito leve para ele.

Mas primeiro preciso descobrir o que exatamente ele sabe e por que diabos Mia confia no filho da puta desprezível o suficiente para contar a ele sobre essa

parte de seu passado.

—Do que vocês estavam falando? — Rai pergunta enquanto coloca a bandeja de chá e biscoitos na sua frente.

—Sr. Hunter estava me dizendo que você faz um ótimo chá e devo admitir que estou curioso para descobrir.

Estreito os olhos para ele, mas ele continua sorrindo para minha esposa, que lhe diz que isso é um grande exagero da minha parte.

Sentamo-nos novamente para tomar chá, mas, apesar do meu caráter britânico profundamente enraizado, esse não é o meu foco. Eu continuo procurando por histórias que exponham o idiota e revelem sua verdadeira face.

Essa missão se torna cada vez mais difícil quando ele continua dizendo todas as palavras certas e dá a Rai as respostas perfeitas para todas as suas perguntas.

Ele é tão habilidoso em mentir quanto espiões treinados, mas, novamente, talvez ele não esteja, de fato, mentindo, mas sim em misturar a verdade com as palavras certas, dependendo do público.

Mas o que realmente me surpreende é a tagarelice de Mia. Ela assinala muito e conta a história épica dos sobreviventes Claudia, Stephan e Emilia, as flores que estão vivendo o melhor de suas vidas graças aos cuidados dela e de Landon.

—Espere. — Ela se vira para ele. —Quem vai cuidar delas se você e eu estivermos aqui?

—Dei as chaves a Bran e disse-lhe especificamente que poderia revogar os direitos fraternos se algo acontecesse com suas preciosas flores.

Ela bate no ombro dele. —Você é tão cruel com ele. É melhor você apreciá-lo mais.

—Sim mãe. — Ele saúda.

Mia tenta e falha miseravelmente em esconder o sorriso.

—Quem é Bran? — Mamãe pergunta.

—Meu irmão gêmeo. — Landon folheia seu telefone e o mostra para minha esposa. —Somos idênticos, como você pode ver na foto. No entanto, sou quinze minutos mais velho e definitivamente reivindiquei a posição de irmão mais velho.

—Oh meu Deus. Você e Mia são gêmeos idênticos.

—Eu sei certo? Nunca acreditei em destino, mas esse pequeno detalhe pode muito bem me fazer mudar de ideia.

Maya se detém antes de revirar os olhos. Seu olhar encontra o meu e ela murmura: —Ele é tão mentiroso.

Eu sei, menina. Eu sei muito bem.

Depois de algum tempo preso em uma conversa despreocupada e testemunhando um lado diferente de Mia que pensei estar morto há muito tempo, peço licença.

Volto-me para o meu escritório em casa, do outro lado da casa, e fecho a porta atrás de mim.

O lago se estende ao longe enquanto fico perto da janela alta e folheio meus contatos.

Encontro o nome que procuro e toco nele.

Ele atende depois de alguns toques. —Jonathan King falando. Quem é?

—Kyle Hunter. Lembra de mim, Jonathan?

Uma pausa se estende entre nós, então ele diz no mesmo tom: —Sim. Eu queria saber quando você iria lucrar com seu favor.

—Agora.

—O que você tem em mente? Estoque? Investimento com desconto no meu império? Uma determinada propriedade que você está de olho?

—Nenhuma das acima. Eu lhe disse na época em que você usou meus serviços que não tenho nenhum interesse em dinheiro.

—O que você quer então?

—Seu neto em alguns continentes de distância da minha filha.

Outra pausa. —Qual neto?

—Qual é a pior dor de cabeça?

—É uma competição acirrada entre meus dois garotos mais velhos, Eli e Landon.

—É o último.

—Ah.

—Isso é tudo que você tem a dizer? Seu neto rebelde está de olho na minha filha e preciso que você o mantenha afastado.

—Receio não poder fazer isso.

—Você é o avô dele. Você pode forçá-lo.

—A menos que eu seja Deus, não posso forçá-lo a fazer nada.

—Nós concordamos com um favor, Jonathan.

—E estou cumprindo minha parte do acordo. Pedir pelo sol é mais viável do que exigir que eu mantenha Lan na coleira. Ele não reage bem a qualquer forma de autoridade, então siga meu conselho e deixe-o resolver o problema com sua filha. Qualquer interferência de sua parte só sairá pela culatra e tornará o seu caso muito pior.

A porta do meu escritório se abre e acompanho os movimentos de minha esposa quando ela para na entrada.

—Obrigado por nada, — digo a Jonathan. —Entrarei em contato.

—Espero que não como sogros, — diz ele e desliga.

Isso era diversão em seu tom?

Ele é tão bastardo quanto seu neto.

Minha esposa vem até mim, cada dia mais bonita. Já se passaram mais de vinte e sete anos desde que a conheci, mas ela ainda parece tão deslumbrante como quando a vi pela primeira vez.

Elegante, majestosa e brutalmente exigindo minha atenção.

Essa mulher não apenas mudou minha perspectiva sobre a vida, de indesejada para realizada, mas também esteve ao meu lado em tudo.

O bom, o ruim e o repugnantemente feio.

Nós não apenas nos amamos, nós literalmente nos completamos de maneiras que acho difícil descrever.

—Estou interrompendo? — Ela pergunta.

Envolvo um braço em volta de suas costas e a puxo contra mim, depois beijo o topo de sua cabeça. —Você nunca está interrompendo, princesa.

Ela acaricia a lapela da minha jaqueta. —Você está bem? Você não parecia estar lá atrás.

É claro que minha mulher perceberia minha mudança de atitude, não importa o quão bem-sucedido eu fosse em escondê-la.

—Não confio nele e não gosto do quão perto Mia permitiu que ele chegasse dela.

—Eu sei. Também sou cautelosa com ele, especialmente porque estou vendo em primeira mão o quão parecido ele é com Kill.

—Por que sinto um mas chegando?

—Mia realmente o ama, Kyle. Pela minha avaliação inicial da situação, posso ver que ele realmente se preocupa com ela e não está apenas dando um show. Você a viu perto dele?

—Eu fiz. É por isso que estou perturbado.

—Você deveria estar feliz por ela, não perturbado. Além disso, ficaremos de olho nele nos próximos dias e se algo não parecer certo, cuidaremos disso. O que você diz?

—Eu digo para cuidarmos dele agora.

—Não podemos. Já faz muito tempo que não vejo Mia tão feliz. Só podemos julgá-lo por suas ações.

—Então esperemos que uma de suas ações seja escorregar e quebrar o pescoço.

Ela ri. —Você é tão mau.

—Você sabe que você ama isso.

—Eu faço. — Ela fica na ponta dos pés e roça seus lábios nos meus. —Mas eu te amo mais.

—Porra, princesa. Você é a única que sabe como me animar.

—Sempre. — Ela entrelaça os dedos com os meus e deixo que ela me guie para fora do escritório.

Vou encontrar uma maneira de fazer o filho da puta do Landon desaparecer.

Mas agora estou mais preocupado com a companhia da minha linda esposa.

Minha única.

Meu para sempre.

Capítulo Trinta e Sete

Landon

Dizer que o pai de Mia não gosta de mim seria um eufemismo épico.

Ele não apenas está de olho em mim desde que apareci na porta deles ontem, mas também está me ameaçando com danos corporais sempre que pode. Nas costas da esposa e das filhas, é claro, para que ele não pareça o vilão.

Que pena para Kyle, Rai me tolera. Não me interpretem mal, ela ainda está desconfiada, provavelmente devido a uma campanha de marketing ruim que Maya liderou contra mim, mas sou nada menos que o melhor representante de relações públicas que você já viu, então estou mudando minha imagem.

Ou seja, agora que estou conhecendo o pai de Kyle e o avô de Mia.

Ele convidou a família para almoçar em sua casa e, como me recuso a me separar de Mia, principalmente porque tenho minhas suspeitas sobre essa viagem, juntei-me.

Quando penso em avôs, os meus vêm à mente. Meu avô paterno, Jonathan King, é um monarca implacável que só demonstra afeto por minha avó e Glyn. Meu avô materno, Lord Henry Clifford, é um homem elegante e sofisticado que ainda mantém a postura de um homem de quarenta anos.

O avô de Mia, Mikhail, entretanto, tem uma barriga significativa e a aparência distinta de um mafioso em seus olhos redondos. Enquanto fico na frente dele enquanto Mia me apresenta, não tenho certeza se ele vai sacar sua arma e atirar em meus olhos ou pedir aos homens musculosos estacionados em cada canto de sua casa para fazerem isso por ele.

Ele olha para Mia o tempo todo que ela fala e só depois que ela termina é que ele direciona sua atenção implacável para mim. Sua voz paira no ar com um

notável sotaque russo. —Então foi você quem minha preciosa neta escolheu.

—Meu nome é Landon King. É um prazer conhecê-lo, Sr. Kozlov. Mia me contou muito sobre você. — Ofereço-lhe minha mão.

Ele aceita com um leve erguer de sobrancelhas. —Como o que?

—Tipo, o quanto você a mimou desde que ela era jovem e como você foi um dos primeiros a aprender a linguagem de sinais para ela. Sem falar que ela adora ficar na sua casa porque se sente amada e segura.

Não me entenda mal. Mia nunca me contou essas coisas e não consegui perguntar a ela ou ficar a sós com ela quando Kyle agia como meu diretor designado. Mas eu a testemunhei conversando com Maya e Rai esta manhã e vi como ela estava animada para visitar a casa do avô novamente. Como sou um gênio em vincular padrões, consegui criar a imagem de tudo o que acabei de dizer.

Meu esforço é recebido com um sorriso de Mikhail. —Vejo. Sempre soube que Mia era inteligente e saberia escolher corretamente.

—Naturalmente, senhor. Ela teve uma educação brilhante e, pelo que vejo, também um fantástico sistema de apoio familiar.

—Não me chame de 'Senhor.' É muito impessoal para o namorado da minha Mia.

—Claro… vovô?

—Muito melhor.

Mia me dá dois polegares para cima enquanto seu avô me guia até a extravagante sala de estar decorada com cabeças de animais e horríveis pinturas renascentistas.

Este 'vovô' não tem escrúpulos em parecer totalmente hostil. Na verdade,

suspeito que ele faz isso de propósito para espalhar o medo nas veias de seus inimigos. Mas, novamente, não esperaria nada menos de um homem que provavelmente passou toda a sua vida na máfia russa e sobreviveu até chegar à velhice.

Maya e Rai caminham ao meu lado e de Mikhail, mas Kyle passa o braço em volta do ombro de Mia e me encara.

Eu o recebo com um sorriso.

O que? Estou trabalhando duro para obter a aprovação dele e duvido que isso seja possível sendo um idiota.

E embora não me importe com a opinião das outras pessoas sobre mim, Kyle é importante porque ele é o homem que contribuiu para a formação da minha pequena musa.

Vou dançar conforme sua música até que ele perceba que não consegue se livrar de mim. Seu pai definitivamente gosta de mim e ele deveria seguir seu exemplo. Não vou mentir. É irritante ser visto como uma ameaça por ele quando tenho me impedido de planejar quebrar os braços de Nikolai e cortar suas pernas por causa de sua façanha alguns dias atrás.

Ele teve a audácia não apenas de tentar manter Mia longe de mim, mas também de tentar quebrar minhas mãos geniais. Mas, novamente, só porque não posso e não vou machucá-lo fisicamente, o que ele deveria agradecer à irmã, não significa que não irei destruí-lo emocionalmente.

Nikolai cometeu o erro de mexer com o que é meu, não uma, mas duas vezes, e não reajo bem quando sou ameaçado, não é?

É melhor ele dormir com um olho aberto daqui para frente.

Mas isso é um pensamento para outro dia. No momento, estou mais preocupado em causar uma boa impressão nos tios e tias de Mia, que estão sendo

apresentados a mim por Mikhail.

Elogio uma tia por seu lenço e outra por seu anel enorme que pode cegar alguém acidentalmente. Também converso sobre futebol americano e hóquei com os três tios, aos quais eles respondem com entusiasmo. Tive ajuda de Mia nesse sentido. Mandei uma mensagem para ela perguntando sobre os interesses de sua família e ela me enviou uma lista completa do que cada um deles gosta.

Atualmente, enquanto ela me observa captando a atenção deles como o deus que sou, sua boca está aberta. Ela deve estar se perguntando como consegui lembrar de tudo isso, mas estou um pouco magoado. Achei que ela já saberia sobre meus genes superiores, mas de qualquer forma, a Operação Encantando a Família de Mia é um sucesso estrondoso. Quando nos sentamos para almoçar, pareço ser o centro das atenções.

Mikhail até diz que Nikolai estava sendo superprotetor e poderia ter ido longe demais, arruinando minhas belas feições.

Não se preocupe, vovô. Ele pagará por isso no devido tempo.

Depois do almoço, vamos sentar no jardim e noto algo na dinâmica familiar deles. Todos aqui e quero dizer todos, admiram Kyle e Rai. Eles continuam encurralando-os juntos e separadamente para uma breve conversa, e posso dizer que Kyle está farto das merdas de sua família.

Rai, porém, é mais diplomática. Ela escuta com atenção e balança a cabeça.

Provavelmente é por isso que ela é mais receptiva comigo do que seu marido de mente fechada.

Encontro seus olhos do outro lado da sala, e ele os estreita enquanto segura com mais força o ombro de Mia. Eu sorrio novamente.

Apenas espere, velho. Consegui conquistar sua filha difícil e é só uma questão de tempo até chegar a sua vez.

Como Mia infelizmente está fora de alcance, deslizo para perto de Maya, que está sentada em uma espreguiçadeira verificando obsessivamente o telefone.

—Esperando por uma mensagem importante? — Sussurro perto do ouvido dela, atrás da cadeira.

Ela se assusta e, surpresa, o telefone cai na grama ao lado dela. Ela o agarra apressadamente e cola no peito. —O que diabos você quer?

—Eu estava fazendo uma pergunta inocente. — Inclino minha cabeça para o lado. —Mas, a julgar pela sua reação altamente suspeita, tenho motivos para estar curioso. O que você está escondendo, Maya?

—Nenhum de seus negócios.

—Receio que sim.

—Não abuse da sorte só porque Mia escolheu gostar de você.

—Ciúmes?

—Foda-se.

—Como mencionei anteriormente, estou interessado em sua irmã, não em você.

Seus lábios se erguem em um grunhido enquanto ela se levanta e sai furiosa, ainda segurando o telefone com força.

Enquanto a observo sair, Rai caminha em minha direção. E me endireito e paro de olhar para a filha dela.

Levanto minhas mãos no ar. —Só estava perguntando o que ela estava fazendo. Juro que não tive nada a ver com o mau humor dela, mesmo que pareça.

—Eu acredito em você. — Ela sorri e balança a cabeça. —Maya sempre foi a melhor e mais próxima amiga de Mia, então ela se sente um pouco ameaçada por

Mia ter alguém agora. Você entende isso já que você também tem um gêmeo, certo?

Eu concordo. No dia em que Bran encontrar alguém, embora seja muito improvável, não tenho certeza em que tipo de fera me transformarei. Eu gostaria de pensar que mudei um pouco minha mentalidade, mas meu irmão sempre foi uma linha vermelha que não poderia ser ultrapassada por ninguém, inclusive nossos pais.

—Maya tem o direito de ter tanto antagonismo comigo quanto quiser. Contanto que ela não fique entre mim e Mia, posso tolerar a atitude dela. — Principalmente porque não poderia me importar menos com toda a sua existência. Seu único mérito é ser irmã da minha Mia.

—Agradeço sua compreensão. — Ela faz uma pausa e olha para o jardim, onde Mia está contando a Kyle e Mikhail uma história sobre suas plantas.

Tudo que consigo ver é seu sorriso despreocupado e a forma como seus olhos claros brilham sob o sol da tarde. Tenho vontade de ir até lá e devorar aquele sorriso e me deliciar com seus lábios carnudos. Mas como tenho certeza de que isso só resultaria em minhas bolas sendo cortadas por Kyle, concentro-me novamente em sua esposa.

Ela me estuda de perto. —Admito que não fiquei confortável com a ideia de você depois que Maya me disse que você é como meu sobrinho Killian, e provavelmente sempre terei cuidado com isso.

Eu sabia que Maya estava fazendo campanha para ser presidente do meu clube anti-fãs.

—No entanto, — diz Rai. —Posso ver o quanto Mia mudou desde a última vez que a vi, e pelo que ela me contou, é tudo por sua causa que ela sorri mais agora e parece mais confortável para se expressar. Então, obrigada por trazer minha filha de volta, Landon.

—Por mais que eu quisesse receber o crédito, não posso. Mia é quem se esforçou e está lutando para encontrar sua voz. E estarei presente em cada passo do caminho até que ela consiga fazer isso.

E falo sério.

Não me importa quem tenho que chatear para que Mia recupere o que perdeu contra sua vontade.

Se isso significa que a família dela vai me odiar, que assim seja.

Nenhum deles importa.

A única que faz isso é a garota que fica olhando para mim sempre que o pai dela não está olhando.

—Está tudo bem? — Ela sinaliza à distância.

Concordo com a cabeça, mas paro aí antes que eu acidentalmente diga o que estou pensando.

Tudo está sempre bem, sempre que ela está à minha vista. Nem mesmo meus demônios poderiam interferir nessa sensação de paz.

Ela conseguiu domesticá-los simplesmente existindo.

E farei questão de colocar seus demônios de joelhos antes que eles a machuquem, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Capítulo Trinta e Oito

Mia

Se alguém tivesse me dito há algumas semanas que Landon seria um namorado amoroso, eu teria ligado para a ala psiquiátrica.

Mas aqui estamos, dois dias depois de chegarmos a Nova York e ele já conheceu, e deixou completamente encantados tia Reina, vovô Mikhail e até meus tios e tias por parte de pai.

Seu rosto machucado não o impediu de invocar o deus encantador que havia dentro dele. Ele disse abertamente que Nikolai estava sendo um pouco super protetor. Ele ainda teve a audácia de dizer à tia Reina: —Nunca gostei de Killian, mas agora que vejo que você é a mãe dele, posso tentar tolerá-lo por sua causa. E da minha irmã, claro.

Ele foi convidado para jantar com o vovô, que é mais paranoico com estranhos e segurança do que um presidente dos EUA e até jogou xadrez contra ele.

Mamãe estava um pouco cautelosa com ele, apesar de não ter dito isso em voz alta, mas acabou se aproximando dele.

Até Maya manteve seu desgosto ilógico para si mesma e, como prometido, tentou ser civilizada.

A única variável imutável é meu pai. Quanto mais os outros gostavam de Landon, mais ele olhava para ele e lançava socos em sua direção.

Ele faz menos isso na minha presença, especialmente porque mamãe e eu lhe damos uma cotovelada ou tentamos impedi-lo.

E embora o relacionamento confuso de Lan com papai me entristeça um

pouco, não é o suficiente para abafar todo o resto.

Nos últimos dois dias, estivemos em uma montanha-russa. Nós comemos juntos. Landon se apresentou à minha família como meu “namorado” com uma mão nas minhas costas. Se ele não pudesse fazer isso, ele entrelaçaria nossos dedos. No final do jantar que tivemos com o vovô, Lan disse: —Certamente nos veremos novamente, Sr. Kozlov.

Nunca esperei que Landon fosse um namorado perfeito, mas ele provou que é muito mais do que isso. Talvez tenha a ver com suas habilidades superiores de leitura de pessoas. Ou o fato de saber exatamente o que as pessoas querem ouvir.

Enquanto uma parte de mim gosta disso. A outra parte está confusa, para dizer o mínimo.

—Por que você acha que ele está fazendo isso, Iris? — Pergunto a minha flor favorita na minha varanda. Uma jardineira inteira se estende por todo o terraço, brilhando em cores diferentes. Este é o único lugar onde o monstro não poderia deslizar para o canto.

Na verdade, desenvolvi meu amor pelas plantas e flores porque eram o único santuário onde eu poderia escapar das garras afiadas do monstro.

Tia Reina fez um trabalho maravilhoso em mantê-las lindas e vivas. Posso dizer que elas sentiram minha falta, porque elas ficaram muito mais brilhantes desde que voltei.

Ou talvez eu as esteja vendo através das lentes rosadas que tenho usado ultimamente.

O suor escorre pelas minhas têmporas e o limpo com as costas do braço.

O sol se põe no lago, lançando um reflexo laranja nas águas límpidas. E assim, a nossa estadia aqui chegará ao fim.

Teremos que voltar para a ilha amanhã.

Mas por que sinto que cada grama de felicidade que experimentei desaparecerá tão facilmente quanto o sol?

Me agacho diante das flores e acaricio as pétalas rosadas de Iris. —Você também não sente, hein?

—Por favor, não me diga que você está falando com flores de novo.

Minha espinha se endireita com a voz muito familiar e um arrepio repentino irrompe na minha nuca. Inclino a cabeça para o lado e encontro Landon parado no meio do terraço, com a camisa geralmente impecável ligeiramente para fora da calça e o cabelo desgrenhados e penteado com os dedos.

Lentamente me levanto e procuro atrás dele. —O que você está fazendo aqui?

—Eu pulei pela varanda da sua irmã. — Ele aponta o polegar para trás. — Sempre quis experimentar e ver como é escalar paredes e janelas para o seu amado à la Shakespeare. Não é tão ruim. Quatro em cada cinco recomendariam.

—Por que apenas quatro?

—Acrescentar ou não a quinta estrela depende dos resultados disso. — Seus olhos escuros percorrem meu short de cetim e minha camisa fina. —Até agora, parece promissor.

Suprimo um sorriso. —Você provavelmente deveria sair antes que papai perceba sua ausência do ambiente imediato e venha bater na minha porta.

—É melhor sermos rápidos, então, ou então serei vítima de seu implacável bloqueio de pau.

Mordo meu lábio inferior e inspeciono o que nos rodeia. Provavelmente é melhor eu expulsá-lo, mas, novamente, ele não é o único que está sexualmente frustrado. Com papai mantendo Lan na coleira, tanto quanto Landon permite, tem sido impossível para nós passarmos algum tempo sozinhos. Especialmente

porque Lan assumiu como missão conhecer cada membro da minha família atual.

—Então você quer passar um tempo comigo agora? — Assinalo. —Achei que você estivesse mais interessado no vovô, na tia Reina e no resto da minha família.

Ele procura em volta das flores.

—O que você está fazendo? — Assinalo.

—Estou verificando se uma dessas flores nervosas é venenosa e pode causar alucinações. Caso contrário, por que diabos você acha que eu prefiro passar mais tempo com sua família do que com você?

—Bem, você não queria conhecer todos eles?

—Sim, mas só porque achei que você ficaria feliz se eu conhecesse as pessoas que você ama. — Sua testa franze. —Calculei mal alguma coisa? Será que passar tempo com sua família talvez não seja algo que você queira e, em vez disso, te deixe descontente?

Meus lábios se abrem enquanto estudo seu rosto.

Ele parece genuinamente confuso. Ele estava indo contra sua natureza para me proporcionar uma forma de felicidade, mas eu o rejeitei.

Envolvo meus braços em volta de sua cintura e enterro meu rosto em seu peito. Lan me envolve, suas mãos grandes cobrindo minhas costas em um casulo protetor.

—Se você não falar comigo, não vou entender, Mia. Minhas ações têm o efeito oposto ao que eu pretendia?

Balanço minha cabeça contra seu peito e empurro de volta. —Isso me deixa feliz. Acho que fiquei um pouco salgada porque senti sua falta nos últimos dias.

Um sorriso de lobo levanta o canto do seu lábio e ele acaricia minha bochecha. —Diga isso de novo.

—Isto me faz feliz.

—Não, a outra parte.

Sorrio. —Senti sua falta, Lan.

—Você fez, hein?

—Não seja muito arrogante.

—Mas isso faz parte do meu charme. Além disso, de acordo com sua tia, de quem gosto muito, aliás, não tenho ideia de como ela é a mãe do mau gosto do Killian, mas estou divagando.

—Tia Reina disse que você pode ser arrogante?

—Não, mas ela mencionou que sou o único cara que você apresentou à família. Aparentemente havia esse Brian no ensino médio, mas ele mal conheceu sua mãe e apenas por coincidência. A propósito, qual é o nome completo dele?

—Brian Muller. Por que?

—Só quero saber o nome do perdedor para poder atrapalhar a vida dele.

—Não seja irracional. Brian e eu tivemos no máximo cinco encontros e tecnicamente não fizemos nada.

—Eu sei, e é por isso que eu disse que vou *atrapalhar* a vida dele, não *destruí*-la. Agora, defina *tecnicamente* porque a resposta certamente decidirá seu destino.

Aperto meus lábios.

—Ele tocou no que é meu, Mia? — Ele envolve os dedos em volta da minha garganta. O aperto é frouxo o suficiente para me deixar respirar, mas é firme o

suficiente para estabelecer quem detém o poder. —A falta de resposta é uma resposta, musa.

—Não, não é. Eu simplesmente me recuso a sucumbir às suas exigências irracionais.

—Diga-me então. O perdedor Brian tocou nessa linda garganta? Ele sentiu sua pulsação e ficou duro com a ideia de que ele tem sua vida nas mãos?

Meu coração quase para de bater quando Landon desliza a mão livre por baixo da minha camisa, pela minha barriga e pelos meus seios. Meus mamilos apertam contra o tecido de cetim e ele torce um, depois puxa. Um arrepio passa por mim e uma dor surge entre minhas pernas.

Não consigo parar a maneira como respondo a ele ou mesmo dominar.

Talvez não queira.

A razão pela qual sou viciada em Lan não é apenas devido à sua intensidade, mas também ao quão totalmente desequilibrado ele tende a ser.

—Ele brincou com isso, então? Ele provocou seus mamilos como um pubescente inexperiente que só viu peitos reais através de pornografia? Você gostou do toque dele?

Um gemido escapa de mim quando ele torce o outro mamilo, mas termina em um suspiro quando ele o aperta a ponto de doer.

Dói tanto que meus olhos lacrimejam.

Dói o suficiente para que a parte interna das minhas coxas fique pegajosa de umidade.

Definitivamente há algo errado comigo. Caso contrário, por que diabos estou tão atraída por isso?

—Ele fez isso, não foi? — A voz de Landon escurece, diminuindo para um

tom assustador. —Ele colocou as mãos no que é meu.

—Não era sua naquela época, — sinalizo com as mãos trêmulas, mal conseguindo manter o juízo sobre mim.

—Altamente duvidoso. Você sempre foi minha, Mia. Nós apenas não nos conhecemos ainda. — Ele desliza a palma da mão aberta pela minha barriga, depois empurra meu short e calcinha para baixo o suficiente para agarrar minha boceta dolorida. —O que mais fez esse Brian, que em breve será varrido da face da terra? Ele tocou minha boceta? Você gostou da sensação do pau mole dele?

Balanço minha cabeça.

—Isso é um não? — Seus olhos escurecem em mim até que estou completamente no centro de sua atenção.

—Nunca gostei do toque dele. Foi muito gentil.

Um sorriso que só poderia ser descrito como nefasto curva seus lábios. —E você não gosta de gentileza, não é, minha musa? Você não gosta de ouvir palavras doces sussurradas em seu ouvido enquanto é fodida no estilo missionário. Você prefere as torções e o desconhecido. Você goza da situação difícil e fodida.

Slap.

Suspiro quando uma dor latejante surge em minha boceta. O maluco fez isso de novo e não consigo mais fingir que estou ofendida.

—Aposto que você não se molhou tanto por Brian. Você fez?

Balanço minha cabeça.

—Essa é minha garota.

Ele solta meu pescoço e desabotoa as calças, o som ecoando no ar ao nosso redor. Mal tenho um vislumbre de seu pau duro quando ele me levanta.

Meu short e calcinha deslizam para o chão e fico nua em seus braços. Deixo que ele carregue meu peso e sinalizo: —Não podemos, Lan. Papai vai descobrir.

—Não vou te foder. Só preciso sentir você.

Meus protestos param no fundo da minha garganta quando ele desliza seu pau contra minhas dobras encharcadas. A sensação de sua pele na minha oferece um alívio da dor latejante do tapa.

Sempre foi assim com Lan. O prazer só pode vir com dor, áspero, irresistível e absolutamente delicioso.

Envolvo meus braços em volta de seu pescoço. Na escuridão descendente, ele parece selvagem e absolutamente robusto. Os hematomas desaparecendo adicionam um toque perigoso à sua natureza já feroz.

E ainda assim, nunca senti que pertenço tanto aos braços de Landon.

Meus dedos acariciam o sinal abaixo de seu olho direito. Seu olhar captura o meu enquanto seu pau desliza para cima e para baixo em minhas dobras e sobre meu clitóris. A pressão aumenta em meu núcleo e mordo meu lábio inferior para não soltar um som alto.

—Porra. Você me faz sentir tão bem, querida.

Meu peito dói e um frio na barriga surge na base do meu estômago, malévolo, mas viciante. Destrutivo, mas totalmente delicioso.

Costumava pensar que borboletas eram um clichê, mas foi preciso encontrar Lan para perceber que quero senti-las sempre que possível.

Ele me dá uma foda seca, embora não tenha certeza sobre a secura quando posso ouvir a evidência da minha excitação.

Justamente quando penso que vou gozar com a pressão constante no meu clitóris, Lan desliza a ponta do seu pau na minha abertura. Meus olhos se

arregalam.

O que ele está fazendo? Ele disse…

—Mudança de planos. Acho que não vou cumprir minha palavra. — E então ele empurra dentro de mim de uma só vez.

Gemo quando ele me preenche completamente, seu pau empurrando em mim por baixo. Eu o agarro, as unhas afundando em seu pescoço e na gola de sua camisa.

Ele me empurra de modo que minhas costas batem na parede, depois bate a palma da mão na lateral da minha cabeça.

Meus olhos encontram os dele enquanto ele se dirige para mim com a urgência de um louco. —Sua boceta está me levando tão bem. Eu sou o único que pode te foder assim. Possuir você assim. Ninguém mais toca no que é meu, querida. Ninguém.

Seu ritmo se torna animalesco e me agarro a ele com toda a minha vida enquanto a pressão de antes explode em um orgasmo feroz.

Ainda estou descendo quando Landon sai, me coloca no chão e me vira.

—As palmas das mãos na parede e a bunda para cima. Deixe-me ver meu buraco.

Meus membros tremem e mal consigo ficar de pé, mas me agarro à parede.

Lan separa minha bunda e desliza minha umidade para o buraco de trás. Me contorço toda vez que ele toca meu núcleo, todos os meus nervos ainda sensíveis do orgasmo.

Seus dedos cavam nas bochechas da minha bunda, separando-as ainda mais e então ele cospe. Posso senti-lo deslizando pelas minhas pernas e, por algum motivo, isso me excita.

—Sua boceta é minha. Sua bunda é minha. Tudo o que você tem a oferecer é meu, Mia. É hora de eu possuir você inteiramente.

Ele lubrifica seu pau com minha excitação e desliza para dentro do meu buraco traseiro. Fico na ponta dos pés, os dentes afundando em meu lábio inferior.

—Relaxe. — Ele dá um tapa na minha bunda e gemo. —Se você ficar tensa, só vai doer.

Ele dá um tapa na minha bunda novamente e estremeço.

Seus dedos cavam meu quadril, me mantendo em pé. —A menos que você queira que doa?

Devo fazer um aceno subconsciente porque a risada profunda e absolutamente arrepiante de Landon ecoa no ar.

—É por isso que você é minha única.

E então ele empurra profundamente dentro de mim. Isso é diferente dos brinquedos que ele colocou dentro de mim antes. Lan é um homem enorme e sinto cada centímetro de seu pau me enchendo até a borda.

Ofego, minha cabeça encostada na parede fria.

—Mmm, eu sabia que sua bunda seria feita sob medida para mim, assim como sua boceta. Você está me aceitando como uma boa menina, querida.

Mexo minha bunda contra seu pau e ele ri.

—Impaciente, não é?

Ele alcança minha boceta e massageia meu clitóris enquanto empurra em minha bunda.

—Porra, você está estrangulando meu pau tão bem, baby.

Seu ritmo aumenta até que estou completamente cheio dele, de sua intensidade e de seu poder bruto. Minhas narinas se enchem com seu perfume até que se torne meu afrodisíaco.

O prazer inunda meu núcleo enquanto ele provoca habilmente meu clitóris, tocando, torcendo e batendo contra seu polegar repetidamente.

Gozo com um gemido longo e, por um momento, acho que dessa vez com certeza direi o nome dele.

Não.

Ainda assim, o orgasmo é mais forte do que qualquer coisa que já experimentei. Sinto isso na base do estômago, mas mais no coração dolorido.

Por que dói tanto?

Lan xinga baixinho enquanto sai e goza na minha bunda.

Posso sentir a viscosidade deslizando pelas minhas pernas e acumulando-se na parte inferior dos meus chinelos.

—Porra. Isso foi bom.

Ele solta meu quadril e, sem o único apoio, quase caio no chão. Landon agarra meu cotovelo no último segundo, depois me levanta nos braços e me carrega para o meu quarto.

Enquanto meus braços envolvem seu pescoço, um sorriso surge no canto de seu lábio. —Talvez devêssemos dar uma segunda rodada na sua cama antes que seu pai chegue?

Continuo olhando para ele, meu coração ainda batendo forte.

Não gosto de perceber por que meu peito ainda dói.

Mas, no fundo, sei que gostei muito do sexo, não porque seja só sexo, mas porque é muito mais.

—Estou brincando. — Ele sorri. —Ou não, dependendo da sua resposta.

—Eu te amo, — sinalizo antes mesmo de pensar nisso.

Ele para na soleira do quarto, mas só por um segundo antes de continuar em direção ao banheiro. —Vamos tomar um banho.

Meus lábios tremem, mas controlo a vontade de gritar e me enfurecer.

Sabia que Lan não concorda com a noção de amor, mas ainda assim dói dizer as palavras e não receber nada em troca.

Me livro dele, então ele me coloca no chão e o encaro. —Você não vai dizer alguma coisa? Qualquer coisa?

Ele faz uma pausa, parecendo sem palavras pela primeira vez. —Você quer que eu diga isso de volta?

—Não se você não estiver falando sério.

Ele olha para mim com aquela carranca novamente e então isso me atinge.

Landon é uma página em branco no departamento de emoções. Ele é um emulador e um adaptador mestre. Nenhum dos sentimentos normais é dele.

E apenas exigi que ele sentisse uma emoção que ele absolutamente não consegue.

—Esqueça, — sinalizo. —Essas palavras foram ditas com muita emoção e não significaram nada.

Vou ao banheiro e fecho a porta.

Então deslizo para o chão e cubro o rosto com as mãos.

Sempre pensei que ficaria bem, desde que Landon fosse um ser humano decente, que não se divertisse apenas com a violência e a anarquia.

Mas agora só consigo ver meu coração sangrar quando percebo que quero

mais.

Quero o amor que ele nunca será capaz de me dar.

Quando termino de tomar banho, me sinto pior do que antes, mas, felizmente, Lan já se foi.

Ele tentou entrar e até tentou abrir a porta à força, mas depois que enviei uma mensagem para ele me deixar em paz, ele o fez, embora com relutância, e só depois de prometer que voltaria.

Coloco um vestido preto e botas, depois saio pela porta dos fundos para dar um passeio à beira da estrada. Enquanto crescia, muitas vezes fazia isso sempre que me sentia sufocada e precisava de mais espaço.

A beira do lago tem uma estética melhor, mas não é tão bem iluminada quanto a estrada. E como nossa casa é a única da região, nenhum carro se aventura tão longe.

O frio da noite sopra por baixo do meu vestido e provoca arrepios nos meus braços. Eu deveria ter trazido uma jaqueta, mas tudo bem. Talvez o frio seja bom nesta ocasião.

Meu telefone vibra e o pego, depois sorrio quando vejo o nome na tela.

Brandon: *Como está tudo? Lan causou problemas?*

Defina problema, porque se isso significa pisar em todo o meu coração, então ele fez isso com louvor.

Mia: *Não chamaria isso de problema. Ele tem sido excelente com minha família.*

Brandon: *Encantar pessoas é o que ele faz de melhor. Estou feliz que tenha sido melhor lá do que o desastre que aconteceu aqui.*

Mia: *Nessa parte, sim.*

Brandon: *Isso significa que não aconteceu em outra parte?*

Mia: *Talvez.*

Brandon: *Ah, não. O que ele fez agora?*

Mia: *Nada desastroso. Não se preocupe. Pelo menos, ainda não. Só que não tenho certeza de onde devemos ir a partir daqui se eu o amo tanto e ele não sabe como amar. Como você lida com isso, Bran?*

Brandon: *Eu simplesmente o amo. Mas como eu disse, não tenho escolha, ele é meu gêmeo idêntico e a única pessoa que conheço melhor. Está em nosso DNA amar nossos gêmeos, não importa o que eles façam. Além disso, ele pode não saber amar, mas está aprendendo a cuidar, e posso garantir que ele se importa com você mais do que já o vi cuidar de qualquer outra pessoa, inclusive dele mesmo. No dia em que o peguei na mansão dos Heathens, ele parecia monstruoso e em estado de choque. Ele mencionou que você prometeu deixá-lo para que Nikolai não quebrasse seu pulso. Ele me olhou nos olhos e disse: — Você me disse para agir contra meu instinto e tentar entender o que ela pensa em vez do que minha besta diria. Temos um problema, Bran. Acho que Mia é quem não entende e poderia usar suas lições chatas. Se ela realmente acabar com as coisas entre nós para salvar minha carreira artística, cortarei meu próprio pulso e enviarei a evidência da automutilação para a porra do irmão dela pelo correio. Talvez se eu fizer isso, ela finalmente entenderá qual é o mais importante.*

Li e reli o texto de Bran, sem acreditar no que via.

Mia: *Ele realmente disse isso?*

Brandon: *Sim. Só conheci Lan como artista. Esculpir é o que controla seus demônios, mesmo que temporariamente. Portanto, o fato de ele estar disposto a*

desistir disso por você é extremamente importante. Talvez não seja que ele não saiba amar, é mais que ele faz isso de forma diferente.

Meu coração esmagado que foi queimado há pouco tempo ressuscita das cinzas, pronto para se sacrificar no altar de Lan ou quebrar contra suas arestas duras.

Tudo o que Bran disse é verdade.

Se eu olhar para o tempo que passei com Lan, ele tem sido tão inflexível em cuidar de mim e me fazer sentir confortável.

Não se trata realmente de palavras, trata-se de ações.

Como diabos eu poderia esquecer que ele estava pronto para perder o pulso e sua florescente carreira artística em vez de me perder só porque não disse 'eu te amo'?

Passos soam atrás de mim e sorrio para mim mesma. É claro que Lan não me deixaria sozinha por muito tempo.

Meu sorriso congela quando olho nos olhos da escuridão que reconheceria em qualquer lugar.

Em qualquer lugar.

O monstro do meu passado.

A razão pela qual estou para sempre quebrada é olhar dirigido para mim por trás de uma arma.

—Nos encontramos novamente, Mia. Ouvi dizer que você está dizendo coisas que não deveria.

Capítulo Trinta e Nove

Mia

Os monstros assumem diferentes formas na imaginação das pessoas.

Alguns os veem como figuras fantasmagóricas que podem ser confundidas com fantasmas. Outros os imaginam como uma fera macabra escondida debaixo da cama ou escondida atrás da porta do armário.

Para mim, um monstro sempre assumiu a forma de uma mulher severa, de rosto quadrado, com um coque ruivo apertado e uma régua cruel.

Com o passar dos anos, ela começou a se confundir com imagens do monstro de olhos amarelos que anda rastejando por todos os cantos do meu quarto, esperando para me atacar.

Mas agora que vejo seu rosto novamente, todas as lembranças da régua de madeira voltam à minha consciência.

Sra. Pratt.

Ela é uma mulher baixa, com uma figura rechonchuda e agora com bochechas caídas. Ela está vestindo sua habitual saia preta e cardigã cinza como uma figura atemporal. Ela foi babá minha e de Maya durante anos, mas desistiu quando tínhamos cerca de sete anos porque queria cuidar da fazenda da família com o marido.

Mas essa não foi a última vez que a vi. Não.

A pessoa que me sequestrou? Era ela. Ela tinha um cúmplice que atacou nosso carro, matou meu guarda-costas e me levou embora. Suponho que ele fosse o marido dela, mas nunca vi o rosto dele naquele buraco preto e sujo.

A única pessoa que me aterrorizou até quase morrer foi a Sra. Pratt. Durante

os dias em que estive lá, ela me disciplinou com sua régua a ponto de ainda sentir os golpes dolorosos contra minha carne. Ao me bater, ela disse que se arrependia de não ter tido a oportunidade de usar a régua para ‘corrigir’ meu comportamento antes. E que ela sabia que eu estava pedindo à mamãe para substituí-la, e foi por isso que ela pediu demissão antes de ser expulsa.

Eu disse à mamãe que não gostava da Sra. Pratt, porque ela era muito severa e nada divertida. Eu preferia alguém que deixasse Maya e eu brincarmos em vez de sempre focar em nosso currículo.

O que era um pedido inocente se tornou o motivo do meu trauma de infância.

As pessoas presumiram que meu sequestrador era um homem e os deixei acreditar nisso, não vendo necessidade de corrigi-los. Todos esses anos, minha principal prioridade foi garantir que ela e seu perigoso marido não pudessem machucar minha família.

Isso é tudo que me importava.

Foi por isso que perdi minha voz e por que nunca a recuperei.

Acreditava que se ela pudesse me sequestrar, matar nosso guarda-costas e quase levar Maya também, ela poderia fazer qualquer coisa. Nossa segurança rígida significa uma merda para essa mulher.

No fundo, pensei que talvez um dia superaria a ansiedade paralisante e o medo devastador que sentia na escuridão daquele porão.

Talvez um dia eu pudesse usar minha voz novamente.

Mas vê-la agora faz com que tudo desmorone.

Minhas pernas tremem e cada fibra de mim me diz para correr.

Agora.

—Nem pense nisso, criança, — diz ela, com a voz baixa e desagradável.

Nunca gostei da Sra. Pratt. Mesmo antes do sequestro. Chame isso de instinto de autopreservação ou puro desdém pelas pessoas atrofiadas. Simplesmente nunca me senti confortável perto dela e preferia minha professora de russo na época. Algo a que a Sra. Pratt não reagiu muito bem.

Ela dá alguns passos em minha direção, segurando a arma com firmeza, e quase hiperventilo.

Pare de se aproximar. Pare de vir…

—Agora, me diga, Mia. Você abriu a boca ou, mais precisamente, as mãos para contar ao seu namorado sobre o passado?

Engulo em seco, o suor escorrendo pelas minhas costas e colando o vestido na pele. Não consigo me mover.

Mal consigo respirar.

Como se estivesse paralisada, tudo que posso fazer é olhar para o monstro do meu passado.

Um arrepio me percorre e mal consigo respirar, muito menos pensar em escapar.

Esse é o fim?

Finalmente?

—Você não poderia, certo? Era para ser nosso segredo, não era? — Ela olha para mim com seus olhos sem vida.

Muitas vezes vi a Sra. Pratt como uma mulher educada e normal, mas foi só no sequestro que percebi que os monstros não são apenas seres desfigurados e podem assumir diferentes formas.

Monstros não são obra de desenhos animados e histórias em quadrinhos. Eles nem são os homens grandes e musculosos com cicatrizes no rosto com quem

mamãe e papai lidam diariamente.

Eles poderiam ser algo totalmente diferente.

Uma mulher aparentemente inofensiva com uma forte bússola moral poderia de repente tornar-se ela própria um monstro. Ou talvez ela fosse um monstro o tempo todo, mas era excelente em camuflar essa parte dela.

—Eu te avisei sobre o que faria com quem descobrisse, não foi? Isso significa que você está pronta para ver o sangue do seu namorado espalhado por todo o seu lindo rostinho?

O pânico explode atrás das minhas costelas e se espalha por todo o chão ao meu redor.

Não toque nele. Ele não.

Abro a boca, mas nenhuma palavra sai. Minhas mãos permanecem moles ao lado do corpo, como se se recusassem a falar mais.

—Você foi tão boa em guardar segredos por mais de uma década, então o que mudou, Mia? Por que você está sendo estupidamente teimosa agora?

Quero abrir meus lábios e implorar para ela não machucar ninguém que amo.

Por favor. Não Landon ou meus pais ou...

—Mia!

Maya corre pela rua, com as roupas desgrenhadas e os cabelos voando por todo lado. Seu rosto é tão branco que poderia ser confundido com o de um fantasma.

Nunca a vi assim, exceto quando voltei para casa depois do sequestro.

Ela estava chorando. Fiquei ali completamente perplexa.

Na verdade, só queria que ela parasse de chorar.

Minha irmã me agarra pelo ombro e encara a Sra. Pratt, com o queixo tremendo.

Eu a afasto, o horror sangrando em minha corrente sanguínea enquanto sinalizo com as mãos trêmulas: —Vá, Maya. Apenas vá.

—Não. — Ela envolve seus braços em volta de mim com mais força e posso senti-la tremendo mais do que uma folha após uma tempestade.

—Maya, querida. O que você está fazendo aqui? — Sra. Pratt pergunta com a voz suave que ela costumava falar quando era nossa babá. Parece assustador, na melhor das hipóteses, quando ela está apontando uma arma para nós agora.

—Vá embora, — diz Maya, não, ela ordena. —Você disse que nunca mais voltaria ou se mostraria na frente de Mia, então por que está aqui?

—Isso só teria funcionado se vocês duas tivessem cumprido sua parte do acordo, mas não o fizeram, não é?

Espere o que?

Olho para Maya, cujos lábios estão tremendo e seus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas. Isto não pode ser o que eu penso que é. Simplesmente... não posso.

—Ah, certo, — diz a Sra. Pratt. —Parece que você não está atualizada com o que Maya fez, então aqui está…

—Cale a boca, — minha irmã sussurra e depois grita. —Você prometeu!

—Você também prometeu mantê-la quieta, mas não cumpriu sua promessa, então por que eu deveria? — A Sra. Pratt dirige sua atenção distorcida para mim. —Veja, Maya sempre teve ciúmes de você, Mia. Você era a gêmea inteligente e esperta, a que atraiu a atenção de todos. Até suas tias e tios preferiam você a ela. Antes de se transformar neste lindo cisne, ela era a gêmea introvertida que passava um tempo sozinha e só tinha você como companhia. Seus professores

preferiram você a ela, apesar de você ter o mesmo nível de inteligência. Você era extrovertida e gentil. Sempre dava flores para seus professores e os chamava de lindos. Sempre elogiava sua aparência e cheiro e os abraçava em despedida. Maya não tinha, ou melhor, não tinha a capacidade de fingir suas emoções naquele momento. Quanto mais eles tratavam você melhor do que ela, mais profundo crescia o rancor dela em relação a você. Ela não demonstrou isso, porque ela realmente ama você. Um dia, ela murmurou baixinho: 'Gostaria que Mia desaparecesse, mesmo que por alguns dias,' então fiz isso acontecer, embora um ano depois. Veja, eu estava mais sintonizada com as emoções de Maya do que sua mãe, que apenas se concentrou em lhe dar atenção e oportunidades iguais. Reconheci aquele ciúme oculto nela e o alimentei bem. Afinal, sempre fui tratada como inferior à minha irmã mais talentosa e pude reconhecer isso nos outros. Então, um ano depois, quando *acidentalmente* encontrei Maya fora da escola e perguntei sobre o trajeto, ela voluntariamente me deu a informação. Não poderia te perguntar, porque você era muito mais desconfiada e teria contado isso aos seus pais. Maya não faria isso porque, no fundo, ela sempre quis que você desaparecesse. Para o bem.

—Isso não é verdade! — Maya grita, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. —Só te contei porque você disse que nos faria uma visita surpresa. Não sabia que você iria sequestrá-la. Não fiz isso!

—Não no começo, mas você fez isso depois do ataque, não? Meu marido me disse que você viu o rosto dele e o reconheceu, mas não disse nada aos seus pais, porque estava com medo de que eles te odiassem para sempre se descobrissem o que você tinha feito. Você não se importava se Mia fosse abusada até morrer ou eventualmente morresse. Não há problema em admitir, Maya, querida.

—Isso não é verdade... — Lágrimas gordas e feias escorrem pelo rosto de Maya enquanto ela olha para mim. —Você não pode acreditar nela, certo, Mia? Eu estava prestes a contar para mamãe e papai, juro. Mas eles já pagaram o

dinheiro e trouxeram você de volta, então... então...

—Então você decidiu ficar em silêncio? — Meus movimentos são robóticos, na melhor das hipóteses.

—Ela me ameaçou. — Sua voz treme. —Ela apareceu no meu ensaio de piano e disse que se eu dissesse uma palavra sobre o que sabia, ela contaria a você e ao mundo inteiro que ajudei no seu sequestro. Não poderia... não poderia arriscar perder você, Mia. Você sabe o quanto eu te amo.

—Se você me amasse, não teria escondido algo tão importante de mim, — sinalizo. —Você sabe o quanto me esforcei para manter a verdade para mim mesma enquanto mamãe e papai me imploravam para deixá-los entrar e contar-lhes qualquer coisa sobre o sequestrador? Estou muda por causa disso, Maya!

Ela se encolhe, seu rosto parecendo mais pálido sob as luzes laranja da rua. —Sinto muito, Mia. Eu *realmente* sinto. Vivo com culpa há onze anos.

—Foda-se sua culpa. — E a afasto.

Maya tropeça, mas se cola em mim. —Eu sei que você me odeia e está tudo bem, mas não posso deixar você sozinha com essa mulher. O marido dela estava de olho em você no Reino Unido.

Embora a dor e a raiva se misturem dentro de mim, não consigo deixar de olhar para Maya. A confusão deve estar estampada em meu rosto.

—Só descobri sobre ele naquele dia quando me disfarcei de você e fui ao clube de xadrez testar Landon. Ele é o dono daquele clube, Mia.

Sr. Whitby….

Olho para a Sra. Pratt, que está observando toda a conversa com uma expressão satisfeita. —É claro que temos que ficar de olho em você, criança. Se você tivesse aberto a boca, tudo o que construímos teria se quebrado em pedaços. Não posso arriscar a ira dos seus pais agora, posso?

—Você arriscou o suficiente para sequestrar Mia! — Maya grita e fica na cara da Sra. Pratt.

Ela a empurra para trás usando a arma. —Sim, mas escapei com aqueles vinte e cinco milhões mais rica. O dinheiro pode comprar múltiplas identidades e, o mais importante, imunidade. Você não saberia disso porque nasceu em um berço de ouro. Você não sabe o que é ver o trabalho da sua vida desmoronar diante de seus olhos porque você não tem meios suficientes para mantê-lo funcionando. Você não sabe o que é perder um filho porque não tinha dinheiro para salvar a vida dele. Você não sabe nada!

—Mas isso não é culpa nossa! — Maya grita. —Mamãe e papai trataram você tão bem. É assim que você os retribui?

—Não vejo nada de errado em pegar parte do dinheiro sujo que eles possuem. Além disso, vocês duas estão inteiras, por enquanto. — Ela aponta a arma entre nós duas.

Maya está na minha frente, mesmo tremendo incontrolavelmente.

—É assim que vai ser, meninas. Vocês duas ficarão de boca fechada ou eu matarei pessoalmente a mãe e o pai de quem você tanto gosta.

—Aqui está outro acordo para você. Largue sua arma ou eu explodirei sua cabeça. — O clique de uma espingarda vem em seguida e quase choro quando vejo Landon parado atrás da Sra. Pratt.

—Oh meu Deus. Parece que tenho mais público do que esperava, — diz ela. —Você contou a ele quando liguei, Maya?

—Não, ela não fez isso, — diz Landon. —Mas eu a vi se comportando completamente mal e percebi que algo estava acontecendo. O mesmo aconteceu quando ela estava agindo fora do personagem na frente do clube de xadrez, então comecei a coletar informações. Eu suspeitei tanto de Frank quanto do professor

universitário Kayden, já que eles estavam lá quando ela quase perdeu o controle. Kayden, embora desconfiado como o inferno, tinha um álibi forte há quase onze anos. Na verdade, enquanto eu estava bisbilhotando ele, ele me perguntou se eu conhecia bem Frank, porque algumas coisas não estavam batendo. Por exemplo, como ele de repente desenvolveu um sotaque britânico. Isso foi o suficiente para me fazer aprofundar mais em Maya. Um amigo instalou um spyware em seu telefone. Eu vi a mensagem que ela te mandou quando descobriu sobre Frank. Como ela estava agitada e ameaçou de que se você não o mantivesse longe de Mia, ela contaria tudo aos pais. Ela também lhe disse que se você quisesse cuidar de alguém, deveria ser eu, já que aparentemente sei mais do que deveria. Foi também por causa dela que você descobriu que elas voltariam para casa. Então fiz questão de estar aqui quando você aparecesse. Eu sabia que você não poderia deixar essa oportunidade passar. Mas nem tudo está indo conforme o seu plano, Kirsten. Tenho o prazer de lhe informar que seu marido está atualmente detido pelas autoridades locais. Agora, se ele será transportado ou não para a prisão ou morrerá em um acidente estranho no caminho para lá, acho que saberemos em breve. Mas primeiro, sugiro que largue a arma. Não tenho muito treinamento com essa coisa, então posso, sem querer ou intencionalmente, acabar explodindo sua cabeça.

O rosto da Sra. Pratt fica com um tom profundo de vermelho quando ela se vira de repente.

Um grito borbulha na minha garganta e tudo desaba em questão de segundos.

—Landon, nãooooo! — Grito quando um tiro ressoa no ar.

E depois outro.

E então minha visão fica vermelha como sangue.

Capítulo Quarenta

Mia

A vida pode virar de cabeça para baixo em uma fração de segundo.

Onze anos atrás, tudo que eu conhecia ruiu e queimou em mil pedaços.

Esse pesadelo moldou a minha vida e agora, mais uma vez, encontro-me numa situação semelhante sobre a qual não tenho controlo.

Mais uma vez, é silêncio.

Mas desta vez é diferente e mais potente.

Como restos de destruição, tudo o que posso fazer é observar enquanto a vida é arrancada de meus pés e enfiada em minha garganta.

Minha temperatura sobe e as lágrimas não param de escorrer pelo meu rosto desde que testemunhei a cena sangrenta.

A Sra. Pratt atirou em Landon.

Depois de onze anos, ela realmente fez o que prometeu todas aquelas vezes e machucou alguém próximo a mim porque não consegui manter a boca fechada.

É tudo culpa minha.

Tudo.

Se eu tivesse contado para mamãe e papai, tenho certeza de que eles a teriam encontrado e eliminado ela e seu marido.

Mas quando eu era mais jovem, não era emocional ou mentalmente forte o suficiente e permiti que ela entrasse na minha cabeça. Acreditei quando ela disse que, se conseguisse chegar até mim, conseguiria chegar até mamãe e papai e cortar suas gargantas enquanto dormiam.

Acreditei mais nela quando ela usou sua régua de madeira para me calar quando comecei a gritar. Ela deu um tapa e me jogou contra a parede mais próxima no momento em que comecei a incomodar.

Então não, não havia razão para não acreditar que ela era capaz de muito mais com mamãe e papai. Ela conseguiu se infiltrar em nossa segurança hermética, então por que ela não faria mais com as duas pessoas que eu mais amava?

E pior, e se ela também tivesse como alvo Maya e Niko?

Uma parte de mim estava pronta para permanecer em silêncio para sempre se isso significasse que eu os protegeria. Eu estava preparada para sacrificar minha voz para sempre, a fim de garantir que tudo permanecesse como estava.

Mas foi só quando a vi apontando uma arma para Landon que o inferno começou.

Não apenas gritei o nome dele, mas também estava pronta para levar o tiro por ele, se pudesse.

Mas não consegui, porque já era tarde demais.

Landon foi baleado. Sangue explodiu por toda parte. Eu gritei e gritei enquanto ele estava caindo.

Mas, na verdade, ele só caiu no chão depois de disparar seu próprio tiro e a cabeça da Sra. Pratt explodiu em mim e em Maya.

Não poderia me importar menos com os pedaços de gosma e cérebro que cobriam minhas roupas naquela época. Tudo o que pude fazer foi me jogar no asfalto, segurar Landon nos braços e chorar.

Não parei de chorar desde então.

—Diga meu nome novamente. — Ele sorriu enquanto enxugava minhas

lágrimas.

Essa foi a última coisa que ele murmurou antes de perder a consciência.

Devido ao som dos tiros, mamãe, papai e um exército de guardas nos encontraram.

Agora, todos estão na sala de espera do hospital. A enfermeira nos garantiu que foi apenas um arranhão no ombro e que tudo ficaria bem, mas se fosse esse o caso, por que ele perdeu a consciência?

—Vai ficar tudo bem, menina. — Papai coloca a mão em meu ombro para me impedir de andar pela área de espera estéril.

Alguns guardas estão espalhados em frente às duas entradas, liderados pelos guardas seniores da mamãe, Katya e Ruslan. Eles costumavam brincar conosco e nos faziam sentir seguras enquanto cresciam. Mas agora, nada parece seguro.

As paredes estão se fechando sobre mim e a bile se acumula no fundo da minha garganta, ameaçando me fazer vomitar o conteúdo do meu estômago.

—Como você sabe, pai?

Ele está na minha frente, com o rosto enrugado de admiração e felicidade abrasadora.

—O que? — Pergunto.

—Você me chamou de pai depois de tanto tempo. Eu... — Um brilho anormal brilha em seus olhos. —Achei que nunca mais ouviria você dizer isso ou falar de novo.

—Acho que só precisava de outro choque. — Mais lágrimas escorrem pelo meu rosto. —Eu nunca vou me perdoar se alguma coisa acontecer com ele.

—Não diga isso, Mia.

—Ele se colocou nessa posição por minha causa. E se… e se…

Meu pai me envolve em um abraço e choro em seu peito, meus dedos enfiados em seu paletó, mas mesmo seu cheiro e calor não me oferecem a calma habitual.

Não consigo ficar calma.

Não quando a vida do homem que amo está em perigo por minha causa.

Quando nos separamos, sou saudada pelo rosto carrancudo de mamãe.

Ela parece ansiosa, estressada e longe de ser a mulher durona que não se deixa abalar por nada. Na verdade, o rosto dela é parecido com o do dia em que me encontraram naquele porão e ela me abraçou e chorou.

Não.

Uma Maya com lágrimas nos olhos caminha atrás dela, os dedos entrelaçados e a expressão perdida, como se ela tivesse voltado a ser uma criança.

—O que você está fazendo aqui? — Grito com ela. —Eu te disse que não quero ver o rosto dela, mãe!

—Querida, — ela fala com uma voz suave e acaricia meu braço. —Ela me contou tudo e entendo porque você está brava com ela. Também estou decepcionada com ela, mas é melhor conversarmos sobre isso.

—Não tenho nada a dizer a uma cadela traidora e mentirosa. Ela arruinou nossa família, mãe!

—Não queria. — Maya segura minhas mãos nas dela. —Por favor, Mia. Por favor, não pare de falar comigo. Estou pronta para fazer qualquer coisa…

—Devolva-me a minha voz durante os últimos onze anos da minha vida.

Ela empalidece, suas palavras saem trêmulas. —Você... sabe que não posso fazer isso.

—Aí está, então. — Bato em suas mãos.

Maya afunda as unhas na minha pele. —Mia, por favor. Não somos apenas gêmeas, mas somos melhores amigas. Posso esperar que você me perdoe o tempo que for necessário, mas, por favor, não me deixe de lado.

—Melhores amigas não fazem isso uma com a outra. — Tiro seus dedos. — Eu confiei mais em você no mundo, Maya. Fui estúpida o suficiente para pensar que você estava me protegendo, mas durante todo esse tempo você esteve me apunhalando pelas costas.

—Mia... — Ela tenta me segurar de novo, mas mamãe a puxa de volta.

—Já chega, Maya. Vocês duas precisam de uma folga. Você está emocionada e isso claramente não pode ser resolvido agora.

—Mas... — Maya protesta. —Não posso perder Mia.

Olho para o outro lado, recusando-me a dar-lhe atenção. Ainda não consigo processar adequadamente o que ela fez. Todos esses anos ela me ofereceu conforto e garantiu que eu nunca ficasse sozinha na escuridão, não era porque ela me amava. Foi porque ela se sentiu culpada.

A razão pela qual ela parou de ter ciúmes após o sequestro não foi por causa de um sentimento confuso de irmandade, mas por causa da culpa.

A maneira como ela insistiu para que eu contasse primeiro se me lembrasse de alguma coisa não foi porque ela queria estar lá para mim. Era porque ela precisava avisar a Sra. Pratt ou me calar se eu decidisse me abrir.

A razão pela qual ela estava com tanto ciúme e desaprovando Landon não era porque ela queria me proteger como Nikolai faz, era porque ela estava preocupada que eu estivesse escorregando entre seus dedos e confiando em outra pessoa que não ela.

Tudo era mentira atrás de mentira.

Acho que nem a conheço mais.

Mas não consigo me concentrar nisso quando alguém muito mais importante está lutando pela vida do outro lado da parede.

Sempre achei que Maya era a mais próxima de mim, mas ela não se importava comigo incondicionalmente, era Landon.

Foi ele quem me disse pela primeira vez na vida que eu deveria matar o monstro da minha vida em vez de morrer tentando. Foi ele quem me incentivou a voltar a falar, mesmo sem saber.

Maya começa a chorar e a me chamar, mas papai a afasta fisicamente e diz que a levará para casa.

Não ligo. Só preciso dela fora da minha vista no futuro próximo.

Inferno. Talvez fosse uma boa ideia nunca mais vê-la.

Mamãe esfrega meu braço. Seu rosto está pálido, seus olhos um pouco derretidos, como se ela achasse tão difícil processar a situação quanto eu. Bom. Dessa forma, ela entende o quanto me sinto desorientada com a coisa toda e não vai me forçar a “conversar sobre isso” com Maya.

—Sinto muito, querida.

—Esqueça, mãe. Não quero que você se desculpe em nome dela. — Estou falando e sinalizando ao mesmo tempo, percebo. Fiz o mesmo antes também. Subconscientemente. Até Maya agarrar minhas mãos.

—Não estou me desculpando por Maya. Peço desculpas por desapontá-la como mãe. Eu deveria ter visto os sinais do estilo autoritário de babá da Sra. Pratt. Eu deveria ter prestado mais atenção às pequenas explosões de ciúme de Maya e ao seu excesso de indulgência em pedir atenção. Atribuí isso aos sintomas da maioridade e sinto muito, Mia.

É a minha vez de esfregar o braço dela. —Não é culpa sua, mãe. Você… não poderia ter adivinhado que era a Sra. Pratt quando ela pediu demissão um ano antes. Quanto a Maya... isso é tudo culpa dela. Ficarei seriamente brava se você der desculpas para ela.

—Não vou. Acredito que todos precisamos de tempo para processar isso antes de tomarmos quaisquer medidas adicionais. — Ela acaricia meu cabelo e bochecha como se estivesse tentando remover algumas manchas de sangue.

Me lavei e coloquei o traje sobressalente de guarda-costas de Katya assim que chegamos aqui, mas ainda devo ter alguns restos mortais da Sra. Pratt comigo.

Os olhos da mãe se enchem de lágrimas. —Não sei o que teria acontecido se ela tivesse pegado você desta vez.

—Estou aqui, mãe. Tudo bem.

—Oh querida. — Ela me puxa para um abraço e posso senti-la fungando em meu pescoço. —Estou *muito* feliz por finalmente ouvir sua voz novamente.

—Eu também, mãe. Eu também.

—Com licença?

Me afasto da minha mãe para olhar para o médico, que acaba de entrar na sala de espera. Meus passos são desajeitados e descoordenados enquanto corro em direção a ele.

Meu batimento cardíaco ruge em meus ouvidos quando pergunto: —Como está Landon? Ele está bem?

—Perfeitamente bem, senhorita. Felizmente, a bala atingiu apenas alguma gordura e tecido, e conseguimos removê-la com sucesso. O paciente foi transferido para seu quarto e recuperou a consciência, se você quiser vê-lo.

Um longo suspiro sai de mim. —Obrigada! Obrigada!

Mamãe aperta meu ombro. —Estarei aqui mesmo, querida.

Concordo com a cabeça e vou para a sala de recuperação. Paro por um segundo antes de entrar.

Meu coração bate num ritmo assustador quando o vejo sentado na cama, seminu. Um pouco de sangue forma um brilho transparente em seu peito e uma bandagem grossa está enrolada em seu ombro, escondendo algumas das tatuagens de cobra por baixo.

Quanto mais eu o vejo, mais forte a necessidade de chorar me atinge.

Ele está mexendo no tubo intravenoso como se quisesse removê-lo. Corro para o lado dele e coloco a mão na dele. —O que você está fazendo?

Ele olha para mim, seu rosto um pouco sonolento e seus olhos desfocados. —Mia, é você?

—Sim. O que você está tentando fazer?

—Indo ver você.

—Mas você levou um tiro!

—Por que isso deveria me impedir? — Ele acaricia meu cabelo atrás da orelha. —Porra. Eu sabia que adoraria sua voz desde a primeira vez que ouvi você sussurrar.

Franzo a testa. —Mas nunca falei com você antes.

—Você fez isso enquanto estava sonhando.

—Eu fiz?

—Sim. Eu adorei desde então e fiz tudo ao meu alcance para ter certeza de que ouviria novamente.

Meu olhar cai em seu ombro e a dor explode atrás das minhas costelas. Dói vê-lo neste estado. Provavelmente pior do que se fosse eu quem tivesse levado o tiro.

—Mas você se machucou por minha causa.

—Vale a pena. Faria isso de novo em um piscar de olhos.

—Incluindo matar a Sra. Pratt?

—Especialmente isso. Ela assinou a certidão de óbito quando machucou você.

Cubro sua mão com a minha. —Obrigada.

—Para que?

—Por estar lá para mim. Não teria sido capaz de fazer isso sem você.

—Eu sempre estarei aqui.

As borboletas de hoje à noite explodem novamente e sinto seu gosto doce na minha língua. Agarro sua mão com mais força e minha voz treme enquanto sussurro: —Por quê?

—Porque o que?

—Por que você faria isso por mim?

—Caso ainda não esteja claro, me importo com você, e quando é alguém de quem gosto, o que é decididamente poucos e distantes entre si, eu os protejo.

—Eu ainda não entendo. Estamos em um relacionamento ou você está apenas se divertindo comigo? Por que você se importaria comigo se... se você é incapaz de sentir amor por mim?

—Quem disse que sou incapaz de amar você?

—Você não poderia dizer isso antes.

—Porque não gosto de rotular o que sinto por você como amor. Isso... — ele aponta entre nós —... é muito mais potente e distorcido do que o mero amor. Se amar alguém significa deixá-lo ir e desejar-lhe felicidade com outra pessoa, então não concordo com essa definição. Mas se amar significa proteger e querer cuidar de você até o dia da minha morte, então eu te amo mais do que qualquer pessoa já amou outro ser humano.

Meus lábios tremem. —Você faz?

—Dependendo da sua definição da palavra. — Ele segura minhas mãos entre as maiores, encosta a testa na minha e fecha os olhos.

Estudo seu queixo afiado e o movimento de seus cílios sobre sua pele. Nunca vi alguém tão brutalmente lindo como ele. E ainda assim, neste momento, ele se sente um homem diferente.

Não, não é diferente. *Mudado.*

Eu costumava ver nele apenas um monstro, mas descobri que ele é muito mais do que isso.

Não, ele provavelmente nunca será normal, mas estou irrevogavelmente apaixonada por ele, com defeitos e tudo. Ele nasceu diferente e sempre será, então por que deveria cumprir os padrões sociais?

—Me ouça com atenção, Mia. Durante toda a minha vida fui uma entidade desolada e vazia de anarquia e violência. Minha alma negra não poderia sobreviver sem infligir alguma forma de caos ou produzir uma explosão decadente de criatividade, mas mesmo isso diminuiu e começou a se afastar do centro do meu ser. Sem arte, não passo de um serial killer em formação. Desde que você apareceu, você não apenas levou minha criatividade a alturas que nunca imaginei que seriam possíveis, mas também preencheu o vazio com sua submissão teimosa e flores estúpidas com nomes. Embora não possa ser o seu Príncipe Encantado e com razão, já que ele é um idiota superestimado e eu

nunca possa ser neurotípico, seja genética ou mentalmente, eu prometo a você isso, Mia. Sempre verei a sua perspectiva antes da minha, não porque seja obrigado, mas porque quero. Estou pronto para o longo prazo.

Acaricio sua bochecha, tomando cuidado para não pressionar onde estão seus hematomas. —E se você se cansar de mim no futuro?

—Um disparate completo e absoluto. Eu me cansaria de mim mesmo antes de me cansar de você, e nós dois sabemos que acredito ser um presente de Deus para os humanos.

Eu rio e ele abre os olhos, um sorriso malicioso levantando o canto dos lábios.

—Diga isso de novo.

—O que?

—Que você me ama. Eu quero ouvir você dizer isso.

Solto um suspiro. Não tenho dúvidas sobre o quão diferente e absolutamente emocionante é estar em um relacionamento com Landon. Eu sei que se no futuro eu encontrar outra pessoa ou terminar as coisas entre nós, ele voltará aos seus hábitos tóxicos mais rápido do que eu posso piscar.

Mas é isso.

Definitivamente, sou tão louca quanto Landon, porque acredito que somos o tipo de casal para sempre. Para nós, romper é impossível.

Se ele não tiver certeza disso, eu o farei.

De jeito nenhum eu deixaria outra mulher tê-lo. Não nesta vida.

Agarro seu rosto com as duas mãos e sussurro contra sua boca: —Eu te amo, Lan.

Ele se aproxima até que seus lábios quase roçam os meus. —E amo você,

Mia. Para sempre.

Seus lábios encontram os meus e ele sela a confissão com um beijo ardente.

Epílogo 1

Mia

Três meses depois

A vida nunca fez tanto sentido como ultimamente.

Ou talvez tenha começado a fazer sentido depois que Landon entrou na minha vida e causou estragos na base do meu ser.

Em troca, ele mesmo me ofereceu, sem filtro, sem remorso e absolutamente desequilibrado.

Hoje, ele está oferecendo algo mais na forma de uma espiada em seu passado.

Ele me trouxe para Londres para que eu pudesse conhecer seus pais durante as férias de verão.

Ele tentou me trazer aqui inúmeras vezes, mas eu sempre disse a ele que não estava pronta, mais por covardia do que por qualquer outra coisa; no entanto, ele sempre respeitou minha decisão e não me pressionou a fazer a viagem.

Os pais dele deveriam ter vindo para Nova York depois que ele levou um tiro, mas Landon pediu ao meu pai, que agora é um grande fã dele (já que salvou a mim e a Maya), que enterrasse o incidente para que seus pais não descobrissem.

Ele disfarçou o ferimento como algo menor que sofreu durante o treino e disse que não fazia sentido preocupar seus pais.

—Na vez em que um idiota me esfaqueou, eles não saíram do meu lado por dias e mamãe não parava de chorar. Prefiro não repetir isso, — disse ele.

Naturalmente, nenhum policial esteve envolvido no incidente devido à influência dos meus pais. O Sr. e a Sra. Pratt foram largados em algum lugar que ninguém conhece, exceto meu pai, e seus nomes foram casualmente adicionados à lista de desaparecidos. O nome de Landon nunca foi mencionado em relação à morte dela e ele não enfrentou nenhum inquérito legal.

De qualquer forma, não poderia mais adiar a data para conhecer os pais dele. Além disso, sempre tive curiosidade sobre as duas pessoas que criaram Landon, Brandon e Glyndon. Três irmãos com personalidades totalmente diferentes.

Ao nos aproximarmos da porta da frente, estou com meu vestido azul, embora ele chegue até os joelhos. —Tem certeza de que disse a eles que eu estava vindo?

—No meu rosto. Por que eu contaria isso para mamãe e papai?

—Landon! — Bati no braço dele. —Você não pode falar sobre sexo quando seus pais estão do outro lado da porta?

—Por que não? Eles também fazem sexo. O tempo todo, se posso acrescentar. Somos positivos em relação ao sexo nesta casa. Se algum de nós trouxesse um alienígena para casa, ele o receberia de braços abertos.

—Você está dizendo que sou uma alienígena?

—A alienígena mais sexy.

Estou prestes a bater em seu braço novamente, mas a porta se abre e minha coluna se contrai e fica em linha reta.

—Eu disse para você esperar até eles entrarem, — diz um homem alto e bem constituído, com cabelos loiros impressionantes. Reconheço imediatamente a semelhança entre ele e seus filhos. Lan e Bran têm a mandíbula e o mesmo tom mítico de olhos azuis.

Ele está com o braço nas costas de uma mulher mais baixa. Seus olhos

verdes, que ela definitivamente passou para Glyn, brilham com malícia e não consigo parar de olhar para seus longos cabelos castanhos brilhantes que caem em ondas. —Estou um pouco impaciente para conhecer a convidada especial de Lan.

Landon passa um braço em volta da minha cintura, imitando seu pai, e diz: —Mãe, pai. Conheça minha garota e sua futura nora, Mia Sokolov.

Fico olhando para ele.

Futura nora?

Não tenho tempo para me concentrar nisso, pois a mãe de Landon, Astrid, me oferece um grande e acolhedor sorriso. —É tão bom conhecer você, Mia. Tenho sonhado com o dia em que Lan nos apresentaria a alguém especial. Ele nunca trouxe ninguém, você sabe.

—Nenhuma delas valeu a pena, — ele responde simplesmente, sem pestanejar.

—Ouvi de Glyn e Bran que você, sozinha, colocou uma rédea na loucura de Lan, — diz seu pai. —Eu já gosto de você.

—Estamos oficialmente impressionados, — diz Astrid. —Este aqui sempre foi um cavalo selvagem.

—E sempre serei. Acontece que agora tenho uma parceira no crime. —Ele me puxa para mais perto dele. —Deixe-nos entrar. Estou morrendo de fome.

Astrid agarra meu braço e me leva para dentro, deixando Lan na companhia do pai.

—Alguma notícia sobre seu irmão? — Ouço Levi perguntar.

—Trabalhando nisso. Não se preocupe, pai. Vou garantir que tudo se encaixe.

—E o que discutimos outro dia…?

Suas vozes ficam distantes e ininteligíveis enquanto eles ficam para trás enquanto Astrid me faz um mini tour pela casa. A mansão deles é muito maior do que eu imaginava, com tetos vitorianos altos e rústicos e janelas largas e altas que dão para um jardim bem cuidado.

Eles têm três estúdios embutidos. Um para Astrid, o segundo para Lan e Bran e o terceiro para Glyn. Todos eles foram cuidadosamente construídos por Levi como presentes para sua esposa e filhos.

Astrid me leva ao quarto de Landon e me mostra todos os seus prêmios em diversas atividades. Futebol. Mostras de arte. Concursos de ortografia. Competições de idiomas. O superestimado fez tudo.

Astrid parece absolutamente orgulhosa de suas vitórias, como se fossem dela.

Ela se senta na beira da cama dele enquanto eu estudo as lembranças das inúmeras atividades das quais ele participou. Ele definitivamente não estava mentindo quando disse que é um gênio e aprende rápido.

—Lan fez tudo enquanto crescia, o bom, o ruim e o totalmente errado, — diz ela com um sorriso triste. —Ele acha que não percebemos isso, mas seu pai e eu sempre soubemos que ele participava de inúmeros eventos e atividades para preencher o vazio que crescia dentro dele. Quanto maior o buraco ficava, mais intensos se tornavam seus hobbies. Levi e eu o deixamos fazer o que quisesse e lhe demos espaço para se envolver em esportes violentos, não porque o encorajássemos, mas porque não sabíamos o que poderia beneficiá-lo. A terapia não ajudou. Contê-lo teve o efeito oposto, e monitorá-lo tornou-o vingativo. Acho que o que estou tentando dizer é: obrigada, Mia.

Eu a encaro, abraçando um prêmio de arte contra o peito. —Eu... não fiz nada.

—Você deu a ele o equilíbrio que ele passou a vida inteira buscando, e isso é tudo. Você deu a ele o que não pudemos.

—Isso não é verdade. Ele sabe que você deu o seu melhor. Isso é tudo que conta.

Ela sorri, sua expressão suave e reminiscente. Agora entendo por que Lan realmente se importa com sua mãe e seu pai e não queria preocupá-los com sua lesão. Eles o deixaram ser ele mesmo quando ele mais precisava. Eles fizeram isso na esperança de que um dia ele voltasse ao caminho certo, e acho que ele percebe o quão difícil foi para eles. Mais importante ainda, ele conhece os muitos problemas que lhes causou ao longo dos anos.

—Ele também tem me mostrado suas peças mais recentes e dito que encontrou sua musa, — diz ela. —Acho que é você.

—Eu suponho. Eu queria perguntar a você, já que você também é uma artista. Há mais alguma coisa que eu possa fazer para ajudá-la?

—Na verdade. Seja você mesma. Ele finalmente está encontrando seu estilo distinto e é eufórico de assistir.

—Ele não tinha feito isso antes?

—Não. Não nego que Lan nasceu um gênio. Ele tem a técnica perfeita e uma imaginação única. Sempre disse a ele que ele me superou na adolescência, mas muitas vezes ele me mostrou seu trabalho e fiquei feliz por ele ainda buscar minha validação. Mas desde que ele começou a ser profissional pude perceber sua superioridade criativa e técnica, mas não havia alma. Ultimamente, isso mudou fundamentalmente. Agora, tenho certeza que ele voará ao céu com seu talento. Com a sua ajuda, é claro.

—Eu realmente não faço nada. Apenas sento lá. — E às vezes chupá-lo só para mexer com ele.

—Não subestime o papel de uma musa. Alguns dizem que é inseparável de nossas almas.

Por que gosto da ideia de fazer parte da alma de Lan? Provavelmente porque sou tão possessiva quanto ele e quero me gravar dentro dele tão profundamente quanto ele está dentro de mim.

Astrid se levanta. —Vamos, vamos descer para jantar. Talvez eu possa desenterrar seus álbuns de bebê depois.

Eu sorrio. —Eu adoraria isso.

Quando descemos, somos recebidas por duas pessoas novas, ou melhor, um rosto novo.

Reconheço o primeiro como Eli. Eu o conheci brevemente na mansão dos Elites e Landon sempre fez questão de me separar dele. Por alguma razão, isso fez com que Eli insistisse mais em interagir comigo, o que, por sua vez, provocou os traços possessivos e tóxicos de Lan.

O homem que o acompanha é Aiden, uma cópia mais velha de Eli. Alto, imponente e intimidante, mesmo sem tentar.

Não o vejo sob essa luz, no entanto. De acordo com Lan, seu tio Aiden sempre foi seu fã número um, o capacitador de sua mente movida pela anarquia e aquele que melhor entende seu comportamento antissocial.

Seu pai também ajuda agora, mas levou algum tempo para aceitar o fato de que Lan é e sempre será diferente, principalmente porque ele costumava tratar seus irmãos de maneira antissocial.

—E o que você está fazendo aqui? — Lan encara Eli.

—O que há com a recepção fria, querido primo? Fiquei terrivelmente ferido em meu coração inexistente quando você convidou papai para jantar e não considerou me incluir. — Eli passa um braço em volta do ombro do pai. —

Viemos como um conjunto.

—Ele forçou seu caminho para vir com você, tio?

—Praticamente, — Aiden diz com uma cara de pôquer. —Ele disse, e passo a citar: 'É claro que minha presença é bem-vinda. Quem não gostaria da minha companhia piedosa e da minha estimulante eloquência conversacional?'

—Eu, por exemplo. — Lan sorri. —Posso pensar em outra pessoa que também não faria isso. Talvez eu devesse mandar uma mensagem para alguém para que ele possa julgar sua *estimulante eloquência conversacional.*

—Pai... — Eli diz, sem humor. —Lembra quando eu disse que queria que Lan fosse embora?

—Sim, constantemente.

—Eu ainda quero que ele vá embora.

—Pena que estou aqui para ficar. — Lan faz uma careta. —E pare de pedir ajuda ao seu pai como uma vadia. Quantos anos você tem? Seis?

—Você está brincando com fogo, idiota.

—Queime, querido primo. Queime.

—Meninos, — Levi diz, beliscando a ponta do nariz. —Quando você vai superar essa rivalidade sem sentido?

—Deixe-os em paz. — Aiden sorri. —É divertido.

A expressão de Lan passa de brincalhona a ardente quando ele me vê com sua mãe.

Ele vem me acompanhar, sua mão pousando nas minhas costas enquanto me guia para o centro da sala de estar.

Eli me oferece seu sorriso encantador. —Nos encontramos de novo, Mia.

—Oi.

—Não é hora de você decidir que este aqui não vale o seu tempo?

—Ignore o desperdício de espaço. — Lan nem presta atenção nele. —Tio, conheça Mia. A futura rainha do meu reino.

Minhas bochechas esquentam e espero que não seja tão óbvio quanto penso. O que há com ele e todos os rótulos hoje?

Ofereço minha mão. —Prazer em conhecê-lo, Sr. King.

—Por favor. Me chame de Aiden. — Ele devolve o agitar com um aperto firme, mas breve. —Devo dizer que você é uma jovem corajosa por aturar alguém como Lan.

—Venho dizendo isso há meses, — Eli concorda.

—Ei. — Lan parece ofendido. —Você deveria estar do meu lado, tio.

—É preciso coragem para aturar você, então é claro que tenho que dar crédito a quem merece. — Ele se inclina. —Ligue-me se este lhe causar problemas.

—Eu também, — diz Levi.

—Pai! — Lan zomba.

—Deixe meu filho em paz. — Astrid envolve os braços em volta da cintura dele em um abraço e ele sorri, depois finge estar ferido.

—Viu, mãe? Ninguém entende meu valor.

—Vou adicionar meu número à Linha Direta Landon, — Eli diz, quase muito animado.

—Não pode estar mais ocupado do que a linha direta Eli, — Lan retruca. — Eu sei porque venho cuidando das consequências há anos.

Eli olha para ele e Lan apenas balança as sobrancelhas.

Aiden e Levi trocam um olhar, depois balançam a cabeça, quase exasperadamente.

Acabei de conhecer essa família e já os amo.

Eles são diferentes dos meus. Embora eu sempre tenha pensado que éramos muito unidos, o que Maya fez estragou tudo.

Estamos indo devagar, mas estou aprendendo a perdoá-la. Ela atingiu o fundo do poço após esse incidente. Aparentemente, como eu suspeitava, ela tinha uma queda por Ilya, o guarda-costas sênior de Jeremy, e provavelmente até começou um relacionamento secreto com ele.

Mas, evidentemente, ela fez algo tão imperdoável que ele terminou com ela. Então aconteceu o negócio com a Sra. Pratt e cortei relações com ela.

Ela teve um colapso mental.

Eu estava lá para ela. Ao contrário do que eu teria pensado, não poderia simplesmente vê-la se desintegrar. Ela ainda é minha irmã gêmea e, como Bran disse, está em nosso DNA amar nossos gêmeos, não importa o que eles façam.

Nossa família está se recuperando, mas não tenho certeza de quanto tempo esse processo levará. Acho que, como disse o conselheiro familiar, pode demorar o tempo que for necessário.

O positivo é que Nikolai se desculpou novamente por me ignorar naquele dia e prometeu não interferir no meu relacionamento com Landon de agora em diante. Não há amor perdido entre eles, mas aceitarei qualquer oferta de paz que puder.

—O que você está pensando? — Lan sussurra em meu ouvido enquanto ficamos para trás enquanto todos vão para a sala de jantar.

—O quanto eu gosto da sua família.

—Todos, exceto *o incômodo Eli, você quer dizer!* — Ele grita a última parte.

—O único incômodo é você, idiota! — Eli grita de volta sem hesitação.

—Ei, Lan. — Paro na frente dele e envolvo meus braços em volta de sua cintura.

Mais do que suas lindas estátuas, ele é a beleza brutal que sempre, sem dúvida, rouba minha atenção.

—Sim?

—Obrigada por me deixar entrar no seu mundo.

—Obrigado por ser meu mundo.

—Obrigada por me ajudar a recuperar minha voz.

—Obrigado por me deixar ouvir.

—Sério, você tem aprendido tão bem as aulas do Bran.

—Não são necessárias aulas. Além disso, Bran é quem precisa urgentemente de aulas, não eu.

A campainha toca e ele franze a testa. —Mãe, estamos esperando outra pessoa?

—Eu convidei alguém. — Eli vem correndo.

Ao abrir a porta, Glyn dá um abraço em Lan. —Surpresa!

A surpresa, claro, é que ela trouxe Kill junto.

Eu estremeço. Esta é uma ideia tão terrível.

Não importa quantas tréguas existam entre os Heathens e os Elites. Lan e Kill não conseguem aguentar um ao outro para salvar suas vidas.

—Sua presença não é suficiente, então você adicionou outra presença desagradável? — Lan pergunta a Eli.

—Claro. Quanto mais, melhor, estou certo, Kill?

—Certo. — Meu primo sorri enquanto eu o cumprimento com um abraço. Quando me afasto, seu rosto volta à frieza habitual. —Landon.

—Killian, — ele diz com a mesma energia destrutiva. —Para que conste, ainda não gosto de você.

—Também não gosto de você.

—A solução é simples. Deixe minha irmã.

—Só se você deixar minha prima.

—Não.

—Vamos concordar com isso, então.

Encontro o olhar de Glyn, que parece tão satisfeita com a merda deles, e nós duas reviramos os olhos.

—Meus psicopatas favoritos. — Eli agarra cada um deles pelo ombro, mas eles se soltam. Lan agarra minha mão e Killian faz o mesmo com Glyn.

—Rude, — Eli murmura baixinho.

—Vamos dar o fora daqui, — Lan sussurra em meu ouvido.

—Não. Não vou abandonar seus pais. Além disso, isso é divertido.

—Desde que isso te divirta. — Ele parece infeliz, mas definitivamente está fingindo.

Fico na ponta dos pés e beijo sua bochecha, depois murmuro: —Eu te amo, Lan.

—Porra. — Ele sorri um sorriso genuíno de parar o coração. —Você com certeza sabe como acalmar a fera dentro de mim, pequena musa.

E eu sempre irei.

Não importa como o mundo vê Landon.

Ele pode ser louco, mas ele é meu louco.

Epílogo 2

Landon

Dois Anos Depois

Lembra daquela coisa em que eu estava trabalhando há algum tempo? Bem, posso ter me desviado um pouco e a tarefa demorou mais do que planejei.

Mais dois anos, para ser mais específico.

Mas o que é uma vitória sem algumas lutas pelo caminho, certo?

Na verdade, não estou certo. Eu sei que é raro, mas às vezes é verdade. Essa porra de obstáculo sem sentido está me incomodando há algum tempo.

Mas aqui estou. Finalmente. No meio da minha própria exposição.

Agora, para ser perfeitamente claro, recebi diversas ofertas de renomadas galerias de arte nacionais e internacionais para sediar minha primeira exposição individual de arte desde que estava na universidade.

Recusei cada um deles porque, como mencionei durante minha reclamação anterior sobre o tempo, simplesmente não estava pronto.

E embora isso possa parecer uma desculpa esfarrapada, na verdade é a verdade.

O Landon de dois anos atrás precisava de uma sacudida e um chute na bunda para que ele se recompusesse e finalmente produzisse a obra-prima pela qual foi colocado nesta terra.

Embora não tenha concordado com exposições individuais, participei de exposições multiartistas e financiadas por instituições de caridade. Aumentei meu nome e deixei a comunidade artística cheia de entusiasmo para quando finalmente lhes mostrasse no que venho trabalhando secretamente.

É seguro dizer que minhas obras-primas não se comparam às estátuas decentes, mas não tão especiais, que fiz antes.

Coisas que eram chamadas de “maravilhosamente deslumbrantes,” “dolorosamente belas” e “brutalmente cativantes” empalidecem em comparação com minhas novas criações.

Então, posso ter exagerado um pouco e, em vez de produzir uma obra-prima, tenho algumas.

Ou mais umas trinta delas.

O tema e o nome da exposição? *O Mistério de uma Musa.*

Estátuas de Mia preenchem a galeria. Pela primeira vez, o assunto da minha obsessão e vício é revelado ao público em geral ou a qualquer pessoa que não seja membro da equipe.

Fico no canto, observando todo mundo caindo de ponta-cabeça pela minha genialidade e pela razão por trás da minha genialidade.

A musa em cuja existência não acreditei até ficar preso a ela para sempre.

A musa que preencheu o vazio tão profundamente que se tornou impossível imaginar um mundo cujo centro ela não ocupasse.

Mamãe foi a primeira a me dizer que minha arte finalmente tem alma, e posso entender exatamente por quê. Antes de Mia, não tinha alma e, embora alguns possam argumentar que ainda não tenho, a verdade é que só consegui encontrar meu caminho depois que Mia entrou em minha vida.

Eu precisava de uma maneira de traduzir esses sentimentos e liberá-los para o mundo, para que eles pudessem ver o quanto ela significa para mim. Também pode ter a ver com o fato de eu querer anunciar a propriedade irrevogável para que todos vejam que ela é minha e ninguém tenha ideias engraçadas.

As estátuas que enchem a galeria são de Mia em diferentes situações. O dia em que a conheci depois de brutalizar o carro do primo dela. O dia em que a encurralei no banheiro e ela me banhou com sangue. O dia em que ela me deu um chute no saco por causa de seu adorável ciúme. Com uma flor na mão. Na frente de um campo de idiotas chamados flores dela que ela às vezes dá mais tempo do que eu. No dia de sua formatura. O dia em que ela gritou meu nome pela primeira vez, secretamente meu momento favorito.

Porém, a minha estátua preferida é aquela que escolhi como tema principal deste evento. A peça que passei dois anos aperfeiçoando.

A peça que todo mundo fica boquiaberto como se fosse seu deus feito sob medida.

Uma estátua gigante de Mia fica no meio da galeria. Ela está usando seu vestido gótico e botas. Fitas entrelaçam seus cabelos e seus olhos olham para o nada. Seus lábios estão costurados com pontos. A pedra mergulha sob cada uma delas, parecendo dolorosa, profunda e impossível de desfazer.

Duas grandes asas florescem em suas costas, deixando cortes na pedra. Uma delas está orgulhosa, mas a outra está torta, quebrada e meio caída. O vermelho está salpicado nas bordas o sangue virginal que coloquei numa tela há dois anos.

Ela estende os dois dedos médios. Como ela fez naquele dia, que ela me deixou persegui-la e me mostrou o lado dela que falava minha língua fluentemente.

O mundo está preso em um estrangulamento por minha obra-prima favorita e possivelmente minha única.

Mas não mais do que eu.

Fiquei completamente pasmo com minha criação depois de terminá-la. E, de certa forma, experimentei uma forte sensação de vazio ao pensar que estava

acabado. Meu único consolo é que posso fazer mais obras-primas enquanto tiver Mia.

A mulher em questão aparece ao meu lado, com os olhos vendados, guiada por Bran e Glyn.

E ela está usando um vestido azul.

Uma cor que ela reserva apenas para ocasiões super preciosas.

Minhas exposições de arte pertencem a essa lista.

Ela arrebatou o cargo de mamãe e facilmente se tornou minha líder de torcida número um. Ela acabou de se formar e está pronta para começar a trabalhar em seu sonho de ser empresária, mas ainda é modelo para mim e faz beicinho adorável quando digo que ela não pode ver no que estou trabalhando.

—Onde estamos indo? Glyn? Lan?

Meus irmãos sorriem e me fazem sinal de positivo antes de se juntarem a mamãe, que luta contra as lágrimas enquanto dá algumas entrevistas. Papai está ao lado dela, parecendo orgulhoso e contente. Digamos apenas que minha decisão de parar de incomodar meus irmãos por esporte melhorou dramaticamente as coisas dentro da família.

Acontece que eu era o problema e o rei do drama. Chocante, eu sei.

Mas de qualquer forma, este é o momento que eu estava esperando.

—Lan?

—Sou eu, musa. — Escovo meus lábios em sua bochecha.

Ela arde em uma cor vermelha brilhante. —Lan?

—Sim. — Pego a mão dela. —Siga o meu comando.

—Quando posso ver as estátuas? Já esperei bastante.

—Paciência.

—Sou paciente há dois anos inteiros. Não entendo por que você está sendo tão reservado quando sou sua suposta musa.

—É por um bom motivo, acredite em mim.

A multidão se abre como o Mar Vermelho para Moisés.

Passo por todos os nossos familiares e amigos, incluindo, mas não exclusivamente, Rai e Kyle, sim, estamos falando pelo primeiro nome agora, já que obviamente sou o futuro genro favorito deles e qualquer pessoa que lhe diga o contrário está mentindo, Maya, que vem se desculpando com sua irmã nos últimos dois anos, Nikolai, tio Aiden e tia Elsa, vovô e Nana, e nosso extenso grupo de amigos.

—Já estamos lá? — Ela pergunta novamente.

Eu a paro na frente da estátua e removo a venda. Ela pisca por causa da luz repentina, mas, ao se concentrar novamente, seus lábios se abrem.

A cor etérea de seus olhos se arregala à medida que ela observa os detalhes. Seu olhar se volta para o resto das estátuas e ela cobre a boca com as mãos.

Não posso deixar de observá-la, apaixonando-me novamente por cada faísca em seus olhos de flores silvestres. Achei que o mundo era um ciclo de nada totalmente inútil, mas então percebi que estava vazio. Achei que tinha conseguido ficar em paz com essa parte de mim, mas isso foi até Mia aparecer na minha vida e desbloquear um lado meu que não sabia que existia.

Ela finalmente me encara, com o rosto corado e os lábios ainda entreabertos. —Estes são tão... tão... lindos. Não, isso é um eufemismo. Não acredito que você esteve fazendo isso o tempo todo.

—Você é a razão pela qual esta obra-prima existe. — Me ajoelho e retiro o anel que mandei fazer sob medida com uma joia rara que combina com a cor dos

olhos dela. —Você não é apenas minha musa, mas também a única razão pela qual eu crio. Você não me completa, você me preenche com sua esperança, determinação e constante irritação. Mas eu discordo. Só um pouco, no entanto. — Deixei meu sorriso encantador aparecer. —Eu costumava acreditar que não tinha alma, mas acontece que só precisava que você a preenchesse. Agora que te encontrei, não posso e não vou viver sem você. Mia Sokolov, você se casaria comigo?

Lágrimas brilham em seus olhos quando ela fica de joelhos na minha frente e balança a cabeça freneticamente, depois sinaliza: —Eu te amo.

—Isso é um sim? — Assinalo de volta.

—Sim. Um milhão de vezes sim, Lan.

Deslizo o anel em seu dedo e a beijo em meio a aplausos, gritos e flashes de câmeras de todos os lugares.

Enquanto nos separamos, sussurro: —Também te amo.

Sei o quanto ela precisa ouvir isso e, embora não acredite no amor como emoção, acredito nela.

Minha mulher.

Minha musa.

Minha para sempre.

Fim

Sobre a Autora

Rina Kent é autora de best-sellers do USA Today, internacional e nº 1 na Amazon de tudo que é romance de inimigo para amantes.

Ela é conhecida por escrever anti-heróis e vilões sem remorso porque muitas vezes se apaixonou por homens por quem ninguém torce. Seus livros são salpicados com um toque de escuridão, uma pitada de angústia e uma dose prejudicial à saúde de intensidade.

Ela passa seus dias privados em Londres rindo como um gênio do mal sobre adicionar caos ao seu universo em expansão. Quando não está escrevendo, Rina viaja, faz caminhadas e mima os gatos no puro estilo Cat Lady.

Notas

[←1]
Desaparecidos

[←2]

O arco do Cupido é uma característica facial onde se diz que a curva dupla de um lábio superior humano se assemelha ao arco de Cupido,

[←3]

O nome é uma mistura de "Gunners", como são chamados os jogadores do Arsenal, com "Dinosaur" (dinossauro, em inglês). Ele é o mascote do clube desde 1994.

[←4]
significa ficar totalmente louco por uma pessoa famosa